

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

COMPOSTA EM INGLEZ POR UMA SOCIEDADE DE LIT-
TERATOS, TRASLADADA EM VULGAR COM AS NOTAS
DA EDIÇÃO FRANÇEZA, E DO TRADUCTOR POR-
TUGUEZ, ANTONIO DE MORAES DA SILVA; E
CONTINUADA ATÉ OS NOSSOS TEMPOS:

EM

Nova edição:

POR

HIPPOLYTO JOSÉ DA COSTA.

TOMO II.

LONDRES:

1334
NA OFFIC. DE P. WINGRAVE; T. BOOSEY; DULAU & Co.
& LACKINGTON, ALLEN & Co.

1809.

PHOTOZIN

Printed by T. C. Blizard, Paternoster Court, Fleet Street, London.

INDICE

DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS

DA

HISTORIA DE PORTUGAL.

TOMO II.

Contin. da Secção IV. ... *pag.* 1.

[A. D. 1445 -- 1495.]

Que contém os Reynados d'ElRey D. João I.
D. Duarte, D. Affonso V., D. João II.

Secção V. ... *pag.* 63.

[A. D. 1495 — 1523.]

Do Reynado d'ElRey D. Manuel o Afortunado.

Secção VI. ... *pag.* 138.

[A. D. 1523 — 1580.]

Historia dos Reynados d'ElRey D. João III., d'El-
Rey D. Sebastião, e do Cardeal Rey D. Henri-
que.

Secção VII. ... pag. 209.

[A. D. 1580 — 1640.

Sujeição de Portugal a ElRey Filipe II. de Castella;
e Historia daquelle Reyno, sob o dominio dos
Reys de Hespanha, até a feliz acclamação do
Senhor Rey D. Joaõ IV.

CONTIN.

Castella;
ínio dos
nação do

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

D. AFONSO V. a quem por suas grandes acções chamárão o Africano, era então 1445,
um dos mancebos mais bem principiados do Reyno.
O Regente, que sabia quanto val a boa criação, e
que elle a tivéra tal, cuidou muito em procurar
a seu sobrinho o mesmo benefício; dando-lhe a
entender, que o orgulho não he senão capa, com
que se cobre a ignorancia; que para conseguir o
respeito, e acatamento pertencentes ao Soberano,
devia adquirir as partes, e qualidades, que
adornão o throno; e que a modestia, e affabili-
dade éão indispensavelmente necessarias para
dar aos Reys o lustre, e esplendor, que as ex-
terioridades da pompa, e ostentação nunca podem
communicar-lhes. (a)

Junctas as Cortes para declararem a maioridade
delRey, o Infante D. Pedro resignou o governo,
deu contas da sua administração, e pediu perdão
a elRei, e ao Povo dos erros que poderia haver

ONTIN.

commettido. ElRei nesta occasião portou-se com tal dignidade, brandura, e Majestade junctamente, que encantou a todos: e concedendo ao tio tudo o que lhe pedira, as Cortes approvãrão a sua Regencia, e o casamento de sua filha D. Isabel com el Rey seu primo, que se celebrou, e em fim assentirão á supplica, que el Rey fez a seu tio, e sogro, que quizesse continuar a ajudallo com seus conselhos. Não se podia na verdade desejar cousa mais arrazoada, e o Duque, governou ainda dous annos pelo mesmo modo, e quasi com tanta authoridade, quanta tivéra sendo Regente. (6)

Seus inimigos, que tinham por chefe o Duque de Bragança seu proprio irmão, e o Arcebispo de Lisboa, continuavão ainda a laborar surdamente contra elle, ridicularisando a sua seriedade, e a sizudeza das suas conversações; e suggerindo más suspeitas da estimação, que delle fazião a Camera, e Povo de Lisboa, e as Cidades grandes do Reino, reduzirão os mais cortezãos delRei a fallarem pela mesma boca, e estilo. E chegando a alcançar, que el Rey não respeitava já tanto a seu tio, dêrão mais alguns passos, lisongeando-o, e louvando a sua capacidade, e lho persuadirão que já era tempo de governar por si, e de mostrar ao Povo, que o Regente tinha superior no Reyno. Em fim tivêrão a ousadia de affirmar, que o Duque

(6) Faria e Sousa La Clede. l. 12.

commettèra grandes erros na sua administração; que tinha uma ambição sem limites, e que em quanto andasse na Corte, elRey não seria Rey senão no nome.

D. Afonso V. deo ouvidos a éstas calumnias, e lá esfriando na amizade com o tio á proporção, que ellas se lhe imprimião no animo. Duvida-se todavia se elRey o mandaria sair da Corte; mas o Duque desgostoso do modo, com que o tratávão, tomou por si a resolução de se retirar, e pediu licença para o fazer a elRey, que lha concedeo com gosto. Apenas o Duque partio, tivêrão seus inimigos o atrevimento de accusallo, de ter envenenado a elRey D. Duarte, a Rainha D. Leonor, e o Infante D. João, accusação, que espantou a todos sem ser crida de ninguém (c) e fez vir de Sagres o Infante D. Henrique a justificar seu irmão; mas tñobem a este lhe taparão a boca assacando-lhe os mesmos crimes. (d)

Os principaes Senhores permanecião constantes na devoção do Duque, e D. Fernando Governador de Ceuta, filho segundo do Duque de Bragança, veio de proposito a Lisboa defender o Duque seu tio contra seu pai. Mas o que passou de mais extraordinario nesta perseguição, foi o que fez D. Alvaro de Almada Conde de Abrantes, que éra tido pelo cavalleiro mais intrepido da-

(c) Le Quien ubi supra f. 420.

(d) Faria e Sousa.

quelles tempos. Este foi ao Conselho armado de todas as armas por debaixo dos vestidos exteriores, e depois de fazer em breves razões a apologia da Regencia do Duque, levantou-se, e dice "se alguém se atrever a sustentar que D. Pedro Duque de Coimbra não he fiel a elRey, nem bom patriota, aqui estou prestes para o fazer confessar pela minha espada, que quem tal diz mente, e he um aleivoso." Os Cortezãos dicêrão, que o Conde insultava elRey, mas este Soberano lhes replicou, que não só o não offendia, mas obrava como homem honrado. (e)

Desde então, todos os intentos, não delRey, mas dos inimigos do Duque tirárão a obrigallo a rebelhar-se. Para o que fizêrão com que o Soberano prohibisse por uma ley a todos qualquer communicação com seu sogro; mas não impedirão ao Conde de Abrantes; e outros amigos do Regente, que se fossem para elle. Depois mandárão-se-lhe pedir todas as armas, que tinha, ao que o Duque respondeo, que elRey estava de paz, e elle necessitava dellas para se defender de seus inimigos. (f) Nisto entreveio a Raynha filha do Duque, e conseguiu delRey perdão para seu pai, se elle lho mandasse pedir por uma carta, e avisou a este respeito o Duque, que escreveo a elRey, e á filha, a quem dizia, que por condescender com ella he que pedia tal perdão. Esta Prin-

(e) Vasconcellos. Garibay. La Clede l. c.

(f) Le Quien l. c. f. 423.

ceza teve a inconsideração de mostrar a carta a elRey, o qual irritado, rasgou a que o Duque lhe escrevêra, e dice, que como o fizêra por condescendencia, tñobem elle retratava a palavra, que lhe havia dado. (g)

O Conde de Abrantes aconselhou ao Duque, que fosse á Corte justificar-se acompanhado de 300 de pé, e de mil de cavallo: e quando o Duque caminhava para a Capital, foi declarado rebelde, e logo depois se vio cercado das gentes delRey, pelo que se houve de postar, como o fez, vantajosamente, fazendo trincheiras para melhor se defender. A qui mandou elRey publicar um edicto, pelo qual sopena de traição, mandava a todos os da companhia do Duque, que o deixassem: mas este edicto não fez effeito, antes mñitos do Campo delRey se fôrão para o Duque, e outros se retirárão. No dia seguinte foi D. Pedro acomettido dos delRey, e quando a briga andava mais ácesa, foi morto de uma settada. (h) O Conde de Abrantes continuou a pelejar como desesperado, morreo tñobem com outras pessoas de qualidade. (i) ElRey mandou, que se não sepultasse o corpo do Infante, o qual esteve tres dias no campo sem sepultura, até que alguns camponezes o levárão a enterrar a furto na Igreja d'Alverça. (k)

(g) Faria e Sousa. La Clede ubi supra.

(h) Garibay. Vasconcellos. La Clede l. c.

(i) Faria e Sousa.

(k) Le Quien t. 1. f. 419.

ElRey voltou triunfante a Lisboa, onde os inimigos do Duque fartarão o seu odio, não só nos que tomárão armas por elle, mas até nos que mostravão ser-lhe afeiçãoados. Seu filho D. Diogo, com outros muitos fôrão presos; e o Condestavel se refugiou em Castella. E dando-se tratos a varios dos seus parciaes, se lhe fizerão interrogatorios sobre a conspiração, que impozérão ao Duque; mas nem delles se tirou prova alguma, nem dos papeis do Regente, que viérão a poder dell'ey, e continhão excellentes projectos, que o Duque traçura em beneficio do Real serviço, e do Estado. (l)

Seus inimigos espalhárão uma especie de manifesto, que enviárão ao Papa Nicoláo V. do qual foi olhado como um libello infamatorio; e o Pontifice ameaçou com excomunhão aos que lhe denegárão sepultura. (m) O Duque de Borgonha, sobrinho de D. Pedro, mandou pedir o seu cadaver, e a elRey, que desse licença aos filhos do Regente, para se irem para seus Estados, petições de que elRey ficou pouco contente. (n) E mandando levar o corpo de seu tio para o Castello de Abrantes, fez sobre estar depois nos procedimentos, que se fazião, e dahi a pouco tempo declaron por bons, e fizeis vassallos a todos os que seguirão o partido do Duque de Coimbra.

(l) Vasconcellos. Ferreras ubi supra f. 598.

(m) La Ciede t. 1. c. 447. Faria e Sousa.

(n) Os mesmos autores citados.

Quando o Infante D. João, que fôra jurado successor á Coroa, falleceó, elRey mandou trasladar com grande pompa o corpo do Regente, do Castello de Abrantes para o Convento da Batalha, (o) onde foi sepultado no tumulo, que elle mesmo mandára fazer para si; mas alguns historiadores referem, que isto succedeo alguns annos depois.

Pelo casamento da Infanta D. Leonor com o Imperador Frederico III. houve algũa mudança na Corte de Portugal. A Infanta foi levada por mar á Italia acompanhando-a muiſas pessoas illustres de ambos os sexos, e o mesmo Papa fez a cerimonia de a casar com o Imperador. (p)

ElRey D. Afonso desejava emprender algũa facção grande, contra os Mouros de Africa; e em quanto se aprestava para a commetter, favorecia as diligencias, com que seu tio o Infante D. Henrique mandava descobrir a costa de Guiné, donde os Portuguezes havião já trazido muito ouro. Isto acordou o ciúme dos Castelhanos; e seu Rey D. João o II. enviou embaixadores a Lisboa, que representassem as pretensões, que elle tinha sobre as Costas de Guiné, dando a entender, que havia de sustentar com as armas os seus direitos, se os Portuguezes insistissem naquella navegação.

ElRey de Portugal replicou, que, como nunca

(o) Zurita Annales. Garibay. Ferreras t. 7.

(p) Chron. delRey D. Juan II. Faria e Sousa. la Clede l. c. p. 450.

soubéra de taes direitos do de Castella, não éra de admirar, que estava prompto para discutir os interesses de ambas as Coroas, quando elRey de Castella o houvesse por bem: (g) mas como este falleceo não passarão as cousas destes termos. D. Henrique o IV. seu successor, logo no primeiro anno de sen reynado mandou a Portugal um Agente, para negociar secretamente o seu casamento (r) com a Infanta D. Joanna irmã delRei D. Afonso; negociação, que se concluiu em breve tempo, e em segredo, ainda que elRey, e sua irmã sabião muito bem o que se passára a respeito da Princesa D. Branca de Navarra, primeira mulher delRey D. Henrique, e as bem fundadas suspeitas da impotencia daquelle Principe. Alguns mezes depois passou a Infanta para Castella, com a pompa pertencente ao seu nascimento; mas este consorcio foi uma desgraça para ella; e para os Castelhanos, e Portuguezes. (s)

Aos 3 de Mayo de 1455, a Rainha de Portugal deu á luz um menino, que foi baptizado na Cathedral de Lisboa com o nome de João; muito a prazer delRey e de todos os povos. (t)

Os Historiadores Portuguezes referem, que o Infante D. Fernando, irmão delRei D. Afonso, passou clandestinamente a Ceuta, com o intento

(g) Cron. delRey D. Juan II. La Ciede I. c. f. 450.

(r) Alonso de Palencia. Cron. delRei D. Henrique IV.

(s) Ferreras ubi suprat. 6. 14. Mariana.

(t) Nunes. Ruy de Pina. Ferreras t. 7. f. 24.

de se assignalar em alguma acção contra os Mouros. Mas elRey cuidando, que sairia da Corte descontente, lhe ordenou, que se recolhesse a ella, e o Infante obedeceo tão promptamente, que elRey lhe deo muito boas rendas, com que se tratasse. Outros Historiadores referem, que o Infante fôra capitaneando uma frota, que elRey mandava a Africa, e que dando nella a peste em Ceuta, o Infante houve de retirar-se sem tentar nada. (u)

A Raynha de Portugal falleceo em Evora aos 2 de Dezembro, de uma doença abreviada; e não sem suspeitas de haver sido envenenada, pelos inimigos de seu pai, que vendo-a grangear mais, e mais cada dia a graça delRey seu marido, e receiando, que depois de conseguir a restituição da fama de seu pai, se quizesse vingar dos ultrajes, que elles lhe fizêrão, concluirão, que o modo mais expedito de se segurarem éra acabar com ella. Toda a Nação mostrou o amor, que tinha a ésta Princeza, tomando luto universal, e imprecando maldições sobre os authores da sua morte. ElRey deo provas muito evidentes do amor, que lhe tinha, porque nunca depois de casado conservou outra mulher; e mandou enterrar seu corpo com toda a pompa juncto ao do Duque de Coimbra seu pai; e trazer ao mesmo tempo de Castella, o da Raynha D. Leonor, que mandou enterrar na Igreja do Convento da Batalha. (x)

(u) Faria. Ferreras t. 7. f. 24.

(x) Faria. La Clede l. 12.

Como as cousas de Castella ainda não estãvãõ bem assentadas, a Raynha D. Joana instou muito com elRey seu marido, que se avistasse com elRey seu irmão; e este conveio nestas vistas para se divertir do nojo, que sentia com a morte da Raynha. (y) Pelo que na Primavera de 1456 se virãõ os dous Reys, com os seus cortejos, nas fronteiras do Reyno, e fôrãõ depois a Badajoz, onde o de Castella festejou tres dias ao de Portugal, cujas despesas, assim como a das pessoas da sua Corte mandou satisfazer. Dali passãrãõ a Elvas, onde elRey de Portugal fez igual tratamento ao de Castella: (z) e nesta occasiãõ appresentou a Raynha D. Joanna a elRey seu irmão o Condestavel D. Pedro, filho do Regente, que foi recebido delRey com demonstrações de amor, e estimação, restituído em suas dignidades, e bens, e levado a Lisboa (a) por elRey seu primo.

Por estes tempos, promulgando o Papa Calisto III. uma Crusada contra os Mouros, mandou elRey equipar uma boa frota, na qual ia muita gente, que mandava em soccorro dos Christãos; mas a guerra Civil em Italia, e a morte do Papa, fizêrãõ varar ésta empresa; (b) por occasiãõ da qual se diz, que fôrãõ cunhados em Portugal os Cruzados de ouro de Guiné. ElRey, que fizêra

(y) Faria. Ferreras t. 7. f. 25. Alonso de Palencia.

(z) Alonso de Palencia. Ferreras l. c.

(a) Os mesmos autores.

(b) Raynald. Ferreras t. 7. p. 37.

grandes despesas para ésta guerra, e que era activo, e fogoso, resolveo ir fazella em Africa, animado pelo Infante D. Henrique, seu tio, Mestre da Ordem de Christo, que lhe prometteo acompanhallo com uma boa esquadra dos seus navios. Seguirão tãobem a elRey o Infante D. Fernando seu irmão com a maior parte da fidalguia, de sorte que toda a armada constava de 200 vellas, onde passarão a Africa 20.000 combatentes.

E desembarcando nas costas daquella Região, cercou elRey Alcaçar, que (c) tomou levemente, e lhe poz presidio subordinado a D. Duarte de Menezes. Mas pouco depois da sua partida, veio elRey de Fez cercar aquella praça, e foi tãobem resistido de D. Duarte, que se vio obrigado a levantar o cerco, que os Infiéis pozerão segunda, e terceira vez; e desta terião melhor successo, senão viesse aos cercados um bom soccorro de Portugal. ElRey ordenou então a D. Duarte, que viesse a Lisboa, onde foi recebido com as maiores distincções; e em recompensa de seus serviços o nomeou Conde de Viana. (d)

Todos os Portuguezes tivérão summo prazer com o prospero successo das armas nacionaes em Africa; mas este foi aguado com a morte de varios Principes da familia Real. O primeiro que falleceo foi D. Afonso Conde de Ourém, homem

(c) Nunes. Vasconcellos. Ferreras t. 7. f. 62.

(d) Le Quien t. 1. f. 443. Farin. La Clode f. 454. t. 1. Ferreras t. 7. f. 71. e 73.

artificioso, mas de grande capacidade, e havido pelo mayor politico do Reino. Seguiu-se-lhe logo o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu; (e) e pouco depois o Duque de Bragança D. Af-

(e) Nunes. La Clede t. 1. f. 465. Mariana l. 22. Ferreras t. 7. f. 94. Mayerne Turquet. Este illustre Principe foi IV. filho de D. João o I. Rei de Portugal, e delle temos fallado assás vezes no discurso da nossa Historia. Sobre o tempo de seu nascimento ha algũas difficuldades (*) e o modo com que se escreveo o titulo de seu Ducado causou algũa confusão: mas o proprio nome he *Vizeu*, Cidade situada na Beira, posto que nos Registros da Ordem da Jarreteira se ache escrito *Vizeu*. Não he facil descobrir o quando o Infante foi recebido Cavalleiro desta Ordem: mas he provavel que o fosse no 21 anno do Reynado de Henrique VI. porque neste anno se acha, que se dêrão ordens para se levarem as insignias da Ordem a *L'ynfranc De Henryche* tio delRey de Portugal, (Antis Order of the Garther t. 1. f. 180.) o que parece significar, o Infante D. Henrique, mal escrito.

Por causa da mesma má Orthographia se lê no registro da Ordem *Queiroburga* por Coimbra; o que prova quanto melhor seria, que os cathologos se escrevêrão em Latim. (Heylin; Ashmole, Antis, e todos os que tratãrão este assunto.) He certo, que Monsieur Antis: que escreveo a vida deste Principe emendou muitos erros, em que cairão os escritores, que lhe precedêrão, mas tãobem elle incorreo nos seus, como he v. g. dizer que o Infante assentou casa no Cabo de S. Vicente, e depois foi residir em Sagres no Algarve,

(*) O P. Francisco Jozé Freire escreve na vida deste Principe, que nasceu aos 4 de Março de 1394, e falleceo aos 13 de Novembro de 1460.

onso, pai do Conde de Ourém, que seria digno dos mayores elogios, senão devesse os principios da sua elevação ao favor do Regente D. Pedro seu

Algarve, (V. History of the thirteenth stall, on the Prince's side) sendo certo, que elle nunca mudou de residencia. He certo que elle fundou a Villa de Sagres, distante algúas milhas do Cabo de S. Vicente, e fez ali um dos melhores portos, e praças do Reyno, a respeito do estado da Marinha daquelles tempos. (Resende. Colmenares apud Rhy, Tour through Portugal.)

Este Infante, não só foi um dos mayores homens do seu tempo em Portugal, mas um dos mais excellentes, que se tem visto em todas as Nações, e em todas as idades. E posto que isto he muito dizer em seu louvor, todavia não exageramos nada nem affirmamos cousa, que não seja mui tomenos de seus merecimentos. E seja qual for a differença, que ha entre o estado da Europa agora, e o em que se achava nos tempos de D. Henrique, he indisputavel, que todas as vantagens procedidas do descobrimento da mayor parte da Africa, e da India Oriental, e Occidental, e todas as quo dellas se derivarem até o fim dos seculos, se devem ao genio, e diligencias deste Principe, a não as querermos attribuir em parte a elRey D. João seu pai, que sendo a propensão, que elle tinha para a Mathematica, lhe deo na mocidade bons mestres, e depois foi accrescentando nas rendas do Infante, com que elle pôde aproveitar-se dos seus conhecimentos.

Já vimos os descobrimentos, e Conquistas, que o Infante D. Henrique fez á sua custa; e o modo, com que se houve nas negocios internos do Reino. Agora accrescentaremos, que elle não só foi o primeiro descobridor de novas terras por seus enviados, mas inspirou o gosto dos Descobrimentos, com que depois se fizêrão grandes coisas. O Infante
tinha

irmão, e não subisse depois ao mayor auge da grandeza, solicitando a ruina de seu bemfeitor, quando já não tinha que esperar d'elle, circumstancia, que sua familia sentio depois, quando menos o cuidava. (g)

tinha as ideias mais exactas da Esfera, e mostrou a utilidade da Longitude, e Latitude na Navegação, e o meyo de as achar, com o soccorro das observações astronomicas: sabia além disto muito bem a architettura Naval, e conhecia perfeitamente quantos frutos resultarão do augmento da Navegação, das fundações das Colonias, e dos progressos do Commercio exterior.

E tão bem soube inspirar os seus sentimentos nos animos de seus discipulos, que nenhuns esforços da ignorancia e superstição bastirão a apagá-los, e a Patria foi a primeira, que recolheo os frutos dos seus talentos. Não se sabe ao certo o tempo da sua morte: nós a pozemos aqui fundado em grandes autoridades, (Vasconcellos. Faria e Sousa.) que todavia não temos por infalliveis. Se o Infante falleceo de 76 annos, não podia morrer em 1460, nem em 1461, (Ferreris t. 7. 94.) porque então seria mais velho que seu irmão o Infante D. Pedro, o que elle não era certamente. Mr. Antis accusa o Doutor Helin de referir a sua morte no anno de 1655. (In his Cosmographus,) assinando por boa razão, que Lord Duras se acha registrado na Ordem antes daquelle tempo: (Order of the Garter,) mas tãobem aqui nos faltão as luzes, porque não nos consta com certeza, quando o Lord foi feito cavalleiro da Jarreteira. Um autor celebre, (João de Barros,) diz, que o Infante passou desta vida em 1463, e se elle tinha 76 annos, quando falleceo, he provavel, que esta data se conforme com a verdade.

(g) Vasconcellos. La Clede. l. c. Le Quien t. 1. f. 447. Para a noticia da Historia de Portugal importa summamente

ElRey vendo tranquillos os seus Estados, resolveo emprender outra expedição contra Africa

mente ter uma ideia clara de toda a genealogia da Casa de Bragança, que hoje tem a Soberania deste Reino, e que descende deste Duque. Elle foi o unico filho natural del-Rey D. João o I., de que ha memoria nas historias, e certamente era mais velho do que os filhos legitimos daquelle Monarcha, posto que não sabemos determinar a época do seu nascimento. ElRey seu pai o fez Conde de Barcellos, e lhe deo por mulher D. Beatriz filha do Condestavel Nuno Alves Pereira, Conde de Arroyolos, e de Ourém, por cuja morte seu genro se achou com 3 Condados, succedendo nos dous do sogro.

Seu irmão D. Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reino (contra quem elle tomou armas, e com quem só apparentemente se reconciliára) lhe deo em nome delRey seu sobrinho o senhorio de Bragança, com titulo de Duque. Este primeiro Duque de Bragança, casou duas vezes, a primeira com D. Beatriz, de quem já dicémos; e a segunda com D. Constança de Noronha filha de D. Afonso Conde de Gijon, e de D. Isabel de Portugal. Desta mulher não teve successão, mas a primeira lhe deo dous filhos, e uma filha.

O mais velho delles, que se chamava D. Afonso Conde de Ourém, morreo pouco antes de fallecer seu pai, e foi reputado por um dos homens mais habéis do seu tempo. Deixou de D. Beatriz de Sousa sua amiga um filho natural por nome D. Afonso, que foi Arcebispo de Evora, e deixou tñobem dous bastardos, do mais velho dos quaes chamado D. Francisco, descendem os Condes de Vinioso.

D. Fernando filho segundo do Duque de Bragança foi Marquez de Villareal, o Conde de Arroyolos, e elRey D.

para Conquistar Tangere, praça, que sempre foi motivo do seu resentimento, e de sua ambição; porque os Portuguezes se tinhão, visto baldados na tentativa, que fizerão por tomálla; e porque custára a liberdade, e a vida do Infante D. Fernando seu tio. Pelo que se embarcou para aquelle porto acompanhado de seu irmão o Infante D. Fernando, a quem fizera Duque de Vizeu; de D. Pedro o Condestavel Duque de Coimbra, do Conde de Viana, e muitos outros fidalgos não menos distinctos por sangue, do que por muitos feitos valorosos. (h)

O primeiro commettimento não foi feliz; porque o Infante D. Fernando querendo sobresaltear

Afonso V. seu primo, o fez Duque de Guimarães, em premio do bem que o servira em Africa. D. Isabel filha do Duque de Bragança casou com D. João de Portugal seu primo, de quem teve D. Diogo, que morreo sem successão.

E tornando a D. Fernando, que por morte de seu irmão foi o segundo Duque de Bragança, e casou com D. Joana de Castro filha do Senhor de Cadaval, de quem teve 4 filhos, e 3 filhas; a saber D. Fernando, de quem fallaremos noutro lugar, D. João, Marquez de Montemor, e Condestavel de Portugal, que morreo em Castella sem successão; D. Alvaro Conde de Olivença; e D. Afonso de Faro, e de Odemira tronco dos Condes deste titulo; D. Catharina, que falleceo esposada com o Marquez de Marialva; D. Beatriz casada com o Marquez de Villa-Real, e D. Guiomar mulher do Conde de Loulé. A historia mostrará a necessidade desta larga Nota.

(h) Vasconcellos. La Ciede t. 1. f. 455.

Tangere com pouca gente, foi inteiramente desbaratado, e salvou-se com summo trabalho. El Rey para se vingar desta desgraça entrou a estragar a terra; mas tãobem escapou de outra mayor, que éra ficar prisioneiro, da qual o livrou o Conde de Viana a custo da propria vida; porque caindo nas mãos do inimigo foi morto com toda a deshumanidade. (i) Ficarão prisioneiros nesta occasião o Conde de Marialva, e Gomes Freire, que sôrão caramente resgatados; assim que toda esta expedição não teve nada de felice.

Por estes tempos foi o Condestavel D. Pedro convidado pelos Catalães para ser seu Rey, e por tal acclamado; e depois de passar infinitos perigos, e trabalhos, morreo ou de tristeza, ou de peçonha. (k) Entre tanto andou Castella sempre em revoltas; e elRey D. Afonso se rio por varias vezes com seu cunhado elRey D. Henrique, e sua irmã; ajustando-se em uma destas vistas o casamento delRey de Portugal com a Infanta de Castella D. Isabel, irmã del Rey; e em outra tal occasião, o de D. João Principe herdeiro de Portugal com D. Joanna filha del Rey de Castella. Mas estes casamentos não tivérão effeito, e só servirão de atear mais as chamas, e por fim um incendio de discordias, que abrasou com trabalhos as duas Nações Portuguezas, e Castellhana. (l)

(i) Faria e Sousa. Vasconcellos. Ferreras t. 7. f. 127.

(k) Zurita Annales. La Ciede l. 12. Le Quien.

(l) Alonso de Palencia. Ferreras t. 7. f. 129. e 130.

ElRey de Portugal tinha tão assentada na vontade a dilatação das Conquistas de Africa, que logo que via seus tesouros reformados da exinanição, que nellas fazia uma guerra, cuidava immediatamente em emprender outra. O principal motivo, que o movia a isto, era o desejo de ter nas Costas d'Africa algũas praças, que protegessem o Commercio, que seus Vassallos abrisão com a Costa de Guiné, e que já então fundia muito. Sobre isto queria inspirar terror, nos Principes Mouros de Africa, atalhar a que se communicassem com os Granadinos, e tirar grossas contribuições das grandes, e ricas Cidades da Costa d'Africa, que fazião avultado Commercio, e que elle não podera subjugar de todo em todo.

Com este intento equipou elRey uma boa frota, e embarcou nella muita gente á ordem de D. Fernando Duque de Vizen, a quem fizera Condestavel por morte de D. Pedro, e que era tãobem Mestre das Ordens de Christo, e Sant' Yago. Este Principe houve-se desta vez com mais prudencia, e tomou Anafé, (m) lugar do Reyno de Fez, sito na margem do Oceano Atlantico, e por este meio adquerio noticias tão certas do estado de algũas outras praças importantes, que por informações dos Officiaes, e Ingenheiros de que o Duque se servio, veio elRey a resolver.

(m) Ray de Pina. Le Quien l. c. f. 454. Goes Chron. do Principe D. João Cap. 17.

se em passar á Africa pessoalmente no anno seguinte, com grande poder, e firme esperança de conseguir, o que havia tanto desejava, e reques-tára de balde.

As disposições, que elRey fez, em quanto seu irmão andou em Africa, posarão-no em condição de cumprir em tudo o seu desejo. O Principe D. João seu filho, unico herdeiro da Coroa; D. Fernando Duque de Guimarães; D. João Coutinho Conde de Marialva, D. Alvaro de Castro Conde de Monsanto, D. Henrique de Menezes Conde de Valença, e muitos outros senhores, o acompa-nhãrão nesta jornada, cuja frota se compunha de mais de 300 velas, em que ião embarcados 30.000 homens. ElRei deixou o Regimento do Reyno á Infanta D. Joana sua filha, e lhe deo por principal conselheiro o Duque de Bra-grança. (n)

Feito isto partio de Lisboa aos 15 de Agosto, e na altura da Costa d'Africa teve um temporal tão forte, que a armada se desunio, e desappa-recerão muitos vasos della. Mas juctando-se de-poiz, appareceo diante de Arzila, sita no Oceano Atlantico, em distancia de quasi 50 milhas do Estreito de Gibraltar, e que era o alvo principal desta expedição. D. Afonso a combateo com tolo o vigor, e os Mouros fizérão uma das mais porfiadas defezas; mas em fim fôrão entrados d'as-

(n) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 455.

salto; e dos que escapárão uns se acolherão ao Castello, outros a huma Mesquita, onde tinham em guarda os seus moveis mais preciosos.

ElRey mandou dar combate a ambos estes postos; e perdeu nesta briga os Condes de Marialva, e de Monsanto. (q) E vendo o corpo do primeiro por terra, voltou-se ao Principe, e lhe dice "Deus te faça tão bom Cavalleiro, como aquella que ali jaz." (p) Os Portuguezes daquelle tempo perdião a vida, mas não se deixávão vencer; e a gente de guerra, posto que ficou muito sentida com a morte daquelles dous fidalgos, também se deixou entrar mais da colera, e paixão de os vingar.

Na manhã seguinte renovárão-se os ataques, e o Castello, e Mesquita fôrão ganhados á ponta d'espada. A preza, que se achou foi immensa, principalmente pelo resgate de cinco mil prisioneiros, e entre elles de duas mulheres, e dous filhos de Mulei Xequê senhor de Arzila. ElRey deo logo provas da sua Religião, reconhecimento, e generosidade, mandando purificar a Mesquita mayor, onde deo graças a Deus pela victoria, e armou Cavalleiro o Principe seu filho. Ao irmão

(q) Goer Cron. do Principe D. João Cap. 25, e 26.

(p) La Ciede t. 1. f. 459. Mariana l. 39. §. 96. Goer na Chronica do Principe Cap. 28 diz, que elRey dicéra isto ao Principe, quando o armou cavalleiro estando na Mesquita o Cadaver do Conde de Marialva: e o mesmo se lê nos Elogios dos Reis por Brito. elogio. 15.

do Co
titulo
muito
pai ti
viços
Gover
lhe dé
Com
filhos,
seu tio
por m
levar a
pa. (q)
abrir p
educac
pois o
os Mo
tuguez
A t
da Cic
de Tar
inconc
don lá
terra,
quista
bição
pôde r

(q) V
(r) I
(s) I

do Conde de Monsanto defuncto fez mercè deste titulo; ao filho do Conde de Marialva, ainda que muito moço, conferio todas as dignidades, que o pai tinha, em premio de seus largos, e fieis serviços: e ao Conde de Valença accrescentou o Governo de Arzila sobre o de Alcácer, que já lhe déra.

Com as duas mulheres do Xequé, e um de seus filhos, resgatou elRey o Corpo do Santo Infante seu tio, a quem os Infeis levantárão um tumulo por monumento da sua victoria; e o mandou levar ao Convento da Batalha com grande pompa. (q) Mas ao outro filho do Xequé nunca quiz abrir preço, e trouxe-o a Portugal, onde lhe deo educação conveniente a seu nascimento; e depois o enviou gratuitamente a seu pai: pelo que os Mouros lhe chamávão depois Mahomet o Portuguez. (r)

A tomada de Arzila, e a perda dos defensores da Cidade, aterrou os Mouros de sorte, que os de Tangere deixárão ésta praça, que se tinha por inconquistavel; o que sendo sabido delRey, mandou lá, um descatamento para tomar posse da terra, e depois foi elle em pessoa. (s) Esta Conquista importante, e não esperada satisfaz a ambição delRey; e depois de prover o melhor, que pôde na segurança das novas Conquistas tornou

(q) Vasconcellos. Bernaldes. Mariana. Faria e Sousa.

(r) La Clede t. 1. f. 460. Marmol.

(s) Le Quien l. c. Marmol.

para o Reyno coberto de gloria; e desde então se lhe deo o appellido de *Africano*, accrescentando este Rey ao ditado de seus predecessores o titulo de *Senhor dos Algarves daquem, e d'álem mar.* (t) E para perpetuar a memoria de suas Conquistas, mandou-as representar no lavor das tapeçarias, exemplo, que alguns dos mayores Principes, e dos Capitães mais famigerados imitãrão depois.

Em quanto elRey andava em Africa succedeo um caso, que esteve para ser occasião de rompimento entre Portugal, e Inglaterra. O bastardo Falcombridge roubou doze navios mercantes, Portuguezes, que vinhão de Flandes ricamente carregados; por cuja acção elRey se irritou muito; mas sabendo, que isto se fizêra durante a revolução, que obrigára elRei Duarte IV. seu alliado a retirar-se para á Corte do Duque de Borgonha, e que havia repostos por algum tempo no throno a Henrique VI., abrandou; e pouco depois se accommodãrão as cousas de sorte, que se restabeleceo a boa harmonia entre as duas Nações. (u.)

(t) Faria e Sousa. *Le Quien* t. 1. f. 457.

(u) Faria e Sousa. Damião de Goes na Chronica do Principe cap. 20 refere este caso com algũa variedade, e conta, que tornando elRey de Arilla, aos 10 de Dezembro de 1471 deu cartas de Marca aos corsarios Portuguezes para reprezarem sobre os Ingлезes, no que os nossos tiverão tão boa maneria com os damnos, que fazião aos Ingлезes, que elRey Duarte d'Inglaterra, mandou sobre

o seu
elle
são
as at
remo
dand
desin
nhor
á mo
Princ
se vi
partic
Se
Princ
desle
tella,
votar
faziã
Joana
sas de
Duque
telhar

sobre
seguiu
Isto me
Rey D
(x)
terna t.

A gloria delRey achava-se em seu auge, e todo o seu Reynado seria tão feliz como glorioso se elle não se mettesse no difficil negocio da successão de Castella, que havia muito tempo lhe levava as attensões. Mas em quanto a via ao longe, e remota, portou-se elRey sabio, e politicamente, dando respostas vagas, e ambigvas, com que sem desanimar os parciaes de sua sobrinha, não se penhorava a si absolutamente; e assim procedeo até á morte delRei Henrique IV. que declarou aquella Princeza sua filha, e herdeira, de sorte que elRey se vio obrigado a declarar-se por um, ou outro partido. (x)

Sobre isto consultou os do seu Consellio; e o Principe seu filho com a mayor parte dos fidalgos deslumbrados com o esplendor da Coroa de Castella, e sem distinguirem a que parte elRey pendia, votárão que aceitasse as proposições, que se lhe fazião, e casasse com a Princeza de Castella D. Joana sua sobrinha, logo que obtivesse as dispensas do Papa. O unico, que a isto se oppoz foi o Duque de Bragança, dizendo que os senhores Castelhanos não mirávão se não ao seu interesse par-

sobre isso a estes Reynos seus Embaixadores, donde se seguiu restituição dos bens roubados, paz, e amizade, &c. Isto mesmo refere Duarte Nunes de Leão na Chron. del Rey D. Afonso V.

(x) Le Quien t. 1. f. 459. Palencia, Rey de Pina, Ferreria t. 7. f. 415.

ticular, e que elRey não devia com seguridade fiar-se nelles.

Mais elRei, vendo que o Duque éra tio da Raynha D. Isabel de Castella, não fez caso das suas razões, nem das do Arcebispo de Lisboa, que falou pelo mesmo teior. Todavia, a instancia deste Prelado mandou um Agente a Castella, o qual voltando ao Reyno, dice, que muitos dos fidalgos Castelhanos principaes, e muitas Cidades estávão de animo disposto a defender os direitos da Princeza. Pelo que se assentou romper guerra, com que se sustentassem as pretensões daquella infeliz senhora, e arriscar todas as forças do Reino para se conquistar o de Castella. (y)

E resumindo os successos desta guerra desgrçada, será bom advertir aqui, que elRey D. Afonso incumbindo-se da causa da Princeza D. Joanna sua sobrinha, contra D. Fernando e D. Isabel, que se intitulavão Reys de Castella, fez o mesmo que o Rey desta monarchia D. João II., quando tentou sustentar as pretensões de D. Beatriz contra elRey D. João o I. avô deste D. Afonso V. Disputava-se em ambos os Reynos sobre a Legitimidade do nascimento das Princezas, e havião em ambas as Nações grandes bandos a favor, e con-

(y) Pulgar Chron. de los Reyes D. Fernando y D. Isabel. Palencia. Roy de Pina. Mariana l. 24. Ferrerus l. 7.

tra, que todos fôrão desgraçados: e virão-se em um, e outro caso os Reys grandemente embarassados, e enganados no conceito, que formávão da vontade dos póvos. Quando elRey de Castella quiz Conquistar Portugal, e reduzi-lo a Provincia, os Castelhanos enfadárão-se logo da guerra, e censurárão elRey por fazer pazes: e quando D. Afonso V. empredeu Conquistar Castella, os Portuguezes á primeira pelejávão com ardor, mas porque os successos não respondião ás suas esperanças, enfadárão-se, e descontentárão-se, obrigando com isto principalmente a elRey a desistir das suas pretensões: e quando elle isto fez, tãobem o reprehendêrão, e attribuirão os males, que depois sobreviêrão ao Estado, a uma timidez, que nascia antes do procedimento delles, que da inclinação do Soberano.

Por tanto em casos identicos, melhor será pairar muito tempo antes de tomar qualquer resolução, do que penhorar-se acceleradamente em alguma empresa difficil, e depois de se derramar muito sangue, e se desbaratarem grandes thesouros, vir a contentar-se com partidos inferiores aos que a principio se podêrão conseguir. E no exemplo, de que agora se trata, a perda da batalha de Toro, em que os Portuguezes dizem, que elRey D. Fernando mostrou pouco valor, e os Castelhanos, que elRey D. Afonso se houve muito mal, a perda desta batalha (como dizia) mudou a face dos negocios; impossibilitou elRey para soste-
 TOM. II. D

suas pretensões sobre Castella; e desordenou de sorte as suas cousas, que elle se resolveo em ir á França com esperanças de alcançar soccorro de um Principe igualmente incapaz de tomar uma resolução generosa, e de a declarar altamente. (z)

Esta jornada he um dos passos mais confusos da vida delRey D. Afonso, o qual nós trabalharemos por aclarar quanto mais nos for possível. ElRey de Portugal estava intimamente convencido da impossibilidade de conquistar Castella, sem soccorro Estrangeiro; e quando traçava os meios de o conseguir chegou da Corte de Luiz XI. de França D. Alvaro de Ataíde. Aquelle Monarcha, tinha guerra com elRey de Aragão, e faltando-lhe o mais leve motivo de erer que tinha por si a D. Fernando, e D. Isabel, tanto lisongeou o Embaixador Portuguez; e exaltou o valor, e generosidade delRey de Portugal em tanto extremo, que o Embaixador veio affirmar a seu amo, que não havia cousa, que elle senão podesse prometter da amizade delRey de França. Pelo que elRey voltando a Portugal enviou sua sobrinha para a Guarda, e passou ao Porto com animo de se embarcar ali numa esquadra de 21 navios, on galés, acompanhado de 500 Fidalgos, e um corpo de 2.200 homens. (a)

(z) Faria e Sousa, Mayerne, Turquet.

(a) Faria e Sousa. La Ciede l. 13. Pulgar, Ruy de Pina, Ferreras ubi supra.

Alguns de seus Ministros tentáão dissuadi-lo desta viagem; mas elRey era tão sincero, e de tal candura, que teve as suspeitas dos Conselheiros por effeito de suas almas açanhadas, e as reputou indignas da attenção de um Rey. Pelo que fazendo-se á vela foi tocar Ceuta, donde navegou para Marselha, e desembarcou em Calione, por causa dos ventos contrarios. Dali enviou a Luiz XI. D. Francisco de Almeida, a requerer-lhe, que apontasse um lugar, onde se avistassem. Depois marchou a Pariz pelo caminho de Perpinhão, onde em honra de tão illustre hospede se deo liberdade a todos os presos.

El Rey Luiz XI. veio encontrar o de Portugal em Bruges, e recebeu-o com as maiores honras; mas na firme resolução (diz um Historiador Francex) de lhe não fazer outra cousa. (b) Entretanto prometteo a D. Afonso todo o seu auxilio, quando se visse desobrigado de vigiar sobre o Duque de Borgonha; aconselhou-o, que conseguidas as dispensas do Papa casasse com sua sobrinha, o que lhe daria um direito incontestavel á Coroa de Castella: e lhe prometteo, que quando a tivesse alcançado, elle nomearia Commissarios, que determinassem o soccorro de dinheiro, e gente, que lhe havia de mandar. (c) Em fim porpoz a elRey D. Afonso varios projectos, e meios de ganhar os

(b) Daniel. P. Mathieu. Du Pleix, Ferreras t. 7.

(c) Vasconcellos, Ray de Pina, &c.

Governadores das Províncias, e Cidades Principaes de Castella.

ElRey satisfeito do successo de sua negociação empredeu fazer uma paz firme entre o de França, e o Duque de Borgonha, para o que foi ter com o Duque em Nanci. Este Principe fez quanto pode pelo desenganar, e dar-lhe a entender, que elRey Luiz não tinha a menor tenção de cumprir nada do que lhe promettèra; e sendo o Duque morto pouco depois, tornou elRey D. Afonso para França, e a rogos delRey Luiz veio a Pariz, onde foi muito bem tratado.

No em tanto chegou a dispensa de Roma, e elRey de Portugal foi buscar o de França em Arraz, para lhe instar pelos soccorros promettidos: mas não achou nelle senão dissimulações, e delongas, de sorte que veio a entender, que o trazião enganado.(d) Pelo que se foi dali a Ruão esperar a sua armada, e sabendo, que elRey Luiz tratava em Bayona de fazer pazes com os Reys D. Fernando, e Isabel, sentio tanto este procedimento, que tomou a resolução de ir-se a Jerusalem viver na solidão o resto de seus dias: e saio de Ruão com dous pagens, e mais duos criados, e Estevão Martins seu Capellão.

Deixou elRey em partindo a um dos seus criados quatro cartas para as levar a Antonio de Faria, que o Principe D. João seu filho mandára ter

(d) Os mesmos autores.

com elRey : uma éra endereçada a elRey Luiz, a quem informava do seu intento, e pedia quizesse proteger as pessoas, que o acompanháião á França. A segunda éra para o Principe, seu filho ; e nella lhe ordenava, que se acclamasse Rey, porque elle não tornaria já mais a Portugal : a terceira dirigi-a aos Grandes, e Povo de Portugal, mandando-lhes, que reconhecessem o Principe por seu Rey : e a quarta éra para os que o acompanháião na jornada, a quem ordenava que estivessem á obediencia do Conde de Faro até chegarem ao Reyno. (e)

Dadas as cartas a quem pertencião, mandou elRey de França fazer todas as diligencias por descobrir o de Portugal, e Robinet le Beuf, Cavalleiro da Normandia o veio achar. Fôrão logo ter com elRey os Fidalgos, que o acompanháião á França, e lhe persuadirão que tornasse para Portugal ; e elRey Luiz, que concluíra a paz com Fernando, e Isabel, lhe deo de boa vontade as embarcações necessarias para se retirar a seus Estados. (f)

Este anno, que elRey esteve ausente, governou o Principe D. João o Reyno com summa prudencia ; dando-se com todo o cuidado possivel a remediar as desgraças, que acontecerão, e a fazer,

(e) Palencia, Faria e Sousa. Goës. La Cleds, Ferreras.

(f) Pulgar, e os mesmos autores.

quanto d'elle dependia, que os povos não sentissem os effeitos de guerra tão desaventurada. Esta sua actividade, e o bom successo das suas diligencias, lhe conseguirão os agradecimentos das Cortes, que junctou em Montemór, onde se lhe concederão todos os subsidios, que pedio, e depois de concluir as sessões dos Estados passou a Evora para defender aquella fronteira.

Apenas chegára ali, quando Alonso de Cardenas official Castelhana dos mais atrevidos marchou contra a Cidade, na frente de 3 mil de Cavallo, e 15 mil homens d'Infanteria. O Principe, vendo-se falto de tanta gente, com que podesse resistir-lhe, usou de um estratagemma, e mandou dizer ao Cardenas, que se queria dispor para lhe sair ao encontro no dia seguinte. Cardenas respondeo, que não sabia, que tinha o Principe tão perto, mas que elle mesmo o iria buscar, por lhe poupar trabalho. O Principe vendo frustrado este artificio, mandou sair da Cidade D. Garcia de Mezezes, e que fosse correr uma, e muitas vezes todas as estradas, por onde o Castelhana havia de vir a elle. Na manhã seguinte, quando Cardenas marchava a encontrá-lo, vendo tantos rastros de cavallos suspeitou que o Principe fôra soccorrido aquella noite, e tornou para donde saíra. (g)

O Principe, ordenadas as cousas, voltou para

Lisboa, e dahi a Santarém, onde lhe chegarão as cartas del Rey seu pai, e por conselho dos Nobres, e Prelados se fez acclamar Rey aos 10 de Novembro de 1473. Aos 15 do mesmo mez chegou D. Afonso V. a Cascaes, (h) e dizem, que o Principe andando a passear á borda do Têjo com o Duque de Bragança, e o Arcebispo de Lisboa, quando soube da chegada de seu pai, espantado daquella noticia perguntou aquelles senhores “*como o havia de receber?*” e que o Duque lhe respondeo “*como a vosso pai, e vosso Rey.*” (i) A isto calouse o Principe por algum tempo, e levando de hum seixo o atirou com grande força contra o rio; sobre o que o Arcebispo dice em voz baixa ao Duque, *aquella pedra nunca me ha de dar a mim na cabeça*, e desde então se resolveo a sair-se de Portugal para Roma. (k) Depois que o Principe tornou um pouco sobre si, foi buscar el-Rei seu pai, e não só lhe mostrou todo o respeito, mas grande prazer de sua tornada. El Rey não queria conservar senão o titulo de Rey dos Algarves, mas o Principe lhe representou, que no Reyno não podia haver mais de um Soberano, e que estando elle seu pai ali, não ficava lugar para outro Rey; (l) e de-

(h) Palencia Ruy de Pina. Goes. Ferreras t. 7. f. 510.

(i) Le Quien t. 1. f. 477. Faria e Sousa.

(k) Vasconcellos. Le Quien. La Clède.

(l) Ruy de Pina, Vasconcellos. Goes.

pois justificou no seu procedimento a sinceridade, com que dizia isto.

Logo que D. Afonso V. reassumio as redeas do governo, trabalhou por continuar a guerra com Castella, e grangear novos amigos naquelle Reyno, em lugar dos que haviam deixado o seu partido. Durou a guerra dous annos mais, em cujo intervallo o Papa annullou a dispensa que dera a elRey, e o matrimonio contrahido por elle com sua sobrinha D. Joanna, que não foi consumado. Em fim o Estado das cousas do Reyno; a esquivança, que o Principe mostrava ao proseguimento desta guerra, obrigarão elRey a tratar de pazes, induzindo-o tãobem a isso D. Beatriz Duqueza de Vizeu: e depois de larga negociação se vierão a ajustar por um Tratado, feito no lugar das Alcaçovas, com muitos Capitulos, e condições.

Mas o que d'elle importa aqui referir he, que por um artigo seu a Princeza D. Joanna de Castella seria obrigada a não casar, até que o herdeiro de D. Fernando, e D. Isabel a podesse receber por mulher; e que não agradando ella ao Principe, se desobrigaria deste contracto dando á Princeza certa somma. Os Historiadores Portuguezes dizem, que ella se offendeo muito desta estipulação, e que por isso se resolveo a entrar em Religião como entrou no Convento de S. Clara de Coimbra. (m)

(m) Pulgar. La Ciede l. 13. Ferreras t. 7. 8. 545.

Antes da ratificação da paz, os Reys de Castella, que renunciávão pelo tratado ás suas pretensões sobre Guiné, mandarão lá 30 navios, que os Portuguezes aprezarão, com todas as riquezas, que trazião : e este incidente, com alguns mais, apressarão a conclusão, e ratificação do tratado que já se demorava muito. (n)

Quazi pelos tempos, em que a infeliz Princeza D. Joanna professou no Mosteiro de Santa Clara, elRey D. Afonso adoeceu gravemente, e depois de convalescido, vendo o grande estrago, que a peste fazia no Reyno deo numa extrema melancolia, e cuidou segunda vez em renunciar o regimento do Reyno no Principe seu filho, a quem dice que quando tornára a acceitar o governo do Reyno, duas cousas principalmente o movérão, e forão I. terminar a guerra com Castella ; e em segundo lugar reconciliar a elle Principe com a casa de Bragança. (o)

Qual fosse a origem da inimizade entre o Principe, e esta familia, não se sabe ao certo. Dizem uns, que D. Filipa filha do Regente D. Pedro, e tia materna do Principe D. João, fomentava nelle os desejos de vingar a morte daquelle Infante, e lhe mostrava muitas vezes a camisa ensanguentada, com que morrera. Outros attribuem a aversão do Principe ao Duque, ás fortes representações, que este lhe fizera sobre a conversação, que tinha

(n) Faria e Sousa *Le Quien* t. 1. f. 482.

(o) Faria. *Le Quien* t. 1. f. 482.

com D. Anna de Mendonça dama de honor da Infanta D. Joanna. Mas parece, que a verdadeira, ao menos a principal causa deste odio, éra a pretendida devoção do Duque a elRey de Castella, de quem era mui proximo alliado. (p)

ElRey tentou persuadir ao Principe, que as suas suspeitas erão mal fundadas, e lhe asseverou, que a amizade, que sempre tivera ao Duque assentava na fidelidade, e sinceridade, que nelle achou constantemente. Mas tudo isto demoreo pouco o animo do Principe, o qual posto que lhe não desagradava a resolução delRey seu pai, todavia se oppoz a que se recolhesse em Convento, dizendo, que lhe cumpria muito tello junto de si para se aproveitar de seus conselhos.

Referem alguns Historiadores, (q) que elRey convocou as Cortes, e que nellas entregou solememente o Reyno a seu filho; outros porém dizem com mais verisimilhança, que instruido o filho dos seus sentimentos, partio occultamente da Corte com o designio de recolher-se no Varatojo, mas que em Cintra foi ferido de peste, e abi falleceo aos 23 de Agosto de 1481 na idade de quarenta e nove annos, e no quadragesimo terceiro do seu reinado. (r)

(p) Polgar. Ferreras, La Ciede. Faria Le Quien.

(q) Zurita. Annales. Aray. Le Quien. t. 1. f. 483.

(r) Polgar. Garibay, e todos os Historiadores Portuguezes. Este Rey foi bem feito de corpo, ainda que algum

ção,

tante

o ca

bram

o am

que

dorin

obsta

Faria

das S

cham

lhe e

conce

perde

mem

mesm

EL

amad

cas,

bulia

todas

a sua

casou

(Os r

confo

tias e

sobre

o Rey

deixo

corre

digua

Rey

Isto e

Como elRey era geralmente bemquisto da Nação, foi o sentimento da sua morte universal em

tanto gordo: trouxe a barba comprida, e bem povoada: o cabello era castanho escuro, o carão rosado. Foi brando, e facil na conversação, e grangeou cada vez mais o amor de seus vassallos. Alguns Historiadores dizem delle, que teve sobeja bondade: foi mui regrado no comer e dormir, e casto de sorte, que nunca se lhe soube falta, não obstante enviuvar na flor dos seus annos. (Vasconcellor. Faria La Clede.) Foi dado ás letras, e grande favorecedor das Sciencias; de sorte que mandou vir um sabio Italiano chamado Justo, a quem fez Bispo, com obrigação de lhe escrever em Latim a Historia de Portugal. Mas como o Prelado morreo antes de dar á luz a sua obra, perdeu-se, por negligencia o que elle composera, e as memorias, que lhe dêrão para a obra que escrevia. (Os mesmos autores.)

ElRey D. Afonso V. teve a particular felicidade de ser amado igualmente das Grandes, e do Povo. As desgraças, que soffeo-nos ultimos tempos do seu Reynado, attribuião os supersticiosos (que são a maior parte do povo de todas as Nações) á injustiça, com que elRey tratara a sua sobrinha D. Joanna de Castella, com quem nunca casou, a pesar de que outros tenham por certo o contrario. (Os mesmos autores. Isto he certissimo pelo testemunho conforme de todos os Chronistas Portuguezes.) Mas os tões não advertem que ellRey foi feliz em tudo, até tomar sobre si a causa da Princeza, em cuja defensão arruinou o Reyno, não a desemparrando senão quando já desesperado deixou o governo delle: por onde os que assim julgão discorrem sem fundamento. Esta Princeza foi sem duvida digna de compaixão, mas porque o não seria tão-bem elRey D. Afonso nas tristes circumstancias, em que se viu? Isto he o que senão pôde entender; por onde o conceito

todo o Reino, cujos naturaes não vião com grande socego um Rei novo, de cujo character se temião. Estavão acostumados á bondade, e affibilidade, em que o Rey defunto se distinguia, e vião seu successor austero, e rigido, exigindo aquelle respeito profundo, a mesma submissão, e prompta obediencia, que sempre tivera a seu pai.

D. João II. por sobre nome o *Grande*, a quem a mayor parte dos Historiadores Portuguezes chamão o *Principe Perfeito*, (s) subio ao throno em idade de 27 annos. A primeira obra do seu Reynado, fôrão as exequias del Rey seu pai, que fez com grande solennidade. Depois executou o seu testamento ponto por ponto, e informando-se de todos os que o servirão, e que el Rey seu pai não premiára por esquecimento, ou por queixas, que delles se lhes fizêrão a todos satisfez como se seu pai lhe encommendara antes de fallecer. (t) E mandando preparar em Lisboa os materiaes necessarios para levantar uma fortaleza na Costa de Guiné, lá os enviou numa pequena frota com quinhentos soldados, e cem pedreiros, os quaes,

mais prudente em taes casos, será suspender o juizo. A verdade he, que os Escritores modernos são menos, reprehensiveis, que os antigos, os quaes muitas vezes dão ás suas Historias o geito, que lhes convém, mais para as accomodar ás ideias, que elles têmão á cerca da Justiça de Deus.

(s) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 487.

(t) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 488.

antes
era,
que f

Lo
se fo
pesso
lhe a
lhe p
dice
"lbe
aque
aque
moço
romp
may
fizera
semp

El
Nove
gança
gem
Santa
poz e
por t
execu
e cast

(u)
(f)
de Re
altera

antes que os naturaes da terra entendessem o que era, edificarão o forte de S. Jorge da Mina, com que ficarão senhores daquella Costa. (u)

Logo fez elRey D. João outras cousas, de que se formárão varios juizos; como foi quando uma pessoa muito sua favorecida sendo elle Principe, lhe appresentou um alvará da sua mão, em que lhe promettia fazello Conde. ElRey, lido o papel, dice perturbado a quem lho mostrou "que elle "lhe responderia." E teve logo conselho sobre aquelle negocio, perguntando aos conselheiros se aquelle homem não mereceria castigo, porque em moço lhe fizera fazer o que não devia. Em fim rompeo o alvará, e dice a Nuno Pereira, que mayor mercè lhe fazia em o castigar do que lhe fizera, se lhe cumprira a promessa; porém depois sempre lhe fez honra, e mercè. (*)

ElRey convocou os tres Estados para o mez de Novembro; e nestas Cortes o Duque de Bragança lhe deo juramento de fidelidade, e vassallagem pelos Nobres; Lisboa pelas mais Cidades, e Santarém pelas outras Villas do Reyno. Aqui propoz elRey, e fez varias Leis boas; e daqui mandou por todo o Reyno corregedores, que as fizessem executar. Este Principe premiava generosamente, e castigava com severidade, depois de buscar a

(u) Ferreras t. VII. f. 385.

(*) Deste modo se refere o caso na Chronica do Garcia de Resende Cap. 24, e não como o traz o texto: que alterei aqui, e cita Le Quién t. 1. e La Ciede no l. 13.

emenda por meios mais brandos, e passar delles a aspera reprehensão. Numa occasião dice a um Juiz cubiçoso, e descuidado, que aliás tinha merecimento. “ Olhai por vós, que eu sei que “ tendes as mãos abertas, e as portas cerradas” aviso, que fez bom effeito; porque o reprehendido se portava depois muito bem.

ElRey ordenou aos Nobres, que exhibissem as cartas das mercês, e doações que receberão de seus predecessores, para se examinar o titulo de seus privilegios, honras, contos, e jurisdições. Determinou mais, que se prendessem os criminosos, onde quer que estivessem, e porque os Grandes se queixarão, de que assim lhes quebrava seus privilegios, e immuniidades, respondeo, que privilegio contrario á justiça era desarrezoado, e que o Principe, que o concedia nunca pôde ter intento de prejudicar com elle a justiça. (x)

Todos os Grandes do Reyno murmurarão desta reforma, e andavão traçando os meios de lhe obstarem, sendo a cabeça delles o Duque de Bragança, o qual chegou a tanto, que pedio protecção a D. Fernando Rey de Castella, e Aragão, e fez um Tratado com este Soberano. Entre tanto uma pessoa, que trabalhava no exame dos papeis, e titulos do Duque, achou no seu archivo as cartas, que elle escrevera a elRey de Castella, e levou-as a elRey, que as mandou copiar, e repôr

(x) Faria e Sousa.

os orig
pois n
como
observ
sasse r
dava n
ficariã
numer
zendo-
“ elle
“ tras

Ma
que ti
em E
lado p
irmã
seus t
o Cor
dos t
mais
fez d
que e
lhe c
fidal

(9)
t. 1.
(2)
reras
(a)
Faria

os originaes em seu lugar. (y) Algum tempo depois reprehendeo elRey o Duquê, e lhe dice, que como elle mesmo seu Soberano estava resolutto a observar as leys, não achava razão, porque dispensasse ninguem da sua observancia; que elle cuidava no bem dos povos em geral; e que os grandes ficariaõ ainda mais poderosos, crescendo-lhes o numero dos vassallos, e as rendas: e concluiu dizendo-lhes, que sabia dos seus tratos "mas que elle sabia perdoar, com tanto que o Duque mostrasse, que sabia esquecer-se."

Mas continuando o Duque as más intelligencias, que tinha com Castella, elRey o mandou prender em Evora, e processada a sua causa foi ali degolado publicamente. (z) A Duqueza de Bragança irmã da Rainha, retirou-se para Castella com seus tres filhos; e o Marquez de Montemor, com o Conde de Faro irmãos do Duque forão declarados traidores, e confiscados os seus bens. (a). O mais extraordinario he, que elRey de Castella não fez de si movimento algum neste caso, talvez porque elRey, (como alguns dizem) lhe escreveo, que lhe cumpria mais tello a elle por amigo, do que aos fidalgos seus vassallos. Todavia depois da morte

(y) Ferreras t. 7. 612. Garcia de Resende. Le Quien t. 1. f. 501.

(z) Le Quien t. 1. f. 503 até 522. La Clede l. c. Ferreras t. 7. 8. f. 613. Faria e Sousa.

(a) Ferreras t. 7. 8. 614. Le Quien t. 1. La Clede. Faria e Sousa.

do Duque elRey de Castella fez alguma cousa a favor da Duqueza, e seus filhos, mas não obteve nada.

Aqui devemos confessar, que o castigo do Duque de Bragança foi um grande lanço de Politica, e que he difficil decidir, se merece reprehensão ou louvor. Os Grandes entendião, que elRey lhes fazia agravo devassando-lhe as suas honras e coutos, e mandando Corregedores ás suas terras; e que tinham o direito de defender os seus privilegios; e o Duque de Bragança chefe dos aggravados, e quasi tão rico como elRey, sentia mais que ninguem a diminuição de seu poder, e por isso se deo por mais offendido. E fossem quaes fossem as suas intelligencias com Castella, o Duque nunca cuidou que era rebelde, porque não intentando tirar nada a elRey, pertendia sómente defender os privilegios da Nobreza.

Por outra parte elRey tinha estes privilegios por contrarios ao bem publico, e por usurpações da sua jurisdicção, sem que por isso fosse cioso das suas prerogativas Reaes, porque nas Cortes de Evora declarou, que o bem da Nação era a primeira coisa, a que se devia respeitar, e que o seu mesmo Paço não serviria de asylo aos delinquentes. Disto deo outras provas, quando os julgadores confiscávão alguns bens para a Coroa, a quem elRey dizia brandamente “en espero que hajais feito justiça” e se elles julgavão a favor de algum particular contra elle, então com visíveis

demor
“ ob
isso al

Ma
se aqu
tocrat
este r
meza,
Pouco
Rainh
tados
feitas
despa
frica,
vos p
entron
dou r
mente
com o
solvid
centas
dissen
causa
aspera
diante

* G
(b)
Vascon
(c)

demonstrações de prazer lhes dizia “já sei que
“obrades o que he razão” e talvez fazia-lhes por
isso alguma mercê. (*)

Mas a principal de todas estas cousas era achar-
se aqui em collisão a Soberania com a parte aris-
tocratica do Reyno; e ElRey, com quanto manejou
este negocio mui sagazmente, e com grande fir-
meza, não pode conseguir o effeito, que esperava.
Pouco depois da morte do Duque foi elRey com a
Rainha correr as provincias do Norte de seus Es-
tados para ver se se observávão as determinações
feitas em Cortes. Depois tornou a Santarém, onde
despachou as cousas tocantes ao Commercio de A-
frica, que por suas diligencias fazia cada dia no-
vos progressos. (b) E porque a Corte de Roma
entrou com elle em algumas dissensões, elRey man-
dou representar ao Papa, que nunca tivera só-
mente a lembrança de entender por nenhum modo
com os privilegios da Igreja; mas que estava re-
solvido firmemente a não soffrer, que os accres-
centassem mais. E examinando o principio desta
dissensão, averiguou-se, que o Cardeal Costa era
causa de tudo; pelo que elRey o reprehendeo tão
asperamente, que as cousas não forão mais por
diante. (c)

* Garcia de Resende. Cap. 23.

(b) D. Agostinho Vida e Acciones delRey D. Juan II.
Vasconcellos. Garcia de Resende.

(c) Faria e Sousa. Le Quen t. 1. f. 529.

Algum tempo depois que elRey voltou a Santarém, veio a saber pelo irmão de uma dama moça, com quem o Bispo de Evora tratava amores, que o Duque de Vizeu irmão da Raynha havia entrado em uma conspiração contra a sua vida: e este negocio andava tecido de modo, que elRey esteve mais de uma vez entre as mãos dos conjurados, e não se livrou delles senão por sua industria, e auxilio de Vasco Coutinho, a quem seu irmão descobrira o segredo da conspiração. Estando pois elRey em Setuval, mandou chamar o Duque de Vizeu, com côr de lhe communicar certo negocio, e tomando-o á parte lhe fallou á cerca da conjuração. Não consta de certo, o que entre elles se passou, mas he sem duvida, que elRey estendeo o Duque a seus pés morto de uma punhalada.

Referem alguns, que elRey antes de o matar lhe perguntára “Que fariéis vós a quem quizesse “tirar-vos a vida?” e que respondendo-lhe o Duque “que o mataria com suas proprias mãos” elRey dando-lhe com o punhal lhe dice “morre “pois, já que proferiste a tua sentença.” Este accidente alvoroçou tudo, e causou um grande tumulto, que elRey quietou com sua presença, affirmando aos povos, que os mais conjurados estavam presos; (d) e assim he que forão entregues ao rigor

(d) Telles de Rebus. *Gestis Joannis II. La Clede* L. c. Vasconcellos.

das leis, e condenados pelas provas evidentes do seu delicto.

O Bispo de Evora foi mettido em uma cisterna da Fortaleza de Palma, aonde dizem que foi comido de bichos. (e) D. Fernando de Menezes seu irmão, e D. Pedro de Albuquerque foram degolados: Gutierre Coutinho, preso no Castello de Aviz; e Lopo de Albuquerque acolheo-se a um dos seus Castellos, em cuja defensão sua mulher, irmã do Cardeal Costa, fez prestes gentes de guerra. ElRey lhe mandou dizer, que ainda que seu marido lhe quizerá tirar a vida; elle não desejava beber-lhe o sangue, antes lhe permittia que se podesse retirar para Castella com seus filhos, o que elles aceitarão. (f)

ElRey mandou depois chamar a D. Manuel irmão do Duque de Vizeu, que veio á Corte acompanhado de seu ayo D. Diogo da Silva, e todo horrorizado de medo; mas foi recebido com muita amizade delRey, que depois de o informar da conspiração do Duque seu irmão lhe dice. “Pelo crime delles todos os seus bens ficarão devolutos á Coroa, mas eu vos faço mercè de todos elles, menos de Serpa, e Moura, por estarem na fronteira de Castella; e em compensação destes lugares, que vos não dou, façovos Mestre da Ordem de Christo, e Condestavel de Portugal.

(e) Vasconcellos. *Le Quien. La Clede.*

(f) Resende. *Vasconcellos. Ferreras t. 8. f. 14.*

„Esquecei-vos de que tivestes um irmão, e lembrai-vos, que eu vos tenho em conta de filho.”

Depois entrou elRey na empreza de passar em Africa, para dilatar ali as suas conquistas, e se fizeram alguns preparos para este fim; dos quaes sendo informados os moradores de Azamor, rebellárão contra o seu Rey, e enviárão deputados ao de Portugal, com as chaves da Cidade, e offercimento de lhe conhecerem vassallagem com tanto que os deixasse viver na sua lei, o que elRey aceitou, e approvou. (g)

No anno seguinte (1485) pareceo conveniente a elRey mandar Embaixadares aosReys Catholicos D. Fernando e D. Isabel, e havendo-se como bom politico, lhes deo parte como a seus fieis amigos e alliados, do que se passára no caso do Duque de Bragança, e á cerca da ultima conspiração; e com este procedimento atalhou os projectos dos malcontentes, que tinham todas as suas esperanças na protecção delRei de Castella. O mesmo Rey D. Fernando, um dos mayores politicos daquelle seculo, ficou admirado deste lance, porque em vez de tal participação amigavel, só esperava re-proches delRey: mas como o estado das suas cousas pedia, que elle tivesse boa harmonia com este Soberano, e porque o seu exercito contra os Granadinos necessitava de munições de guerra, quiz sondar até onde chegava a amizade delRey de

(g) Faria e Sousa. La Ciede. Ferreras t. 8. f. 15.

Portu
e elRe
pedia,
dárão
naria.

Nos
márão
sua gr
elRey
lhes m
resgat
suas t
genero
Emba
solicita

(h) F

(i) S

Princip
cio, nos
o seu R
possa sa
tia sem
prata; e
era prej
“engan
“ellos
“fizer.”
que elle
Ea fi
direitos
a sua C.

Portugal; assim que lhe mandou pedir munições, e elRey lhe enviou mais do que D. Fernando lhe pedia, e suas Majestades catholicas lho mandão agradecer em uma Embaixada extraordinaria. (h)

Neste tempo uns piratas Francezes, que tomáão 4 galés Venezianas deixando a gente de sua guarnição nua, em terra juncto da foz do Téjo, elRey os mandou vestir, e sustentar, e sobre isso lhes mandou de esmola uma boa somma, com que resgatassent as suas galés, nas quaes voltáão a suas terras. A republica de Veneza obrigada da generosidade desta acção, lhe enviou uma solemne Embaixada a agradecer-lhe aquelle beneficio, e a sollicitar a sua alliança. (i)

(h) Palgar.

(i) Se quizessemos expor pelo mudo a politica deste Principe, sómente a parte della, que respeita ao Commercio, nos tomaria mais campo, do que queremos dar a todo o seu Reynado; por onde só apontaremos alguma coisa, que possa satisfazer, e instruir os Leitores. ElRey não consentia senão ás mulheres trazerem seda, pedrarias, ouro, e prata; e porque alguns Ministros lhe dicéão, que esta lei era prejudicial ao Commercio, elle replicou-lhes, "Vós enganais-vos, porque basta, que metade de meus Vassallos se trate com luxo, para a outra metade ter que fazer." Este Principe mandou cunhar muito dinheiro, e que elle tivesse o peso, e quilates requeridos.

E a fim de augmentar as suas rendas abateu metade dos direitos da Alfandega de Lisboa, attraheindo com isto para a sua Capital o Commercio de Galliza, e Andalusia. Em todas

No anno de 1486 ajunctou elRey aos seus titulos o de Senhor de Guiné, terra donde recebia

todas as occasiões, que se lhe offerecião, exagerava muito os riscos da navegação de Guiné, e mandou espalhar voz, que as tempestades erão frequentes naquelles mares, e as suas costas creupas, e ouricadas de escolhos; que a terra esteril era habitada de Antropophagos, e que só os navios da feição dos Portuguezes erão aptos para navegar aquelles mares, de sorte que quando de 5 tornavão 3 a salvamento se havia a boa ventura. Estes rumores fizeram, que outras Nações não mandassem lá navios senão depois que os Portuguezes se tinham estabelecido muito bem na terra.

E porque um piloto, que era mui cursado naquella navegação, dice que se atrevia a ir a Guiné em qualquer navio, elRey o mandou chamar, e o reprehendeo publicamente da sua ignorancia, dizendo-lhe que fallava no que não entendia. Mas alguns mezes depois veio o mesmo piloto á Corte, e dice, que para se desenganar comettera ir a Guiné em navio diverso dos que erão daquella carreira, e que o não podéra conseguir. ElRey sorrio-se a isto; mandou-lhe que lhe viesse fallar em particular, e lhe fez mercê de dinheiro: encomendando-lhe, que divulgasse aquella historia de modo que fosse crida.

E querendo 3 marinheiros passar-se por terra a Castella a darem alvitres a elRey sobre as cousas de Guiné, o de Portugal os mandou seguir, e prender, mas só lhe trouxerão um, que foi esartejado em Evora; porque os dous forão mortos. Sobre isto se lhe dice, que a gente do mar murmurava muito, e elRey replicou. "Ainda bem; atenha-se cada um ao seu modo de vida; que eu não gosto de mar." Inbeiros, que viajaõ por terra."

Quando Cano, que descobrira o Reyno de Congo lhe dice, que havia lá muito ouro, mas que os naturaes lhe não

muit
varias
Lisbo
gener
conse
com
haver
dore
desse
enter
ctifer

queriã
"se
"com
"e t
"lav
Os
sem L
não c
tados
dice
"def
Reyn
quan
erão
elRe
"isso
"gra
quen
diffe
"re
"co

muito cabedal, assim como dos muitos navios de varias Nações, que continuamente apportavam em Lisboa, e debaixo das apparencias de uma Real generosidade, e de uma affectada ignorancia das consequencias, diminuiu os direitos de entrada, com grande proveito de seus vassallos. E se havemos de crer o que referem alguns historiadores, he certo, que não houve Rey, que entendesse mais do Commercio, sem todavia o dar a entender, porque o reputava pelo ramo mais fructifero da economia politica, e quasi que era mais

querião mostrar as minas delle, elRey lhe respondeo. "Não se vos dê disso, tratai bem os habitadores, commerciaes com elles igualmente; levai-lhes cousas de seu contento, e tereis as riquezas das minas, sem o trabalho de as lavar."

Os Francezes restituirão uma Caravella, que tomáráo sem lhe faltar mais que um só papagaio: pelo que elRey não quiz soltar os navios daquelle Nação, que tinha arrestados em Lisboa; e porque alguns se admiravão disto, lhes dice "Quero que se entenda que a bandeira Portugueza defende, e protege até um papagaio." Ninguém no seu Reyno observava as leis com mais exacção do que elRey, e quando talvez os Cortezaes lhe dizião de certas cousas, que erão meras bagatellas, e que não devia ser tão escrupoloso, elRey lhes tornava. "Vós injuriaes-me: verdade he, que isso não vale nada: mas o meu exemplo sempre he de grande importancia." ElRey era affavel, e cortez com quem o conversava, mas talvez os recebia com grande indifferença, e se desculpava disso dizendo-lhes. "Bom he receber-vos eu assim para que o Povo vos não aborreça como a validos."

cioso dos segredos do Commercio, que dos de Estado. E porque he natural que o Leitor nos peça provas disto, que affirmamos, nós lhas daremos; porque em pontos deste genero, não se devem desprezar, não só para se satisfazerem as duvidas, mas também porque são uteis.

ElRey, bem como muitos dos seus predecessores, não residia sempre no mesmo lugar, mas segundo as Estações do anno, ou conforme o pedião os negocios, mudava de residencia, e onde quer que ia cuidava como ficasse em lembrança, que elle estivera ali. Setuval he uma villa bem situada, e de boa pescaria, onde ha muitas salinas, uma boa baía, e porto; mas faltava-lhe agua: pelo que elRey aconselhou aos da Villa, que a trouxessem por aqueductos, os quaes se lhe desculparão com a sua pobreza, e porque pagavão grandes tributos.

ElRey lhos diminuiu logo, e os reduzio a metade, e da outra lhes fez donativo, para della tirarem o custo dos aqueductos. E porque depois de os começarem lhe representarão ser-lhes impossivel acaballos, elRey lhe respondeu que elle os acabaria, e assim o fez por onde o Commercio florente da Villa mostrou logo com quanta prudencia elRey se houvera em fazer trazer a ella a agua necessaria. (k)

O fim principal, que levára elRey aquella Villa,

(k) Telles. Garcia de Resende. Ferrera l. c. p. 74.

foi, en
Capit
stava
mil e
exped
tratem
gente
cumvi
quatra
Mour
dou-ll
aquell
Fez m
metten
EIE
VIII.
pôr un
pezas
pode
valia,
que as
sem e
neste
No
Covill
com o
e do s

(i) F
(m)

foi, equipar uma frota contra os Mouros, cuja Capitania mór deo a D. Diogo de Almeida. Consta esta esquadra de 30 navios, guarnecidos por mil e quinhentos homens, e destinava-se a uma expedição secreta, que se frustrou por varios contratempos. D. Diogo desembarcou com a sua gente em Anafé, e sobresaltando os Mouros circumvizinhos, matou novecentos homens, e captivou quatrocentos. ElRey sabendo da rebellião dos Mouros contra Muley Beljave Rey de Fez, mandou-lhe annunciar por um Embaixador; que aquella armada ia em seu soccorro: e elRey de Fez mandou-lhe agradecer o bom officio, promettendo dar-lhe provas da sua gratidão. (1)

ElRey D. João alcançou do Papa Innocencio VIII. a bulla da Cruzada, que o authorisava a impôr uma dizima Ecclesiastica para supprir as despesas da guerra contra os Infieis; mas esta graça pôde ser que lhe custasse mais cara do que ella valia, por quanto elRey para a obter concedeo, que as lettras, e Rescriptos do Papa se publicassem sem o Regio prasse, contra o que se costumava neste Reyno. (m)

No anno de 1487 mandou elRey Pedro de Covilhã, e Afonso de Payva por terra a India, com ordem de lhe escreverem o que descobrissem, e de se informarem de todas as materias de Com-

(1) Resende. Faria e Sousa. La Clede l. c.

(m) Faria e Sousa. La Clede l. c.

mercio daquella Região, e donde erão sacadas : e a este expediente tão felizmente imaginado he que elRey deveo o descobrimento de um novo caminho por mar para se ir á India Oriental. Mas com toda a sua prudencia, e sabedoria perdeu a melhor occasião de fazer novas descobertas, negando a Christovão Colombo os soccorros, que elle lhe pedia para executar o projecto, que tinha traçado ; o que obrigou o Colombo a solicitar o auxilio da Rainha de Castella, e adquirio a suas Majestades Catholicas o Imperio do Novo Mundo. (n)

Como os Principes da casa de Bragança andavão quasi desterrados em Castella, não podião servir a sua Majestade Catholica instruindo-a dos intentos delRey D. João ; e porque muitos Principes desejavão alliançar-se com uns Reis tão poderosos recebendo nas suas familias a Princeza D. Isabel de Castella, elRey D. Fernando e a Raynha D. Isabel, forão esfriando pouco e pouco no intento, que tinham de a casar com o Principe D. Afonso herdeiro de Portugal. Pelo que El-Rey, que reputava este por um negocio de grande importancia, mandou reparar, e fortificar varias praças da fronteira de Castella, e depois de as guarnecer bem, mandou fazer uma grande torre em Olivença. Estas disposições inquietarão os Reis de Castella ; a quem o de Portugal por sens

(n) Pulgar. Ferreras t. 8. Mariana. Mayerne. Turquet.

Embal
defeza
fôra p
gosto
de sub
fructos
balhar
que em
Reys d
partido
tempo
Não
Africa,
foz do
algua g
formad
tuguez
de Fez
Christi
obstant
acabada
soccorr
de Fez
as hon
saneada
carrega
elRey
de faze

(o) P
Le Que

Embaixadores noticiou, que pozéra em estado de defeza todas as praças do seu Reyno, quanto lhe fôra possível; e que esperava com esta nova dar gosto a suas Majestades; porque sua filha havia de subir ao throno de Portugal, e colher dos fructos do seu trabalho. Entretanto mandou trabalhar com tal diligencia na torre de Olivença, que em breve se acabou; e porque as cousas dos Reis de Castella lhes não permittião tomar outro partido, houverão de ajustar as condições, e o tempo do casamento. (o)

Não teve porém elRey a mesma felicidade em Africa, onde quizera edificar uma fortaleza na foz do Lixa, e com este intento tinha enviado algũa gente, que se empossou da ilha Graciosa formada por aquelle rio. Mas logo que os Portuguezes começaram a fortificar-se ali, veio elRey de Fez combatêllos com 40 mil de cavallo. Os Christãos defenderão-se-lhes valorosamente, não obstante que as fortificações inda não estavam acabadas; e elRey anslava para ir pessoalmente soccorrer a praça, quando ella se rendeo a elRey de Fez, que concedeo aos que a guarnecião todas as honras militares da guerra. Esta desgraça foi saneada com a vinda de mûltos navios de Guiné carregados de preciosas mercadorias, que pozêrão elRey em condição de augmentar a sua marinha, e de fazer no Algarve grandes preparos, para outra

(o) Pulgar. Bernaldes. Mariana l. 25. Resende. Telles. Le Quien t. 1. f. 589. Ferreras t. 8. f. 100.

expedição; porque todo o seu desejo era conquistar toda a Costa (p)

Logo que elRey soube, que a Princeza D. Isabel esposa do Principe seu filho partira de Sevilha, nomeou ao Duque de Béja D. Manuel, para ir com outros Grandes receberem aquella senhora na passagem do Caya, que separa os dous Reynos. Este recebimento fez-se aos 22 de Novembro; e a Princeza foi conduzida a Evora, onde o seu casamento com o Principe se solemnizou com uma magnificencia superior a quanto já mais se vira em taes occasiões; e ahí se ordenarão, e disporão festividades, e divertimentos pelo tempo de seis mezes. (q)

No mez de Mayo foi a Corte para Santarém, onde se ordenou quanto convinha para transformar aquella Villa em um Paraíso. As justas, torneios, touros, e todos os mais espectaculos erão de todos os dias, assim como o divertimento de andar pelo rio em escaleres illuminados, e cheyos de Musicos, que ião descantando. Mas todos estes prazeres, aguados já com a morte da Infanta D. Joana irmã delRey, e com o rebate da peste, que rebrotava em Lisboa, convertêrão-se de todo em luto aos 12 de Julho. Porque querendo o Principe D. Afonso passar uma carreira com D. João de Menezes, cahio o cavallo, e sacodio o

(p) Farin e Sousa. Vasconcellos.

(q) Pulgar. Sampayo. Vasconcellos.

Prin
ferido
tado
torna

Co
da Ra
o mais
cadav
onde
se lhe
esteve
lhos d
filho m
e com
sua d
amass
mas a
desco
lesar
Duqu
Coron
No
para L
dos m
(*) M
as reli
dadeir

(r) C
(*) T
atrazo

Príncipe em terra com tal violência, que o deixou ferido mortalmente, e sem sentidos, no qual estado durou até o outro dia, em que falleceo sem tornar a si.

Como ésta desgraça aconteceu á vista delRey, da Raynha, e da Princeza, causou a toda a Corte o mais vivo sentimento; e elRey mandou levar o cadaver de seu filho ao Convento da Batalha, onde no mez de Agosto foi assistir ás exequias, que se lhe fizêrão. Dali voltou elRey tão triste, que esteve muitos dias encerrado, até que por conselhos dos Medicos mandou buscar D. Jorge seu filho natural, que tivera de D. Anna de Menezes, e com a vista d'elle se moderou insensivelmente a sua dôr. E chegou elRey a pedir á Raynha, que amasse a D. Jorge, e o tratasse como sua mãe; mas ainda que esta Princeza fora sempre mui condescendente negou-se constante a isto, para não lesar os justos direitos de seu irmão D. Manuel Duque de Béja, a quem pertencia a Successão na Coroa. (r)

No principio do anno seguinte voltou elRey para Lisboa, onde lançou a primeira pedra de um dos mais grandiosos Hospitaes, que ha na Europa. (*) Mandou tãobem edificar um Convento para as religiosas da Ordem de S. Yago, cuja Comendadeira fez a D. Anna de Mendonça, a quem

(r) Os autores já citados.

(*) Tal era o Hospital Real de todos os Sanctos, que se abruzou no terremoto.

sempre amou com muita ternura. E ainda que tentou de balde o animo das Cortes, quando por seus Deputados lhe derão o peza-me da morte do Principe, nunca pôde perder de todo as esperanças de fazer com que D. Jorge lhe succedesse no Reyno.

E para aplanar o caminho á sua legitimação obteve do Papa uma Bulla, que habilitava a D. Jorge ainda menino para ser Mestre das Ordens de S. Yago, e Aviz. Mas quando quiz levar as cousas mais adiante, e obrigar o Papa Alexandre VI. a reconhecer-lhe o filho por legitimo, teve o desgosto de saber, que a sua supplica fora denegada em pleno consistorio, como contraria aos direitos do Duque de Béja, da Raynha D. Isabel de Castella, e de outros Principes, e Princezas da Familia Real. (e)

Então conheceo elRey, que se lhe oppunhão obstaculos invenciveis, e procurou reparar quanto pôde a inflexibilidade da Corte de Roma, dando a seu filho o Priorado do Crato, e fazendo-o por este modo Grão Prior da Ordem de Malta em Portugal. (f) Estas mostras de favor delRey junctas á astucia de um ayo de talentos, acompanhadas de grandes rendas, não podião deixar de fazer partidistas, bem que poucos, de um Infante tão amado de seu pai, e tal desconfiança causárho

(e) Os autores já citados.

(f) Faria e Sousa. Vasconcellos.

so Duque D. Manuel, que elle se asentou da Corte, e se retirou para ás suas terras melancholico, ou intimidado.

ElRey com quanto o trazia sollicito seu filho D. Jorge, não se descuidava das coisas do Governo, e deo diversas provas da sua constancia, fazendo excellentes ordenações, reformando muitos abusos; e sosteve a honra da sua Coroa em uma occasião assás importante. Alguns Corsarios Francezes apprezarão uma Caravella, que vinha da Costa de Guiné ricamente carregada: e sabendo o elRey, mandou arrestar todos os navios Francezes, que se achavão no Porto de Lisboa, e mandou Vasco da Gama fidalgo da sua casa, que depois foi Almirante da Índia fazer outro tanto ás que se achassem nos portos do Algarve. (u) Obedeceo o Gama, e tomou dez navios Francezes: e sabendo elRey Carlos de França o que passava em Portugal, proveo como se restituísse logo a Caravella Portugueza sem falta de cousa alguma, e escreveu a elRey, que sentia muito o que seus naturaes havião commettido.

Por estes tempos publicarão os Reys Catholicos um edicto, pelo qual desterrarão de seus Reynos todos os Judeos, dos quaes um grande numero, ou como outros dizem uma multidão innumeravel, se refugiárão em Portugal, permittindo-lho, el-Rey D. João, segundo se conjectura, em razão das

(u) Gracia de Resende Cap. 146.

muitas riquezas, que consigo trazia. Mas depois recrescerão alguns inconvenientes da sua morada nestes Reynos, e se inculcou, que ainda se podião recelar outros mayores, de sorte que ao fim de 8 mezes se lhes mandou despejar do Reyno. (x) E porque a Raynha adoeceo em Setuval, foi elRey logo para lá, assim como o Duque de Béja, e a Duqueza de Bragança, e a acompanhárão até ser de todo livre de perigo. (y)

Depois disto, elRey ou cansado da viagem, ou por inquietação de animo, se já não foi destemperança da Estação, enfermou perigosamente, e como lhe apparecêrão pelo corpo muitas nodos negras, correu um sussurro, de que estava envenenado. (z) Mas logo que melhorou algum tanto, foi a Evora, cujas ares lhe parecião mais favoraveis á sua saude. Ali mandou perante si fazer varias experiencias para se apperfeiçoar o Astrolabio, tratou com mestres habéis da construção nautica, sobre a fórma dos navios, e deo ordem para se levantarem duas fortalezas, uma em Cascaes, e outra em Caparica, para defenderem a entrada do porto de Lisboa: de sorte que se póde dizer que os negocios publicos lhe servião de occupação, e de recreio. Mas a diminuição continua da sua saude obrigou-o a incumbir a Alvaro Pacheco, e Estevão Barradas, em quem

(x) Garibay. Resende. La Clede ubi supra.

(y) Vasconcellos. Resende.

(z) Faria e Sousa.

tinha
Igreja
despe
Capit
para
no pa
e com
spiro
punc
Se
Escri
com
pisia
anno
sara
lhe ca
logo
não
algun
da re
melh
vend
Ta
taixa
(a)
(*)
vesso
alqu
preg
V. C

tinha grande confiança, a restituição da prata das Igrejas, que elRey seu pai tomára para supprir ás despezas da guerra com Castella, e a repôr certos Capitães de varias caixas, de que elle se servira para o mesmo fim. Nem foi elRey menos punctual no pagamento das dividas particulares de seu pai, e com os exemplos, que nestas occasiões deo inspirou nos Vassallos o desejo de o imitarem na punctualidade das satisfações. (a)

Se havemos de crer o que dizem os melhores Escritores, elRey tinha uma doença complicada com outras, que por fim degenerarão em hydrophisia, da qual pareceo melhorar no principio do anno de 1494, em que deo algũas esperanças de sarar de todo. He provavel, que esta melhora lhe causasse mayor prazer, se não fosse descontado logo com a fome, que houve em Evora, causada não tanto pela falta de pão, como por avareza de alguns homens ricos, que querendo aproveitar-se da residencia, que ali fazia então, para reputarem melhor o trigo, atravessáráo quanto poderão e o vendião por um preço exorbitante. (*)

Tentou elRey acudir a esta necessidade, baixando o preço do pão, mas os atravessadores,

(a) Resende, Christoval Ferreira e Sampayo.

(*) ElRey mandou dizer aos fidalgos, e Cidadãos atravessadores, que vendessem o seu trigo a trinta reis o alqueire; porque havia annos que não tinha chegado a esse preço: daqui se verá o que tem subido o valor do trigo. V. Garcia de Resende Cap. 202.

e monopolistas não o quizerão vender pela taxa, com que elRey se agastou muito, mas soube fazer o que raras vezes succede, que foi combinar a prudencia com a paixão. E permittindo a entrada do pão de Castella, que atéli defendêra, por lhe não levarem o dinheiro do Reyno, mandou apregoar, que nenhuma pessoa da terra vendesse do seu trigo em quanto elle residisse ali; e franqueando aos Estrangeiros os direitos de entrada, houve logo em Evora muita fartura de pão com que os maquinadores da penuria ficárão arruinados. (b)

Por estes mesmos tempos voltou Christovão Colombo da America, e sendo-lhe forçoso entrar em Lisboa, como elRey soube disso, mandou-o logo vir á sua presença; e ainda que sabia muito bem, que Colombo estava aggravado d'elle, recebeu-o com muita bondade, e generosamente o livrou da má vontade de alguns, que se lhe offerecêrão para o matarem, e privarem elRey de Castella deste grande homem. (c) ElRey D. João respeitava tanto o merecimento dos sujeitos, que sabendo que Fernão da Silveira, um dos da conjuração do Duque de Vizeu, viera para Castella, disse aos circunstantes, " Fernão da Silveira he
" tão entendido, tem tão boas artes, e tanta elo-
" quencia, que em toda a parte será bem rece-
" bido."

(b) Telles. Vasconcellos. *Le Quien ubi supra.*

(c) Faria e Sousa. *Le Quien* t. 1. f. 606. Vasconcellos, Garcia de Resende.

Pe
aconse
foi tea
d'ElR
princ
Rey.
baixa
cavall
ergue
" está
a po
baixa
muito
com g
S. Al
dicera
cular,
elRey
na lig
ciosas
Re
das co
Princ
zendo
qualq
" mit
" des
" ma
" gra

Pelo estio aggravou-se a doença delRey, e aconselharão-lhe, que fosse para o Algarve. Ali foi ter com elle D. Afonso da Silva Embaixador d'ElRey de Castella, que trazia por instrucção principal o informar-se do estado da saude d'ElRey, o qual vindo a entender isto, quando o Embaixador lhe beijou a mão, andando então a cavallo, o arremeçou tres, ou quatro vezes, e depois erguendo o braço dice alto "Ainda este braço está para dar um par de batalhas," e dali a pouco accrescentou, "a Mouros." O Embaixador, que o entendeu, respondeo-lhe com muito acatamento, que elRey seu amo receberia com grande gosto tão boas noticias, sabendo que S. Alteza gozava melhor saude, do que se lhe dicera. Depois pedio-lhe uma audiencia particular, na qual lhe expoz o grande desejo, que elRey D. Fernando tinha, de que elle entrasse na liga de Italia, e tentou com razões mui especiosas trazello áquelle partido.

Respondeo-lhe elRey, descrevendo-lhe o estado das cousas em Italia, o caracter, e intentos dos Principes de hum, e outro bando, e concluiu dizendo-lhe, que elle era tão ambicioso como qualquer delles. "mas (accrescentou elRey) a minha ambição he mui diversa da sua; porque desejando ser grande Rey, levo outro caminho mais curto para chegar a isso, qual he fazer grande o meu povo. Exaqui porque no vigor

“da minha idade, nunca entrei em ligas, e não
 “o farei agora que ella vai chegando ao seu ter-
 “mo. Todavia estou pronto para ser mediador
 “da paz, e está-me isto a mim tanto melhor, por
 “quanto não tenho interesse nenhum na causa
 “das discordias. Isto podeis referir a elRey
 “vosso amo, e he tudo o que tendes, e tereis que
 “dizer-lhe; porque eu estou resolutto em não
 “mudar de conselho.” E vendo que o Embaixador se ia demorando na Corte, mandou-lhe que se fosse a Extremoz, onde teve sobre elle taes vi-
 gias, que soube quanto o Embaixador escreveria a elRey de Castella. (d)

ElRey sentindo-se enfraquecer cada dia mais, e mais, entrou tãobem a ter mayor cuidado no que tocava á successão do Reyno. Pelo que fez testamento, onde tratava desta materia, e muitos outros pontos, mas ordenou, que deixassem um claro para depois se escrever nelle o nome do seu successor, não podendo ainda acabar comsigo, o desherdar seu filho, a quem não sabia modo de assegurar a Coroa. Em fim mandou a Antão de Faria seu secretario, que escrevesse no claro, que ficára o nome do Senhor D. Jorge. Mas Antão de Faria, que era homem de probidade, atreveo-se a resistir-lhe, representando, que S. Alteza obrava contra a razão, e contra a justiça;

(d) Christoval Ferreira de Sampayo. Telles, La Cleda
 t. I. f. 546. 547. Resende.

que a l
 pelo D
 o Senh
 meação

Esta
 tar, pe
 paes d
 seu, e
 irmão,
 ser qu
 plo m
 paixão
 que de
 padece
 chega
 o Duc
 não c
 rer, o
 dizem.

ElR
 Senho
 lhe d
 Pedro
 25 de
 sua id
 ado d

(e) B
 Resen
 (*)

TON

que a Raynha, os Grandes, e Povo erão todos pelo Duque de Bêja, e que se elle lhe obedecesse, o Senhor D. Jorge seria antes victima desta nomeação, do que seu successor.

Esta representação era tanto mais para espantar, porque Antão de Faria, fora um dos principaes descobridores da traição do Duque de Viçeu, e subindo ao throno o Duque de Bêja seu irmão, não só cairia em sua desgraça, mas pôdo ser que lhe tirassem a vida. Mas este seu exemplo moveo a elRey; o qual refreando a sua paixão, lhe mandou escrever por herdeiro o Duque de Bêja. (c) E depois de assinar o testamento padeceo ainda algum tempo, até que sentindo chegar-se-lhe a sua hora, mandou vir por vezes o Duque, o qual, ou desconfiado, ou medroso não chegou senão quando elRey estava a morrer, ou depois que elle morreo, como outras dizem. (*)

ElRey fez um Codicillo, em que declarou o Senhor D. Jorge seu filho Duque de Coimbra, e lhe deo todas as terras do Duque Regente D. Pedro, que o fôra daquelle título; e falleceo aos 25 de Outubro de 1495 aos quarenta annos da sua idade, depois de reinar quatorze, menos odiado dos grandes de que fôra a principio, mas ad-

(c) Le Quien t. 1. f. 629. Faria e Souza. Vasconcellos. Resende.

(*) Garcia de Resende o attesta Crón. J. 2. c. 214.

mirado, e ainda adorado ho Povo. (f) ElRey trazia por divisa um pelicano rasgando o peito com o bico, e por mote a letra, que dizia *Pela Ley, e pela Grey*, dando a entender, que derramaria seu sangue pela Ley de Deus, e pelo seu povo. (g) Do pai deste Soberano, e delle se dice com razão que aquelle fora melhor homem do que Rey, e que o filho fora melhor Rey. Este Soberano foi o que consolidou a grandeza de Portugal; e deixou Vasco da Gama a pique de fazer-se á vela para a India: eclipsou todos os seus predecessores com a sua prudencia politica, e foi eclipsado por seu successor que se lhe avantejou nas virtudes, e na felicidade. (h)

(f) Os mesmos Historiadores já citados.

(g) Le Quien t. 1. f. 626.

(h) Damião de Góes. Osorius de Rebus Emmanuelis, Ferreras, Le Quien. Faria e Sousa, Mariana.

Do P

D. M.
Raynh
noticia
ali se
Princip
dar dir
guineo
cido p
elle era
vo; an
era ber
pelas
rendas
tanto s
opposi
dentes
tendeo
Um
ximiliz
bem c
irmão
achanc

(i) L
t. 3. f. c

SECÇÃO V.

Do Reinado d' ElRey D. Manuel o Afortunado.

D. MANUEL Duque de Béja, achava-se com a Raynha sua irmã em Alcacer do sal, quando teve noticia da morte delRey D. João II., e logo (i) ali se fez acclamar Rey destes Reynos. Neste Principe com effeito achava-se tudo quanto pôde dar direitos á Coroa, por ser o parente consanguineo mais proximo d' ElRey defunto, e reconhecido por elle como tal no testamento, que deixou, elle era amado dos Grandes, e bemquisto do Povo; andava nos vinte e seis annos de sua idade; era bem feito, muito affavel, e amado geralmente pelas generosidades, que fazia de suas grandes rendas, ainda na condição de particular. Por tanto subio ao throno em boa paz, e sem a menor opposição, não obstante haverem outros pretendentes á Coroa, a cujas pretensões ninguem attendeo senão o novo Soberano.

Um destes pretendentes era o Imperador Maximiliano filho da irmã delRey D. Afonso o V., bem como elRey D. Manuel o era de um Infante irmão daquelle Rey: allegava o Imperador, que achando-se ambos no mesmo gráo de parentesco

(i) Le Quien t. 1. f. 624. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 3. f. 67. Faria e Sousa. Marianna l. 26.

se lhe devia a preferencia por ser mais velho. (k) Mas isto não fez o menor abalo nos Portuguezes; antes todos mostráram o mayor alvoroço por saudarem, e congratularem a elRey, que os recebeu a todos com muita affabilidade, promettendo muito em palavras geraes, sem se penhorar particularmente com ninguem. E depois de mandar depositar em Silves o corpo del Rey D. João, até se poder trasladar para o Convento da Batalha, pedio a todos os Ministros uma conta exacta das cousas de sua obrigação, e despendeo sempre das suas rendas particulares, em quanto senão ordenou tudo o que pertencia á Fazenda Real. No entanto não só cuidava de obrar tudo o que podia contribuir, para ter a Nação contente, e se fazer amar della como seu bemfeitor, quando não conseguisse ser tão respeitado, e admirado como El-Rey defunto, cuja falta parecia aos Portuguezes, que era irreparavel. E foi elRey tão ditoso, que sahio com a sua pretensão, permanecendo tudo em quietação, com geral contentamento dos povos. (l)

(k) Faria e Sousa.

(l) Damião de Góes Chronica do Felicissimo Rey D. Manuel. Par se entender a historia deste Reynado, havemos de dizer alguma coisa á cerca delRey, antes que subisse ao throno. Este Principe era neto delRey D. Duarte, sobrinho delRey D. Afonso V., e primo com irmão delRey D. João o II seu predecessor. (Elogios dos Reys de Portugal.) Foi filho terceiro de D. Fernando Duque de Viseu, e de D. Beatriz filha do Infante D. João, nascido na

E pa
juntar

Paço d
dia de C
Procissã
nome d
quanto
e penho
stades C
exceller
em que
elRey n
Viseu, e
titulo d
em vez
p. 1.)

O Du
mostras
dura, e
affabili
fazia, le
pachava
caça, or
e meza
(Goes C

Este
e princ
Vingens
(que o m
que pela
Duque r
de Rey,
cellos. E
de felici
Coroa, e

E para que tudo fosse autorizado por elles, e juntamente podesse alcançar o animo aos Vas-

Paço d'Alcouchete aos 3 Mayo de 1469, em quinta feira dia de Corpo de Deus; e como foi dado á luz, quando a Procição passava por diante do pallacio, pizerão-lhe o nome de Emmanuel, ou Manuel. (Goes Cronica.) Em quanto esteve em Castella nas terçarias, ou quasi refens, e penhor da observancia de paz concluida entre S. Magestades Catholicas, e elRey D. João o II., recebeu uma excellente educação; e voltou a Portugal pelos tempos em que succedeo a morte do Duque de Bragança; e como elRey no anno seguinte lhe matou seu irmão o Duque de Viseu, succedeo-lhe D. Manuel em todos os bens, com o titulo de Duque de Béja, que elRey quiz, que tomasse em vez do de Duque de Viseu. (Faria. Le Quen t. 12. p. 1.)

O Duque de Béja assim como crescia em annos, ia dando mostras das qualidades mais amaveis, quaes são a brandura, e humanidade, com uma gravidade temperada pela affabilidade. E sendo desde então muito exacto no que fazia, levantava-se muitas vezes antes de amanhecer, despachava os negocios que tinha, e depois divertia-se na caça, ou na pella. E posto que tinha uma casa magnifica, e meza regalada, era tão sóbrio, que não bebia vinho. (Goes Cron. cit.)

Este Principe era amante de Musica, e da conversação, e principalmente da que tratava de cousas Mathematicas, Viagens, e Descobrimentos: e por isso ElRey seu primo (que o amava mais por suas partes, e boas qualidades, do que pela proximidade do parentesco) ajuntou as armas do Duque uma esfera, de que elle usou no seu sinete, e depois de Rey, no alto do seu escudo d'armas. (Osorio. Vasconcellos. Faria e Sousa.) Pode-se contar por primeiro lanço de felicidade, não ter este Principe nascido herdeiro da Coroa, e talvez fossem outra grande vantagem, as circum-

sallos, contocou os tres Estados do Reyno em Montemór o novo, e nesta juncta se nomeárão logo Comissarios, que examinassem se as mercês, que ElRey D. João II. fizera, fôrão com effeito attribuidas ao merecimento, e serviços dos que as gozavão. (*) Augmentou-se mais nos districtos de grande extensão o numero dos Magistrados, para se administrar a justiça com mayor promptidão; e se fizeram mais algũas outras disposições a bem do Publico. (m)

atancias em que se vio, durante o reynado d'ElRey seu primo, porque era obrigado a viver com grande circumspecção. Mas isto nada influio no seu modo, porque era mais alegre que triste; e nunca foi inimigo das recreações honestas: (Elogios dos Reys) foi resguardado, sem ser suspeito; reconhecido, amante da equidade, remunerador de todos os serviços, que lhe fazião, e cuidadoso de todas as pessoas da sua casa. Numa palavra foi isento de todo vicio, na idade em que os erros são mais desculpaveis; e a pesar de ser tão regular no seu procedimento, nunca foi rigido com os outros. (Os authores já citados.)

(*) Damião de Goes diz na parte 1. Cap. 9. que elRey D. Manuel confirmou todas as mercês, e graças, que elRey D. João II. seu antecessor fez, já expirando: e que antes das Cortes mandou vir ás confirmações todos os privilegios, liberdades, e cartas de mercês, que com parecer de Letrados confirmava, derogava, ou limitava.

(m) Le Quien t. 2. f. 6. Faria e Souza. Vasconcellos. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 3. f. 167. Goes parte 1. c. 9. diz que elRey accrescentou na casa do Civel mais sobre Juizes, e que mandou pelo Reyno Corregedores com alçada até morte.

ElRey
a entend
do que l
realçar a
dou pint
casas ma
dos Infan
e pouco
Grandes

Vimos
forão ac
favor um
tro do
não quiz
dos á p
usando
libordad
benefici
generos
pois lhe
deste R

Os R
enviãrã
a ElRe
mandan

(*) R
res que
entrãrã
soas.

(n) C

ElRey desde o principio do seu Reynado, deo a entender, que queria seguir diverso caminho, do que levára elRey D. João II., e tentou a realçar a gloria da Nobreza; para o que mandou pintar nos Paços da Cintra as armas das casas mais illustres do Reyno, com as suas, e as dos Infantes, e Infantas, a fim de inspirar pouco, e pouco no povo o respeito e acatamento aos Grandes.

Vimos a cima como os Judeus de Hespanha forão acolhidos em Portugal, pagando por este favor uma grande capitação; (*) mas porque dentro do tempo convencionado não poderão, ou não quizerão sair-se do Reyno, forão condemnados á pena da escravidão. ElRey D. Manuel, usando com elles de sua clemencia lhe restituia a liberdade, e offerecendo-lhe elles reconhecidos ao beneficio, um bom presente de dinheiro, ElRey generosamente lho não quiz aceitar: (n) mas depois lhes assignou certo prazo, em que saíssem deste Reyno.

Os Reys Catholicos D. Fernando e D. Isabel enviáão por um seu Embaixador dar o parabem a ElRey, e certificarlo da sua amizade; e lhe mandáão junctamente propor casamento com sua

(*) Erão 8 cruzados por cabeça: os officiaes mechânicos que quizessem ficar no Reyno, pagáão a metade: e entráão mais de 20.000 casaes alguns de 10, e 12 pessoas.

(n) Osorius. Goes. Mayerne Turquet.

filha a Infanta mais moça de Castella chamada D. Maria. S. Alteza recebeu o Embaixador com toda a distincção; e dizendo-lhe que seu intento era certamente conservar a paz, e boa amizade, que havia entre as duas Nações, no tocante ao casamento respondeo-lhe, que por então não lhe permittião as cousas cuidar nisso, e que a seu tempo communicaria a suas Majestades os seus sentimentos: por onde os Reys Catholicos entenderão, que o de Portugal tinha intentos na Princeza de Castella sua filha. (o)

Estando ElRey em Silves, (*) veio á Corte o Prior do Crato com o Senhor D. Jorge filho natural delRey D. João II., que então tinha perto de 14 annos, e parecia-se tanto com o pai, que ElRey D. Manuel depois de attentar um pouco nelle, não pôde contêr as lagrimas, e prometteo fazer em seu beneficio tudo quanto elle podesse desejar. (p) Este procedimento d' ElRey animou os Cortesãos de sorte, que muitos dos mais obrigados a ElRey defunto se chegarão a beijar a mão ao Senhor D. Jorge, acção que neste Reyno demonstra o maior signal de respeito. O Senhor D. Jorge recebeu com dignidade estas corteziyas, e fazendo a ElRey tanto acatamento como se fôra seu

(o) Zurita Annals. Goes. Osorius. Mariana.

(*) Goes parte 1. c. 7. e Resende Chron. Joan. 2. Cap. 216. dizem que o Senhor D. Jorge foi a Montemor o novo, e não a Silves.

(p) Faria e Sousa.

filho, ve
em vid
dorez ac
as praça
ser pac
ctando
que os
que elle
Seus Va
conceito
no um

E po
Lisboa
mã, e
elle pa
filhos
os seus
tanta c
a pezar
as que
rão os
teira se
ElRey
persua
pelas c

Algo
S. Alte
maxim

filho, veio a gozar das horas, que se lhe fazião em vida de seu pai. ElRey despachou Embaixadores aos Principes Estrangeiros; soccorro para as praças de Africa, e teve a gostosa noticia, de ser pacificada a revolta, que lá houvera; juntando-se a estas boas novas a de uma victoria, que os Portuguezes alcançãõ dos Mouros, e que elle teve por boa estrea do seu Reynado. (q) Seus Vassallos formãõ deste successo o mesmo conceito, de sorte que espalhou por todo o Reyno um geral contentamento.

E porque a este tempo inda havia peste em Lisboa, veio ElRey para Setuval, onde achou sua mãi, e suas duas irmãs, que instãõ muito com elle para dar licença de tornarem ao Reyno os filhos do Duque Bragança; e para restituir-lhes os seus bens; no que tudo ElRey consentio. Mas tanta clemencia não mereceo os aplausos de todos, a pezar das cautelas, com que ElRey quiz obviar as queixas, compensando a lesão dos que restituirão os bens daquella casa, que possuião, com inteira satisfacção do que se lhes tirava. E todavia ElRey affirmou aos do seu Conselho, que estava persuadido, de que os filhos não devião padecer pelas culpas de seus pais.

Alguns Ministros ouzãõ representar-lhe, que S. Alteza esgotava o Erario, (obrando contra as maximas de seu predecessor) para enriquecer a-

quelles, a quem perdoava, e restituia ao antigo estado; vindo por este modo a animar os facinorarios, e malcontentes; e que os Grandes afoutados pela sua clemencia, tornarião de novo a opprimir o povo. Mas pôde mais com elRey o valimento das Princezas, e D. Jaime Duque de Bragança foi restituído a todas as suas honras, e empossado de todos os bens, que possuirá seu pai. (r)

ElRey desejava tãobem trazer ao Reyno o Cardeal Costa, que andava em Roma desde o tempo delRey D. João o II. apesar de haver sido mui privado d' ElRey D. Afonso V. Mas o Cardeal, ainda que a principio mostrou ceder aos rogos d' ElRey D. Manuel, e querer voltar para Portugal, depois mandou-lhe dizer, que em Roma o podia servir melhor, e que os seus annos, e infirmitades lhe não permittião já fazer uma jornada tão prolixa. (s) Por estes tempos servindo-se ElRey de D. Alvaro seu primo, para lhe negociar o seu casamento com D. Isabel filha dos Reys de Castella, viuva do Principe D. Afonso de Portugal, ou porque andava namorado della, ou porque entendeo, que a Princeza viria a ser herdeira das Coroas de Castella, e Aragão, e seus filhos por consequencia Soberanos de toda a Hes-

(r) Faria e Sousa. Goes. Osorius. Mariana l. 26. La Clede l. 14.

(s) Os authores citados na nota antecedente.

panha,
ropa :
querer
nada tem

D. Fe
provava
com que
pondo a
elles co
Rey D.

são dest
accitalla
vera boa
mercio c
vassallos
França
tella, ell
lo: mas
Princeza
guancia
perdêra
solver-se
protegia

Os M
d' ElRe
pulsar o
contrari

(t) Ma
Carvajal,

panha, e os Monarchas mais poderosos de Europa: e posto que a primeira razão de ElRey querer casar com D. Isabel seja mais verosimil, nada tem de incompativel com a segunda.

D. Fernando, e D. Isabel mostrárão, que approvarão este casamento; mas cuidárão em fazer com que elle lhes servisse a seus interesses, propondo a ElRey de Portugal, que se ligasse com elles contra Carlos VIII. Rey de França. El-Rey D. Manuel, com quanto desejava a conclusão destas nupcias, não pôde acabar comsigo, accitallas com tal condição; porque sempre houvera boa correspondencia entre França; e o Commercio com os Francezes era mui vantajoso a seus vassallos. Todavia prometteo, que se ElRey de França entrasse hostilmente pelos estados de Castella, elle ajudaria os Reys Catholicos a rechaçallo: mas não previnio igualmente a seu favor a Princeza D. Isabel, que mostrou grande repugnancia em tornar a Portugal, em razão do que perdêra neste Reyno; e porque não podia resolver-se a casar segunda vez, e com um Rey, que protegia os Judeus. (t)

Os Ministros mais illuminados, e prudentes d'ElRey, oppozerão-se muito ao conselho de expulsar os Judeus, como prejudicial ao Estado, e contrario á promessa, que ElRey lhes fizêra. Mas

(t) Mariana. Ferreras t. 1. f. 181. Zurita. Bernaldes, Carvajal, Garibay.

S. Alteza por satisfazer a estes, e aos do voto contrario; publicou um edicto, pelo qual approvava certo termo, em que os Judeus saíssem destes Reynos, e lhes apontou os Portos de mar onde havião de embarcar: depois limitou ao de Lisboa a faculdade da embarcação, e em fim fez com que esta se estorvasse, de sorte que passou o dia atermado, e os Judeus forão reduzidos á escravidão em pena de não fazerem um impossivel. Logo concedeo-lhes como mera graça o tempo de vinte annos para se convertêrem á Fé Catholica, e obrigando-os a fazerem-se apparentemente Christãos, se lhe restituirão os filhos, que lhes tomárão para os baptizar.

Esta violencia tinha desesperado os Judeus a tal ponto, que muitos matárão seus filhos, para os livrar do captiveiro, e depois se matárão a si mesmos: por onde não he de admirar, que elles abraçassem qualquer meio de salvarem a liberdade, e os filhos. (u) Muitos Escritores louvão a prudencia, e a maior parte delles o zelo, e a constancia delRey; posto que o Bispo Jeronimo Osorio, com outros, reprehendem este procedimento, e se mostrão mui espantados de que se podesse entender, que elle era conforme ás maximas do Evangelho, e ás de uma sã Politica. (x) Tal foi a origem da corrupção de san-

(u) Le Quien l. c. f. 15. Faria. La Clef l. 14.

(x) Osorius de Rebus Emanuelis.

que, e se
que fez m
com que m
crisia, e po

ElRey
materia d
um novo
destinou q
comendou
se a vela ac
sua emprez

No Out
d'Alcantar
Castella D.
Principe da
o ultimo s
morte herd
E porque e
tividades, c
ElRey com
Raynha D.

A exper
tos das J
nientes, e
que os quiz
remediavão
tarão, mui

(y) Maffius

(z) Todos

TOM. II.

que, e sentimentos dos Portuguezes, e a causa, que fez necessarios os rigores da Inquisição, com que muitos Judeus se contiverão na hypocrisia, e poucos forão verdadeiros Christãos.

ElRey depois de se delatar no conselho a materia dos descobrimentos resolveo tentar um novo caminho para a India Oriental, e destinou quatro navios a esta expedição, que encomendou a Vasco da Gama. Este Fidalgo fez-se a vela aos 9 de Julho, e concluida felizmente a sua empreza voltou a este Reyno. (y)

No Outono seguinte, passou elRey a Valença d'Alcantara, e ali se recebeo com a Princeza de Castella D. Isabel, ao mesmo tempo, em que o Principe das Asturias D. João dava em Salamanca o ultimo suspiro, ficando a Princeza por sua morte herdeira dos Estados de seu pai, e sua mãe. E porque o luto não era compativel com as festividades, como se soube da morte do Principe, ElRey com a Raynha, depois de se despedirem da Raynha D. Isabel, voltarão para Portugal. (z)

A experiencia tinha mostrado, que os conflictos das Jurisdições causavão muitos inconvenientes, e que as disposições, provisionaes, com que os quizerão atalhar de tempos a tempos, não remediavão as frequentes disputas, que se suscitavão, muito mais repetidas, por senão obser-

(y) Maffius Hist. Judica. Lo Quien l. c. f. 10.

(z) Todos os Historiadores, de Hespanha e Portugal.

varem as taes providencias. E querendo ElRey dar a ordem, que nisto convinha, mandou examinar, e colligir os Foraes das 5 Provincias do Reyno, e assim os districtos dos Coutos, honras, e terras dos donatarios dellas, obra que se incluiu em 5 volumes.

A este tempo já a Raynha andava pejada, e todavia os Reys Catholicos, a convidarão para ir a Castella com elRey seu marido, a quem, antes de partir, os Tres Estados do Reyno prestarão de novo juramento de fidelidade. Suas Altezas chegarão a Toledo, onde as Cortes de Castella reconhecerão a Raynha de Portugal por herdeira da Coroa Castelhana; (a) e dali passarão a Saragoça, para serem jurados herdeiros do throno de Aragão. Nesta Cidade deo a Raynha á luz o Principe D. Miguel aos 24 de Agosto, e falleceu uma hora depois; (b) pelo que elRey D. Manuel se tornou logo para os seus Estados.

Mas antes de sair de Castella, ajustou-se com suas Majestades Catholicas, para junctamente enviarem Embaixadores ao Papá Alexandre VI. que lhe representassem a desordem de seus procedimentos, e o exhortassem a viver com mais decencia, e moderação. Os Embaixadores Portuguezes forão D. Rodrigo de Castro, e D. Henrique

(a) Garibay. Carvajal.

(b) Zurita. *Le Quen* l. c. p. 29. *La Clede ubi supra* Ferreras t. 8. f. 189.

que Contin
conhecida
muito bem
deo tão de
conhecendo
por escapar
mo Pontific
nos de Cas

ElRey p
jurar em C
deiro da C
rão success
prometteo
tentes sella
sua mão, q
senão pesso
Principe
receios, q
dessa. (d)

Então c
com toda
blicos, e p
Fazenda.
nova de tes
a Capital c
não he de

(c) Da Cl
Mariana l. 2

(d) Faria

que Coutinho nobres da primeira Ordem, e de conhecida probidade, os quaes desempenhãrão muito bem a sua missão; mas o Papalhes respondeo tão desabridamente, que os Embaixadores, conhecendo o seu character, sairão logo de Roma por escapar de seus furores. Mas depois o mesmo Pontifice mostrou ter mais respeito aos Soberanos de Castella, e Portugal. (c)

ElRey por contentar os Reys Catholicos fez jurar em Cortes o Principe D. Miguel por herdeiro da Coroa de Portugal, bem como o jurarão successor dos Reynos de Castella e Aragão; e prometteo em nome do Principe, em cartas patentes selladas com sello grande, e assignadas de sua mão, que nos cargos deste Reyno não entrarião senão pessoas naturaes d'elle. Mas depois veio o Principe a morrer, e assim de desvanecêrão os receios, que havia de senão guardar esta promessa. (d)

Então começou ElRey D. Manuel a applicar-se com toda a attenção, e diligencia aos negocios Publicos, e principalmente aos da Justiça, e da Real Fazenda. A tornada de Vasco da Gama, com a nova de ter descoberto a India, encheo de espanto a Capital do Reyno, e toda a Europa. E porquillo he de nosso assumpto a Historia deste desco-

(c) Du Chesne Hist. des Papes. Osorius. Ferreras. Mariana l. 27. Goes parte 1. c. 33.

(d) Faria e Sousa. Damião de Goes parte 1. c. 34.

brimento, basta-nos dizer que se concluiu em pouco mais de dous annos, e que de cento e quarenta, e oito homens, que forão a esta expedição não tornárão ao Reyno senão cincoenta e cinco. ElRey os recebeo com todas as demonstrações de honra, e distincção, e fez a Vasco da Gama Conde da Vidigueira, dando-lhe junctamente o posto de Almirante da India para elle, e para seus herdeiros, a fim de que corressem de par a gloria, e a recompensa de seus serviços. (e)

Neste anno (1499) mandou elRey trasladar o Corpo d'ElRey D. João II. da Villa de Silves, ao Convento da Batalha, onde por sua ordem se lhe erigio um Sepulchro de marmore. (f) E voltando da Batalha, ordenou que se lavrasse muito dinheiro de ouro, e prata, e que se aprestasse uma frota numerosa, para manter, e aumentar o Commercio, que de novo se lhe franqueava com o Oriente, (g) conservando com o esforço, o que grangeára com a prudencia.

E quando o Senhor D. Jorge teve idade conveniente, cuidou ElRey em desempenhar nelle o que devia a seu pai, fazendo-o casar com D. Beatriz, filha de D. Alvaro de Portugal, irmão de D. Fernando, e tio de D. Diogo Duque de Bragança. Fez mais ao Senhor D. Jorge Duque de

(e) Maffens. Osorius. Le Quien t. 2. f. 58. 59. Goes p. 1. c. 44.

(f) Faria. La Clede t. 1. f. 568. Goes p. 1. c. 45.

(g) Osorius.

Coimbra, e forão pert nomeou Co Afonso, a Noronha, de Villa-R

Este D.

Vizeu mor Dama Cast dores daq cobir-lhe c D. Manue Grandes d que contra

A fim da M. Catho D. Maria quando lha clusão, e a escudos de escudos a Sévilha. C Manuel en merosa, e mente ser resolução, nem as sup

(h) Faria

(i) Petr.

* 100. Goes

Coimbra, dando-lhe todas as terras, e rendas, que forão pertenças deste Ducado: e ao mesmo tempo nomeou Condestavel de Portugal seu sobrinho D. Afonso, a quem deo por mulher D. Joanna de Noronha, filha de D. Pedro de Menezes, Marquez de Villa-Real.

Este D. Afonso era filho natural do Duque de Vizeu morto por ElRey D. João II. (h) e de uma Dama Castelhana tão illustre, que os Historiadores daquelles tempos julgáão, que devião encobir-lhe o nome por sua honra. E como ElRey D. Manuel não tinha filhos, e era já viuvo, os Grandes de Portugal não cessavão de lhe requerer, que contratasse segundo casamento.

A fim de contentallos, negociava ElRey com S. M. Catholicas, o seu casamento com a Princeza D. Maria sua filha, a quem ElRey enjeitára, quando lha offerecêrão. Este negocio veio a conclusão, e a Princeza trouxe de dote duzentos mil escudos de ouro, e uma tença annua de dez mil escudos assentada nos rendimentos do Porto de Sévilha. (i) A este tempo cuidava ElRey D. Manuel em passar a Africa com uma armada numerosa, e 26 mil homens, de que elle pessoalmente seria general, não o podendo dissuadir desta resolução, nem as instancias de seus Conselheiros, nem as supplicas da Raynha sua mulher. Mas os

(h) Faria e Sousa. e Goes. parte 1. Cap. 45.

(i) Petr. Martyr. Epist. Garibay. Ferreras. l. c. f. 199.

* 100. Goes p. 1. c. 46.

Venezianos lhe mandarão representar, que Bajazet Imperador dos Turcos ameaçava os estados da Republica, e se dispunha a invadillos com todas as forças do Imperio Ottomano. Pelo que ElRey dando de mão generosamente ao que traçara para ganhar gloria, declarou, que preferia a tudo a conservação de seus Alliados, e o interesse da Christandade; de sorte que expedio logo 30 navios, com a gente conveniente para se unirem aos da Republica, e se opporem juntamente aos Turcos. (k)

(*) ElRey, que tinha particular cuidado no Duque de Bragança seu sobrinho, para quem olhava como para seu successor, entendeu em o casar, para tirallo de uma negra melancholia, cujos ataques erão talvez tão violentos, que o Duque não comia nada, e se expunha a morrer de fome. Para o que poz ElRey os olhos em D. Leonor de Gusmão filha do Duque de Medina Sidonia, com quem o de Bragança, se recebeo em observancia das ordens d'ElRey seu tio. Mas pouco tempo depois desapareceo o Duque de Bragança, deixando a ElRey uma carta, em que lhe supplicava, que desse os seus bens, e Titulo a D. Diniz seu irmão, porque elle tinha resolvido ir a Jerusalem, e lá passar o resto da vida. El-Rey mandou-o buscar com tanta diligencia, que

(k) Damão de Goes parte 1. c. 47.

(*) Goes p. 1. c. 61.

em fim
foi traz
com ta
tento,
me ao

(l) E
bem ed
grande
ças da
a pezar
amizad
e melo
nomeo
succes
casou
ella, e

Este
sarou
dispos
ra isso
quente
que m
que c
mento

O
nome
filha
Dnar
nor, t
de M
filhos
breve

em fim o vierão a descobrir em Aragão, donde foi trazido a este Reyno, e nelle acolhido d'ElRey com tanta bondade, que o Duque se deixou do intento, que tinha, e viveo depois sempre conforme ao seu nascimento, e qualidades. (1)

(1) Faria e Sousa. Este Duque de Bragança fora muito bem educado em Castella, onde sempre o tratáron com grande respeito. Mas isto não valeo, para que as desgraças da sua familia lhe não abatessem de sorte o animo, que a pezar da mudança inesperada da sua sorte, e da grande amizade, que elRey lhe mostrava, sempre andava inquieto, e melancolico. Quando elRey foi a Castella em 1498, nomeou o Duque seu herdeiro, no caso de elle fallecer sem successão. E para o curar da sua tristeza he que ElRey o casou com D. Leonor de Gusmão, e o obrigou a viver com ella, em vez de se ir fazer hermitão em Jerusalem.

Este remedio foi obrando insensivelmente, e o Duque sarou em grande parte da melancholia, que era um effeito da disposição do seu espirito; contribuindo tãobem muito para isso a amizade constante d'ElRey, o qual o mandava frequentemente fazer as suas vezes e o fez general da Armada, que mandou a Africa, sem se esquecer de cousa alguma com que o podesse convencer da sinceridade de seus sentimentos.

O Duque teve de D. Leonor de Gusmão um fillo por nome D. Theodosio, que lhe succedeo no Ducado; e uma filha chamada D. Isabel, que casou com o Infante D. Duarte fillo d'ElRey D. Manuel. Por morte de D. Leonor, namorou-se o Duque de D. Joanna filha de D. Diogo de Mendonça Governador de Moura, da qual teve quatro fillos, e varias filhas, cujos nomes referiremos com toda a brevidade, porque he absolutamente necessario saber bem a ordem

A esquadra, que ElRey enviára aos Venezianos correo primeiramente as Costas de Berberia, e fez por tomar de subito Mazalquivir; mas como os Mouros se defendêrão resolutamente, e os Portuguezes não perdendo soldados, D. João de Menezes Conde de Tarouca resolveo-se a continuar a sua viagem, e depois de costear a margens da Sardenha, e da Calabria, deu á vela para Corfú, onde se havia de juntar com a frota Veneziana.

Aqui querendo os Portuguezes metter-se com as mulheres da terra, forão assaltados dos moradores della, que matárão 70. As duas armadas combinadas, poserão-se em som de ir demandar a dos Turcos, e obrigando assim a Bajazeto a deixar-se do seu intento, e a mandar recolher os seus baixes, os Portuguezes pouco depois voltárão para Lisboa, onde a Republica enviou um Em-

a ordem desta Genealogia, para se poder entender ao diante a historia deste Reyno.

D. Diogo morreo sem successão. D. Constantino de Bragança, que foi Camarista mór delRey D. João III. e Vice-Rey da India, casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Rodrigo de Mello Marquez de Ferreira da qual não teve filhos. D. Fulgencio, Prior de Guimarães, que deixou dois filhos naturaes, e D. Theotonio Arcebispo de Evora. As filhas do Duque forão D. Francisca Freira em Evora; D. Angelica, Abbadeça de Villa-Viçosa; D. Joanna que casou com o Duque de Maqueda; D. Eugenia, que casou com D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira; D. Maria Abbadeça em Villa-Viçosa: e D. Vicencia religiosa no mesmo Mosteiro.

baixad
corro
Venez
Nes
para á
rica M
guro,
tugal,
fundos
que ju
fícios c

(m)
(n) I
nome
tuguez
tuado
Téjo u
parece
edifici
nuel, n
pelo ex
ção.
he gran
perfeit
Aqu
e da R
nobres
enterra
bem c
distinc
Coroa
O C

baixador a render as graças a ElRey, pelo socorro, que naquella occasião déra á Senhoria de Veneza. (m)

Neste anno, navegando Pedro Alvares Cabral para á India, descobrio o Brazil, região da America Meridional; e dando fundo em Porto Seguro, tomou posse da terra pela Coroa de Portugal, a quem inda agora pertence: e ElRey fundou neste mesmo anno o Convento de Belém, que justamente se reputa dos mais formosos edificios de Lisboa. (n)

(m) Damião de Goes. parte 1. c. 51. e 52.

(n) Faria e Sousa e Goes p. 1. c. 53. O verdadeiro nome deste magnifico edificio he *Bethlem*, que os Portuguezes escrevem, e pronuncião *Belém*; o qual está situado numa Villa do mesmo nome, e ha nas margens do Téjo um forte dicto de Belem. A Igreja vista de longe parece um edificio prodigioso, mas ao perto he um dos edificios mais formosos, e regulares, digno d'ElRey D. Manuel, não tanto pela sua belleza, e magnificencia, quanto pelo extraordinario da traça, e pelo modo da sua execução. Nelle se vê um retrato do fundador, porque a obra he grande, e dá muito nos olhos, mas com regularidade, e perfeita symetria.

Aqui estão os fermosos Sepulchros d'ElRey D. Manuel, e da Raynha D. Maria, dos quaes não desdizem os outros nobres monumentos, que lá se achão em grande numero, enterrando-se ali os Principes, e Princezas de sangue, bem como varios Reys, e Raynhas, cujos Sepulchros por distincção, assentão sobre elefantes, e são adornados de Coroas, e escudos.

O Convento, que he de Padres de S. Jesonimo, tem capacidade

Posto que o Commercio da India não correspondia ainda com os proveitos, que delle se esperavão, ElRey continuava em mandar lá ar-

pacidade para recolher duzentos Religiosos, em cellas espaçosas, e bem lavadas dos ares, com vista de mar, ou de jardins plantados de Laranjeiras, que encantão juntamente os olhos, e o olfacto. As rendas deste Mosteiro andão por perto de 8 mil ducados; e além dos jardins destinados ao prazer, e divertimento, pertence ao Convento um parque larguissimo, que pode dar aos Religiosos trigo, vinho, e fructa de todas as especies.

Este parque he murado; e o Convento com a Igreja, e todas as officinas são lavrados de Cantaria. Ahi perto está outro edificio, onde se recolhem os officiaes militares invalidos, e pobres, aos quaes em entrando ali se lhes dá a Ordem de Christo, que he a mais distincta do Reyno: e por todo o resto de sua vida, tudo quanto pode alliviar o peso da velhice, porque tem boa meza, camaras agradaveis, recreações, e companhia entretida, e são muito bem servidos. Quando adoecem tem medicos, cirurgiões, e enfermeiros, que os tratão como a pessoas honradas especialmente com a protecção Real, conforme a instituição d'ElRey D. Manuel, que era não só soccorrellos, mas premiar os seus serviços. (Esta fundação he do Infante D. Luiz filho delRey D. Manuel, e o original authenticos della está na Secretaria do Secretario do Despacho ordinario da Meza da Consciencia.)

Defronte do Convento, e no meio do rio, vê-se uma torre, quadrada, que se pôde reputar por Cidadella da Capital, a qual torre todos os navios, que entrão devem salvar, e apresentar ali a carta da saude, e passaportes. Tem uma praça d'armas bem fortificada, e provida d'artilharia: officinas inferiores para servirem de tercenas, e as superiores

madas
guerra
seria l
zar d
apouc
em A
prede

Am
ficará
traças
os me
prime
gural
Cidad
dores
grand
rias) e
comm
os p
dande
em va
neces
para
de u

superi
ou lag
de na
que d

madas bem guarnecidas de gente, e munições de guerra de toda sorte, entendendo que ao diante seria bem resarcido das despesas, que fazia, a pezar do que ellas davão em que entender ás almas apoucadas: e não parando aqui, traçava passar em Africa mais poderoso, do que nenhum de seus predecessores o fizera.

Animavão-no a esta empresa as memorias, que ficárão d'ElRey D. João seu primo, onde se achou traçado o projecto, que se havia de executar, e os meios de o conseguir, que erão conquistar primeiro as marinhas oppostas d'Africa, e assegurarallas com fortalezas, para depois se edificarem Cidades, e portos, aonde concorrerião os moradores do Sertão attrahidos por leis prudentes, e grandes privilegios. Disto (continuaõ as memorias) seguir-se-hia á pouco e pouco, franquear-se a communicação dos estrangeiros, que frequentão os portos, com o interior ou Sertão da terra, dando grande proveito aos Portuguezes, os quaes em vez de empobrecêrem com os custos e gastos necessarios, ou de se enfraquecêrem mandando para lá os seus naturaes, poderião no decurso de um só Reynado, enriquecer com as con-

superiores onde se mettem os presos d'Estado. A Villa, ou lugar de Belem deve a sua origem ao grande concurso de navios que ali abordavão, pela commodidade do porto, que descreveremos.

quistas, e crescer em poder com os novos seus colonos.

Trabalhou ElRey na reparação, e reforma dos lugares, que a peste tinha quasi que despovoados, e examinou todos os foraes, coutos, honras, e Villas principaes do Reyno, para remediar o que com a mudança de costumes se fizera oneroso aos povos, supprir ao que faltasse, e conceder mais privilegios onde cumprisse. (o) E andando occupado assim em beneficio de seus Vassallos, deo a Raynha á luz aos 6 de Junho um Principe, cujo nascimento foi assignalado por uma tenpestade tão horrivel, que não havia entre os daquelle tempo memoria de outra tal; dando por isso em que entender aos supersticiosos, cujas funestas ideias se confirmarão mais por pegar o fogo no Paço em o dia do Baptizado do Principe. (p)

ElRey, que era cheio de devoção, e piedade, fez uma romaria ao Sepulchro de Sant'Yago de Compostella; e passando pelo Porto mandou acabar o altar de S. Pantaleão, que seu predecessor tinha começado; (*) e em S. Yago fez presente á Igreja de uma alampada de prata com feição de Castello tão preciosa pelo lavor, como pela materia, e repartio pelos pobres dos lugares

(o) Otorius. Maffens. Goes p. 1. c. 25.

(p) Goes. Osorius. Ferreras l. c. f. 231.

(*) Garibay. Carvajal. Ferreras ubi sup. f. 132. Goes p. 1. c. 64.

por on
volta pa
d' ElRe
Reyno,
pressão.
digna da
o seu ca

A ar
conquis
clusão;
bido con
a este re
verdade
sem qua
estavão
tuas inte
necios,
que por

O nov
passara
que affl
char nav
Inglaterra
com que
desgraça

(q) Ma

(r) Go

(s) Fan

(t) Le

por onde passava esmolas consideraveis. (q) Na volta para o Reyno, vio em Coimbra a sepultura d' ElRey D. Afonso Henriques primeiro Rey deste Reyno, cuja mediania fez em seu animo tal impressão, que o obrigou a mandar erigir-lhe outra digna daquelle grande Principe, e do que honrava o seu cadaver. (r)

A armada, que ElRey mandára a Africa, para conquistar certa praça, voltou sem nenhũa conclusão; e ElRey chegou a Lisboa, onde foi recebido com todas as mostras de prazer e alegria; e a este respeito se pôde dizer, que elle mereceo verdadeiramente o epitecto de Feliz, porque fossem quaes fossem os exitos de suas empresas, estavam os povos tão convencidos da rectidão de suas intensões, que reconhecião por igual os beneficios, que ElRey lhes negociava, e aquelles de que por sua industria já gozavão. (s)

O novo projecto, que este Principe formára de passar a Africa, desvanecio-se tãobem com a fome, que affligio o Reyno a qual o obrigou a despachar navios á Africa, Sicillia, Sardenha, França, Inglaterra, e outras partes para comprarem pão, com que o povo não perecesse de fome. (t) Esta desgraça todavia não lhe impedio enviar Missio-

(q) Mariana. Faria e Sousa.

(r) Goes. *Le Quien* t. 2. f. 89.

(s) Faria e Sousa. Osorius. *Damião de Goes*.

(t) *Le Quien ubi sup.* Goes p. 1. c. 65.

narios ao Reyno de Congo, com o intento de civilizar os seus naturaes, e persuadir ElRey de Congo a mandar a Lisboa alguns de seus filhos para aí se educarem, a fim de fazer prosperar o Commercio com aquelle Reyno, que era mui proveitoso. (*)

Vasco da Gama, que fizera segunda viagem á India, tornou de lá com ricas mercadorias, que fizeram cessar todas as objecções, e desconfianças contra o Commercio do Oriente, cuja utilidade (u) chegarão a comprehender os religiosos illuminados; de sorte que o gosto de fazer novos descobrimentos vogou muito entre as pessoas nobres, que tinham alguma capacidade.

Havia dois annos, que Gaspar de Corte-Real fidalgo mancebo de espiritos e discrição armára um navio á sua custa, de que elle mesmo se fez Capitão, e porque o não accusassem de metter a fouce em seara alheia, velejou para a America septentrional, e correndo as costas encontrón nellas nações ferozes; mas a terra pareceo-lhe tão graciosa, que elle lhe poz o nome de *Terra Verde*. Voltando a Lisboa, esquipou outro navio, com animo de ir assentar vivenda na Terra que descobrira, mas nunca mais se soube d'elle, seu irmão Miguel de Corte-Real quiz emprender a mesma viagem, mas ElRey lho não consentio, e

(*) Goes p. 1. c. 76.

(u) Maffreus, Osorius, Goes p. 1. c. 69.

do apella
gião se

ElRey

Menezes

Alcacer

intento

Fidalgo

o valor,

tinhão

para Li

que erã

o desejo

concede

crusado

Principa

tubro n

Raynha

Conclui

celebron

reforma

Por

mento c

deixar

son na

menos s

(*) G

(x) G

(y) F

c. 75.

do apellido destes dois irmãos he que aquella Região se chamou *Terra de Corte-Real*. (*)

ElRey tinha mandado ordem a D. João de Menezes, e ao Conde de Tarouca, que tomassem Alcacerquivir fortificado por ElRey de Fez, com intento de estreitar Arzila. Tentarão estes dous Fidalgos a empresa, e portarão-se nella com todo o valor, e prudencia, mas debalde; porque não tinham forças sufficientes. S. Alteza convocou para Lisboa os Tres Estados do Reyno, e posto que erão más as circumstancias do tempo, tal era o desejo, que os povos tinham de o servir, que lhe concederão quanto elle apontou, com 50 mil crusados para a guerra de Africa, e jurarão o Principe successor á Coroa. (x) Aos 24 de Outubro nasceo a Infanta D. Isabel, que depois foi Raynha de Castella e Aragão, e Imperatriz. (y) Concluidas as Cortes, foi ElRey a Tomar onde celebrou um Capitulo da Ordem de Christo, e reformou diversos abusos.

Por estes tempos falleceo com grande sentimento d' ElRey o Condestavel seu sobrinho, sem deixar mais successão que uma filha, a qual casou na casa de Villa-Real: mas esta perda foi menos sentida, que a da Raynha mãe D. Isabel,

(*) Goes p. 1. c. 66.

(x) Goes, p. 1. Cap. 70. 71. e 67.

(y) Faria e Sousa. Ferreras t. 8. f. 261. Goes, p. 1. c. 75.

Raynha de Castella. (z) ElRey conhecia tanto os animos do Archiduque Filipe, e de seus Ministros, que não se fiando nada de sua amizade, mandou logo reparar todas as praças da fronteira de Castella; mas não he certo, que S. Alteza fizesse isto desconfiado daquelle Principe, em razão de tratar com D. Fernando Rey de Aragão sobre o casamento deste Principe com a infeliz Princeza D. Joana, que se intitulára Raynha de Castella. (*)

Em Africa D. João de Menezes entrou por força no Porto de Larache, e tomou quantos navios lá se achavão: fez tãobem por terra outras correrias, com mais gloria que proveito, em beneficio do projecto d' ElRey. Este anno ainda foi maior em Portugal a destemperança do ar, do que no precedente: quasi nos fins do Outono houverão tremores de terra tão fortes, que os moradores das Cidades e Villas se acolhião aos montes: e não se dando ali por seguros, derramãõ-se pelos campos, onde viverão abarracados até os principios do Inverno. Quasi no fim do anno pario a Raynha a Infanta D. Beatriz, que veio a ser Duqueza de Saboya. (a)

(z) Petr. Mart. epist. Bernaldez. Zurita. Goes p. 1. c. 82.

(*) Esta he a que se esposou com elRey D. Afonso V. seu tio, e que os Chronistas Portuguezes chamão a *Excelente Senhora*.

(a) Faria e Bousa. Osorius. Ferrerus ubi sup. 273. Goes 1. p. Cap. 82. no fim, e Cap. 83.

Com
se man
pedio
que n
ciscod
Rey a
guezes
entrará
Os

elRey
homet
lucos
contra
Venez
do-lhe
e Carp
do Ma
armas
chama
tifica.

Nel
Conqu
de Cas
Manu
de rep
que fiz
gãu sn
regaria

Como o estado das cousas na India pedia, que se mandassem para lá grandes forças; ElRey expedio uma frota mais possante, e mais gente do que nunca fôra, cujo regimento deo a D. Francisco de Almeida: e senão fosse a prudencia d' ElRey a este respeito, he provavel que os Portuguezes tivessem sido expulsos da India logo que entrário nella. (*)

Os Príncipes Mahometanos, e em particular elRey de Adem, que se dizia descendente de Mahomet, recorrêrão a *Campson* Soldão dos Mamelucos no Egypto, implorando a sua protecção contra os Portuguezes. O mesmo requererão os Venezianos por seu Embaixador ao Soldão, dando-lhe para o auxiliarem fundidores de artilheria, e Carpinteiros de naos para as lavrar nos portos do Mar Roxo. Mas o Soldão antes de vir ás armas, enviou ao Papa Julio II. um religioso chamado Mauro, com cartas para aquelle Pontifice.

Nellas se lhe queixava aquelle Principe da Conquista de Granada por ElRey D. Fernando de Castella e Aragão; e das empresas d' ElRey D. Manuel na India, e Africa, e ameaçava que usaria de represalias com os Christãos, pedindo ao Papa, que fizesse que aquelles Príncipes lhe dessem alguma satisfação, e que no caso de lha négar, carregaria sobre elles a culpa dos males, que se ha-

(*) Goes p. 1. c. 93.

vião de seguir. O Papa enviou o Religioso a Lisboa e Madrid, para communicar aquella carta aos dous Reys, que não fazendo caso della, exhortarão o Papa a publicar cruzada contra o Soldão com que teria assás de gente para o defender de seus inimigos. (b)

(*) Neste mesmo anno fez ElRey muitas ordenações a beneficio da Industria, da Temperança, e para manter a igualdade entre os seus Vassallos. Destas Leys a mais notavel, e importante he a que prohibe aos hospitaes as compras de bens de raiz, sem permissão Regia expressa, porque as taes corporações, aproveitando-se da necessidade dos particulares, hião comprando tudo, e ajuntavão riquezas immensas, sem venderem nunca cousa alguma. (c)

Por estes tempos chegou da Indja Duarte Pacheco, que se illustrou no Oriente por façanhas quasi incriveis; e ElRey para mostrar o quanto presara o merecimento, tratou-o com a maior distincção, e fazendo uma solemne Acção de Graças levou pelas ruas a Duarte Pacheco a par de si; (d) e como soube, que aquelle valoroso

(b) Maffieus. Osorius. Goes. Ferreras l. c. f. 263. 234.

(*) Neste anno se começou a compilação das Ordenações Manuellinas, e se fizeram os tombs das Capellas, albergarias, e gafarias do Reyso. Goes 1. p. c. 94.

(c) Faria e Sousa. Le Quien t. 2. f. 142. 143.

(d) Goes. Osorius, Maffieus.

Capitã
de sen
Capita
Guinë

Dal
sempre
alguns
manda
nocen
isto n
míndo
antigo
“ per
se os
dores

Ent
outro
Africa
sorte
seu g
armac
a este
na Br
Es
conta
scena

(*)
yiuva
(c)

Capitão não trazia do Oriente senão a gloria de seus preclaros feitos, deo-lhe em premio a Capitania de S. Jorge da Mina na Costa de Guiné. (*)

Dali, ainda que este Varão immortal se houve sempre de modo irreprehensivel, accusarão-no alguns invejosos de crimes tão atrozes, que foi mandado vir a Lisboa, e ali preso, e julgado innocente, (c) e restituído á sua dignidade; mas isto não tolheo, que depois não se fosse consumindo de melancholia, e nojo, e não verificasse o antigo dicto "*Que a virtude tem a sua recom-*" "*pensa em si mesma*" tão facil he deixarem-se os melhores Principes enganar dos adula-dores!

Entretanto que ElRey andava de um lugar em outro fugindo á peste, fizeram os Portuguezes em Africa algũas correrias, de pouco momento, de sorte que ElRey se confirmava cada dia mais no seu grande projecto de passar á Africa com grossa armada, para ganhar algum lugar importante; e a esto fim achava, que tinha boa ajuda de custas na Bulla da Cruzada.

Estando a Corte em Abrantes, por evitar a contágão da peste, aconteceu em Lisboa uma das scenas mais tragicas, que ver-se podem. Certa

(*) Pacheco morreu pobrissimo, seu filho assim viveo, a viuva delle diz Goes p. 1. e 100. que vivia de esmolas.

(c) Le Quien t. 2. f. 142.

pessoa devota, entendendo, que o vidro de um relicario onde estava exposto o Sacramento, pendente do peito de um crucifixo, lançava sobre-naturalmente grande clarão, entrou a bradar Milagre. Achava-se ali um Christão novo, que por sua desgraça teve a lembrança de dizer que aquelle clarão era o reflexo de uma luz, que dava no vidro do relicario; e isto bastou para excitar um tumulto contra os Christãos novos, e animado o povo por dous frades sediciosos só naquelle dia matarão perto de quinhentos. (*) Ajudarão este tumulto as gentes da guarnição de alguns navios Francezes, e Allemães, que estavam no Téjo, as quaes saindo em terra, e unindo-se á plebe, entrarão pelas casas dos mais ricos Judeus, ou Christãos novos, e indistinctamente não matando, e roubando sem misericórdia. Sobreveio ao terceiro dia, gente de fóra da Cidade, que enfurecida do mesmo zelo maldicto, commettêrão horribilissimas desordens, nas quaes todas se refere, que morrerão mais de duas mil pessoas, de que a mayor parte erão Christãos novos, e alguns velhos, que tinham inimigos, que os accusassem de Judeus.

Logo que constou a elRey o que passava na

(*) Damião de Goes p. 1. c. 102. diz que forão mais de 500 os mortos neste dia, que era Domingo da Pascoella; e culpa na matança os Hollandezes, Zelandezes, e os de Hoestelanda:

Capita
mas,
postos
forcad
degraa
foi pr
e All
rouba
navios
castig
Ah
Infan
do Az
as bo
com
gueze
mo os
fim, q
uma c
A
menta
Reyn
sallos
imme
princ
ainda

(f)
302.
(s)
c. 18.

Capital, despachou a ella Ministros, e gente d'armas, e tirando-se rigorosas devassas, forão depostos os juizes, que o erão áquelle tempo; enforcados alguns dos sediciosos; os dous frades degradados das ordens, e queimados: e a Cidade foi privada dos seus privilegios. Os Francezes, e Allemães, que forão os mais fervorosos em roubar, depois de carregarem da presa os seus navios, fizeram-se á vela, escapando assim ao castigo que merecião por acção tão infame. (f)

Ahi mesmo em Abrantes nasceo este anno o Infante D. Luiz; e sabendo ElRey da chegada do Archiduque Filipe a Castella, lhe mandou dar as boas vindas, e o seu Embaixador foi recebido com distincção. Em Africa os Capitães Portuguezes, que começavão a saber enredar tãobem como os Mouros, tomárão de supito á Villa de Sáfim, que conservarão, e fortificarão por se reputar uma conquista d'importancia. (g)

A attenção com que elRey trabalhava em augmentar o seu poder na India, o seu credito no Reyno de Congo, e o Commercio de seus Vassallos em Guiné, trouxerão a Portugal riquezas immensas, e o porto de Lisboa veio a ser um dos principaes de Europa; a pezar da peste, que ainda ali durava. A Corte continuava a residir

(f) Osorius. Goes. Mariana. Ferreras. l. c. f. 301. 302.

(g) Faria e Sousa. Ferreras l. c. f. 515. Goes p. 2. c. 18.

em Abrantes, onde a Raynha pario aos 5 de Julho o Infante D. Fernando. E suscitando-se algũa differença entre as Coroas de Portugal, e Castella sobre as conquistas, que ambas fazião em Africa, ElRey por atalhar a desgostos, e más consequencias, propoz a seu sogro, que nomeassem Commissarios, que terminassem as suas pertençaes, e assim se concordou.

O Principe de Mequinez, que se veio refugiar a este Reyno, empenhou-se com ElRey, que o faria senhor de Azamor, se fiasse delle a gente necessaria para esta empresa. ElRey concedeo no que o Principe pedia, e mandou embarcar 200 de cavallo, e 20,000 Infantes: mas esta expedição, (que outros (*) referem ao anno de 1508) não teve o successo desejado. O unico fructo que della se tirou foi resolver-se ElRey a não se fiar mais nunca em Mouros daquella sorte; porque na verdade todas as Conquistas, que até ali fizera em Africa, tinham-lhe custado tanto de sua fazenda, que se os Portuguezes senão enriquecessem por outra parte, ser-lhes-lia forçoso abandonallas de todo. (h)

As cousas da India, dirigidas pelo famoso Afonso de Albuquerque andavão mül florentes, e os proveitos, que ElRey de lá recebia lhe davão

(*) Goes p. 2. Cap. 27.

(h) Goes. Le Quien l. c. f. 204. 205. Mariana l. 22. Ferreras l. c. f. 326.

meio
e faz
cuida
annos
de re
deros
mais
giões
seu p
quand
de Ev
Os
Caste
Gome
toda
seria
para
Mas
ginar
cerca
Cond
se est
miran
de T
gado
El
no A
e ore

meios de satisfazer o gosto, que tinha de edificar, e fazer acções magnificas. (i) Por isso tiobem cuidava particularmente em lá mandar todos os annos gente de soccorro, por saber, que tinha de resistir a um grande numero de inimigos poderosos; porque então andavão os Mahometanos mais unidos, e erão para se temer naquellas regiões; e todavia os Portuguezes destruirão-lhe o seu poder sem soccorro estrangeiro, e em tempo, quando não frequentavão o Oriente outras nações de Europa.

Os Commissarios nomeados para tratar com os Castelhanos, ajustarão em fim, que Vellez da Gomeira serviria de fronteira commum, e que toda a terra, que ficava ao Oriente daquella praça, seria da Conquista de Castella, e a que corria para o Occidente, da Conquista de Portugal. Mas em quanto elles assinavão estes limites imaginarios de seus dominios, ElRey de Fez veio cercar Arzila, com mais de 100,000 homens. O Conde de Borba Governador da praça defendeo-se esforçadamente, e depois de participar ao Almirante da armada Portugueza, e ao Governador de Tangere o estado, em que se achava, foi obrigado a recolher-se no Castello.

ElRey tanto que soube isto, mandou ajuntar no Algarve onde foi pessoalmente, uma esquadra, e ordenou que de Lisboa se lhe enviassem ali

(i) Osorius. *Maffieux. Le Quier.*

quantos navios se podessem ajunctar. Mas todos estes cuidados, e trabalhos serão baldados, se D. Fernando Rey de Aragão, não mandasse pela gente, que tinha em Africa commandada pelo célebre D. Pedro de Navarra, soccorrer os Portuguezes, que animados com este auxilio se defenderão valorosamente, e tanto, que obrigarão el-Rey de Fez a pôr fogo a Arzila, e retirar-se com a sua armada, que padecceo muito no decurso deste cerco.

ElRey teve esta boa nova na Cidade Tavira, onde ajuntára 20,000 homens, com que estava para se embarcar. Mas representando-lhe a Nobreza quão pouco convinha esta jornada nas circumstancias, em que se achava então o Reyno, deixou-se ElRey da empresa, e principalmente porque receiou, que aquelles, que lhe derão este conselho em Europa, o não fizessem arrepender de o não ter seguido, se elle os levasse a Africa constrangidos. (k)

Fernão Coutinho, fidalgo de distincto merecimento passou este anno á India, com a commissão de averiguar as dissensões, que havia entre D. Francisco de Almeida, e seu successor nomeado o Grande Afonso de Albuquerque, sendo-lhe ordenado, que mandasse D. Francisco para o Reyno, e metesse de posse do governo ao Albuquerque, porque as divisões dos Portuguezes tinham já ti-

(k) Goes. Garibay. Faria. Le Quien ubi sup. f. 213.

do cons
Abril p
Afonso.

A gu
Portugu
continua
mais ger
a cercar
nhasse e
soccorre
dos qua
besteiro
Miguel
de Arag
retirar-s
ardua, c

Neste
Francez
um nav
torno pr
roubo a
empenha
tianos.
tificação
com seis
investio

(l) Ma

(m) Go

(*) Ve

(n) Gas

TOM. II.

do consequencias desagradaveis. (l) Aos 23 de Abril pario a Raynha em Evora o Infante D. Afonso. (m)

A guerra d'Africa, posto que os Historiadores Portuguezes nada dizem á cerca della, (*) ainda continuava, porque elRey de Fez refazendo-se de mais gente, dispoz-se com uma formidavel armada a cercar de novo Arzila, e he provavel que gannhasse esta praça, se o Conde de Borba se não soccorresse logo a seus vizinhos mais proximos; dos quaes a Cidade de Xerez, lhe enviou 300 besteiros, Sevilha muitas armas, e bastimentos, e Miguel Soler o soccorreo com 4 galés da armada de Aragão, de sorte que ElRey de Fez houve de retirar-se, vendo que a sua empresa era mais ardua, do que elle cuidára. (n)

Neste tempo corria os mares um Corsario Francez por nome *Mondragon*, o qual fez presa em um navio Portuguez, que vinha da India com retorno precioso; e ElRey se mandou queixar deste roubo ao de França Luiz XII. que andava então empenhado na liga de Cambrai contra os Venezianos. E porque não recebeo logo a devida satisfacção, ordenou a Duarte Pacheco, que saísse com seis navios em demanda do Corsario, a quem investio juncto do Cabo de Finisterre. *Mondra-*

(l) Maffiens. Osorins, La Clede.

(m) Goes. Zurita. Mariana. Ferreras l. c. f. 355.

(*) Veja-se Goes p. 3. Cap. 30, 31, &c.

(n) Garibay. Zurita. Ferreras t. 8. f. 336.

gon, cujo officio era pelejar, defendeo-se valorosamente, mas em fim o Pacheco metteo-lhe no fundo um dos seus navios, e tomando-lhe os outros 3, aprisionou o Corsario, e o trouxe a Lisboa, onde ElRey tendo-se lhe dado inteira satisfacção, e tomando palavra a *Mondragon* de respeitar dali em diante a bandeira Portugueza, lhe deo liberdade de se retirar: mas não consta que premio tivesse Duarte Pacheco por um serviço de tanta importancia. Neste mesmo anno nasceo em Lisboa o célebre Luiz de Camões, Principe dos Poetas Portuguezes. (*)

ElRey andava todo occupado nos negocios da India, e Africa, e Afonso de Albuquerque simples governador por ElRey de Portugal tinha uma alma capaz de formar tão vastos projectos como qualquer dos grandes Conquistadores da antiguidade, e com forças mediocres havia dilatado o Imperio Portuguez desde o estreito de Babelmandel até o de Malaca. Destas Conquistas tirava Portugal certamente grandissimos proveitos; mas tãobem he certo, que custava grandes trabalhos a ElRey enviar todos os annos frotas, e gente, com que podesse conservar o Conquistado.

Por outra parte os Portuguezes havião-na em Africa com um grande Monarca, ou para melhor

(*) Camões, segundo o prova Mannel de Faria e Sousa nasceo no anno de 1524. Veja-se a vida do Poeta no tomo 1. das ultimas edições em 4. t. de 8, 1779, e 1782.

dizer,
reyna
dias) f
que oc
Portug
Christ
e aind
que tin
regida
destas
das em
contra
servir
que tin
gos. C
Em
tão pr
Ferna
tinha
os log
muita
dade d
destru
de Ma
Portu
seguir
adopt

dizer, com toda a Nação Maurítana, que (a não reynarem entre seus membros tantas discórdias) facilmente os podéraõ despojar das praças, que occupavão na costa, e virem fazer guerra a Portugal. Como quer que seja, he certo que os Christãos poderião fazer mais, se se unissem bem, e ainda assim obrarão cousas espantosas, só por que tinham gente mais bem disciplinada, e melhor regida, que a dos Infieis. E á falta de união, e destas qualidades se ha de attribuir o máo exito das empresas dos Mouros pelo espaço de 2 annos, contra Tangere, Safim, e Arzila, as quaes sómente servirão de honrar os Governadores Portuguezes, que tinham forças bem inferiores ás dos inimigos. (o)

Em tanto que as Armas Portuguezas andavão tão prosperas, veyo-se a entender, que ElRey D. Fernando de Aragão, e Regente de Castella, tinha grandes intentos em Africa, e que a fim de os lograr ajuntava em Malaga grande armada, e muita gente de guerra. O projecto era na verdade digno deste grande Monarca, que intentava destronizar ElRey de Fez, e attributar o Imperio de Marrocos á sua Coroa; mas aventando-o os Portuguezes, e deixando-se levar do ciúme, conseguirão frustrar-lho. Os Historiadores em geral adoptão as preocupações de seus Soberãos, e os

(o) Maffius. Osorius. Faria e Sousa. Le Quien l. 7. V. p. 3. Cap. 30, 31, &c.

de Portugal esquecidos dos soccorros, com que ElRey D. Fernando auxiliara generosamente os Vassallos deste Reyno, sem o qual não poderião conservar em Africa um só palmo de terra conquistada, declamão contra o designio, que ElRey de Aragão tinha de fazer guerra aos Mouros da Conquista Portugueza; como se lhes não fosse mais util avizinharem com um Principe tributario do sogro de seu Soberano, do que com um Monarcha poderoso, a quem por si sós não podião resistir.

ElRey D. Fernando, vendo descobertos os seus intentos, e ao de Portugal resentido, cedeo ás instancias dos grandes de sua Corte, que o dissuadião fortemente de proseguir aquella expedição; (p) e depois enviou por seus Embaixadores requerera ElRey de Portugal, que se unisse com elle contra elRey de França. Mas o de Portugal escusou-se-lhe prudentemente, porque não tinha a menor desavença com este Monarca, e porque os Portuguezes fazião com os Francezes um Commercio avultado: antes acolheo no porto de Lisboa uma esquadra de galés Francezas, e lhes mandou dar mantimento, e munições. (q) E como elRey D. Manuel conservara estreita correspondencia com Henrique VIII de Inglaterra, de quem era concunhado, este Soberano lhe enviou

(p) Bernaldes, Mariana l. 30. Le Quien p. 353, 354.

(q) Bernaldes, Mariana l. c. Goes, Le Quien ubi sup.

a orde
no a
certo
dade.

No
D. M
pois f
e no c
neve
a que
Afon
seus V
rique,
nobre
forão
prude
por E
Africa
e gran
posto
Mona
de esta
ambas
Sen
Reyno

(r) History

(s) f. 594.

(t) C

a ordem da Jarreteira, para a qual fora nomeado no anno antecedente, mas não consta muito ao certo o tempo, em que foi empossado desta dignidade. (r)

No ultimo de janeiro de 1512, deo a Raynha D. Maria á luz o Infante D. Henrique, que depois foi o ultimo Rey da sua familia em Portugal; e no dia do seu nascimento cahio em Lisboa muita neve, cousa rara em Portugal. ElRey de Congo a quem os Portuguezes poserão o nome de D. Afonso, e que trabalhava muito pela conversão de seus Vassallos, enviou a Portugal seu filho D. Henrique, seu irmão D. Manuel, e muitos mancebos nobres para se criarem neste Reyno, os quaes forão trazidos por seu primo D. Pedro, homem prudente, e de recado, que havia de ir a Roma por Embaixador ao summo Pontífice. (s) Em Africa ia continuando a guerra com varia fortuna, e grande effusão de sangue de ambas as partes, posto que em Fez como em Lisboa, cuidavão os Monarcas de atalhar ás correrias, que só servião de estragar as terras, e consumir os Vassallos de ambas as Coroas. (t)

Sendo já purificado o ar com o Inverno, e o Reyno livre do contagio da peste, deo-se elRey

(r) *Antis Order of the Garter* v. 2. f. 274. *Herbert's History of Henry VIII.* Faria e Sousa. Goes p. 3. c. 24.

(s) Faria e Sousa. *Le Quien* l. c. f. 390. *La Clede* t. 1. f. 594. Goes p. 3. c. 28. e c. 39.

(t) Goes.

com todo o cuidado a repovoar as Cidades, Villas, e Lugares, onde ella lavrára mais, concedendo grandes privilegios aos seus moradores, e a todos os que nellas assentassem vivenda. Ao mesmo tempo despedio para Roma a D. Pedro Embaixador do Congo, acompanhado do Principe D. Henrique, e de cortejo sufficiente, para dar melhor a entender ao Papa a honra, que lhe fazia um Monarca: mas o negocio mais importante deste anno foi a expedição de Africa. (u)

Para ella mandou S. Alteza apparellhar uma esquadra numerosa, em que se embarcáram dezoito mil infantes, e dous mil e setecentos de cavallo, á obediencia de D. Diogo Duque de Bragança, que ia encarregado da Conquista de Azamor, com seu territorio. O Duque chegou ao lugar do seu destino pelos fins de Agosto, tomou-o em um só dia, ordenou o que alli convinha, e voltou para o Reyno, onde foi bem recebido delRey, posto que muitos o accusassem de não ter feito mais: o Duque porém entendia que assás faz, quem executa o que se lhe encarrega. E quanto á tomada de Marrocos, que lhe aconselháram que tentasse, parecem-lhe impraticavel em razão de ser já muito avente a estação; não havendo aliás outra cousa, que a facilitasse, senão a discordia, que reinava entre os Mouros, a quem o rebato de sua marcha

(u) Faria e Sousa. Goes 3. p. c. 39. e sobre esta expedição v. os Cap. 46. e 47.

obriga
a ach
talvez

ElRe
serviç
do De
Leão
quelle
moves
nome
acom
orador
beis m
ElRe
mand
pesso
cauçã
do q

Tri
dor,
destra
la, po
de son
edicã
ElRe

(x)
Maria
(y)
cc. G

obrigaria a unirem-se, e em tal caso devia o Duque a achar-se com a sua armada no maior aperto, e talvez impossibilitado para se retirar. (x)

ElRey D. Manuel julgou que convinha fazer serviço ao Papa dos primeiros fructos, que colhia do Descobrimento da India, o qual era então Leão X. e por ser o Principe mais grandioso daquelles tempos, quiz elRey que a sua Embaixada movesse Roma a admiração, e espanto. Pelo que nomeou a Tristão da Cunha seu Embaixador, acompanhado de Diogo Pacheco e João de Far, oradores célebres ambos, Juristas famosos, e habéis no manejo dos negocios; (y) e nisto seguiu ElRey o exemplo de seu predecessor, que sempre mandava com os grandes, que o representavão pessoas expertas, e prudentes; de cuja sabia precaução nunca se manifestou melhor a necessidade, do que na conjunctura presente.

Tristão da Cunha appareceo com tal esplendor, e os que o acompanháão, houverão-se tão destramente, que o Papa lhes concedeo uma Bolla, pela qual punha todo o Clero á mercè delRey, de sorte que os Ecclesiasticos entráão a murmurar, e dicéão que S. Santidade fôra enganado. Mas ElRey temperou as cousas com tanta prudencia,

(x) Bernaldes, Goes. Osorius. Ferreras t. 8. f. 401. Mariana l. 30. La Ciede l. c. f. 598. Le Quién l. c. f. 409.

(y) Farin. Le Quién l. c. f. 421. Ferreras t. 8. f. 601. &c. Goes 3. p. c. 55 e 58.

que em vez de tirar-lhes quanto podéra conter-teu-se com um donativo de 150,000 crusados pagos em tres annos, do que a cleresia foi contente, e ElRey teve o gosto de ver obrigados á sua bondade, aquelles a quem poderia opprimir. (2)

ElRey deo novas provas da sua magnificencia e justiça, em outra occasião que occorreu. O Imperio Abexim era então governado por um Principe mancebo chamado David, debaixo da Regencia de sua avó Helena, senhora valorosa, e prudente. Este Monarca enviou por seu Embaixador a ElRey D. Manuel um Armenio por nome Mattheus, o qual se foi a Goa buscar Afonso de Albuquerque para lhe dar passagem decente para o Reyno, onde havia de entregar as cartas, que trazia para ElRey. Deo-lhe o Governador embarcação, mas o Capitão della, que vinha aggravado d'elle Afonso d'Albuquerque, entrou a desprezar o Embaixador, tratando-o de embusteiro, porque elle lhe não queria mostrar as cartas do Imperador, e da Imperatriz. Chegados em fim a Lisboa, appresentou Mattheus as cartas do Governador, e as suas de crença, que trazia escondidas numa cana vasada, e juntamente os presentes de S. M. Imperiaes, que erão algũas medalhas, e um caixilho de ouro com um pedaço de Sancto Lenho. ElRey deo-se por tão satis-

(2) Faria e Sousa. Marjana l. 32. Goss l. cit.

feito, q
alguns
tigo, se
elles. C

Nest
guezas
seus all
desbara
quinés,
além da
tanto h
por um
mente

As r
Portuga
mercio
boa, co
guezes,
cem do
que anc
a espad
nã se
mas fiz
Fernan
torias e
mente c
prende

(a) Fa
Osorio

feito, que mandou prender o Capitão do navio, e alguns officiaes d'elle, e não pararia nisto o castigo, se o mesmo Embaixador não intercedesse por elles. (a)

Neste anno forão mui felices as armas Portuguezas em Africa, e com o soccorro dos Mouros seus alliados, tomárão varios lugares importantes, desbaratárão as armadas dos Reys de Fez e Mequínés, e levarão a gloria d'ElRey D. Manuel muito além da que havião ganhado seus antecessores; tanto he verdade, que um pequeno Estado regido por um Rey sabio, pôde chegar a figurar grandemente no Mundo.

As riquezas, que todos os annos entravão em Portugal, não só da India, mas por meyo do Commercio, que o trato do Oriente accarretava a Lisboa, começárão a mudar a condição dos Portuguezes, e a introduzir nelles os vicios, que nascem do abuso da opulencia. He verdade, que os que andavão muito d'antes fora do Reyno, e com a espada na mão grangeárão honra, e cabedaes, não se tinham dado ainda ao luxo, e a affeminação; mas fizerão-se arrogantes, e cubiçosos. Nuno Fernandes de Ataíde tinha alcançado algũas victorias dos Mouros na Costas d'Africa, e juntamente com D. Pedro Governador de Azamor, empredeu a Conquista de Marrocos, praça de

(a) Faria. La Clede l. c. f. 603. Goes p. 3. c. 59.

Osorius. Ferreras l. c. Goes p. 3. c. 69, &c.

grande extensão, bem fortificada, e guarnecida de boa gente, contra quem não podião oppor senão um exercito mediocre. (*)

Assim fica facil de ver qual seria o exito desta empresa, e foi serem rechagados com perda, de sorte que se retirárão trabalhosamente. Verdade he, que os Historiadores Portuguezes representão os Mouros tremendo no alcance do inimigo, que lhes fugia, e todavia quem não divisará a parcialidade, com que fallão? (c) Mas esta não foi a unica empreza malograda de Africa. ElRey sabendo quão util lhe seria uma fortaleza na foz do rio Mamora, aprestou uma esquadra de 200 velas, (+) em que ião materiaes, para se lavrar aquella força; grande numero de officiaes, que a havião de levantar, e gente de guerra que os defendesse, e todos elles capitaneados por D. Antonio de Noronha.

ElRey de Fez inquieto, com aquella nova fundação, marchou a impedi-la com exercito numeroso, mas não he crível, que trouxesse 40,000 homens, como dizem os authores Portuguezes mais moderados. Mas como a mayor parte da gente de D. Antonio erão voluntarios que sairão dos prazeres de Lisboa, e das outras Cidades principaes

(*) Goes, p. 3. Cap. 74.

(c) Osorius. Le Quien l. c. p. 557. Ferreras l. c. f. 424. 425.

(+) Goes p. 3. Cap. 76.

para i
rão c
apress
ponto,
narem.

E vi
teza a
e se r
lhe fos
confess
de mû
tuguez
porqua
os rev
vão. (e

E to
daquel
que, c
tarem
insinu
a um
de Gr
façam
speito
do Or
fonso
que S.
aspira

para irem áquella expedição, depressa cançã-
rão com as fadigas, que sofrião, e os Infeis
apressarão-nos com amiudados conflictos a tal
ponto, que elles estiverão a pique de se amoti-
narem.

E vindo isto á noticia d' ElRey, ordenou S. Al-
teza a D. Antonio, que levantasse mão da obra,
e se recolhesse pelo modo mais favoravel, que
lhe fosse possível. Os Historiadores Portuguezes
confessão, que esta retirada não se fez sem perda
de muita gente, e quebras da reputação Por-
tugueza, com que ElRey se entristeceu muito,
porque a este respeito era muito melindroso, e
os revezes deste toque o affligião e mortifica-
vão. (d).

E todavia não foi este o successo mais funesto
daquelle anno. Os inimigos do famoso Albuquer-
que, depois de trabalharem muito pelo malquis-
tarem com elRey, vierão em fim a conseguillo,
insinuando ao Soberano, que não devia consentir
a um vassallo, que se condecorasse com o epiteto
de Grande, que elle adquirira por suas grandes
façanhas. Sobre isto, realçavão o profundo re-
speito, que lhe tinhão os Monarcas mais poderosos
do Oriente, dando a entender a ElRey, que Af-
onso de Albuquerque era já mais famigerado,
que S. Alteza, e que elle poderia muito facilmente
aspirar a fazer-se Rey. Movido destas calum-

(d) Faria e Souza. Goes l. cit.

nias, nomeou-lhe S. Alteza successor por um modo pouco agradável, e esta desgraça opprimio de todo aquelle Heroe, que os Portuguezes comparão a Alexandre sem fazerem injuria a este Monarca. O grande Albuquerque nos ultimos instantes da sua vida encomendou a elRey um seu filho natural, e S. Alteza nas mercês, que lhe fez emendou de algum modo o mal, que tratara a seu pai. Os Soberanos do Oriente tivêrão a grandeza d'alma de honrar a memoria de tão singular varão, tomando luto publico, e derão a conhecer aos Portuguezes a valia da victima, que se havia sacrificado á inveja. (*)

Aos 7 de Setembro nasceu o Infante D. Duarte, e a Raynha ganhou as affeições do povo mandando repartir aos pobres esmolas vultadas. (e)

A morte delRey, Cotholico D. Fernando cobriu de luto a Corte de Portugal, e elRey enviou logo dar o pezame á Raynha sua mulher, encarregando juntamente o seu Embaixador de tratar

(*) Osorius. O Leitor curioso poderá ver em Castañeda (quando trata do Governo de Affonso de Albuquerque no fim do livro segundo ou terceiro da Historia da India) que miseravel homem desaereditou com ElRey um Varão de tanto merecimento. Era um feitor insignificante, que se fingia mui zeloso da fazenda d' ElRey, e chamava *guerrejones* aos illustres feitos de Albuquerque, e assim o escrevia a ElRey.

(e) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 425.

com o
D. M
S. Alt
Flande
chiduq
a Infan
é mesm
ximilian
pedir s
cipe D

Entre
porque
interess
quinez
empre
então a
defende
rido da
para a
o cerco

A in
deste e
o auxil
que qu
que to
te se s

(f) F
609. L

(g) S

TOM.

com o Cardeal Ximenes, que havia dado a ElRey D. Manuel varias provas da sua amizade. (f) S. Alteza despachou tãobem Embaixadores a Flandes, e Allemanha, a comprimentarem o Archiduque Carlos, e offerecerem-lhe em casamento a Infanta D. Isabel sua filha, e para satisfazerem a mesma obrigação para com o Imperador Maximiliano, avô deste Principe, a quem mandou pedir sua filha D. Leonor, para consorte do Principe D. João de Portugal. (g)

Entre tanto continuava a guerra de Africa, porque caindo os Mouros em seus verdadeiros interesses, vierão a unir-se os Reys de Fez e Mequinez, e a junctando um exercito poderosissimo emprehêrão a Conquista de Arzila. Governava então a praça o filho do Conde de Borba, que a defendeo com grande esforço, e sendo soccorrido de varias partes impossibilitou os Mouros para a tomarem, e obrigou-os assim a levantarem o cerco.

A inquietação, que causou em Portugal a nova deste cerco, e a necessidade, que houve de aceitar o auxillio dos Castelhanos desgostarão a elRey, que quasi chegou a enfermar de tristeza por ver, que todos os thesouros, que lhe vinhão do Oriente se desbaratavão em uma guerra esteril, au-

(f) Faria e Sousa. Ferreras l. c. La Clede l. c. f. 009. Le Quien l. c. p. 467.

(g) Sandoval vida de Carlos V. Vera y Figueiroa.

mentando-se-lhe a melancolia com a rebellião da mayor parte dos Mouros, que se lhe havião sujeitado. ElRey mandou contra elles D. Alvaro de Ataíde Capitão valorosissimo, que morreu na peleja com a mayor parte da sua gente; nova desgraça de que ElRey se anojou tanto, que esteve para abandonar de todo a guerra d'Africa. Mas achando-se então em Lisboa Jehabentasuf (*) o principal dos Mouros, que seguião o partido d'ElRey, representou a S. Alteza, que lhe custaria menos, e seria mais util sustentar a guerra além do mar, do que dentro de seus Estados: que sendo certo que seus Compatriotas forão perdidos, talvez o chegarão a ser irritados das vexações dos officiaes Portuguezes, e que, se S. Alteza nomeasse outro General, elle passaria a Africa, e reduziria as cousas á antiga tranquillidade. (h) Pelo que se determinou a eleger D. Pedro Mascarenhas, com que o Mouro passou o mar, a desempenhou fiel e honradamente as obrigações, em que se tinha penhorado.

As grandes Victorias, que as armas Portuguezas alcançarão na India, principalmente no tempo de Afonso de Albuquerque, inspirarão á Corte da Persia o desejo de solicitar a amizade d'ElRey, que por conselho do Vice-Rey mandára lá um seu Embaixador. Em 1516. o Xá enviou

(*) Goes p. 3. c. 59. escreve Iheabentasuf.

(h) Goes. Mariann. Osorius. Ferreras l. c. f. 445.

tão bem
do qu
posiçõe
contra
offerta
nesta
grande
para i
lugare
dia.

Dist
Rhode
mada,
artilhe
d'arte
a que
fazer c
grand
da Pe
ropa
meim
D. A
tão
brant
cina;
a fall

(i)

(k)

tão bem um Ministro a Portugal, em demonstração do quanto estimava a amizade d' ElRey, e as disposições, em que se achava para ligar-se com elle contra o Turco, seu inimigo commum. (i) Esta offerta, que sempre seria bem acolhida d' ElRey, nesta occasião o foi muito mais por causa dos grandes aprestos, que o Soltão do Egypto fazia para invadir por mar, e terra as praças, e lugares, que os Portuguezes occupavão na India.

Disto foi ElRey avisado pelos cavalleiros de Rhodes, que noticiarão a S. Alteza, como a armada, que se fazia no Egypto ia guarnecida de artilheiros, e tinha officiaes Italianos fundidores d'artelaria. Por tanto importava muito atalhar a que o Persa entrasse na liga contra Portugal, e fazer com elle uma alliança, de que se podião esperar grandes utilidades. Só a chegada do Embaixador da Persia a Lisboa realçou muito em toda a Europa o credito, e poder d' ElRey, a quem neste mesmo anno aos 7 de Setembro nasceo o Infante D. Antonio dando á Raynha D. Maria um parto tão trabalhoso, que a deixou muito fraca, e quebrantada a pesar de todos os esforços da Medicina; e o infante que viveo sempre doente, veio a fallecer em breve. (k)

(i) Faria e Sousa. Osorius.

(k) Mariana. l. 6. La Clede.

A Raynha depois de longa enfermidade morreu aos 7 de Março de 1517. de um abscesso incurável nos intestinos, com grande sentimento d' El-Rey, e da familia Real, e ainda de todos os Portuguezes em geral, que admiravão as suas virtudes, e a adoravão por sua humildade. (1) El-Rey em particular affligio-se tanto com a sua morte, que por muitos dias esteve encerrado, sem dar audiencia; até que a necessidade dos negocios o obrigou a entender nelles, e isso servio de lhe dar o alivio, que procurou debalde no seu encerramento.

A Politicá humana não alcança muito longa com a vista, antes muitas vezes a tem bem curta. Vê-se isto na inquietação, que causou a El-Rey este anno a ruína daquelle mesmo Imperio, de que no antecedente tinha tanto ciúme. As revoluções desta sorte, em que a catastrophe he só do Príncipe, não são sem exemplo; mas esta foi extraordinaria em abranger a toda uma Nação. Selim Imperador dos Turcos aniquilou numa só batalha todo o poder dos Mamelucos, e pouco depois derribou toda a sua dominação, acrescentando assim aos seus Estados o fertil Reyno do Egypto. Espantáram-se disto todas as Nações d' Europa; mas El-Rey de Portugal encheo-se de susto, porque previa as consequencias, deste successo, que o moverão a representar ao Papa

(1) La Clede l. c. f. 612. Ferreras t. 8. f. 456. Mariana. Osorius. Faria e Soessa.

Leão
trab
oppo
desvie
algun
perta
os ol
dorra
El
neste
esqua
inute
Afric
queira
uma
contr
algua
que e
presa
tempe
Os
tuna,
a der
algua
Java,
em g
cios,
Albu

Leão X. o quanto importava, que S. Santidade trabalhasse em pacificar a Christandade, a fim de opporem aos progressos do poder dos infieis os desvios mais efficazes. O Papa fez a este respeito alguns esforços; mas não lhe foi tão facil despertar os outros Reys, que abrirão um pouco os olhos, para recairem logo na mesma modorra.

ElRey D. Manuel, que cuidava seriamente neste negocio, tinha já começado a aprestar uma esquadra, e um exercito. Mas vendo, que seriam inuteis contra o Turco, mandou estas forças a Africa, comandadas por Diogo Lopes de Sequeira, com intento de tomar Targa, e fazer della uma praça d'armas, a fim de continuar a guerra contra ElRey de Fez; e porque Diogo Lopes teve algumas differenças com o Governador de Ceuta, que o havia de ajudar, veio a balar-se a empresa, e o Sequeira voltou para o Reyno pouco tempo depois. (m)

Os negocios do Oriente corrião melhor fortuna, porque os Portuguezes haviam descoberto a derrota de Malaca para a China, e conseguido algumas victorias d' ElRey de Bintão na Ilha de Java. Mas Goa, cabeça do seu Imperio, esteve em grande perigo, e pouco faltou que os vicios, e exorbitancias dos successores do grande Albuquerque não derribassem o magnifico edi-

(m) Osorius. Goes. Ferreras l. c. f. 457.

ficio, que elle com suas virtudes tinha levado. (n)

A guerra d'Africa continuava com poucas vantagens, e menos esperanças de prosperar. As expedições erão frequentes, ficando os Portuguezes hora vencedores, hora vencidos, alternativas, que se vião mais de uma vez no discurso da mesma campanha: e examinando ElRey a fundamento as causas de tão varia fortuna, descobrio-a tão claramente, que lhe não ficou a menor duvida, de que por meios humanos as coisas não podião succeder de outra maneira.

Se as dissensões dos Mouros trazião alguns Vassallos a Portugal, e lhe davão alguma vantagem, tãohem a inveja, e ciúme d'entre os Governadores Portuguezes dava aos Infieis azos de triumpharem por seu turno. Por tanto ElRey que amava sobre tudo a honra da sua Coroa, e o bem dos seus Vassallos, resolveo sobre madura deliberação abdicar o sceptro em favor de seu filho, reservando para si o Algarve, e o Mestrado de uma das ordens Militares, com animo de passar á Africa, com uma poderosa armada, fazendo conta, que com a sua presença cessarião todas as disputas, e que não podião melhor gastar o resto de seus dias, do que na Conquista do que alguns chamáão Algarve d'alem-mar em Africa, a cujo respeito os Soberanos deste Reyno se intitullão Reys dos Algarves.

(n) Maffieus. Le Quien.

Mas
proje
delle
que o
dos G
que vis
do Pr
desbar
com q
dencia
Real
nas co
prehen
portu
aos p
que (c
Real,
todas
nha-o
cump
O
talent
ço; e
cilmen
a ent
não
sallos
ção,

Mas em quanto S. Alteza se occupava neste projecto tão nobre, e desinteressado, transpirou delle alguma cousa, e esta teve taes consequencias, que o obrigarão a mudar de resolução. Muitos dos Grandes começavam a voltar-se para o Sol, que vinha nascendo; e fizeram por azedar o animo do Principe contra ElRey seu pai, tratando-o de desbaratado nas suas magnificencias, e a facilidade com que se deixava tratar, de baixa condescendencia; e representando como abatimento da Realteza e Soberania, o cuidado que ElRey tinha nas coisas do Commercio. Mas sobre tudo reprehendião a bondade, com que algumas vezes se portara a respeito do Clero, e o allivio que dera aos povos abolindo os tributos mui onerosos, o que (dizião elles) era fazer injuria a authoridade Real, porque ElRey tinha imposto tributos com todas as formalidades requeridas pelas Leis, e tinha-os abolido, quando o povo lhe requereo, que cumpria tirallos.

O Principe D. João, posto que dotado de talentos, e probidade, era todavia muito moço; e as ideias do poder absoluto lisongeião facilmente o gosto dos mancebos. (o) ElRey veio a entendello, e tomou logo o partido de se não pôr em apertos, nem arriscar os seus Vassallos á oppressão; mas occultou a sua resolução, como um segredo de Estado. E vendo, que

(o) Faria e Sousa. Goes. Osorius. Le Quien &c. f. 516.

para se firmar no throno, era necessario, que tão-bem participasse delle uma Princeza de nascimento igual ao seu, encarregou Alvaro da Costa seu Inviado a Carlos V. para lhe dar as boas vindas a Castella, que lhe pedisse para casar com sua Alteza a Infanta D. Leonor, a sua irmã. Este negocio concluiu-se secretamente; e o Duque d'Alva conduzio a Portugal a nova Raynha, com quem ElRey se recebeo no Crato aos 24 de Novembro. Daí veio a Almeirim por andar peste em Lisboa, e ali recebeo solemnemente em dia de S. André a ordem do Tosão de ouro, como um pe-nhor da estimação de seu cunhado. (p) E aqui notaremos que dos casamentos desta gradação não houve nunca outro, que segundo as circumstancias em que se fez, fosse mais util aos dous Reynos, nem que tivesse mais felizes consequencias em quanto durou.

Descontente ElRey com o caminho que levayão as coisas da India resolveo mandar lá Jorge de Albuquerque, com uma armada de 16 navios; mas como as despesas que fizera com o casamento, e soccorros d'Africa tinham absorvido quanto se pôupara, impóz um tributo no trigo com o fundamento de necessidade de dinheiro, em circumstancias de peste, que tolhião poder convocar os

(p) Sandoval. Argemola. Petr. Mart. Epist. Osorius. Le Quien. ubi sup. Osorius. Mariana l. c. Ferreras t. 8. f. 468. Faria e Sousa. La Clede l. c. f. 626.

três Es-
derão
Magist
nascim
dament
porque
berano
tuas ra
que tes
tributo
ElRe
vencell
persisti
sua cas
dias o
diment
no, e c
slas so-
quistas
didas o
não ba
anos a
se esta
Corte
menes
lharem
nistro
deve s
litica.

tres Estados do Reyno, e com esta satisfação se derão os povos por contentes. Mas o Principal Magistrado de Évora, homem não distincto por nascimento, nem por cabedues, resistio obstinadamente a esta contribuição, não (dizia elle) porque nelle faltasse o respeito devido ao Soberano, nem porque julgasse mal fundadas as suas razões, mas por causa das consequências, que teija este exemplo do novo modo de impôr tributos.

ElRey mandou-o vir perante si, e usou para vencello de promessas, e ameaças, e como elle persistia no mesmo parecer, deo-lhe S. Afteza a sua casa por menagem, até que depois de algumas dias o mandou chamar, e louvando o seu procedimento, abolio o imposto. (g) Entre este Reyno, e o de Castella houverão grandes controvérsias sobre as demarcações dos limites das Conquistas de cada um delles, as quaes forão decididas ou por tratados, ou por Bullas. Todavia não bastou isto para que os Castelhanos alguns annos atrás, não fizessem varias tentativas, por se estabelecerem no Brazil; mas queixandose a Corte de Portugal a este respeito, o Cardenal Ximenes deo as providencias convenientes a se atalharem estas usurpações, porque este grande Ministro tinha por conclusão certa, que a boa fé deve ser a primeira maxima de uma sã Política. (r)

(g) Osorius.

(r) Damião de Góes

No tempo de que agora historiamos, Fernão de Magalhães, e Roy Faleiro, deixando o serviço de seu Rey passáram-se a Castella, e offercerão a ElRey Carlos descobrir-lhe uma nova derrota para as Molucas, afirmando-lhe, que estas ilhas erão da sua Conquista, e estavam fóra dos limites da de Portugal. Alvaro da Costa Embaixador deste Reyno em Castella, sendo informado disto, impedio por algum tempo com suas representações, que senão acceitassem as propostas dos dois Portuguezes. Mas em fim as promessas de Magalhães fizeram tal impressão no animo dos Ministros cubiçosos, que se lhe deo uma pequena esquadra, com que elle partio de Sevilha no principio de Agosto de 1519, havendo recusado todos os offercimentos, que Alvaro da Costa lhe fazia, para o mover a tornar para Portugal, só por se vingar d' ElRey lhe não querer acrescentar a moradia em dous tostões; tão perigoso he descontentar os homens uteis por cousas insignificantes! (*)

(*) ElRey não quiz acrescentar a moradia ao Magalhães, porque elle veio de Africa acusado de não se haver com toda a limpeza de mãos em certa guarda e repartição de gado, que numa cavalgada se tomára aos Mouros, culpa de que ElRey mandava que se justificasse, antes de lhe pagar os serviços, que ali lhe fizera. Prouvera a Deus que ElRey D. Manuel fosse tão irreprehensível a respeito de Afonso de Albuquerque, e de Duarte Pacheco! Magalhães todavia desnaturalisou-se solemnemente antes de passar ao serviço de Castella. V. Goes e Barros.

Os C
voltar
á indig
tor, po
em Cas
e por o
regulaç
por iss
mayor
effeito
publico
ao din
conced
Estado
os satis
que res
sempre
ElR
grande
adverti
seus ne
peranç
recia c
os pov
o seu g
só as c
queria
melhor

Os Grandes, que se dêrão tanta preſſa em voltar-se a obsequiar o Principe, vião-se expostos á indignação d' ElRey, sem refugio, nem protector, porque por uma parte as divisões, que havia em Castella não lhes permittião retirar-se para lá; e por outra parte o serviço militar, e Civil andava regulado de sorte que os obrigados a elle, erão por isso mui dependentes d' ElRey visto que a mayor parte dos seus soldos, e ordenados, erão effeito da liberalidade d' ElRey, e não pagos pelo publico. S. Alteza, era mui taixado no tocante ao dinheiro da reserva; porque os ordenados concedidos de certo modo erão satisfeitos pelo Estado; mas no que respeitava aos mais, como os satisfazia com os cabedaes de certos direitos, que reservára para si no Commercio da India, foi sempre mui largo, e generoso.

ElRey governava com uma authoridade muito grande, sem que todavia os povos a sentissem, ou advertissem nisso; porque era tão feliz, que os seus negocios, e os dos seus Vassall os ião prosperando mais e mais, e como esta felicidade parecia derivar-se do modo com que elle se portava, os povos estavão persuadidos, e com razão, que o seu governo era prudente, e justo. (*) Então só as coisas de Africa não andavão como ElRey queria; mas a este tempo começarão a levar melhor termo como veremos.

(*) Le Quien. La Ciede.

A Cavallaria Portugueza era igual á dos Mouros na diligencia, e celeridade, e avantajada na disciplina, bem como a Infanteria Portugueza era incomparavelmente superior á dos Infiéis. O seu governo era tãobem mais bem regido, e brando, de sorte que os Mouros mais industriosos de boa mente buscavão a protecção dos Governadores Portuguezes: e aquelles, que licenciosos com as riquezas adquiridas, rebellarão contra os Governadores, acharão-se tão humilhados com as frequentes rotas, que soffrêrão, que aos Chefes por cuja ambição se revoltarão, se fez necessario por sua propria segurança, persuadir-lhes a sujeitarem-se de novo a ElRey de Portugal, negociar-lhes a paz, e darem das suas proprias familias refens, com que se abonasse a execução do Tratado; de sorte que por aquelle lado era a face das cousas melhor do que nunca fora desde o principio do Reynado de S. Alteza. (t)

Por estes tempos tornou a entrar de todo a paz na familia Real, e D. Luiz da Silveira valido do Principe, que fôra o agente dos fidalgos mancebos, para lhe inspirar maximas erradas, foi desterrado; com que o Principe julgou conveniente conformar-se á vontade d'ElRey, a Raynha sua madраста tratava-o com muita bondade; e elle veio a conhecer em ElRey, que estava dis-

(t) Goes. Faria. La Clede l. 15. 16. Ferreras ubi sup.

post
até a
Por
proce
que d
bem r
Ao-
fante,
sentim
eleito
anno
As
a este
Gran
parece
vila a
Coroa
rias a
postas
que el
que el
entreg
levant
juncta
fazer
nhado
elles e
para d

posto a esquecer-se do passado, a pesar de que até ali o tratára com algum ar de desabrimento. Por onde, mudando inteiramente a ordem de proceder, em vez de querer governar, mostrou que desejava aprender d' ElRey seu pai a arte de bem reynar.

Aos 18 de Fevereiro pario a Raynha um Infante, a quem poz o nome de Carlos, com consentimento d' ElRey, em honra de seu irmão eleito Imperador, mas este Infante morreo no anno seguinte. (u)

As alterações das Cidades de Castella estavam a este tempo em seu auge, e como muitos dos Grandes, e dos Ecclesiasticos erão pelo Povo, pareceo-lhe a proposito mandarem o Deão d'Avila a Lisboa offerecer a ElRey D. Manuel as Coroas de Leão, e de Castella. ElRey deo varias audiencias ao Deão, e ouvidas as suas propostas, e quanto lhe quiz dizer; respondeo-lhe que elle tinha defendido bem uma má causa; que elle entendia que os do seu partido podião entregar-lhe muitas praças, e dar-lhe com que levantasse um grande exercito; mas affirmou-lhe junctamente, que tudo isto não o podia tentar a fazer injuria a um Principe seu vizinho, e cunhado; que as suas proposições mostravão, que elles erão uns rebeldes, e que tomárão armas não para defendêrem os seus direitos, mas para ani-

(u) Ocorius. Goes. Faria e Souza.

quilar os do seu Soberano. Accrescentou, que bem via, que a necessidade os obrigára a fazer mais do que quizerão a principio; que elle estava prompto para fazer todos os bons officios, com que elles alcançassem o que justamente pedissem: que concederia a sua protecção aos Chefes, que depositas as armas quizessem acolher-se a seus Estados, até que se lhes podesse alcançar o perdão de seu Soberano.

Esta reposta, a pezar de não ser de modo algum para contentar, mostráráo os mal contentes recebêlla com prazer. (x) O Cardeal Adriano, e outros Senhores do partido d' ElRey de Castella, pedirão soccorro ao de Portugal, que lhes deo municações, artilharia, e mantimentos, e um corpo de gente, com que redusissem os rebeldes á razão; e lhes aconselhou, que não penhorassem a authoridade de seu Rey, fazendo algum Tratado mal entendido, nem que pozessem obstaculos á Real clemencia procedendo violentos contra os seus naturaes. O Imperador Carlos V. deo se por mui satisfeito do como ElRey seu cunhado se houve, ainda que este Principe desempenhando a sua palavra, deo asylo a muitos dos rebeldes, e entre elles a D. Maria Pacheco viuva do Padilha, a qual, foi uma das principaes motoras da Rebellião; mas não lhes deo auxilio, nem favor: (y)

(x) Sandoval. Petr. Mart. La Ciede l. 16. Ferreras l. 8. f. 527.

(y) Geddes Miscell'an. Tract. Ferreras.

Qu
ElRe
dade,
uma
não f
V. lh
conse
elle o
navio
queri
inform
recre
concl
— Os
pred
em gr
de p
Bulla
Rom
usos
e affi
causa
preza
gasta
tribu
veo-s
feito

(z)

(a)

Quando o Imperador voltou para Espanha, ElRey lhe mandou dar o parabem da nova dignidade, e informallo da tensão, que tinha de levantar uma fortaleza em Africa, porque o Imperador não fundasse nisto algũa desconfianças. Carlos V. lhe fez asseverar, que approvava muito o seu conselho, e que se o não podesse dar a execução, elle o faria. (2) Por tanto S. Alteza expedio 8 navios, que fossem reconhecer o lugar, onde queria erigir aquella força, e delle se lhe deo informação mui conforme a seus desejos: mas recrescêrão incidentes imprevistos, que tolhiêrão a conclusão deste negocio.

Os Ecclesiasticos tinham a este tempo grande predomínio no animo d' ElRey, a quem mettêrão em grandes escrupulos, tirando más consequencias de princípios verdadeiros. Dizião-lhes que as Bullas dos Papas só o livravão das Censuras de Roma; mas que as rendas uma vez dedicadas a usos pios, não se podião divertir a outros fins: e affirmavão-se em que esta fora a verdadeira causa, porque até li se frustrarão todas as em- prezas d' ElRey em Africa, nas quaes se havia gastado em grande parte o dinheiro da Con- tribuição do Clero. Por estas insinuações mo- veo-se ElRey a mudar as disposições, que tinha feito. (u)

(2) Sandoval. Faria e Sousa. Goes.

(u) Osorius. Faria.

Mahomet Rey de Fez vendo que lhe tomáram parte de seus estados, e que o poder dos Christãos crescia todos os dias, andava sempre em campo, e negociava por todos os modos. Uma vez tornava a ganhar as tribus dos Mouros, que se levantavam contra os Portuguezes; e outras que o não podia conseguir, procurava como os fizesse suspeitos aos seus novos Alliados. (b) Disto se virão alguns exemplos no decurso deste anno; mas nem elle, nem os seus inimigos fizeram cousa de substancia; porque os Mouros não poderão cobrar nenhuma das praças, que estão em poder dos Christãos, e os Portuguezes a penas conservarão as suas Conquistas, e reduzirão á obediencia algumas pequenas tribus de Mouros, que se tinham revoltado na Primavera.

A maior perda, que tivérão no começo do anno seguinte, foi a de Jehabentasuf, o Mouro mais habil, e mais fiel de quantos se derão aos Portuguezes, contra o qual, a pesar do antigo conhecimento, que havia de seu character, e fidelidade, ElRey de Fez conseguiu inspirar desconfianças em D. Nuno de Noronha. E sabendo Jehabentasuf desta suspeita escreveu a ElRey, para se justificar, pedindo-lhe que mandasse examinar com todo o rigor o seu procedimento. ElRey, a quem o caso de Afonso de Albuquerque fizera mui circumspecto, ordenou a D. Nuno, que

(b) Marmel, Goez.

não es
qual
força,
Mour
rosa.
Capitã
meza
Portu
parav

Est
nova
sobre
guada
que n
captiv
be, qu
grand
passa
em h
cartas

El
saber
rava
que
tinha
o ca
Abiss

(c)
Moris

não escandalisasse áquelle esforçado Capitão, o qual ganhando a confiança do Governador, por força, e com razões trouxe á obediencia todos os Mouros rebeldes, menos uma tribua pouco numerosa. Em fim indo assistir com alguns de seus Capitães a um convite funeral, foi morto na meza á traição, com indissolvel sentimento dos Portuguezes, que tiveram nelle uma perda irreparavel. (c)

Este anno se lisongeu ElRey de ter alcançado nova certa do unico descobrimento na India, sobre que não havia ainda noticias bem averiguadas. Um Capitão do appellido de *Quadros*, que naufragára no golfo de Arabia, e ali andára captivo aprendeo tão perfeitamente o idioma Arabe, que sendo havido por Sarraceno, e affectando grande zelo da Religião Mahometana teve arte de passar á Persia, e dali a Ormus donde vestindo-se em habitos de Christão, voltou a Portugal com cartas de recomendação.

ElRey teve varias praticas com este Capitão, e sabendo delle muitas particularidades que ignorava á cerca da Ethyopia, e do Egypto, entendeu que era capaz de executar um projecto, que tinha de muito a traz meditado, e era descobrir o caminho por terra do Reyno de Congo, á Abissínia. E como ElRey D. João II. pôde

(c) Faria. *Le Quien* l. c. f. 561. *La Clede* l. c. f. 640. *Morins*. *Ferreras* f. 546. t. 8. *Goes*.

conseguir certas noticias do caminho da India, mandando viajar por terra homens de saber, e navegar pessoas de valor, que lhe descobrissem a derrota do Oriente: ElRey D. Manuel tinha grandes esperanças de pelos mesmos meios tirar avultados proveitos, abrindo correspondencia entre dois Principes Christãos seus allindos, que tinham Portos nos dous lados de Africa.

Ignora-se qual era o seu plano, e a que ponto fosse capaz de executar-se; mas o Bispo Osorio, observou muito bem, que era hum conselho prudente, e que ElRey possuia cabalmente o dom de emprender, dirigir, e fazer descobrimentos. Mas fosse qual fosse, em cumprimento das suas ordens, o Capitão Quadros chegou felizmente no Congo, e appresentou a ElRey cartas de S. Alteza, nas quaes pedia áquelle Monarca, que desse ao seu Enviado as direcções, e Passaportes necessarios para chegar a Abissinia. O Capitão foi muito bem recebido, e estimado d' ElRey de Congo, mas os Portuguezes, que lá andavão, cuidando que o Quadros poderia adquirir grandes riquezas, se abrisse esta correspondencia, encherão-se de tal inveja, que insinuárão a ElRey de Congo, que as cartas que o Capitão lhe dera erão forgicadas, ou obtidas subrepticamente, e que uão devia fazer nada em cousa de tanta consequencia sem lhe constar melhor a vontade d' ElRey D. Manuel.

O Capitão depois de andar algum tempo no

Reyno
chande
peranc
Religiã
de Dom

Com
grande
Rey D.
de Em
Duque
grange
estreit
vinha
Duque
segund
baixa
clusão
um d
o cas
de 17
A c
antes
que o
e por
chara
famili
conte
receb

Reyno de Congo, tornou para Portugal, e achando ElRey morto, e baldadas as suas esperanças, tomou tal nojo, que entrou em uma Religião, onde acabou os seus dias em exercicios de Devoção. (d)

Como a fama publicava por toda a Europa a grandeza, magnificencia, e reaes virtudes d'El-Rey D. Manuel, sempre a sua Corte foi seguida de Embaixadores, e neste tempo se achava um do Duque de Saboia, que durante a guerra d'Italia grangeára mais consideração da que promettia a estreiteza de seus Estados. Este Embaixador vinha encarregado de negociar o casamento do Duque seu amo, com a Infanta D. Beatriz filha segunda d'ElRey, o qual approvou o que o Embaixador lhe expoz, mas foi espaçando a conclusão do negocio, para ter tempo de mandar um de seus Ministros a Piemonte; e em fim o casamento se ajustou na Primavera do anno de 1721.

A circumspecção d'ElRey neste particular foi antes effeito do amor, que tinha á sua filha, do que obra da Politica. ElRey desejava vella feliz, e por isso mandou por seu Ministro observar o character do Duque de Saboia, de sua Corte, e familia, e o seu modo de viver. E porque foi contente das informações, que sobre estes pontos recebeo, dotou á Infanta 150.000 cruzados, além

de muitas joias: e em quanto se fazião estes aprestos deo a Raynha á luz aos 18 de Junho a Infanta D. Maria. (c)

ElRey era naturalmente grandioso, mas nunca o mostrou tanto, como na frota destinada para levar a Infanta aos Estados do Duque seu marido; a qual constava de 18 Navios, de cujo porte nunca se tinham visto outros em Portugal. A nova Duquesa foi acompanhada de muitos Fidalgos da primeiro grandeza, e de D. Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, que arrouba á sua custa um Navio em nada inferior aos da Esquadra Real. A Infanta saio de Lisboa aos 9 de Agosto, (f) e no fim de Setembro chegou felizmente a Villa-Franca de Nice, onde foi recebida do Duque, e da sua Corte. (g) A frota quando voltava para o Reyno, aportou em Ceuta, onde falleceo o Arcebispo D. Martinho.

Por este tempo mandarão os Venezianos uma solemne Embaixada a ElRey, pedindo-lhe diversas mercês; mas o seu principal fim era fazerem um Tratado de Commercio, pelo qual ficassem Senhores de toda a especiaría, que viesse da India, para elles sóz a venderem na Europa. S. Alteza agasalhou honrosamente os Embaixadores, fez-lhes muitas distincções, e concedendo-lhes tudo

(c) Goes. Ferreras t. 8. f. 589.

(f) Faria e Sousa. Le Qu'en l. c. f. 591. Oserius.

(g) Goes. Faria. Ferreras t. 8. f. 500.

o que
espec
os Ven
de seu

Este
militar
horriv
qual r
fazer-s
Portug
por su
ceder-
nenhu
que a
que se
Nour-
a fome
Reyn
expor
passav
envio
para c
Os
quent
outras
e lhe
mand

(h)
646.
(i)

o que lhe pedião, só lhe de negou o artigo das especiarias, porque lhe não pareceo justo, que os Venezianos se lograssem do fructo do trabalho de seus Vassallos. (h)

Este anno houverão em Africa algũas acções militares, mas de pouco momento por causa da horrivel fome, que assolou aquella Região; a qual reduzio os Mouros ao extremo de offerecem fazer-se Christãos, e darem-se por escravos aos Portuguezes, para se instruirem na fé. ElRey por sua grande compaixão esteve inclinado a conceder-lhes o que pedião, mas os Portuguezes de nenhum modo os quizerão receber, entendendo, que a miseria os fazia propor aquelles partidos, e que seria perigosissimo dar entrada, a quantos Mouros havião de vir na esperanza de matarem a fome. Por outra parte a novidade de pães no Reyno foi tão pouca, que temião os Portuguezes expor-se aos mesmos trabalhos, que os Mouros passavão. Mas ElRey por sua bondade lhes enviou alguns soccorros, e fez tudo o que pôde para que a sua conversão fosse sincera. (i)

Os Corsarios de Barbaria andavão enão frequentemente a corso, e havia suspeitas de que outras Nações fazião o mesmo infame exercicio, e lhe vendião os seus roubos: Pelo que ElRey mandou apparelhar alguns Navios, que despachou

(h) Goes. Osorjns. Le Quien f. 605. La Cleda f. 646.

(i) Os authores cit. na nota antecedente.

para o Estreito de Gibraltar, e Costas d' Africa, com apertadas ordens de aprezer qualquer Navio sem excepção de Nação alguma, que tivesse tomado os Portuguezes. Este expediente foi tãobem succedido, que no espaço de alguns mezes ficárão aquelles mares limpos de Corsarios. Mandou tãobem ElRey visitar, e reparar todas as praças, que tinha em Africa; satisfazer o soldo devido ás gentes de presidio, e bastecer os armazens, para os ter em estado de resistirem ao inimigo, e de proteger os Mouros que o reconhecião por Soberano: e talvez tinha no animo executar outros projectos, que ficárão sepultados com a sua morte inesperada. (k)

A temperança, bom regime, e a excellente constituição d' ElRey parece, que lhe promettião uma feliz ancianidade, e tanto mais porque não era achacoso, antes tão moderado, e consante em fazer exercicio, que seus Vassallos esperavão cõ gosto, que vivesse muiitos mais annos. Mas no principio do Inverno grassou em Lisboa uma febre epidemica, que ou por destemperança do ar, ou por incapacidade dos Medicos terminava ordinariamente n'um lethargo mortal, do qual El-Rey veio a fallecer aos 13 dias de Dezembro, com outros tantos de doente. Assistirão-lhe na ultima hora alguns Prelados principaes, e acabou os seus dias com grandes mostras de Religião, e muita constancia.

(k) Marmol. Osorius. Goes.

Assi
e no
Mando
que el
Princip
tament
Rey D
sore
tugal,
porqu
esta m
de sen
sen ex
cifico,
se de
melan
Mas
amasso
balhou
e a si
exito
que se
de sen
affecta
sem h
(f) E
La Cle
(m)
finis m

Assim falleceo ElRey aos 55 annos de idade, e no vigesimo septimo do seu Reynado. (l) Mandou que o sepultassem na Igreja de Belém, que elle destinára para lugar dos enterros dos Principes da sua Familia: e foi sua morte justamente chorada de todos os seus Vassallos. El-Rey D. Manuel acabou, o que seus predecessores começaram: ordenou o Governo de Portugal, e o reduzio a systema constante, e regular; porque a fazenda Real, que he a molla de toda esta máquina, andava bem regulada. Apartou de seus Estados a guerra, e a discordia, e com seu exemplo communicava aos seus um humor pacífico, e alegre; podendo com justa razão jactar-se de haver banido de seu Reyno, a pobreza, e a melancholia.

Mas o que mais contribuiu para que todos o amassem, foi o incansavel cuidado, com que trabalhau por fazer felices, e contentes os Vassallos; e a sincera alegria, que mostrava ter do bom exito das suas diligencias. Numa palavra, desde que subio ao Throno, até que morreo, foi o pai de seus povos, justo sem severidade, affavel sem affectação, compadecido sem fraqueza, e Religioso sem hypocrisia. (m)

(l) Faria. Osorius. Massæus. Le Quien l. c. f. 606. La Clede t. 1. f. 646. Goes. Ferreras t. 8. f. 591.

(m) ElRey D. Manuel era magro, de estatura mediana, tinha a testa larga, os olhos azues, a barba, e o cabello castanhos,

A Nação lhe deu justamente o título de Feliz; mas a sua fortuna foi effeito das benções do Céo

estranhos, a phiziognomia serena, e agradável. Tere os braços compridos como Artaxerces Rey da Persia, da sorte que posto em pé tocava com os dedos nos joelhos. Foi destro em todos os exercicios, e os executava com muito garbo, e agilidade. Soube muito bem a Geographia, Astronomia, e Arte Nautica, e posto que parecia dar muito tempo ás recreações, quando o julgavão todo entregue a ellas, estava talvez pensando em negocios de muito peso. Tinha por maxima, que o melhor meio de ter informações certas, e bons conselhos, era fazer perguntas imprevisitas, e ouvir as repostas não consideradas.

ElRey nunca affectou mostrar-se grande Politico, nem ter essa reputação, e isto, talvez prova, que elle o era. Os embaraços, a que sem predecessores estiverão expostos, forão-lhes occasionados por parte de Roma e Castella, e ElRey de nenhuma destas partes experimentou nunca estorvos, e difficuldades: e enviando a Roma os presentes, que recebia da India, depois de serem admirados em Lisboa, acompanhados de outros mais solidos, alcançava Bullas para reformar, e impor tributos ao Clero, que, bem que lhe pesasse, estava á mercê de S. Alteza.

Quanto a Castella, os seus Soberanos sempre procurarão a amizade d' ElRey D. Manuel, que posto que não fizesse grande fundamento da dos Reys Catholicos, sempre a conservou em todo o seu reynado, tanto pelo parentesco, que havia entre elles, como por causa do seu poder, que era respeitado. No que tocava ás cousas de Justiça, nem era frouxo, nem inexoravel. Dizem, que uma Senhora lhe mandou pedir audiência a tempo, que ElRey estava despido para se deitar, e que S. A. vestindo-se outra vez a mandára entrar. Chegada á sua presença começou.

“ Senhor

sobre a
que se
os hom
duzido
intrep
cível d
Franci
incomp
o desce
ná. A
recolhe
e Nave
chido d
Em
quanto

“ Senhor
“ matass
ElRey q
“ espero
“ marido
“ das m
despedio-
Carte des
polidas d
dade, pos
são distin
distingue
ficar em
ordenar a
maira vez
de govern

TOM. I

sobre a sua grande prudencia, e legitimos intentos, que se propunha. S. Alteza servio-se, e adiantou os homens mais illustres, que Portugal tem produzido. Por seu discernimento se aproveitou a intrepidez de D. Vasco da Gama, o valor invencivel de Duarte Pacheco, a nobre ardidez de D. Francisco de Almeida, e os grandes talentos do incomparavel Albuquerque. Este Soberano vio o descobrimento da India, o Imperio Portuguez na Asia elevado ao auge de seu esplendor, e recolheo os fructos daquelle gosto do Commercio, e Navegação, cuja esperanza sómente havia enchido de prazer os seus antecessores.

Em Africa fez muito, posto que não tudo quanto quizerá. Esta região foi durante o seu

"Senhor V. Alteza perdoaria a meu marido se elle me matasse, por me achar em adulterio?" Respondeo-lhe ElRey que sim: e a dama continuou, "Pois, senhor, espero que V. A. me perdoe, porque eu achei meu marido em uma de minhas quintas, nos braços de uma das minhas escravas, e matei-os a ambos." ElRey despedio-a, e mandou-lhe lavar a curta do perdão. A Corte deste Príncipe era uma das mais galantes, e mais polidas de Europa, sem a menor apparencia de licenciosidade, porque ElRey entendia, que quando as mulheres são distinctas pelas suas virtudes, os homens tiobem se distinguir pelos seus honrados sentimentos. Não deve ficar em esquecimento que ElRey mandou reformar e ordenar as Ordenações Afonsinas, e imprimir pela primeira vez um Código de Leis em 5 livros, por onde se governou este Reyno até sair a compilação Filipina.

Reynado, a escola militar dos seus Soldados, e Capitães, e S. Alteza desacoraçou os Mouros, dando-lhes a soffrer os mesmos males, que elles fizeram a Hespanha, e Portugal. A marinha Portugueza chegou no seu tempo muito ávante do que estava, e do que se podia esperar, ou para melhor dizer, chegou a tal grau de poder, que se teria por impossível, a não ser cousa, que se visse. As Nações vizinhas o respeitavão, e temião, sem ser offendidas de S. Alteza, cuja amizade solici- tavão não por temor, mas por honra. A sua magnificencia era util; e o esplendor dos seus edificios, e fundações, um monumento da gran- deza da sua alma, e da sua generosidade.

Entre estes contão-se em Portugal 13 Con- ventos, além dos que mandou fazer em Africa, na India, e na America. Edificou 8 Igrejas grandes; o Hospital de Lisboa; cinco Palacios, mais de 20 Fortalezas, não fallando em Castellos, Pontes, Molles, Fontes, e outras obras publi- cas. Applicou para obras pias o dizimo das suas rendas; e deo ordenado honesto a cem Caval- leiros, que servissem em Africa, fazendo deste serviço estrada para ás honras militares. Creou Reys d'armas, e ordenou o systema da Nobreza, como fizera o das Leis; e por sua ordem Duarte Galvão, e Ruy de Pina formáráo um corpo soli- frível de Chronicas.

ElRey amava as Sciencias, e dava-lhes calor, principalmente estimando muito os que nellas se

fazião
do C
siastic
dendo
por s
aque
este
Princ
Prela
Corte
prosp
a nob
pelo
ctos,
dias
seu E
que S
aque
"nor
"rap
Es
venia
virtue
que t
de so
enten
emen
timer
ia ás
gunt

fazião excellentes. Trabalhou muito na reforma do Clero, não ingerindo-se nos negocios Ecclesiasticos, nem fazendo Leis severas, mas attendendo muito aos Ecclesiasticos, que se distinguão por suas letras e virtudes, e não promovendo aquelles a quem faltavão estas qualidades; e a este respeito poz as cousas em termos, que os Principaes Ministros d'Estado, e os primeiros Prelados erão por igual o ornamento da sua Corte. S. Alteza dizia frequentemente, que a prosperidade do Estado depende de se respeitar a nobreza d'alma, não menos que a do sangue; pelo que tomava luto pelos officiaes mais distinctos, que morrião em seu serviço, e esteve tres dias encerrado, pela morte do melhor Piloto do seu Reyno; e dizendo-lhe um dos Cortezãos, que S. Alteza o não havia de resuscitar com aquelle encerramento: "Tendes razão (lhe tornou ElRey) e porque a sua perda se não pôde reparar he que eu me afflijo tanto."

Este Principe teve defeitos, mas poucos, e veniaes, se he que não erão antes excessos de virtudes. A candura da sua alma fazia-lhe crer, que todos os homens tinham esta mesma bondade, de sorte que algũas vezes foi enganado: mas logo entendia o erro, confessava-o, affligia-se delle, e emendava-o. Não faltou quem accusasse de abatimento da Magestade, a familiaridade, com que ia às escholas publicas, que plantára, e fazia perguntas aos mininos: mas os seus reprehensores,

erão talvez menos religiosos, e mais orgulhosos que o Soberano. ElRey amava a Musica, e dança, e passava algumas vezes serões inteiros até alta noite a dançar com a Raynha sua mulher, com seus filhos, e pessoas, que os servião. (*)

S. Alteza tinha horas ordenadas para despachar os negocios, e nunca faltava a ellas: e quando sobrevinha caso repentino, onde quer que se achasse provia nelle logo como convinha. Teve sempre grande prazer nos divertimentos campestres, e nos exercicios corporaes, a que se dava por muito tempo, que não era todavia perdido; muitas vezes chegando-se hora a um dos seus Mi-

(*) Do Galanteio honesto, e dos Serões da sua Corte fazem menção com louvor o Bispo Jeronimo Osorio, e o Severo Sr. Miranda.

Os momos, e Serões de Portugal

Tão famosos no Mundo, onde são idos?

Isto escrevia o Poeta em tempo d' ElRey D. João o III., que com a singeleza da sua piedade deu occasião a muitos ambiciosos valerem com elle pela hypocrisia, e a propagarem os meios, porque valêrão. E como os hypocritas não tenham mais temiveis inimigos do que os homens de virtude sincera, e solida sem momos, nem biocos, a estes taes procurarão de arruinar, e conseguirão fazer a geração seguinte de homens tristes, supersticiosos, e escravos da cubica, quaes pinta Camões, que os achára pouco depois; e peyorando a progenie destes, perdeu-se o valor, e gallardia Portugueza, e com estas virtudes o Imperio do Oriente, e recrescerão outros danos, que ainda não se remediãrão, e terão difficil cura como males inveteados.

nistros, hora a outro dizia-lhes, "Vinde cá, "
 "estamos aqui sós não tendes nada, que me
 "dizer." Quando voltava da caça, ou de jogar
 a pella, e tinha ali as pessoas de que havia mister,
 dizia-lhes, "Estamos cansados do jogo, descan-
 "cemos agora tratando de negocios. Estes distos,
 "e acções parecem a uns, grandes; a outros,
 "pequenos; o Leitor fará delles o juizo que
 "quizer." (n)

(n) Goes. Osorius. Faria. *Le Quien* t. 2, no fim. *La*
Clede ubi s. p. 646. 647.

SECÇÃO VI.

*Historia dos Reynados d' ElRey D. João III.,
d' ElRey D. Sebastião, e do Cardeal Rey D.
Henrique.*

D. João Príncipe de Portugal tinha 20 annos de idade, quando falleceo ElRey D. Manuel seu pai; e por parecer dos de seu conselho, demorou o acto da sua Acclamação até 6 dias depois da morte d' ElRey, contra o costume, que era fazer-se esta função logo passados 3 dias. Mas a solemnidade de sua Coroação foi mui pomposa, e magnifica, achando-se a ella presentes todos os Infantes, e quasi todos os Grandes, e Prelados do Reyno. O Cardeal D. Afonso tomou a ElRey o juramento de guardar as Leis, Foros, e Costumes do Reyno, e o Infante D. Luiz foi o primeiro, que lhe deo juramento de fidelidade. (o) ElRey mandou logo vir a D. Luiz da Silveira, que seu pai desterrára, mas dividio a privança entre elle, e D. Antonio de Ataide, que tinha um character mui diverso do outro valido.

D. Luiz era avisado, noticioso, e dotado de

(o) Cron. d' ElRey D. João III. por Francisco de Andrade. Faria e Sousa. La Clede t. 1. f. 649. 650.

valc
os m
poss
de u
gran
do v
S. A
restr
de A
U
por
para
Fran
que
come
um E
para
ferem
Italia
D. L
quan
partie
En
o cas
Infan
concl

(p)
(q)
Faria e

valor, em fim um fidalgo completo, que de todos os modos era o ornamento da Corte. D. Antonio possuía com toda a policia cortezã, a capacidade de um grande Ministro: era desinteressado, e de grande probidade: ambos gozãrão longo tempo do valimento com ElRey, mas á médda que S. Alteza foi entrando em annos, foi tãobem restringindo a sua graça, e fazer a D. Antonio de Ataide. (p)

Uma das primeiras acções d' ElRey foi enviar por Embaixador á França D. João da Silveira, para se queixar das hostilidades, que os armadores Francezes fazião aos Portuguezes, e para requerer que se não mandasse armada Franceza á India, como em França se projectava. Expedio tãobem um Embaixador ao Cardeal Adriano, a dar-lhe o parabem de ser eleito em Summo Pontifice, offerencendo-lhe Navios, que o transportassem á Italia; e pedir-lhe uma dispensa para o Infante D. Luiz, a quem dera o Priorado do Crato: mas, quando o Embaixador chegou, já o Cardeal havia partido. (q)

Em vida d' ElRey D. Manuel tinha-se ajustado o casamento de D. Guiomar Coutinho com o Infante D. Fernando; mas prorogou-se a sua conclusão para mais tarde em razão da pouca

(p) Faria e Sousa. Andrada.

(q) Petr. Martyr. Garibay. Sandoval. La Cleda l. c. Faria e Sousa. Ferreyras l. c. p. 622.

idade deste Principe ; e como agora cessava esta causa, supplicou o Conde de Marialva seu pai, que se effectuasse o contractado. Mas oppoz-se a estas nupcias o Marquez de Torres-Novas, filho do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, allegando, que se casára clandestinamente com D. Guiomar Coutinho : e, porque ella o negou constantemente, mandou ElRey prender o Marquez, e celebrar o casamento de D. Guiomar com o Infante seu irmão : pelo que o Senhor D. Jorge se retirou da Corte. (r)

Como todo o Conselho era de parecer que S. Alteza devia casar, o Duque de Bragança lhe aconselhou, que o fizesse com sua madrastra a Raynha D. Leonor, a fim de não ser obrigado a restituir-lhe o dote, e pagar-lhe as arrhas immensas, que ElRey seu marido lhe deixára. E com quanto esta proposição era estranha, não deixou de ser mui propugnada : mas as urgentes objecções do Conde de Vimioso, e as representações da Cidade de Lisboa obrigáram ElRey a não cuidar mais nisto. O Conde de Cabra chegou em Novembro á Corte, como Embaixador de Carlos V., para pedir a ElRey, que permittisse recolher-lhe a Castella a Raynha D. Leonor sua irmã com sua filha a Infanta D. Maria, e ElRey, posto que mui pesaroso de apartar-se da Infanta, concedeo ás

supplicas do Conde; mas depois retratou o que permittira á cerca da Infanta sua irmã. (s)

(s) Andrada. Sandoval. Ferreras. Ferreras t. 9. f. 10. ElRey D. João III. nasceu em Lisboa aos 6. de Junho de 1502. A horrivel tempestade, que houve na noite do seu nascimento, fez com que o Povo crese, que, se este Principe chegasse a subir ao throno, o seu Reynado seria atormentado por guerras continuas cos estranhos, e perturbações domesticas. (Goes. Vasconcellos. Faria e Sousa.) Renovou-se a opusão com pegar o fogo no Paço, quando o estavam baptizando; porque a superstição daquelles tempos tinha estes accidentes, e os inculcava como oráculos. Sendo de idade de um anno, ElRey D. Mannel o fez jurar Principe herdeiro; e o criou na sua infancia Gonçalo Figueira Cidadão de Lisboa, vigiando a mesma Raynha sobre a sua educação, a qual frequentemente dizia ao Principe, que nenhuma cousa faz os homens tão despreziveis como a ignorancia, e mayormente um Principe, cuja authoridade não tem base mais firme, que o seu merecimento pessoal.

ElRey D. Manuel, que era illuminado, e trazia sempre consigo pessoas do mesmo toque, desejava muito, que o Principe se distinguisse nas letras, desorte que nomeou D. Diogo Ortiz Bispo de Tanger para lhe ensinar as letras humanas, Luiz Teixeira para lhe ensinar Direito, e Thomás de Torres Medico, e Astrologo para o instruir nas sciencias severas. (Andrada. La Clede l. c. f. 649.) Mas o Principe nunca foi inclinado aos estudos, e ficário desaproveitados todos os trabalhos de seus mestres, tantoque apenas entendia o Latim. (Andrada.) Na idade de 10 annos cahio de uma gallaria abaixo, e ficou tão atordoado da queda, que os Medicos lhe recearão a morte: mas tornou logo a si, sem outra lesão, que um pequeno sinal na testa.

Como a peste andava então accessa em todo o Reyno, ElRey por se livrar da contágiaõ passava de Provincia e Provincia, e chegando á Beira foi a Muja visitar a Raynha, de quem se despedio em público. Esta Senhora partio em Maio, e foi acompanhada até as rajas pelos Infantes D. Luiz, e D. Fernando; dali seguiu suas jornadas até Valhadolid, donde o Imperador sahio a encontralla em Medina del-Campo. (t) D. João da Silveira foi acolhido com muita distincção na Corte de França; mas não obteve senão uma reposta corte-

Algum tempo depois teve uma doença muito grave, e dahl em diante gosou sempre de feliz sãde. (Andrada Vasconcellos, Faria e Sousa). ElRey D. Mannel vendo o pouco propenso ao estudo, levou outro caminho e methodo de o instruir, mandando estar com elle fidalgos mancebos discretos, e com talentos; e desde a idade de onze annos o mandou assistir a todos os conselhos, que fazia. Este methodo aproveitou, e o Principe se ia instruindo todos os dias, e como ouvia com attenção os varios pareceres dos conselheiros, chegou a fazer bom entendimento das coisas do Governo; mas ao mesmo tempo se fez valdoso, obstinado, e presumido. (Os mesmos Authores, e La Ciede ubi supra f. 650.) Mas curou o destes defeitos o casamento de seu pai com a Raynha D. Leonor, e a mudança, que ElRey fez no procedimento a seu respeito: de sorte que por morte d' ElRey se achava o Principe mais capaz de reinar, do que a maior parte dos Ministros cuidarão, que elle chegaria a ser; e respeitou a todos elles quanto podião desejar. (Os mesmos Authores;)

(t) Faria e Sousa. Andrada, Ferreiras ubi sup. La Ciede t. 1. f. 654. 655.

zã. Entretanto passou a Castella D. Luiz da Silveira, e andou 8 mezes em Castella sollicitando na Corte do Imperador o casamento da Infanta D. Isabel com este Monarca; mas a volta de um dos Navios, que acompanháão Fernão de Magalhães á India, foi causa de ElRey D. João limitar a commissão de D. Luiz a simples ceremonias.

Este Senhor achou ElRey em Almeirim, quando voltou para Portugal; e porque fallou a S. Alteza com a familiaridade ordinaria, esquecendo-se de lhe beijar a mão, ElRey entrou a tratallo friamente; mas D. Luiz disimulou o seu pezar, sem machinar nada, nem contra D. Antonio de Ataide, que era em certo modo primeiro Ministro do Reyno. Deste Fidalgo, se referem umas palavras, cuja memoria merece conservar-se.

O Senhor de Azambuja, que era de uma das mais antigas familias illustres do Reyno, achou as cousas da sua casa tão desordenadas pelas despesas, que fizera no Real serviço, que se via obrigado a vender as suas terras. ElRey dice a D. Antonio, que faria bem, se as comprasse; porque ficáão vizinhas ás suas; mas D. Antonio lhe replicou “Melhor fizera V. Alteza, se possesse o “Senhor de Azambuja em estado de não necessitar de as vender; porque elle, e seus antepassados empobrecerão com os serviços, que tehi “feito á Coroa.” ElRey seguiu este conselho, e

por este modo atalhou á ruina daquella nobilíssima família. (u)

Para se restabelecer a boa correspondencia entre as Cortes de Castella, e Portugal, era indispensavelmente necessario terminar as desavenças a respeito das Molucas; e a este fim se nomearão por ambas as partes commissarios, que depois de muitos debates não acordarão em cousa alguma. Assim veio a parecer mais remota do que antes a esperança de se accomodarem estas dissensões, e o Imperador mandou armar uma frota para a India, a pezar das protestações dos Commissarios de Portugal. A este tempo mandou El-Rey a D. Pedro Correa, e o Doutor João de Faria tratarem do seu casamento com a Infanta D. Catharina irmã do Imperador.

Estes Embaixadores ajustarão o casamento, e obtiverão em razão do dinheiro que El-Rey emprestára ao Imperador para as despesas da guerra de Italia, que o negocio das Molucas ficaria suspenso, até El-Rey ser pago daquella divida. As condições do casamento forão, que o Imperador faria as despesas á Infanta até Portugal, e que as do casamento seriam pagas por El-Rey: que a Infanta teria em dote duzentos mil crusados, além das suas joias, e uma pensão annual de cinco mil. Reguladas assim estas cousas, foi a Princeza trazida com grande pompa até a raia de Portugal,

(u) Faria e Sousa. Andrada.

onde c
ao Cr
com a

El-Rey
queria
da Vie
fermo
pois d
e dos
choraç
Portug
Africa
tando
o pode

O Im
casame
por seu
Infanta
conclu
as desp
dote n
fôrão
O casa
bro de
fanta p
acompa

(x) S.
t. 1. f. 6.
(y) M.
(z) P.
TOM.

onde os Infantes a fôrão receber, e dahi a trouxêrão ao Crato, na qual Villa se fizêrão os Esposorios com a possível grandeza. (x)

ElRey entendendo, que as cousas da India requerião a presença de D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira, que a descobrira, assim velho, e infirmo como estava, lá o mandou; e o Conde depois de ordenar tudo a contento dos Portuguezes, e dos naturaes da terra, morreo em breve tempo, chorado universalmente de uns, e outros. (y) Os Portuguezes entre tanto proseguirão na guerra de Africa; mas os Xarifes ião todos os dias dilatando o seu Imperio, e restabelecendo deste modo o poder dos Mouros.

O Imperador vendo, que se não concluia o seu casamento com a Princeza d' Inglaterra, enviou por seus Embaixadores pedir para sua Esposa a Infanta D. Isabel de Portugal. Este negocio concluiu-se de presa, promettendo ElRey fazer as despesas da Infanta até Castella, e lhe deo em dote um milhão de cruzados, dos quaes 900.000 fôrão em dinheiro portavel, e o mais em joias. O casamento fez-se por Procurador em Novembro de 1525, e na Primavera seguinte partio a Infanta para Castella. (z) Um dos Fidalgos, que a acompanhárão, levava a cargo tomar posse das

(x) Sandoval. Andrada. Ferreras t. 9. f. 14. La Ciede t. 1. f. 659.

(y) Maffius hist. Indica.

(z) Faria e Sousa.

Cidades, e terras, que o Imperador hypothecára até pagar o dote da Infanta D. Catherina sua irmã, já Rainha de Portugal.

Por estes tempos chegon a Portugal um Embaixador da Abissina, enviado pelo Imperador David então reynante, a quem os Portuguezes chamávão: o *Grão Negus*, depois de fazer tanto rumor com o nome de *Preste João*. Este Embaixador, que não fazia brilhante figura, passou depois a Roma a dar obediencia a Sancta Séde da parte do seu Soberano. (a)

O Commercio da India ia em grande augmento, e as muitas riquezas, que de lá vinhão, trazião a este Reyno muitos Estrangeiros; pelo que, e por algumas insolencias dos Judeus, o Clero instou com ElRey, que creasse neste Reyno o Tribunal da Inquisição; e S. Alteza assim o fez. E como cessou a fome, que havia, não deixárão os Ecclesiasticos de attribuir este caso á benção do Ceo, sobre uma instituição tão pia.

(*) Não se passou muito tempo, que os Portuguezes não viessem no conhecimento de qual era esta benção; mas já era tarde; porque a authoridade do Tribunal tinha chegado a termos de ser igualmente perigoso, e inutil descobrir os abusos, e os males que se seguião do sua introdução.

(a) Andrada. Faria. Ferreras. t. 9. f. 194.

(*) Veja-se o que o traductor diz no Prefacio á cerca desta instituição, que os estrangeiros reprehendem sem conhecimento da causa.

Algu
da In
na B
a Inq
ElRe
e que
com
que j

(b)
mentos
de sor
modo,
mos d
havem
toire é
chama
gindo-
pela q
tra os
Bulla
dade
quem
gilanci
algua
Bulla
Egio-
vida, e
tífico.

Os I
funçõe
quem
suu sen

Alguns Historiadores referem este estabelecimento da Inquisição dez annos mais a diante, fundados na Bulla que o Papa Paulo III. deu para se crear a Inquisição em Evora. Mas isto não tolhe que ElRey com o Clero a tivessem estabelecido d'antes, e que então recorressem ao Papa, para aquietar com a sua solemne approvação as murmurações que já excitava a criação daquello Tribunal. (b)

(b) Os Autores já citados: A respeito do estabelecimento da Inquisição em Portugal ha suas obscuridades, de sorte que os Historiadores mais judiciosos varião no modo, e no tempo de sua introdução. Todavia se houvermos de dar credito a certa relação, facil he de saber o que havemos de ter por certo. (*Memoire pour servir à l'histoire de l'Inquisition* t. 2. p. 3.) Dizem que um Religioso chamado João Peres de Sâvedra natural de Cordova, fingindo-se Cardeal Legado de Paulo III. trouxe uma Bulla, pela qual creava certos Inquisidores, que inquirissem contra os hereges, e fautores de doutrinas perigosas. Esta Bulla acompanhada de todos os characteres de authenticidade foi feita com grande circumspecção; e aquelles a quem vinha dirigida a executação com grande zelo, e vigilancia. (*Cronica del Cardinal Tavera* cap. 37.) Mas por algumas suspeitas, que houverão, examinando-se melhor a Bulla veio a descobrir-se, que era falsa, e supposta; e o Religioso que a trouxe foi condemnado a galés por toda a vida, e solto alguns annos depois a rogos do Summo Pontífice. (*Aubery Histoire Gener. des Cardinaux* t. 3. p. 618.)

Os Inquisidores continuarão todavia o exercicio das suas funcções, como se fossem legitimamente creados; e houve quem persuadisae a ElRey, que a Inquisição era util ao seu serviço, à Igreja, e aos povos a tal ponto, que S. Altera

mandou

A este tempo começarão os Mouros a tomar aos Portuguezes alguns dos lugares, que tinham em Africa, e a augmentar muito o seu poder, ajudados dos Turcos, que lá enviarão o Corsario Barbarroxa para fazer aos Christãos todos os males, que

mandou vir uma Bulla de Roma, para se estabelecer no seu Reyno o Santo Officio da Inquisição. (Andrada. *Faria. La Clede.*) Vio-se porém logo, que o lugar de Inquisidor Geral era de tal importancia, que pareceo não se podia melhor confiar, que do Cardeal Infante D. Henrique; e com effeito esta dignidade se reputou sempre em Portugal como a primeira d'entre os Ecclesiasticos. (Papir. *Masson e log. t. 1. f. 584.*)

Mas para prevenir as opposições contra o Tribunal, limitou-se a varios respeito a sua authoridade; porque os Inquisidores não podem prender os Bispos suspeitos de heresia, nem condemnar as pessoas accusadas deste erro, &c. Sem o consentimento, ou concurso do seu Bispo. Mas os Inquisidores, que não soffrem bem estas limitações, iludem-nas com explicações plausiveis; porque confessando, que não podem mandar levar aos Carceres os Ordinarios, tem, que os podem ter em menagem nas suas casas. E quanto aos accusados; aindaque os Inquisidores pedem aos Bispos a faculdade, e concurso de seu voto para os condemnarem, se os Ordinarios lho negão, como talvez acontece, por se lhes não darem as informações necessarias, toda via o Tribunal procede á condemnação, entendendo, que fez muito em ter a condescendencia de pedir licença ao Diocesano, e que a sua negação he motivo sufficiente, para procederem em diante sem mais cerimonia. (Geddes *Account of the Inquisition in Portugal.*) Nós havemos de fallar deste Tribunal em outros lugares, e por isso não dizemos agora mais a seu respeito. Veja o Leitor a apologia, que o Tradutor faz no Prefacio desta obra.

podes
tinha
Portu
soluçã
a EtR
gal, q
com u
tonio
cou-se
recebe
Aqui
Roy se
zas da
ordina
delicia
Os
desta
parte d
expost
roveita
nos, co
achasse
tões d
que po
esteril
taguez
como a
guerra
princip

podesse, o qual, havendo-se apoderado de Tunis, tinha-se feito temível ás gentes de Hespanha, e Portugal. O Imperador Carlos V. tomou a resolução de passar á Africa, para repor no Trono a ElRey de Tunis, e pediu soccorro ao de Portugal, que lhe mandou dous ou tres Navios grandes com uma boa esquadra Capitaniada por D. Antonio de Saldanha. O Infante D. Luiz embarcou-se a furto com este General, e o Imperador o recebeu em Barcelona com toda a distincção. Aqui achou o Infante cem mil ducados, que El-Rey seu irmão lhe mandou, para suprir as despesas da campanha, em que elle se distinguio extraordinariamente, vindo a ser em breve tempo as delicias do exercito.

Os Portuguezes não tirárão grandes proveitos desta expedição, e divertindo para ella a maior parte das suas forças, deixárão as suas conquistas expostas aos insultos de um inimigo, que sabia aproveitar-se de tudo: nem consta que os Castelhanos, concluida felizmente a facção de Tunis, se achassem em condição de poder auxiliar os Capitães das praças Portuguezas d' Africa. Assim que por mui gloriosa, que fosse aquella obra, foi esteril de utilidades; e antes prejudicial aos Portuguezes, que brevemente o conhecêrão, assim como a dificuldade, que havia em sustentar uma guerra tão distante, e com forças tão desiguaes; principalmente quando se vião necessitados a

fazer tudo por conservar o que conquistárão na India. (c)

Solimão II. Imperador dos Turcos, solicitado pelos Principes do Oriente, resolveo, como Soberano do Egypto, fazer guerra aos Portuguezes, e ordenou ao Bachá, que ali governava, que usasse de todas as suas forças contra os Christãos. O Bachá esquipou uma grande esquadra, e sabio do mar roixo com as maiores forças navaes, que Mahometanos nunca havião junctado, levando embracados quatro mil Janizaros, e dezeseis mil soldados. Mas o esforço, e valor dos Portuguezes, o bom regimento de seus Capitães, que soubêrão a proveitar-se dos ultrages, e crueldades dos Turcos, e da sua perfidia, inutilizárão aquelles poderosos aparelhos de guerra, e salvárão o seu Imperio da ruína com que o ameaçava o Turco. (d)

Em Africa ElRey de Fez vio-se igualmente baldado na empreza de Safim; e as divisões, que recrescêrão entre os Principes Mouros, deixárão respirar os Christãos já mui quebrantados por uma larga guerra defensiva, em cujos dous ultimos ataques ficarião derrotados, senão fossem soccorridos a tempo da Ilha da Madeira. Mas quando os Xarifes andavão desavindos, algum dos partidos valia-se dos Portuguezes, os quaes dando-lhes

(c) Ochoa. Parata. Raynal. Sandoval. Andrada. Faria e Sousa. Ferrera.

(d) Os mesmos Autores.

qualquer tenue auxilio, gozavão de descanso, e tinham o prazer de verem seus inimigos destruindo-se reciprocamente. Mas este methodo teve consequencias funestas; porque assim não sómente se entretinha entre os Mouros o espirito marcial, mas não-se adestrando na disciplina militar Portugueza; de sorte que, passado o pequeno intervallo de descanso, os Portuguezes vião-se com inimigos mais encarniçados do que dantes, e mais temíveis pelo continuo exercicio das armas, e pelos progressos, que fazião na arte da guerra.

A satisfação, que ElRey tinha dos prosperidades externas do seu governo, foi bem depressa aguada com os tristes accidentes domesticos, que sobrevierão; porque o Principe D. Filipe falleceo em Lisboa de idade de 6 annos; e a penas se ia moderando o sentimento da sua morte, quando tãobem faltou em Toledo a Imperatriz Isabel irmã de S. Alteza. (e) Nem foi menos fatal o anno seguinte, no qual ElRey perdeu seu filho D. Antonio, e os Infantes seus irmãos, D. Afonso, e D. Duarte, com que se renovou a dor, e nojo, que lhe causára a perda do Infante D. Fernando, e seus dous filhos, que fallecerão alguns annos atrás. (f)

Estas desgraças fizeram ElRey muito melancolico; e ainda o fez mais a traição de um homem,

(e) Os mesmos Authores.

(f) Faria. Andrada. La Clede.

de quem S. Alteza nunca a poderia suspeitar, qual era D. Miguel da Sylva Bispo de Vizeu, irmão do Conde de Portalegre, e escrivão da Puridade. Este Prelado negociou secretamente com a Corte de Roma para o fazerem Cardeal, e prometteo-se-lhe o Capello Cardinalicio, á condição de revelar os segredos d'ElRey seu amo; e elle levando alguns papeis de importancia se acolheu a Roma, onde foi bem recebido, e feito Cardeal.

ElRey indignou-se tanto desta trahição, que o mandou declarar traidor publicamente; privou-o de todos os beneficios, degradou-o da Nobreza, e prohibio a todos os seus Vassallos qualquer comunicação com elle, sobpena de incorrer quem a tivesse na sua Real indignação. Vio-se incurso nella o Conde de Portalegre, por escrever ao irmão, e foi preso na torre de Belém, onde esteve até ser solto a rōgos da Infanta D. Maria, com a condição de ir para Arzilla servir na guerra contra os Mouros, e merecer por seus serviços o esquecimento da sua falta. Este excesso de severidade, que foi extraordinario em S. Alteza, fez bom effeito entre os Grandes. (g)

Como o Imperador desejava apertar mais e mais os nós da alliança, que havia entre as duas Coroas de Hespanha, e Portugal, mandou pedir para casa com o Príncipe D. Filipe seu filho; a

Infanta D. Maria, que ElRey lhe concedeo, e foi recebida por procuração, e levada alguns mezes depois a Hespanha com grande saudade da sua patria, e familia, onde deixou os mesmos sentimentos. (h)

ElRey tinha um filho natural, que houvera de D. Isabel Moniz filha do Alcaide mór de Lisboa, a quem posérão o nome de D. Duarte, e S. Alteza havia feito Arcebispo de Braga. Este Principe veio então á Corte, onde ElRey o agasalhou com ternura; a Raynha, e os Infantes com mostras de grande amizade: andava a este tempo em idade de entre vinte e trinta annos, distinguindo-se pelo seu saber, e Religião e juntamente pela grande noticia, que tinha da Historia; e estava escrevendo a de Portugal, quando veio a fallecer algum tempo depois com grande sentimento d'ElRey seu Pai. (i)

Na India florecião as cousas dos Portuguezes; porque ElRey era mui attentado na escolha, que fazia dos Capitães que lá mandava; e sobre dar-lhes bons soldos os premiava magnificamente. Na Africa contentava-se S. Alteza com sustentar o que possuía; mas, ainda que os Portuguezes fizessem assombros de valor, não-se enfraquecendo, e descaindo insensivelmente, até que ElRey se vio obrigado a mandar levantar com grandes custos

(h) Sandoval. Andrada. Salazer de Mendonça. Ferreras t. 9. f. 242.

(i) Andrada. La Clede t. 1. f. 709. 710.

uma nova Cidadella em Alcacere, para a qual desejou alguma contribuição do Imperador, visto como esta obra era tão necessaria á segurança de Andalusia, como á de Portugal. E fallando o Embaixador Portuguez sobre isso a S. M. Imperial, elle lhe prometteo concorrer para todas as despezas necessarias. Neste tempo houve ElRey por bem aceitar a Ordem do Tuzão de Ouro, de cuja aceitação se escusára atéli por certos motivos ; e a quiz então receber ; porque o Imperador a havia reformado. (k)

Mas esta boa correspondencia d' entre as duas Coroas nunca fez com que ElRey fosse menos attento a manter os seus justos direitos : e sabendo que Antonio Pesqueiro Mercador de S. Lucar tratava clandestinamente com os moradores de Guiné, e do Brazil, encarregou a Lourenço Vasques de vigiar sobre isto. E fazendo-se o Pesqueiro á véla, foi Lourenço Vasques em seu seguimento ; combateo com elle na altura das Canárias, e trouxe-o presoneiro. O Archiduque Maximiliano, que governava Hespanha em ausencia do Imperador, queixou-se altamente de lhe prenderem o Pesqueiro dentro dos Dominios de Hespanha ; sem que o achassem fazendo commercio de contrabando : e ElRey movido das primeiras representações, que sobre isso lhe fez o Embaixador do Imperador, mandou soltar o Pesqueiro, e prender a Lourenço Vas-

(k) Sandoval. Ochoa. La Ciede t. 2.

ques,
chidua
entenc
renço
quanta
sejava.

D.
se aus
Corte
não c
amore
e casa
motiva
se da

S. A
tinhão
o deix
pesso
sua cu
fosse r
narias
daria
suissen
outra
haver
a boa
mui es

(l) A
(m) I

ques, mandando dizer pelo seu Ministro ao Archiduque, que obrava daquelle modo, não por entender, que Pesqueiro era innocente, e Lourenço Vasco culpado; mas para lhe mostrar com quanta pontualidade observava os Tratados, e desejava que os guardassem a seu respeito. (l)

D. Jorge, filho d' ElRey D. João o II., que se ausentára havia algum tempo descontente da Corte, tornou a ella de seu moto proprio, e não obstante ter já 70 annos, perdia-se de amores por D. Maria Manuel, donzella da Raynha; e casaria com ella, se ElRey lho não estorvasse, motivo pelo qual este Principe tornou a ausentar-se da Corte. (m)

S. Alteza, vendo que a opulencia, e ociosidade tinham de algum modo enfraquecido o Reyno, e o deixavão sem defeza, ordenou, que toda a pessoa que tivesse uma certa renda sustentasse á sua custa (ou ao menos o tivesse prestes, quando fosse necessario) um soldado com as armas ordinarias: que quem tivesse o dobro daquelle renda daria prompto um Mosqueteiro; e os que possuissem o tresdobro um soldado de Cavallo. Fez outra lei, em que defendeo as bestas muares, para haver Cavallos em abastança, e não degenerar a boa raça, que havia no Reyno, e sempre fôra mui estimada. Prometteo tãobem certas recom-

(l) Andrada.

(m) Faria e Sousa. *La Clede* l. 2. f. 4.

pensas aos que matassem lobos, tanto para destruir estas feras, como para excitar a actividade, e valor entre os do povo. Mas além destas fez uma lei, que a pezar das boas intenções de S. Alteza teve as consequencias mais funestas. (n)

Até este tempo, de que escrevemos, costumava ElRey assignar, e fazer o expediente dos Despachos, e mostrára grande discernimento na escolha dos Ministros, que o servião; mas como não podia abranger a tudo delongavão-se ás vezes os negocios. Pelo que S. Alteza houve de adoptar o methodo seguido em Castella de incumbir a diversos Conselhos o expediente dos negocios, ao qual um discreto Historiador Portuguez attribue a decadencia do Reyno; porque introduzindo-se logo nestas corporações as desordens da desunião, irresolução, e as peitas, os negocios, que até então andavão retardados, ou se não despachavão, ou erão despachados com tal pressa, que se não observava a justiça; de sorte que ElRey veio quasi logo a entender o mal, que fizera a si, e aos povos; mas tarde para se remediar a respeito destes, como depois o veremos. (o)

Por morte do Papa Paulo III. ordenou ElRey ao seu Embaixador, que fizesse quanto lhe fosse.

(n) Andrada.

(o) Faria e Sousa.

possiv
deira
Rey e
Card
estes
a resp
da all
ontro
engan
Mont
Co
intrin
pouco
novan
lavran
inferi
quem
grossa
trocar
as mo
ser, e
respei
o bo
tudo,
enten
conse
Os
(p)
(q)
TO

possível por elevar o Cardeal D. Henrique á Cadeira Pontificia; e pediu ao Imperador, e a El-Rey de França, que favorecessem a eleição do Cardeal Infante seu irmão, por entender, que estes Soberanos lhe não negarião esta boa obra, a respeito das correlações, que tinha com um, e da alliança, que de muito atrás subsistia com o outro. Mas ambos lha promettêrão, e ambos o enganarão, saindo elcito em Papa o Cardeal del Monte, que tomou o nome de Julio III. (p)

Como o belhão de Portugal tinha mais valor intrinseco, do que era o legal, não-no levando pouco, e pouco do Reyno. E um dos Conselhos novamente creados teve a lembrança de mandar lavrar dinheiro de cobre em peças maiores, e de inferior valia. Feita esta operação, não faltou quem falsificasse este dinheiro, e introduzisse grossas quantias de moeda falsa de cobre, que trocavão por ouro, e prata, levando para fóra as moedas destes metaes. (q) Póde muito bem ser, que ElRey não fosse bem informado a este respeito, nem da fraude, que se lhe fazia; mas o bom juizo, com que de ordinario acertava tudo, devêra obrigarlo a consultar pessoas, que entendessem da materia, e a aproveitar-se de seus conselhos.

Os Piratas Turcos, e Francezes infestavão por

(p) Sandoval. La Clede t. 1. f. 17.

(q) Faria e Sousa.

estes tempos as costas de Hespanha, e de Portugal ; pelo que ElRey formou o projecto de atalhar a estas desordens mandando sahir guarda costas contra elles. Mas reflectindo, que nada remediaria com isto, se não fizesse bons regulamentos, ajustou-se com o Imperador, que tão-bem mandára armar outros taes Navios, que os Officiaes Hespanhóes, e Portuguezes trocassem reciprocamente os seus regimentos, de sorte que não podessem fazer seus proveitos sem cumprirem ao mesmo tempo com as suas obrigações.

No anno de 1552 sendo o Principe de Portugal D. João em idade para casar, poz S. Alteza os olhos na Infanta D. Joanna filha do Imperador, e sobrinha sua por parte materna, e da Raynha D. Catherina por parte do Pai da Infanta. Este casamento ajustou-se em breve tempo, e a Princeza teve em dote trezentos e sessenta mil ducados, e pelos fins de Novembro foi recebida na fronteira pelo Duque de Aveiro, e pelo Bispo de Coimbra. ElRey veio encontralla logo que ella entrou em terras de Portugal, e a acompanhou a Lisboa, onde se celebrou o casamento com um esplendor, e demonstrações de prazer tão magnificas, que nunca se virão d'antes outras taes neste Reyno. (r)

Ordenados os negocios domesticos, entrou El-

Rey a entender nos externos, e mandou á India muitos mancebos nobres de talento com bons ordenados, e promessas capazes de animar as suas esperanças. Entre elles passou (*) áquelle estado o celebre Luis de Camões, que cantou os illustres feitos dos outros, a quem não cedia em merecimentos. Na Africa não os Mouros ganhando terra; porque ElRey havendo por impossivel seguir o projecto de seus Predecessores começou a limitar-se á conservação das praças maritimas, que lá tinha: e posto que isto desagradava á maior parte dos seus Vassallos, requeria-o a necessidade das cousas, segundo parecia; porque as despesas com a gente, e o consumo desta excedião a quanto Portugal podia supprir ainda nos tempos, e estado mais florentes.

A alegria, que se causou do casamento do Príncipe, augmentou-se bem de pressa com apreheiz da Princeza. Mas com igual brevidade se trocou em nojo; porque o Príncipe houvesse com tanto excesso nas funções matrimoniaes, que se lhe alterou a olhos vistos a saude, e quando separárão d'elle a Princeza com côr de pouparem a saude de sua Esposa, já o remedio chegon tarde; e a febre lenta, que o ia definando, cresceu a ponto, que o levou aos 2 dias de Janeiro de 1554 em idade de 17 annos.

(*) Em 1533.

(f) Este Principe além da gentil presença era dotado de discrição, e valor, de sorte que soffria mal seu ayo D. Pedro Mascaranhas, um dos homens mais sábios, e capazes daquelle tempo: e por contentarem o Principe, fizêrão a D. Pedro Vice-Rey da India, para onde foi violentado. ElRey por encobrir á Princeza a morte do Principe seu marido foi visitalla vestido de gala, e ella deo á luz em dia de S. Sebastião aos 20 de Janeiro um filho a quem posêrão o nome deste Sancto: (u) e depois dos dias de regimento, quando soube da morte de seu Esposo, mostrou-se inconsolavel, até que em Abril partio para Hespanha a tomar posse da Regencia desta Monarchia, (x) e cuidar na criação do Principe D. Carlos seu sobrinho, filho do Principe D. Filipe, que estava de partida para Flandes, a fim de se receber com a Raynha Maria de Inglaterra.

D. Pedro da Cunha, que andava d'armada na Costa do Algarve com 5 Navios, e 4 Galés, sabendo que Hamet Arraes, famoso Corsario Mahometano, estava na bahia de Tavira com 3 Galés, fez-se á véla para o ir combater; mas achando o vento contrario fôrão-lhe inuteis os Navios; e assim mesmo deo no inimigo que lhe

(f) Ochoa. Andrada. Ferreras t. 9. f. 346.

(u) Faria e Sousa. Ferreras L. cit.

(x) Andrada. Sandoval.

oppu
acco
os P
malta
desbr
funde
as m
a Li
pitão
os Tr
cruel
da, (z)
El
estab
mand
denci
Cath
que
Auth
como
cruel
Portu
balho
cesser
crer,
dades

A
Princ

oppunha forças dobradas. Os dous Almirantes accommettêrão-se bravissimamente; e posto que os Portuguezes da Almiranta á primeira fôrão maltratados, abalroando o Turco com elles ficon desbaratado; e as outras 3 Galés metterão no fundo uma dos Infieis, tomárão duas, e poserão as mais em fugida. D. Pedro tornou victorioso a Lisboa; e o Corsario se troucou pelo Capitão Pedro Pecul Mahometano convertido, que os Turcos tinham condemnado aos suplicios mais crueis, e a quem por este meio se salvou a vida. (y)

ElRey deo-se todo a pôr em bom estado o estabelecimento dos Portuguezes no Brazil, onde mandou edificar algũas praças fortes, e providenciar sobre o modo de converter á Sancta Fé Catholica os naturaes daquella Região. Dizem que nisto encontrou grandes difficuldades, e os Authores daquelle tempo representão os Brazis, como a gente mais obstinada, mais barbara, e cruel das Nações Americanas. Mas como os Portuguezes, a pezar disto tomárão tanto trabalho por tolher, que os estrangeiros se estabelecessem, e commerciassem naquellas terras, he de crer, que de proposito exagerávão estas crueldades dos naturaes dellas.

A dor, que causou no Reyno a morte do Príncipe, renovou-se com a perda do Infante D.

(y) Faria. La Clede t. 2. f. 27.

Luiz, Duque de Béja, que falleceo aos 27 de Novembro de 1555. Este Principe era vulgarmente chamado *as delicias de Portugal*, e um Historiador bem imparcial affirma, que no seu tempo, não houve outro, que se lhe avantajasse em virtude, luzes, penetração, valor, e generosidade. (2). As disputas dos Nobres, á cerca das gradações, e precedencias tinham tido, por vezes, funestas consequencias; pelo que S. Alteza por nesta materia a ordem, que depois se guardou, e atalhou a estas desordens, e dissensões. Depois reformou a Universidade de Coimbra, e a repoz em todo o seu esplendor, mandando vir Professores de Paris para instruirem a mocidade.

Este Monarcha tinha na mente outros projectos, e principalmente tocantes á reforma das Ordens Religiosas, em que já dera largos passos. Mas examinando a fundamento as cousas do Reyno achou, que seus Vassallos tinham soffrido graves damnos por elle ter deixado a sua direcção aos Conselhos, e Tribunaes, que creára; com o que se affligio em extremo. Neste anno de 1557. foi S. Alteza accomettido de uma especie de apoplexia, da qual não melhorou senão para se dispor a morrer christãmente, e acabou a vida com muita tranquillidade, e resignação aos 6 de Junho, ou aos 11, conforme o que outros re-

(2) Faria e Sousa. Andrada.

ferem
expo
sua
annos
tado
de B
deser
Man

(a)
riana.
35.
estatu
olhos.
sorte-
e acor
Em
antes
e teve
era s
os Je
costu
contr
Rey
Pai,
moni
refor
muita
que
Nun
Povo
(Os
S.

ferem, com grande sentimento de seus povos, que experimentarão uma perda irreperavel com a da sua vida. Tinha ElRey, quando falleceo 55 annos, dos quaes havia reynado 35; e foi sepultado com uma pompa extraordinaria no Convento de Belém, ao qual fizera grandes beneficios, para desempenhar fielmente as intensões d' ElRey D. Manuel seu pai. (a)

(a) Vasconcellos. Mayerne Turquet. Suppl. de Mariana. Andrada. Faria e Sousa. La Clede ubi sup. f. 35. Ferreras t. 9. f. 393. ElRey D. João o III. foi de estatura mais que mediana, e algum tanto gordo: teve os olhos azues, e vivos, o semblante grave, mas amavel; de sorte que a quem o via inspirava ao mesmo tempo amor, e acatamento. (Andrada. Faria. La Clede t. 2. f. 55.) Em quanto moço, fallava muito, e muy depressa; mas antes de subir a Trono tratou de remediar estes defeitos, e teve nisso tal maneira, que o conseguiu. A sua Religião era solida, sem mescla de superstição; e favoreceo muito os Jesuitas; porque estes Religiosos a principio enão de costumes muy regulares, e declamavão incessantemente contra o Luxo, e contra os enredos fradescos, de que El-Rey não gostava. S. Alteza seguindo as maximas de seu Pai, e de seu Avô, procurou sempre viver em boa harmonia com a Corte de Roma, e lançou della Bullas para reformar as Ordens Mendicantes, em cuja execução foi muito diligente, a pezar dos clamores dos seus alumnos, que o não inquietavão, tendo S. Alteza a seu favor o Nuncio do Papa, os Bispos, os Jesuitas, a Nobreza, e o Povo, de sorte que elles a seu pezar se sujeitirão á reforma. (Os mesmos Authores, e Vasconcellos.)

S. Altera creou o Tribunal da Meza da Consciencia, e Ordens,

Pela morte inesperada d'elRey D. João III. veio a pertencer a Coroa a ElRey D. Sebastião

Ordens, no qual se examinavão todas as sentenças dos Tribunaes Civis, se erão conformes às regras da equidade, e anda annexa a inspecção das ordens Militares, das quaes a de Christo poz ElRey em um grao de esplendor conveniente à sua dignidade. (Faria. La Ciede t. 2. f. 36.) Este Rey amava tanto os seus Vassallos, que não houve cousa, que o obrigasse a carregullos de tributos, e se os Ministros lhe suggerião, que o fizesse; dizia-lhes: *Vejamos primeiro se ha necessidade de dinheiro, e examinada esta duvida, tornava: Agora sabemos, quaes são as despesas superfluas; assim que a economia foi no seu Reynado a reserva, com que acudia às necessidades extraordinarias.* (Faria e Sousa.)

Foi S. Alteza dotado de excellente memoria, e tão prodigioso, que achando-se em Coimbra, e lendo-se-lhe os nomes de todos os estudantes, ElRey os conservou na lembrança, e foi chamando a cada um pelo seu. (Os mesmos Autores. Andrada. Vasconcellos.) Premiava com discrição: e dando pouco, dizia que mais dera, senão tivesse de dar a tantos. Gostava de ver os Nobres juncto delle: e todavia não creou officios novos, nem abolio os antigos; nem os accumulava no mesmo sujeito, porque tinha, que um só officio juncto aos negocios de cada um bastava para o occupar. (Andrada. La Ciede.) Foi muito exacto nos pontos de Ceremonial, e nas occasiões extraordinarias chegava a sua magnificencia ao ultimo auge. Mas ordinariamente andava vestido com roupas ordinarias, e vivia familiarmente com os que o servião em casa. Os Grandes conhecião-no, e sabião muito bem que S. Alteza considerava as grandes Ceremonias, como outras tantas mascaradas, onde cada qual devia fazer bem o seu papel.

seu N
tanto
Rayn
prude
geaviã
Portu
praça
e pos
corre

papel,
todo o
muitos
acabos
(Faria

Nos
nistros
pre lex
nallas
ordina
lie pe
porém
ficand
Princi
privile
devere
partic
2. f. 3
busea
amant
fazer

(b)
Don S

seu Neto, em idade de tres annos; regendo, em tanto que não era maior, o Reyno sua avó a Raynha D. Catherina, que o fez com grande prudencia, e moderação. (b) Os Mouros lizon-geavão-se com a esperanza de poder cobrar dos Portuguezes durante a menoridade d' ElRey as praças, que estes ainda conservavão em Africa, e posérão cerco a Mazagão. Mas a Raynha soc-correo esta praça com tal diligencia, e prometteo

papel, para divertir o povo, e depois deixar com os vestidos todo o ar, e mascara theatral. ElRey edificou, e dotou muitos Hospitales, alguns recolhimentos para millhares, e acabou todas as obras, que seu Pai tinha principiado. (Faria e Sousa.)

Nos primeiros annos fez tão acertada escolha de Ministros, e correrão as cousas tão bem, que julgou, que sempre levarião a mesma ordem, ainda que elle não entendesse nellas como dantes. Mas a este respeito enganou-se a sua ordinaria prudencia, e quando veio aconhecello, de tal sorte lhe pezo, que disso veio a enfermar. Numa cousa porém excedeo aos seus predecessores, e foi, que pacificando as dissensões entre os Nobres, e reconciliando as Principaes Familias, ou limitando talvez alguns dos seus privilegios, nunca deixou de os conter nos limites de seus deveres, tratando-os com attensões em publico, e em particular com familiaridade. Os Reys (La Clede t. 2. f. 37.) seus vizinhos tiveram-lhe sempre respeito, e buscáráo a sua amizade, porque ainda que S. Alteza era amante da paz, sempre se conservou aparelhado, para lhes fazer guerra, quando cumpri-se.

(b) Juan de Baena Pareda Epitome de la vida, &c. de Don Sebastião Rey de Portugal.

tantas recompensas aos que desempenhassem bem as suas obrigações, que os Inúteis, não obstante terem oitenta mil homens de peleja, forão obrigados a levantar o cerco.

Esta illustre defeza foi a principio mui elogiada, como uma prova da capacidade, e prudencia da Regente: mas pouco e pouco a aversão natural, que os Portuguezes tinham ao governo de uma Senhora, e principalmente de uma Hespanhola, manifestou-se tão visivelmente, que ella resignou de motu proprio a regencia em favor do Cardeal D. Henrique seu cunhado, Tio d' ElRey, e se retirou a um Convento, entendendo todos que o Cardeal se não desgostou desta renuncia. (c) O Novo Regente escolheu para ayo d' ElRey a D. Aleixo de Menezes; e para mestres ao Padre Luiz Gonsalves da Camara, com outros dous: (*) e ainda que era consummado na direcção dos negocios, predominava nelle o amor da paz, e da justiça. Por onde a Nação em geral, e particularmente a Cidade de Lisboa, enriquecerão gradualmente, e os Portuguezes vião cada dia mais embellezados a suavidade do seu governo.

Quando ElRey chegou á idade de quatorze annos, dispoz-se o Cardeal a entregar-lhe o governo. Os Historiadores varião á cerca da ca-

(c) Faria e Sousa.

(*) D. Aleixo de Menezes já ficou nomeado ayo por El-Rey D. João III. Cron. d' ElRey D. Sebastião por D. Matheus de Menezes cap. 23.

pacida
prodig
tos, e
he, q
viveza
de sab
veitar
grande
perdea
çoálas
talvez
effeito
a expl
Os
princip
lhe jur
despre
evitar
placear
Princi
sejos d
abhor
por en
da Re
Em
Cardes
serviã
a seu S

pacidade deste Príncipe, dizendo uns, que era um prodigio, outros que lhe faltavão de todo os talentos, e talvez o uso da razão. O que parece certo he, que ao principio da sua mocidade, tinha muita viveza de espirito, e uma curiosidade insaciavel de saber todas as sciencias, a qual podéra a proveitar-se, para crearem um Soberano bom, e um grande Rey. Mas os que o educavão deitárão a perder estas boas qualidades, querendo aperfeiçoálas; o que fez com que o Príncipe procedesse talvez com tanta extravagancia, que a tiverão por effeito da sua incapacidade: exaqui o que vamos a explicar agora. (d)

Os Mestres do Príncipe insinuárão-lhe, que a principal qualidade de um Rey he o valor, dando-lhe juntamente a entender, que este consiste no desprezo dos perigos, em triumphar delles, e não os evitar: que a Religião consistia em um odio implacavel aos Infieis, de sorte que desde que o Príncipe teve uso de razão, sempre ardeio em desejos de dar provas da sua intrepidez, e do mortal abhorrecimento, que tinha ao Mahometanismo, por entender que nisso estava o verdadeiro zelo da Religião Christã.

Em quanto ElRey foi menor, governou-o o Cardeal por meio de seus mestres, e dos que o servião, a quem o Regente consentia inspirarem a seu Sobrinho os principios, que elles querião.

(d) La Clede t. 2. f. 50, 51. Faria e Sousa.

Mas depois que tomou o governo, nos primeiros 3 annos os Mestres, e os da sua facção servirão-se da sua valia em seu proprio beneficio, e não só lhe representarão o Cardeal como suspeito, mas tiverão a ousadia de propor a este Prelado, que renunciasse o Arcebispado.

Poucos Reynos se tem visto mais enredados, que o de Portugal durante o reynado d'ElRey D. Sebastião. A Raynha sua avó, e o Cardeal seu tio, tinham certamente a respeito d'ElRey as melhores intenções; mas não se querião bem, e por isso procurando mutuamente destruir um ao outro no conceito d'ElRey, fizeram com que S. Alteza cahisse nas mãos de taes pessoas, que forão causa da sua perda, e da ruina deste Reyno. Martim Gonsalves da Camara irmão do Mestre, e valido d'ElRey, fez com que S. Alteza privasse da sua graça o Secretario de Estado Pero de Alcaçova, que o servira muito tempo, com talentos, e que sem a ambição desmedida que tinha, fóra digno de ser primeiro Ministro, cargo de que tomava, e se revestia de todas as exterioridades. Este homem supportou constante a sua desgraça, e contentou-se de dar a conhecer á Corte os enredos, com que o privário do seu officio, e o como era possível fazer descarregar o golpe sobre a cabeça, dos que fóroão Authores da sua infelicidade (e) e depois retirou-se deixando ás suas lições o tempo de fa-

(e) Juan de Baena Pareda.

zerem
que en
confus

D. J.
discriç
pela co
S. Alt
pretex
ças, e
ElRey
que an
com S
Gonsa
não sa
a faze
fizérã
Portug
Disto
ponde
tão in
propic
incapa
que E
tornar
lhe da
Secret
lhe qu

(*) N
mostr
TOM

zerem effeito, o que ellas obrarão tão efficaçmente, que em breves dias tudo foi na Corte desordem, e confusão.

D. Alvaro de Castro, que era dotado de muita discrição, e valor, entrou a privar com ElRey pela conformidade de suas inclinações; e induzio S. Alteza a fazer uma viagem ao Algarve, com o pretexto de examinar o estado da terra, das praças, e portos de mar. E quando se vio só com ElRey, depois de lhe mostrar muitas cousas, de que antes não formava justo conceito, abrio-se com S. Alteza, e deo-lhe a entender que Martin Gonsalves, e os Jesuitas, com quem consultava, não sabião nada do governo; que lhe estragavão a fazenda em infinitas instituições inuteis, que fizérão, e lque a bom dizer elles erão os Reys de Portugal, e S. Alteza Ministro de seus alvitres. Disto se espantou ElRey muito á primeira, mas ponderando com mais repouso, voltou a Lisboa, tão inimigo dos Jesuitas, quanto d'antes lhes era propicio. (*) D. Alvaro conhecendo de si que era incapaz de governar bem, e que tinha feito com que ElRey o conhecesse tãoobem, foi causa de se tornar a chamar o Secretario Alcaçova, e de se lhe dar entrada no Conselho de Estado: o qual Secretario fez crer a S. Alteza, que D. Alvaro se lhe queria avantejar no valor, e deste modo o

(*) Não apparece acção em que ElRey D. Sebastião mostrasse esta inimizade.

deitaria a perder, se a morte, que lhe sobreveio, o não livrasse do desfavor d'ElRey. (f)

Expostos assim em summa os enredos da Corte, vamos a expor com mindeza as acções do Reynado d'ElRey D. Sebastião. As cousas da India, e Brazil, e geralmente as de todos os estados deste Principe levarão boa ordem, e succedião prosperamente: o qual logo que foi maior fez um resumo das Leis, em que era bem instruido, e vigiou muito que se dessem á execução. E como era amigo das cousas tocantes á guerra, e de andar por mar, a fim de satisfazer a esta sua propensão, tentou passar á India; mas Pero d'Alcaçova, que não tinha desejos de o acompanhar, deo-se tal jeito, que o inclinou a ir fazer guerra a Africa. Por onde quando Filipe II. de Castella, o convidou para entrar na liga contra o Turco, ElRey se escusou disso, dando por motivo de o não fazer os estragos, que com a peste sobrevierão a seus Estados, e que estorrvão a boa vontade que tinha de o ajudar.

Dizem tãobem, que S. Alteza se escusou de casar com Margarida de Valois, irmã de Henrique III. de França, ainda que o Papa lhe mandou um Legado, para instar com elle que o fizesse. He verdade, que um celebre Historiador Francez refere isto d'outro modo, que faz muita honra a

(f) Pareda. Paria. La Clede t. 2. f. 55. Mayetne Turquet.

ElRey
guez
dos ne
credit
que E
radam

S.
Prior
depois
repen
pagem
d'Ave
e com
pois q
e fez
der co
pesso
offerec
vembr
seus o
agrada
brário
deverã

Pod
jornad
conhec
Africa

(f) E
(h) E

ElRey D. Sebastião, mas os Escritores Portuguezes, e Hespanhões, mostrão-se tãobem informados neste ponto, que fôra injustiça negar-lhes o credito, que merecem, muito principalmente porque ElRey passou a Africa pouco depois inesperadamente, e quasi de repente. (g)

S. Alteza enviou lá primeiro a D. Antonio Prior do Crato, com alguns centos de soldados, e depois, sahindo para uma caçada, embarcou-se de repente com os principaes da sua Corte sem equipagem. Chegado a Africa escreveu ao Duque d' Aveiro, que se fosse para elle com a sua gente, e com os voluntarios, que poderse junctar; e depois que o Duque chegou, divertio-se em caçar, e fez algũas correrias insignificantes, sem emprender cousa de substancia, expondo todavia a sua pessoa em todas as occasiões de perigo, que se offerecêrão. Feito isto voltou ao Reyno em Novembro; mas por meio de taes tormentas, que os seus o davão por perdido, quando se virão com agradavel maravilha no porto de Lisboa, e celebrárão a sua chegada com mostras de zelo, que devêrão causar-lhe grande prazer. (h)

Poderia alguém crer, que o pouco fructo desta jornada abrisse os olhos a ElRey, e lhe desse a conhecer, que era impossivel fazer a guerra d' Africa, com algũa esperanza de bom exito; mas

(g) Herrera. Baena. La Clede t. 2. f. 53.

(h) Faria. La Clede L. cit.

pelo contrario só servio de lhe avivar mais a inclinação marcial, de sorte que desde então não cuidou senão nas Conquistas d' Africa; e quem o queria grangear não tinha mais, que lizongear a sua inclinação, e segundo a sorte ordinaria dos Principes, achou de mais quem a adulasse a este respeito, sem reparar no que poderia succeder a S. Alteza, e a elles mesmos.

E ainda que para cumprir com seus desejos El Rey não tinha necessidade de pretexto, todavia estimou um incidente, que lho dava para mover guerra aos Mouros. Mulei Mahamet Rei de Fez, Marrocos, e Trudante, havia sido detronado por Mulei Maluco seu tio; e no principio da guerra entre estes dois Principes, S. Alteza mandára offeracer soccorro a Mahamet, que lho recusou com desprezo. Mas vendo-se foragido, e que sollicitára em vão o auxilio d'ElRey de Hespanha, soccorreo-se ao de Portugal, e para o penhorar em seu favor, restituiu-lhe Arzila, que seu pai havia cobrado dos Portuguezes. El-Rey deo-se por muito feliz com este successo, e não davidou, que se avantejaria de todos os seus predecessores nas conquistas, que ia fazer: pelo que enviou Pero d'Alcaçova a ElRey Filipe II. de Hespanha; para ter certo o seu adjutorio, e pedir-lhe licença para se verem. (i) O Ministro concluiu o negocio, a que ia; e ElRey Filipe conveio em se celebrar um Tratado, e promettendo

(i) Cabrera. Herrera. Ferreras t. 10. f. 306.

sua filla
apontar

Aos
de Lis
Conde
meira
seu tio
difficil
em co
seu S
Galés
Rey
Aldar
qual
bastia
daque
te, ma
Portu

A
esque
fizera
viaren
todos
ao es
de o
que f
retira

(k)
Ferre

sua filha em casamento a ElRey seu sobrinho, apontou Guadalupe para lugar das vistas.

Aos 12 de Dezembro partio ElRey D. Sebastião de Lisboa acompanhado do Duque d'Aveiro, do Conde de Portalegre, e outros Senhores da primeira grandeza; e vendo-se com ElRey Filipe seu tio, este Soberano lhe representou as grandes difficuldades da empreza de Africa; e porque veio em conhecimento, que não podia dissuadir della a seu Sobrinho, prometteo-lhe um auxilio de 50 Galés, e 5,000 homens. E não parando aqui El-Rey Filipe, mandou a Marrocos Francisco d'Aldana Capitão antigo, e mui experimentado, ao qual voltando d'Africa, enviou a ElRey D. Sebastião, para o informar bem do estado das cousas daquellas partes, como o Capitão fez mui fielmente, mas sem fazer mudar de resolução a ElRey de Portugal. (k)

A Raynha sua avó, e o Cardeal D. Henrique, esquecendo-se de suas desavenças particulares, fizêrão juntamente todas as diligencias por desviarem a S. Alteza de uma obra tão contraria a todos os seus interesses, e tão pouco conveniente ao estado actual do Reyno. Mas nada foi capaz de o abalar, e a Raynha cahio em tal melancholia, que falleceo dentro em pouco tempo; o Cardeal retirou-se para Evora, sem querer vir á Corte,

(k) Mendonça Jornada d'Africa, Cabrera. Herrera Ferreras t. 10. f. 305, 313, 314.

nem aos Conselhos d'Estado, no que o imitárão muitos dos Grandes, que a pezar disso enviárão seus irmãos, ou filhos para acompanharem S. Alteza.

Este Príncipe obstinava-se mais no seguimento da sua tenção, segundo crescia mais o monte de difficuldades, que a contrariavão, e porque faltava gente, e dinheiro, que se não podia haver pelos meios ordinarios, deo autoridade ao Alcaçova para usar de todos os expedientes, que lhe occorressem para o conseguir. Este Ministro, que era fecundo em alvitres, nem tinha outra maneira de conservar-se no valimento extraordinario, que conseguira para com ElRey, chegou as cousas ao maior extremo, que podia ser.

E aproveitando-se da Bulla da Cruzada obteve do Clero um subsidio de 50,000 cruzados; poz um novo tributo no sal; aumentou o da cisa; permittio que corresse o dinheiro de Castella augmentando-lhe $\frac{1}{3}$ do valor extrinseco; houve dos Christãos novos 220,000 crusados, concedendo-lhes certos privilegios; tomou emprestadas aos ricos sommas consideraveis, e um donativo á Fidalguia, e Nobreza do Reyno. S. Alteza mandou levantar gente de guerra em Italia, Allemanha, e nos Paizes Baixos, donde, e de outras partes trouxe com grandes custos alguns milhares de homens. Feitos estes apercebimentos convocou uma juncta da Nobreza, e nella expoz os motivos, e razões da sua expedição, concluindo com dizer-

lhes,
a su
isto,

Mo

de to

com

Hesp

carta

mesm

liber

nháre

de D

abalc

const

João

(com

intre

conse

mént

o Du

dissu

que

ção,

despe

tativ

Ap

(1)

(m

f. 17.

(n)

lhes, que os mandára chamar para lhes dar a saber a sua resolução, e não para os consultar, e, dito isto, os despedio. (l)

Mas nem assim tolheo, que se lhe não fizessem de toda parte representações; concorrendo nisto com os mais o Conde de Tentugal seu Embaixador Hespanha, o qual lhe escreveu a este respeito uma carta mui prudente; e outros Senhores fizêrão o mesmo. Nenhum porém lhe fallou com maior liberdade do que D. João Mascarenhas, que ganhára na India immortal nome na defeza da praça de Diu; e porque as suas razões fizêrão algum abalo no animo d'ElRey, mandou este Príncipe consultar os Medicos, os quaes affirmarão, que D. João com os largos annos, que tinha poderia (como era ordinario nos anciãos) ter perdido a intrepidez, e valor: mas D. João mostrou nos conselhos, que deo, que elles, erão uns loucos, e mentirosos. (m) Em fim ElRey Filipe II. mandou o Duque de Medina Celi a D. Sebastião para o dissuadir de novo do seu projecto, e lembrar-lhe, que elle não concorria em nada para a seu perdição, antes lhe havia apontado o risco donde ia despenhar-se com seus Vassallos (n) mas esta tentatiua foi tão frustranea, como as de mais.

Agora traspassaríamos as raias, que lançamos

(l) Faria e Sousa. Ferreras L. c. f. 315.

(m) João de Baena. Faria e Sousa. Mendonça cap. 2. f. 17. ult. ed.

(n) Faria e Sousa. Ferreras L. c. f. 315.

á nossa historia, se quizessemos mindear a narração de todos os meios de que os amigos deste Príncipe usárão, para o tirar daquelle proposito; e (quando virão que erão baldados) para o fazerem desvanecer; assim como seríamos infinitos, se discorressemos por todos os artificios de que S. Alteza se servio para satisfação propria, e para executar o que os estrangeiros, e seus Vassallos predizião que seria a sua ruina. Contentar-nos-hemos por tanto com dizer, que no meio de todos estes aprestos ElRey teve uma carta de Mulei Moluco, contra quem elles erão dirigidos.

Nella lhe expunha ElRey de Fez a justiça da sua causa, e lhe dizia, que elle lançára do Trono um tyranno, e assassino indigno da sua amizade, e do seu adjutorio. Dizia-lhe mais, que elle não tinha porque temesse o poder, e avizinhança dos Portuguezes, e que para lhe dar uma prova disso, e juntamente da sua estimação, queria ceder-lhe dez milhas de terra lavradia no contorno das praças, que S. Alteza tinha em Africa, que erão Ceuta, Tangere, Arzila, e Masagão, e que elle se obrigava a conter seus Vassallos de modo, que não inquietassem os Portuguezes. Além disto, escreveu Moluco a ElRey Catholico, com quem tinha boa amizade, pedindo-lhe, que desaconselhasse aquella empreza a seu Sobrinho, e que attilhasse por meio de algum acordo á inutil effusão do Sangue humano. (e) Dizem alguns, que El-

(e) Os Autores citados na nota anterior.

Rey
outra
que l
Algu
tou c

Os
Rey
masc
plaus
semp
tugal
culpa
sumb
de i
Min
tinaç
envia
Alor
ment

F
Rey
Hen
S. A
nuse
mei
João
semp

(
(P

Rey D. Sebastião não respondeo ao Moluco; outros que lhe mandou propor por bem de paz, que lhe cedesse Tetuão, Larache, e o Cabo d' Alguer, (*) proposição que ElRey de Fez rejeitou com desprezo.

Os Escriptores Portuguezes queixão-se de El Rey Catholico não cumprir as suas promessas; mas confessão que elle se desculpou com razões plausiveis. O certo he que ElRey Filipe sempre entendeo, que o Ministerio de Portugal frustraria este projecto, dando-lhe a culpa de elle se baldar, e estava prompto para subministrar nesta parte a occasião, e os meios de isto se conseguir, como era tenção dos Ministros. Mas em fim triumphou de tudo a obstinação de S. Alteza, e ElRey seu tio houve de enviar-lhe dous mil homens capitaneados por D. Alonso de Aguilár, official de grande merecimento. (p)

Feitos todos os apercebimentos, offerceo El Rey a regencia do Reyno a seu tio o Caldeal D. Henrique, o qual lha refusou; pelo que nomeou S. Alteza por Governadores do Reyno em sua ausencia o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida; Pero de Alcaçova, Francisco de Sá, e D. João Mascarenhas, ainda que estes dous ultimos sempre houvessem sido mui contrarios ao pre-

(*) Mendonça cap. 3. diz o Cabo de Gué.

(p) Faria e Sousa, Ferreras L. cit.

suposto de S. Alteza. (q) E para General' da Armada elegio a principio D. Luiz de Ataíde, que tinha muita experiencia, e grandissimo esforço: mas a sua circumspecção desagradou a S. Alteza de sorte, que mudando de conselho o enviou á India por Vice-Rey, e deo o Generalato della a D. Diogo de Sousa, homem de merecimento na verdade; mas destituido de conhecimentos militares.

Aos 17 de Junho foi ElRey em procissão á Cathedral, onde o Arcebispo benzeo solemnemente a bandeira Real que S. Alteza logo entregou a D. Luiz de Menezes com ordem de fazer em continente embarcar os soldados, que erão 9.000 Infantes Portuguezes, 3.000 Allemães ás ordens do Coronel Amberg(*) que o Principe de Orange lhe mandára; 700 Italianos commandados pelo Cavalheiro Stukelei Inglez, (+) e esforçado; os 2.000 Castelhanos de que já fallámos; e 500 voluntarios, de que era Capitão Christovão de Tavora grande seu privado, homem de valor; mas sem experiencia da guerra.

A esquadra compunha-se de 50 Navios de guerra, e 5 Galés, sem contar-mos os Navios de transporte, que com os mais chegávão a perto de mil, nos quaes ião doze tiros de Artelharia. (r)

(q) Os mesmos Authores. La Clede t. 2. f. 61.

(*) Mendonça escreve: Monsieur Tanberg. cap. 3.

(†) Mendonça cap. 3. diz: Thomas Sternuile.

(r) Mendonça. Ferreras L. c. f. 319.

Aos 9
D. Jo
Thedo
gança
de Me
Bispo
da Sil
outros

Sah
favors
no Al
gou a
festejo
8 dias
novar
ções c
empre
que a
Mas E
rava,
desem
nado
em A
dos S
esteve
chegar

S. A
o o X

(*) C
(†) C

Aos 24 de Junho de 1578 embarcou ElRey com D. Jorge de Lancastre Duque de Aveiro; D. Thedosio, e D. Jaime filhos do Duque de Bragança, D. Antonio Prior do Crato, D. Manuel de Menezes Bispo de Coimbra, D. Ayres da Silva Bispo do Porto, o Conde de Vimioso, D. João da Silva Embaixador d' ElRey Catholico, e muitos outros Fidalgos. (s)

Sahio a Armada da Barra de Lisboa com vento favoravel, e chegou toda juncta ao porto de Lagos no Algarve, onde se deteve 4 dias. Daqui navegou a Cadiz, e o Duque de Medina Sidonia festejou ElRey magnificamente pelo espaço de 8 dias; aproveitando-se desta detença para renovar por ordem d' ElRey Filipe as representações com que dissuadisse a D. Sebastião daquella empreza, lembrando-lhe, que pedia a prudencia, que ao menos não arriscasse a sua pessoa. (t) Mas ElRey tendo recebido o soccorro, que esperava, foi lançar ferro diante de Tangere, onde desembarcou com alguma gente, havendo ordenado a D. Diogo de Sousa, que o fosse esperar em Arzila, e que ahi desembarcasse o resto dos Soldados, que com effeito sahio em terra, e esteve ali perto de 3 semanas, antes de ElRey lá chegar.

S. Alteza achou em Tangere trezentos Mouros, e o Xarife Mahamet, que lhe deo em refens seu

(s) Os mesmos Authores. Faria e Sousa.

(t) Cabrera. Herrera. La Ciede L. c.

filho Mulei de doze annos de idade, o qual El-Rey enviou a Mazagão. O Xarife acompanhou S. Alteza a Arzila, onde em Conselho de Guerra foi assentado, que era necessário ganhar Larache, mas discrepava-se no caminho, que se havia de levar; querendo uns, que se fosse lá por terra, outros, que por mar. Mas em fim seguio-se o parecer de marchar por terra, e de ir vadear o rio Lucu, sendo ElRey quem fez preferir este voto. O Xarife fez quanto pode pelo desaconselhar; mas ElRey não esteve pelas suas razões de sorte, que o Mouro se sahio da conferencia descontente. Aos 29 de Julho pôs-se o Exercito em marcha, e se alojou a duas leguas de Arzila. Aqui veio ter com S. Alteza o Capitão Altana, que lhe appresentou da parte do Duque de Alva um capacete, que fôra do Imperador Carlos V., com uma carta, pela qual o Duque o exhortava a não se metter pelo sertão, e a limitar-se sómente á tomada de Larache.(u)

Mulei Moluco sabendo da chegada da frota dos Christãos a Arzila pôs-se em campo com 60.000 mil de navallo, e 40.000 Infantes: e fazendo alto em um certo lugar, como suspeitava, que muitos dos que o seguião erão fautores do Mahamet, mandou publicar, que a estes taez dava faculdade para se retirarem, e alguns houve,

(u) Mendonça. Ferreras. L. c. f. 320. La Clede L. c. f. 64.

que u
por m
cavall
cito in
grang
Resta
princ
que r
suas
conhe
deria

Par
denou
divers
para
mach
dencia
tudo,
não p
aos E
foi da
da Ar
lhe ba
Gene

Lo
do in
costu
derad

TO

que usáráo desta licença. E porque tinha tãobem por suspeita a fidelidade de um corpo de 3.000 cavallos, ordenou-lhe, que fossem picar o Exercito inimigo, mostra de confiança, com que lhes grangeou os animos, e os fez do seu bando. Restavão-lhe ainda algũas duvidas á cerca dos seus principaes Officiaes, e Capitães; porque ainda que não temia os Portuguezes, receiava-se de suas peitas, sabendo muito bem, que seu rival conhecia todos aquelles, que mais facilmente poderia corromper com este vil preço.

Para atalhar pois a toda a conspiração, ordenou aos Capitães, que commandassem gente diversa da que trazião debaixo de suas bandeiras, para lhes tolher todos os meios de enredarem, e machinarem algũa traição. Pasma a summa prudencia, e seguridade com que o Moluco dispunha tudo, achando-se doente de febres a ponto de não poder cavalgar. E todavia marchou direito aos Portuguezes, e chegando-se a Alcacerquivir, foi dali alojar se junto ao vao do rio Luco á vista da Armada Christã, bem resolute a appresentar-lhe batalha. Mulci Hamet seu irmão era um dos Generaes do seu Exercito. (u)

Logo que os Portuguezes avistáráo a vanguarda do inimigo, fez ElRey conselho, e contra o seu costume mostrou-se nelle mais tranquillo, e moderado. O Conde de Vimioso, e os que por

(u) Herrera. La Clede, e Ferreres L. c.

adulação votárão na ida por terra, era de parecer, que ElRey se retrahisse; allegando, que o inimigo estava senhor do vao, e do rio, que S. Alteza o não podia desalojar daquelle posto, e que não derião esperar tornar dali; porque os mantimentos já faltavão. Mas os Officiaes estrangeiros forão de outro parecer, e votárão, que se pelejasse, dando este conselho não por mais util; mas como necessario.

O Xarife oppoz-se-lhes fortemente; porque via os Portuguezes arriscados a serem vencidos, e a perder tudo, sem esperança de ganhar cousa alguma, ainda que ficassem com a victoria; e que se se entrincheirassem no posto vantajoso, que occupavão, poderião valer-se do soccorro da Armada: de mais o Xarife esperava, que demonstrando-se a batalha Mulei Moluco morreria entretanto, e vindo isto a acontecer, que uma grande parte do Exercito dos Mouros se passaria para elle, que deste modo ficaria Senhor de 3 Reynos, e arbitro da sorte dos Christãos.

Vendo pois, que ElRey D. Sebastião insistia no conselho de pelejar, rogon-lhe que o não fizesse senão ás 4 horas da tarde, a fim de poderem retirar-se á sombra da noite, se não fosse bem succedido. Mas ElRey não veio nisto; e dispoz tudo para dar a batalha na manhã seguinte do dia 4 de Agosto, e não ficou por elle que se não ferisse logo no primeiro alvor do dia. Então descobrio o Moluco tanto á vista d'olhos a sua su-

perior
o Ex
á hora
mesma
hamet
consid
Rey D
levariã
rão :
discer
bem p
Conse
O E
pelas
Officia
das q
tarios.
o Cor
Italian
nhões
segun
tava, c
esqu
que c
com c
Real
mais
com

perioridade, que teve desejos de fazer prisioneiro o Exercito Portuguez. Mas, sentindo-se chegado á hora da morte, tinha resolvido pelear aquella mesma tarde, receioso do mesmo, em que Mahamet assentava as suas esperanças. Assim que, consideradas bem todas as circumstancias, se El-Rey D. Sebastião seguira os conselhos do Xarife, levarião as cousas diverso caminho, de que levãrão: mas ElRey carecia de experiencia, e de discernimento, de sorte que nem soube resolver bem por si, nem distinguir entre os votos dos Conselheiros, o que era mais conveniente. (x)

O Exercito Portuguez foi muito bem ordenado pelas direcções do Capitão Aldana, e de outros Officiaes antigos: estava disposto em tres linhas, das quaes era a primeira o batalhão dos voluntarios. A' direita deste capitaneava os Allemães o Coronel Amberg, e o Cavalheiro Stukelei os Italianos: na esquerda achavão-se os Hespanhões. Os Regimentos Portuguezes formavão a segunda, e terceira linha. A cavallaria, que constava de 1.500 de cavallo, estava dividida em dous esquadrões: o da direita commandado pelo Duque d'Aveiro, a quem acompanhava o Xarife com os seus: e o da esquerda onde ía a hanteira Real era regido pelo Duque de Barcellos filho mais velho do de Bragança, que tinha juncto com sigo o Prior do Crato, e outros Fidalgos

(x) Mendonça. Ferreras L. c.

da primeira ordem : ElRey a principio andou na vanguarda.

Mulei Moluco ordenou tãobem a sua gente em 3 linhas : na primeira estavam os Mouros de Andaluzia ás ordens de 3 Capitães abalisados nas guerras de Granada : constava a segunda linha dos Elches, ou renegados ; e a terceira dos Africanos de Fez, Marrocos, e Trudante. Todos porém formavão um crescente, ou meia lua, que tinha em cada ponto dez mil de cavallo, e por detrás de tudo o resto da cavallaria, para cercar mais facilmente o Exercito Portuguez. Mulei Moluco, aindaque mui debilitado, tirou-se da liteira em que ía, e poserão-no a cavallo, paraque visse o como se executarão as suas ordens : depois deo sinal de ferir o inimigo pelas onze horas da manhã, mandando disparar contra elle toda a sua artilharia. Os Christãos fizêrão outro tanto, e investirão os Mouros com grande calor, e ardidez, por um effeito do valor natural á gente bem nascida, quaes erão todos os mancebos Nobres de Portugal, que se achárão nesta batalha.

No primeiro conflicto foi ElRey D. Sebastião ferido de uma mosquetada na espada ; mas este accidente o não estorvon de ir pelejando na frente do batalhão do lado esquerdo da cavallaria, ajudado dos voluntarios, dos Castelhanos, Allemães, e Italianos, que rompêrão a primeira linha da Infantaria Mauritana, e poserão a segunda em

desore
Alfar
estorv
que fe
se os
levass
na bo
morre

Fic
Hame
ás co
da pa
dos M
dos C
guard
invest
ala di
o Xar
gou-se
prodig
confis
os seu

A
dous
a mor
Afons
Capitã
os Ma

desordem. Aqui cavalgou o Moluco, e com o Alfange na mão quizera entrar na peleja, mas estorvarão-lhe os da sua guarda, e com o esforço que fez esvaio-se-lhe a cabeça, e caíra do cavallo, se os seus o não recebessem nos braços, e o não levassem á liteira onde expirou, pondo o dedo na boca para recomendar segredo aos que o vião morrer. (y)

Ficou-lhe ao pé da liteira um Elche por nome Hamet Taba, que de quando, em quando corria ás cortinas, e dava as ordens necessarias como da parte do Moluco. Entretanto a cavallaria dos Mouros tinha cercado quasi todo o Exercito dos Christãos, com quem pelejavão pela recta guarda: e os Cavalleiros Mouros da ala esquerda investirão por um flanco a dos Portuguezes da ala direita, e a rompêrão, e desbaratarão. Então o Xarife querendo vadear um pequeno rio afo-gou-se; e quando os Allemães, e Italianos fazião prodigios de valor, a Infanteria Portugueza por confissão de seus mesmos naturaes fazia muito mal os seus deveres.

A ElRey D. Sebastião matarão nesta peleja dous cavallos, e Jorge de Albuquerque o ajudou a montar em outro. Morrerão a seu lado D. Afonso de Aguiar, D. Gonsalo Chacon, e o Capitão Aldana todos 3 Castelhanos; e rodeando-o os Mouros foi preso, privado de todas as armas,

(y) Mendonça. Faria e Sousa. La Clede. L. c. f. 69.

e posto a bom recado. E como elles tiverão em seu poder a pessoa d' ElRey, entrárão a alterar sobre quem o levaria, até que um de seus Capitães fazendo-se lugar entre elles lhes bradou, "E como cães, depois que Deus vos concede uma vitoria tão assignalada, quereis matarvos por um prisioneiro!" e dizendo isto descarregou tal golpe de alfange sobre ElRey, que o ferio acima do olho direito, e o derribou do Cavallo; e os outros Mouros desesperados de poder havr algum resgate por este infeliz Principe acabárão de matá-lo.

Tal he conforme alguns a narração mais authentica do seu fim. (x) Outros porém affirmão, que Luiz de Brito levando a Bandeira Real envolta em seu corpo encontrára ElRey, o qual lhe dice, que a segurasse bem, e que morressem ambos sobre ella: e dando depois nos Mouros foi preso por elles, a quem Luiz de Brito obrigou a soltallo, até que o mesmo Brito foi tãobem captivo com a bandeira, e levado a Fez, onde declaron, que depois de estar em poder do inimigo ainda vira ElRey despresado dos Mouros. D. Luiz de Lima encontrou depois a S. Alteza caminhando contra o rio, e Manuel de Sousa dice, que ali o vio ainda vivo pela derradeira vez. (a)

(x) Mendonça. De Meza Jornada d'Africa.

(a) Faria e Sousa.

O Conde de Vimioso, D. Luiz Coutinho, D. Vasco da Gama, D. Afonso de Noronha, os Condes de Redondo, e da Vidigueira, D. Jaime filho do Duque de Bragança, os Bispos do Porto, e Coimbra, com grande numero de outros Fidalgos morrêrão na batalha; e o Duque de Barcellos em idade de 12 annos, e o Prior do Crato ficáraõ captivos com mûitos outros. (b)

O despojo dos arraiaes Portuguezes foi grande, porque os Fidalgos moços levárão, bem fóra de proposito, magníficos apparelhos de seu serviço. Mulei Hamet irmão do Moluco foi acclamado Rey no mesmo dia por todo o Exercito, onde faltárão ao menos dez mil homens. Os Mouros, que fugirão logo que se rompeo o seu primeiro batalhão, não parárão senão em Fez, onde publicárão, que os seus ficavão desbaratados, de sorte, que, quando lá chegou a nova de a victoria ficar por elles, não a crérão facilmente, e mûito menos porque os que a levárão dizião junctamente, que o Moluco era fallecido. Pelo que os de Fez tiverão aquella noticia por um estragema feito com a mira em ter a Cidade socegada, até que bem depressa se desenganárão, succedendo excessivas alegrias a temores mal fundados.

Na manhã do dia seguinte ao da batalha Mu-

(b) Cabrera. Herrera. Baena. Mendonça. La Clede l. c. Ferreras l. c.

lei Hamet mandon vir os prisioneiros á sua presença, entre os quaes se achava D. Nuno Mascarenhas criado d' ElRey, o qual affirmou, que seu Amo era morto, e o fóra do modo, que deixamos dito, indicando juntamente o lugar onde acabou. Mandárão-se lá alguns a examinar a verdade, e Sebastião de Resende, moço da Camara d' ElRey, voltou com um cadaver, que affirmava ser o de S. Alteza, e foi reconhecido por esse da maior parte dos captivos, que o virão; e dali transportado por ordem de Hamet a Alcaçarquivir, onde o depositarão em casa de um Judeu. (c)

Algum tempo depois enviou ElRey Filipe II. de Hespanha o Capitão Zuniga a Mulei Hamet, com quem fez alliança, e obteve a liberdade do Duque de Barcellos, e do Embaixador d'Hespanha. O corpo, que se dizia ser d' ElRey D. Sebastião, tãobem se restituiu a S. M. Catholica, que o mandou levar a Ceuta, onde foi recebido com autho de entrega, e de lá trazido a Portugal, e depositado com os deseus antepassados no Convento de Belém, nonde, e em Madrid se lhe fizeram as Exequias do costume. (d)

(c) Mendonça.

(d) Mendonça, &c. Todo o trabalho, que se teve para alcançar certa noticia da morte d' ElRey D. Sebastião, foi inutil, e ás provas, que se tinham por mais decisivas, não falta quem dê soluções especiozas. Assim dizem

v. g.

Des
anno

v. g.
Cadaver
para
meios
dalgo
intento
mavão
possive
que ag
e está
sição b
equias
sempre
zem, e
ao Alg
viou n
focou
em se

Ma
tomár
um, f
não.
histor
como
em P
Rey
subir
desta
ou pa
Porta

Deste modo acabou ElRey D. Sebastião aos 25 annos de idade com 23 de reynado. Uma ob-

v. g. que Sebastião de Resende trouxe a Hamet um Cadaver, dizendo que era o d' ElRey D. Sebastião, para atalhar a que o buscassem, e lhe facilitar os meios de se pôr em seguro: e querem que os Fidalgos concorrerão com Resende no mesmo engano, e intento: e que alguns destes voltando ao Reyno affirmavão, que o corpo estava tão desfigurado, que era impossivel reconhecêllo. Como quer que seja, o certo he, que aquelle corpo foi o mesmo, que se mandou a Filipe II., e está sepultado em Belém, e que fundado nesta supposição he que ElRey de Hespanha lhe mandou fazer as exequias em Madrid. Todavia o Prior do Crato affectou sempre fallar da morte d' ElRey como duvidosa: e dizem, que reynando o Cardeal Rey, D. Sebastião veio ter ao Algarve; e se nomeia uma pessoa, que S. Alteza enviou ao Cardeal, mas que a ambição deste Principe suffocou esta noticia, bem como o mesmo vicio apagára em seu Coração a amizade, que devia a seu Sobrinho.

Mas seja o que for, o certo he, que muitos embusteiros tomirão o nome de D. Sebastião, e abaixo trataremos de um, á cerca do qual não ha toda a certeza, se o era ou não. (Os mesmos Authores, e La Clede.) Mas a sua historia apezar de quanto he maravilhosa, não o he tanto, como o que vamos referir, e vem a ser, que ha inda agora em Portugal pessoas aliás judiciosas, que crêm, que ElRey D. Sebastião ainda he vivo, e que algum dia hade subir ao Trono Portuguez; e tal haverá, que em defeza desta opinião seja capaz de padecer o martyrio. Esta seita, ou partido (chamem-lhe como quizerem) he nomeada em Portugal a dos *Sebastianistas*, os quaes aindaque não imprimirão

stinada imprudencia foi causa da sua perda, e da do seu Reyno, que deixou exaustão de dinheiro, de gente, e sem reputação. Com elle pereceo a maior parte da Nobreza, não havendo familia antiga, que não chorasse algum dos seus morto, ou captivo, de sorte que um Estado, que por morte d' ElRey D. João III. era objecto de admiração, e inveja, veio em breve a sêllo de espanto, e compaixão a toda a Europa. (c)

premião nada a este respeito; tem escrito muitos papeis, que se conservão, em que seus Authores fazem esforços incriveis para dar alguma força á sua opinião. (Memoires du Portugal.)

(c) D. Sebastião foi de boa estatura, e bem proporcionado de membros, teve os olhos azues, o semblante agradável, e magestoso; era destro em todos os exercisios; mui robusto, intrepido, e incapaz de temor; magnifico, liberal, affavel, mui amante da justiça, e zeloso da Religião. A natureza deueo todas as boas qualidades que tinha; as más á sua educação. (Faria. La Ciede L. 2. f. 70.)

Teve este Principe grandes defeitos, sendo os principaes a violencia, e obstinação do seu animo. He certo, que nenhuma das relações, que delle nos ficirão, convêm com as outras nos pontos principaes. (Faria. Baena. Men. lonça. Herrera.) E pintando-o os Portuguezes, e Hespanhoes muito bem feito em sua pessoa, uns, e outros parecem confessar, que este Rey tinha alguns defeitos singulares, como erão ter a mão direita mais comprida
qua

Qu
com

que a
outro.

Não
lhe ac
affirma
taveis.

rente

ElRey

Africa.

nelle ta

despres

andava

cido d

Branto

frica is

spanha

forão o

d' ElR

toma:

sua rei

Quand

imprud

Reyn

P. Lu

ções q

dúvida

Baena.

Mais

Rey D

das set

rendo:

Quando a armada chegou de volta a Portugal com a triste noticia da rota de Alcacerquivir,

que a esquerda, e o hombro direito mas alto que o outro.

Não se acha informação particular de successos, que lhe acontecessem antes de passar a Africa; e todavia affirmão que tinha no corpo cicatrizes de 25 feridas notaveis. (Aventures admirables, &c.) Se seguimos a corrente dos melhores Historiadores, havemos de crer que ElRey por seu proprio conselho entrou na empresa de Africa, e foi causa da sua perda. O desejo da gloria era nelle tão violento, que nada o podia moderar; e de sorte desprezava os perigos, que na batalha de Alcacerquivir andava de armas verdes para ser mais facilmente conhecido dos seus, e do inimigo. Outros, e em particular Brantome, quizerão persuadir que ElRey passou a Africa instigado dos Jesuitas peitados por ElRey de Hespanha, para lho aconselharem: e he verdade que elles forão os Authores desta infeliz jornada, e das desgraças d' ElRey: mas não por aquelle motivo, que aponta Brantome: senão que lhe inspirarão sentimentos causadores de sua ruina sem intento de o chegarem a tão máo termo. Quando ElRey fez a primeira sortida a Africa não menos imprudente, e desesperada, que a segunda, tornou para o Reyno movido pela carta maviosa, que lhe escreveu o P. Luiz Gonsalves da Camara; e de todas as imputações que se fizeram a ElRey Filipe II. esta he sem duvida a mais destituida de fundamento. (Mendonça. Baena. Paria.)

Mais natural seria dizer-se que o Papa empenhou a El-Rey D. Sebastião nesta fatal jornada, enviando-lhe uma das setas com que os Infieis matarão a S. Sebastião, fazendo aquella flecha em seu animo o mesmo effeito que a
camiza

estava o Cardeal D. Henrique em Alcobaca, donde era Abbade, e os Governadores do Reyno lha escrevêão logo, com que o Cardeal caminhou para Lisboa, e aos 22 de Agosto nos Paços do Duque de Bragança tomou o titulo de *Protector*. Mas, vindo 8 dias depois nova certa da morte d' ElRey, foi este Principe dizer Missa ao Hospital de todos os Santos, e depois aclamado Rey aos 67 annos de idade, sendo então Arcebispo de Braga, e Lisboa, Bispo de Coimbra, cujas rendas, assim como as da Abbadia d'Alcobaca disfructava, e ainda assim não era rico; porque em geral os benesses destes grandes beneficios nunca fôrão bem applicados.

ElRey D. Henrique era inimigo do fasto, sem vicios, e dotado de uma relegião sincera: antes de ser Rey, proveo sempre na educação dos mi-ninhos pobres; entendia em soccorrer, e consolar os enfermos, edificar hospitaes para invalidos, dotar donzellas, que casassem, e favorecer os homens de letras. Mas com a grande mudança, que se fez no seu estado, houve tãobem algũa no seu procedimento; e viu-se que não era tão

camiza envenenada em Hercules: pois o excitou á vingança. O Papa tãobem lhe concedeo impor uma decima ao Clero, e o enviou cumprimentar por um Nuncio sobre o seu zelo da S. P.^a Catholica. Mas tudo isto podia S. Santidade fazer sem intento de o induzir a perder-se, não obstante ter pertensoes ao Reyno de Portugal, como El-Rey de Hespanha, e outros pretendentes.

limpo
d'Alc
D. L
reyna
respe

ElE
vão de
ção a
anim
achou
Cathe
tando
acons
viver

Na
tonio
do ca
necici
senão
limita
ficou
Centr
enred
mais
ceito.

A
ElRe

(f)

(g)

TOZ

limpo de odio como parecia ; porque privou Pero d'Alcaçova dos cargos que servia, e desterrou D. Luiz da Silva com outros, que, durante o reynado de seu Sobrinho, se houverão mal a seu respeito. (f)

ElRey Filipe II. enviou-lhe logo D. Christovão de Moura a dar-lhe o parabem da sua elevação ao Trono, e para sondar qual era o seu animo no tocante aos direitos de successão ; mas achou-o inteiramente disposto em favor de D. Catherina Duqueza de Bragança ; e todavia, portando-se urbanamente com o Cardeal Rey, lhe aconselhou, que aproveitasse todos os meios de viver feliz, e contente.

Não contribuiu para isto a tornada de D. Antonio Prior do Crato, que teve meio de escapar do captiveiro, dizendo a um Judeu, que era beneficiado no Reyno, e que perderia o beneficio, senão chegasse a Portugal dentro de certo tempo limitado ; de sorte que o Judeu o resgatou, ou ficou por seu fador, e D. Antonio passando a Ceuta veio de lá a Lisboa, onde se poz a tecer enredos, com que irritou ElRey seu tio, e muito mais porque este sempre formára d'elle máo conceito. (g)

A maior parte dos Portuguezes quizerão, que ElRey casasse, e instarão com S. A., que eu-

(f) Faria e Sousa. Cabrera. Herrera. Ferreras.

(g) Faria e Sousa.

viasse sobre isso Embaixadores ao Papa, os quaes, depois de algumas irresoluções, chegarão a ser nomeados, mas nunca expedidos para Roma. Entretanto Filipe II. descobrio, que ElRey era mais politico do que elle cuidava, e que encarregara os seus agentes de negociarem occultamente com o S. P. Gregorio XIII. : pelo que ordenou tambem ao seu Embaixador em Roma, que estorvasse, quanto fosse possivel, o bom exito desta negociação.

S. Santidade nomeou uma Commissão de Cardeaes para examina rem o ponto, os quaes accorderão, que não convinha conceder a ElRey de Portugal a faculdade, que pedia. Mas os seus Agentes requerião com tal fervor, que em Roma houve suspeitas, se ElRey teria algum filho bastardo, que quizesse legitimar casando com a mãe. He de crer porém, que os Ministros negociavão, e requerião sem ordem d' ElRey, e por um louvavel desejo de verem a pátria livre de jugo estrangeiro: mais forão inuteis todos os seus esforços, porque o Papa protestando que o negocio demandava madura deliberação, não cedio nada; e, vendendo esta fineza a ElRey de Hespanha, seu verdadeiro intento era assegurar á S. Sé as pertensões sobre a Coroa de Portugal, ou ao menos o direito de decidir a quem tocava; de sorte que para lograr o seu projecto importava tanto a elle, como a ElRey de I

panha,
succes

Tod
peros
de des
conco
podess
desde
não ou
vio cla
era sen
desta c
contes
faltar
sua dig
que se
aquella

Ent
vião 5
peito d
ceuir
de Par
de dou
D. Da
ser elle
Vinha
gunda

(b) e

panha, que o de Portugal morresse sem deixar successão. (h)

Todos os Soberanos, por maiores, e mais prosperos que sejam, tem ainda assim alguns motivos de desgosto: mas a ElRey D. Henrique, tudo concorria para lhos dar; sem haver coisa, que o podesse consolar ou dar-lhe prazer. Porque desde o primeiro instante, em que subio ao Trono, não ouvia senão practicar sobre seu successor; e vio claramente, que tudo quanto podia pretender era ser reconhecido por unico, e supremo arbitro desta demanda. A maior parte dos Historiadores contestão, que S. Alteza o podéra ser a não lhe faltar valor, e constancia; mas se olhamos para a sua dignidade, para os annos, e circumstancias, em que se achava, não espanta, que lhe faltassem aquellas boas qualidades.

Entre um grande numero de pretendores haviaõ 5, cujos direitos merecião attenção; e a respeito de tres delles ao menos não era facil de discernir a melhoria. Era o primeiro Ranusio Duque de Parma, cuja Mãe D. Maria fallecêra, havia perto de dous annos, e era filha primogenita do Infante D. Duarte; e seu filho o Duque argumentava disto ser elle o legitimo herdeiro da Coroa de Portugal. Vinha depois a Duquesa de Bragança, filha segunda do mesmo Infante, cujos Advogados sus-

(h) Os mesmos Authores. Cabrera. Mendonça.

tentavão, que não admittindo a Lei o direito de representação além do terceiro grão, depois do ultimo possuidor, e sendo ella parenta mais chegada do Cardeal Rey, devia preferir ao Duque de Parma seu Sobrinho, que estava com o mesmo Rey em um grão de parentesco mais remoto. E quanto a ElRey Filipe de Castella, que se achava igual com ella no grão de parentesco, defendião, que a Duqueza tinha melhor direito por descender de varão, e ElRey de Castella por fêmea. Com effeito, D. Filipe II. era filho da Infanta D. Isabel, irmã do Infante D. Duarte.

O Duque de Saboia fundava a sua demanda em ser filho de D. Beatriz irmã mais moça de D. Isabel. O Prior do Crato affirmava, que o Infante D. Luiz seu pai se casara occultamente com sua mãe, e, se o podesse provar, certamente tinha mais direito á Coroa, do que qualquer dos outros. A Raynha de França Catherina de Medicis allegava, que descendia de Roberto filho d' ElRey D. Afonso III. de Portugal, e da Condeça D. Mathilde sua primeira mulher, de sorte que pelas suas razões todos os Reys de Portugal desde D. Diniz forão usurpadores, e por consequencia era-lhe devido o Sceptro Portuguez, como á ultima, e verdadeira successora da linha legitima dos Reys de Portugal. Mas contra esta Raynha havia uma objecção bem forte; porque do testamento da Condeça Mathilde de Bolonha se mostrava, que ella não teve filhos d' ElRey D. Afonso III.

O F
gando
confir
ques;
tuguez
dos for
compr
lugar
lhe pe
ningue
esta or
sões, c
bem fu
viria o
Rey.

A p
favor;
estavã
I. hav
Filipe
melhor
pes, q
ao me

(*) N
vistos os
Princes
estrange
casão a
Lamego
Furia, L

O Papa veio tñohem com suas pertensões, allegando em primeiro lugar, que a S. Sé dera, ou confirmára o titulo de Rey a D. Afonso Henriques; facto, que negavão todos os seculares Portuguezes, que bem sabião, que os seus antepassados forão, os que derão aquelle titulo, e que o comprárão á custa do seu sangue. Em segundo lugar dizia S. Santidade, que a Coroa de Portugal lhe pertencia, como espolio de um Cardeal: mas ninguém estava por este argumento, visto como esta ordem de succeder não tem lugar nas successões, ou heranças civis. Em fim ao direito mais bem fundado faltou o apoio; e, a não ser assim, viria o Duque de Parma a succeder ao Cardeal Rey. (*)

A principio teve-o a Duqueza de Bragança a seu favor; e por outra parte ou as Leis de Lamego estavam em vigor, ou todos os Reys desde D. João I. havião sido usurpadores da Coroa. El Rey Filipe II. tinha por si a força de suas armas, e os melhores Advogados; porque foi um dos Principes, que entendem, que a penna he arma tão boa ao menos, como a espada. Por onde não em-

(*) Não se entende, como vem aqui esta conclusão, vistos os fundamentos da Duqueza de Bragança; e que a Princeza, ou Infanta de Portugal, que casou com Principe estrangeiro se exclue por esse facto, e a sua prole da successão ao Trono deste Reyno, em virtude das Cortes de Lamego. V. as Allegações por parte desta Senhora; e Paria, La Ciede, Cabrera, Herrera, Ferreras, Daniel, &c.

prendeo nada sem appellar para a opinião publica, cuja approvação negociou com tal diligencia, que conseguiu; e se ella lhe não dava direito, ao menos teve a seu favor as apparencias, que era, o que elle havia mister. O Prior do Crato D. Antonio fundava-se nos direitos do sangue; mas principalmente na parcialidade do povo, e em particular dos Christãos novos. De sorte que no estado actual das cousas se dice mui frequentemente, que o direito de dispôr do Sceptro derivado originalmente do povo, lhe estava outra vez devolvido. (i)

Mas o que fez augmentar o pezo da desgraça em circumstancias tão infelices, e perplexas, foi depender o seu remedio, ou allivio d' ElRey, cujas intensões cre-se, e he provavel, que fôrão boas; com quanto todos se affirmão em que S. Alteza se houve muito mal; apartando de si pessoas de merecimento, e muitas mais de talentos. Aquelles, de quem se servia no Ministerio, erão na verdade brandos, e moderados; mas inconvenientes ás circumstancias, e conjunctura; de sorte que em todo o seu Reynado não se fez cousa a proposito, senão abolir-se o imposto sobre o sal. Tanto he verdade, que um Rey pôde ser homem de bem, sem ser bom Soberano! O que em tal caso procede mais ordinariamente de irresolução, do que de falta de capacidade. S. Alteza dese-

(i) Cabrera, Herrera, Ferreras.

java e
a firm
dos m
que lh

Os
nome
plicas
deo,
que p
vorec
pendi
vèren
a rec
em se
rame
Corte
guiria
para
que
causa

M
pass
entre
que
era i
conf
dada
fez r
gar

java certamente o bem dos povos ; mas faltavão-lhe a firmeza, o valor, e industria requerida para usar dos meios mais efficaces de atalhar as desgraças, que lhes estavão eminentes.

Os Estados do Reyno supplicarão-lhe, que nomeasse o seu Successor, unindo-se a estas supplicas as do Senado de Lisboa, a que elle respondeu, que o negocio requeria muita ponderação, e que proveria com tempo nelle. E querendo favorecer a Duqueza de Bragança, para quem propendia, animou os Doutores de Coimbra a escreverem a seu favor, dispondo por este modo o povo a receber bem a declaração, que havia de fazer em seu beneficio. E, se ElRey a nomeasse claramente sua Successora, se a fizesse jurar em Cortes por sua herdeira, o que facilmente conseguiria, he provavel, que todo o Reyno se unisse para a defender das armas d' ElRey de Castella ; e que se atalharião muitos dos males, a que deo causa o procedimento contrario.

Mas o que teve El Rey indeciso, sem dar este passo, foi o receio de ver ateiada uma guerra civil entre a Duqueza de Bragança, e o Prior do Crato, que tinha por si o favor do povo. E sendo como era incapaz de tomar uma resolução valorosa, encontrando em todos os partidos iguaes difficuldades, e irresoluto no que havia de tomar, não fez mais, que metter tempo em meio, para delongar uma decisão absolutamente indispensavel á

segurança, e tranquillidade do Reyno, cuja demora não podia deixar de ser-lhe fatal.

Tal era o peor conselho, que S. Alteza podia tomar: e todavia mandou citar todos os pretendentes á Coroa para virem expor a sua demanda, e direitos. Mas, como os seus annos, e infirmitades lhe não permittião as lisongeiças esperanças de viver até final decisão deste processo, resolveo nomear 5 Governadores, que por sua morte fossem depositarios da Soberania, durante o interregno, e obrigar o povo a dar-lhes juramento de fidelidade, e obediencia, que o ligaria em quanto elles axaminassem os direitos dos Pretensores, e até que julgassem definitivamente a controversia.

Todo o Mundo se espantou desta resolução; e o povo queixava-se da indecisão d' ElRey, e de tanto espaçar, quando S. Alteza via, que não devera lisongear-se de viver assás, para ver a conclusão daquelle negocio. Seus Ministros erão publicamente escarnecidos, assim como os expedientes de S. Alteza, de quem se dizia, que elle mesmo houvera de regular a successão, e nomear o herdeiro, lembrando-se do juramento, que fizera, de conservar á Nação os seus direitos, e privilegios; e que até faltava o tempo em conjunctura tão critica, para se esperar uma convocação de Cortes, quando o negocio requeria a decisão mais breve. (k)

(k) Cabrera. Farin. La Clede. Ferreras.

ElR
nou-s
para a
Tres E
de Ab
consel
achará
Nesta
Princi
reduzi
do So
ção, q
Alteza
Coroa
sua d

Ma
senter
são fo
24, q
que,
Reyn
quize
fazem
juram
ao Su
das as
prete
Fe

ElRey persistio, ou para melhor dizer, obstinou-se na sua irresolução, e chamou as Cortes para a confirmarem. Junctarão-se com effeito os Tres Estados do Reyno em Lisboa no primeiro de Abril de 1579; e S. Alteza lhes pedio o seu conselho a beneficio da Nação: mas a penas se achárão dous Procuradores do mesmo parecer. Nesta perplexidade fallou em particular com os Principaes do Clero, da Nobreza, e do Povo, e os reduzio a não insistirem por então na nomeação do Successor, e a contentarem-se com a disposição, que elle tinha feito. Resolveo-se, que S. Alteza ouvisse as allegações dos Pretensores á Coroa, e que decidisse a controversia; mas que a sua decisão estivesse em segredo até a sua morte.

Mas, vindo ElRey a fallecer antes de dar a sua sentença, resolveo-se, que o negocio da successão fosse decidido por onze pessoas escolhidas de 24, que os Estados lhe havião de appresentar; que, durando o Interregno, devião governar o Reyno cinco Regentes eleitos por ElRey d' entre quinze, que as Cortes lhe havião de apontar, fazendo os Procuradores das Cidades, e Villas juramento de obedecer aos taes Governadores, e ao Successor, ou herdeiro designado. (1) Separadas assim as Cortes, mandou S. Alteza citar os pretendentes.

Fernando Farnesse Bispo de Parma appareceo,

(1) Herrera. Faria e Sousa.

como procurador, para sustentar os direitos do Principe Ranuzio, o qual sendo minino podera criar-se ao gosto dos Portuguezes. Viêrão mais por parte do Duque de Saboia Carlos de la Rovere, e Urbano de S. Gelais Bispo de Comminges, que vinha advogar a causa de Catherina de Medicis, e foi recebido á provar a sua acção, que não pode sustentar com prova alguma. ElRey Filipe desconfiando da justiça da sua demanda, e do animo d'ElRey D. Henrique a seu respeito, não quiz comparecer, dizendo, que a Soberania dos Reys acabava com a sua morte, e que elles a não podião prorogar a Regentes; e que além disto S. Alteza não podia em sua vida julgar dos direitos de seu Successor, ou annullálos por uma sentença.

O Duque de Bragança defendeu os direitos de sua mulher; e D. Antonio os seus. Estes dons Senhores andarão brigados, e posarão toda a Corte em desordem de sorte, que ElRey mandou ao Duque, que se retirasse para as suas terras, e a D. Antonio, que se recolhesse ás do seu Priorado; mas o Duque tornou a vir allegar pessoalmente a sua justiça, favor que se não fez ao Prior do Crato.

D. Antonio queixou-se desta parcialidade; e não deixou de mandar os procuradores, e testemunhas necessarias á defeza da sua causa; mas, como as testemunhas se retractarão, ou variarão nos depoimentos, foi declarado illegitimo. Pelo-

que,
todo c
mente
que el
confis
Estad
não l
em lug
podér
manda
que el
vir est

EI
que de
manda
dor o
titulo
rem p
princi
como
fícios,
ferece
gios, c
Indias
vra, p
podião
receia
avão

(m)

(n)

que, em vez de se retirar para o Crato, correò todo o Reyno para grangear o povo, procedimento, com que indignou tanto ElRey seu tio, que elle publicou um edicto contra D. Antonio; confiscou-lhe os bens; e mandou-o sair de seus Estados dentro de 15 dias. (m) Mas D. Antonio não lhe obedeceo; antes andava a furto delugar em lugar; e, como era bemquisto do povo, não o poderão descobrir, nem prender: pelo que foi mandado citar para comparecer ante ElRey, o que elle julgou, que lhe não convinha fazer, nem vir estar á mercê de S. Alteza.

ElRey Catholico, postoque não quiz mostrar, que defendia as suas pertensões, não deixou de mandar D. Christovão de Moura, como Embaixador ordinario; e depois o Duque de Ossuna com titulo de Embaixador Extraordinario, para olharem pelos seus interesses. (n) Escreveo tãobem ás principaes Cidades do Reyno, lembrando-lhes como descendia de seus antigos Reys, e os beneficios, que fizera aos Portuguezes em Africa, offerecendo-lhes accrescentamento em seus privilegios, e conceder-lhes a liberdade de tratarem nas Indias Occidentaes de Hespanha: em uma palavra, punha-lhes á vista de uma parte tudo, quanto podião esperar delle; e da outra, o que podião receiar do seu poder. Seus Embaixadores apresentavão El Rey com requerimentos para designar o

(m) Cabrera. Ferreras t. 10. f. 337.

(n) Herrera. Faria e Sousa. La Clède t. 2. f. 76.

herdeiro ; e que não se descuidasse de pôr todos os meios de sair com sua tensão. Sobre isto servião-se do dinheiro ; e com grandes sommas delle comprarão muitas pessoas da Nobreza, e ainda fazião maiores promessas. Mas, a pezar do bom successo de suas negociações, e astucias, Filipe II. não descansou nelles ; mas, ajunctando um bom exercito de Veteranos, mandou fazer levas de gente em Italia, e Allemanha, resolutio em senhorear-se de Portugal a todo custo.

O tímido D. Henrique, vendo todos estes aprestos, recebeu declarar a Duqueza D. Catherina sua herdeira, por entender, que ella não se achava com forças para resistir a ElRey Catholico ; e menos, porque era de esperar, que a plebe, de quem o Prior do Crato era mui valido, se declarasse por elle em guerra civil, ao mesmo tempo, que os Hespanhoes entrassem no Reyno de mão armada: e este zelo do povo a favor de D. Antonio causou-lhe tal terror, que mandou levantar duas companhias mais para guarda de sua Pessoa. O Confessor d' ElRey que era o Jesuita Leão Henriques, e tinha grande predominio em seu espirito, comprado por ElRey de Hespanha, desemparou a causa da Duqueza, que d'antes protegia, e de sorte se aproveitou dos temores de S. Alteza, que lhe persuadio, que o unico meio de evitar a ruina de Portugal era accordar-se com ElRey de Hespanha, e declarallo seu herdeiro. (o)

(o) Cabrera.

S. A
baixad
mente
uma da
não da
tempo
convoca
approva
assenta
esperan
parte e
sabende
verno C
prasm

Pelo
Cidade
ao cha
havião
cessor,
para o
mais m
seus co
rim, os
1580 ;
pitulaç
mo o u
dade d
receber
lico ia

O C
TOM

S. Alteza communicou este designio aos Embaixadores d' ElRey Catholico, e enviou secretamente a Madrid as condições deste ajustamento; uma das quaes era, que os Officios deste Reyno se não darião, senão aos seus naturaes; e ao mesmo tempo deo parte áquella Corte de como queria convocar os Tres Estados do Reyno, para obter a approvação delles. ElRey Catholico, postoque assentava, que podia fazer fundamento ás suas esperanças no Clero, e Nobres, de que a maior parte estavam peitados pelos seus Embaixadores, sabendo aliãz da aversão, que o povo tinha ao governo Castelhana, julgou impossivel alcançar-se o prasma dos Communeiros.

Peloque mandou propor, que se escrevesse ás Cidades em particular, oppondo-se inteiramente ao chamamento das Cortes; porque, como estas havião dado a ElRey o poder de nomear seu Successor, já não era necessario convocallas de novo para o mesmo effeito. Mas o Cardeal Rey nada mais macio, que a principio, ateimou em seguir os seus conselhos; e fez ajuntar as Cortes em Almeirim, onde se abrirão no Paço aos 9 de Janeiro de 1580; e communicou-lhes o projecto de fazer capitulações entre o Reyno e S. M. Catholica, como o unico meio de conservar a paz, e tranquillidade do Reyno, vistas as vantagens, que a Nação receberia das condições, com que ElRey Catholico ia a succeder na Coroa.

O Clero foi o primeiro, que deo a sua appro-

vação; e entre os Nobres, depois de longos debates, venceu-se também por um só voto demais; o povo porém denegou-a. (p) ElRey tinha feito todas as diligencias, para se elegerem Procuradores das Cidades, quaes elle quizesse, e peitar os outros: o que tudo conseguiu em Lisboa; mas o de Coimbra, e das outras Cidades fizeram o seu dever. Os Procuradores rejeitaram unanimes a convenção com Castella; e Phebo Moniz, a quem os mais seguíam, conjurou a S. Alteza, que os não entregasse aos Castelhanos; e que elegesse um Successor Portuguez, fosse, quem fosse. Mas, não vindo ElRey nisto, e entendendo as Cortes, que S. Alteza se entendia com ElRey Filipe, declararam abertamente, que elles sóz tinham o direito de eleger Soberano, quando o Trono vagasse por sua morte. (q)

E bem cedo teriam occasião de o fazer, se perseverassem constantes no seu proposito, porque ElRey no meio destas disputas acabou a vida aos 31 de Janeiro, com 68 annos de idade, havendo reinado pouco mais de 17 mezes. (r) E como

(p) Faria e Sousa. Ferreras t. 10. f. 343.

(q) Faria. Ferreras t. 10. f. 343.

(r) ElRey D. Henrique parecia-se muito com ElRey D. Manoel seu pai, porque era de estatura mediana, magro, agil, e vivo, e capaz de muito trabalho. Sabia todas as linguas sábias, e Theologia; e tinha alguma tintura de Mathematica: era mais senhor dos seus olhos, que das suas paixões, lembrava-se das injurias para se vingar dellas, e tendo

andava
positiva
mandou
berano
da sua
culina d
460 ann
ElRe
sua mo
haver f
pois nã
deo nae

tendo ba
tinha a
diar. (M
seus Vas

Algun
perstici
foi o Co
observá
quatro
taes rell
O que m
Sebastia
ao Tron
desucc
Esta P
nha sua
solvêra
se caso
algum I
a que a

andava então peste em Lisboa, foi seu corpo depositado em Almeirim, donde ElRey D. Filipe o mandou levar a Belém. Foi este Rey o 18º Soberano de Portugal; e 17 Rey, e o 8, e ultimo da sua familia, porque nelle acabou a linha masculina dos Reys de Portugal, que durou além de 460 annos.

ElRey D. Henrique foi pouco estimado, e a sua morte ainda menos sentida, não obstante haver feito em sua vida muitas acções louvaveis; pois não fez senão poucas como Rey. Não perdeu nada porque fez pazes com o Xarife, e com

tendo bastante penetração para prever as desgraças, não tinha assás para descobrir o meio de as prevenir, e remediar. (Maierne, Turquet.) Morreo em fim descontente de seus Vassallos, que o não andavão menos do seu governo.

Alguns Historiadores Portuguezes fizeram reflexões superstitiosas á cerca do nome do seu príncipe Soberano, que foi o Conde D. Henrique, semelhante ao do ultimo Rey: e observarão mais que o Cardeal Rey nascêra justamente quatrocentos annos depois do Conde. Mas de que servem taes reflexões? (Faria e Sousa. *Memoires du Portugal.*) O que não será inútil observar he que a mãe d' ElRey D. Sebastião falleceo no mesmo anno em que o Cardeal subio ao Trono, assim como a Infanta D. Maria que lhe houvera desuceeder se o vencesse em dias. (Ferrerias. *Turquet.*) Esta Princeza com as doações de seu pai, e deixas da Raynha sua mãe ficou tão rica, que os Portuguezes nunca se resolverão a deixála sahir do Reyno, o que fez que ella nunca se casou; sendo certo, que se a casassem em Portugal com algum Principe do Sangue Real, evitar-se-hião as desgraças, a que a Nação ficou exposta. (Faria e Sousa.)

ellas conservou as poucas praças, que lhe restavão em Africa, alcançando com grandes despesas a liberdade dos que sobreviverão á batalha de Alcacere. Em fim a pobreza, e fraqueza do Reyno erão tão manifestas ao tempo da sua morte, que S. Alteza não o podia ignorar; mas não soube procurar, nem applicar-lhes os remedios necessarios; e n'uma palavra morreo inconsolavel deixando a Nação no mesmo estado.

*Sujeito
telle
dos
Sen*

*Na
do Du
munh
elles r
e a re
nha, e
succes
o leit
delles
nesta
impar
annex
cem e
nhão
forço
suas p
seus S
gal, e
em fin
a Na*

SECÇÃO VII.

Sujeição de Portugal a ElRey Filipe II. de Castella: e Historia daquelle Reyno sob o dominio dos Reys de Hespanha, até a feliz acclamação do Senhor Rey D. João V.

NA Historia de Hespanha apontámos as acções do Duque d'Alva em Portugal, segundo o testemunho dos Escritores Hespanhoes, mas como elles não conformão em tudo com os Portuguezes, e a redução de Portugal á obediencia de Hespanha, e a revolução que o livrou daquelle jugo, são successos importantes na Historia Moderna, terá o leitor razão de esperar de nós uma relação delles mais individuada. Trabalharemos pois nesta Secção por expender tão summaria, como imparcialmente o como D. Filipe II. de Castella annexou o Reyno de Portugal aos seus estados, com todas as Conquistas, que os Portuguezes tinham no Oriente, na America, e Africa: os esforços, que o Prior do Crato fez por sustentar as suas pertencções; as maximas, que Filipe II. e seus Successores seguirão no governo de Portugal, em quanto esteve debaixo do seu dominio; e em fim as verdadeiras causas, que obrigarão toda a Nação Portuguesa a sacudir unanimemente o

que ella chamava *jugo de Castilla*; e as circumstancias que concorrerão para facilitar uma empreza tão arriscada, e a manter os Portuguezes na independencia, que gloriosamente adquirirão com um esforço tão valoroso. Para expormos estas cousas com ordem luminosa, e conforme á traça, que damos á nossa Historia, soldaremos o fio della na morte do Cardeal Rey D. Henrique.

Morto este Soberano, entrárão a reger o Reyno os 5 Governadores, que elle nomeára, e a Duqueza de Bragança deixou os seus direitos ao arbitrio delles, instando-lhes, que dessem logo uma Sentença diffinitiva. (s) Escreveo-lhes tãobem elRey Filipe em defeza das suas pertensões, offerecendo de mais estar pelas condições, que o Cardeal Rey tinha proposto, e lhes enviou uma Copia do Memorial daquelle Principe. Além disto escreveo aos Fidalgos Principaes, e ás 5 Cidades mais notaveis do Reyno.

Os Governadores, de que tres erão seus parceaes, publicárão as Capitulações delRey de Castilla, a saber, que juraria solemnemente guardar os foros, direitos, e privilegios dos Portuguezes: que não ajunctaria Cortes senão dentro de Portugal, e que dos negocios deste Reyno, senão poderia tratar em outra parte dos Estados de Hespanha: que o Vice-Rey do Portugal seria Portuguez, salvo se elRey nomeasse, para esse Cargo

(s) Faria e Sousa.

um P
offici
Casa
variã
ao G
dará
só ne
e as d
da In
navio
Reyn
tribu
ria d
direi
ben
por
cessã
doad
posse
servi
a Po
que
tos
de P
tica
sigo
de u
zenc
Auc
que

um Principe do seu Real Sangue: que todos os officios, e cargos antigos de Portugal, tanto os da Casa Real, como os demais do Reyno se conservarão no mesmo Estado; e os que respeitassem ao Governo, Justiça, Guerra, e Fazenda, não se darião senão a naturaes de Portugal, assim como só nelles se proverião as dignidades Ecclesiasticas, e as das Ordens Militares: que todo o Commercio da India, Guiné, e Brazil senão faria, salvo em navios Portuguezes: que aos Ecclesiasticos do Reyno se não levarião terças, subsidios, nem contribuição para ás cruzadas: que elRey não poderia dar Cidades, Reguengos, Jurisdicções, nem direitos Reaes senão a Portuguezes: que vagando bens da Coroa dados pelos Reis de Portugal, por morte de seus possuidores fallecidos sem successão não se devolverião para á Coroa, mas serião doados aos herdeiros mais proximos do ultimo possuidor, ou a outros Portuguezes, que por seus serviços os merecessem: que quando elRey viesse a Portugal, onde residiria o mais largo tempo, que lhe fosse possível, não haverião outros direitos de aposentadoria, senão os que tinham os Reis de Portugal, e não haveria a este respeito a pratica de Hespanha. Que elRey traria sempre consigo um *Conselho chamado de Portugal*, composto de um Ecclesiastico, de um Contractador da Fazenda, um Secretário, hum Chanceler mór, dous Auditores, e quatro Escrivães todos Portuguezes, que despachassem os negocios de Portugal: que

este Reyno seria sempre distincto e separado dos mais de Hespanha, que as rendas delle se despendião no seu interior: que todas as demandas se julgarião ahi em ultima instancia; que os Portuguezes entrarião no serviço das Casas d' ElRey e da Raynha de Castella; que se abolirião todos os direitos de entrada nas aduanas das fronteiras: que ElRey daria 300 mil cruzados para resgate dos Captivos Portuguezes; e para remediar os que a peste, e outras desgraças reduzira á indigencia. O Clero, e a Nobreza, crão pela accitação destas condições: mas os Procuradores dos Povos rejeitavão-nas como quem entendia, que não havião de ser observadas por muito tempo. (1)

O Reyno de Portugal estava bem longe de poder de modo algum resistir ás armas de Filipe II: porque além do terrivel golpe, que recebêra dois annos antes em Africa, as secas extraordinarias tinham consumido as novidades de fructos, e causado uma fome geral. A penuria dos viveres: os alimentos pouco saudaveis, e mercadorias infectas atearão a peste em Lisboa, donde se propagou por todo o Reyno. O cofre de reserva estava vazio, e quando se pedirão de emprestimo não mais que 100 mil cruzados aos mercadores, elles os não quizerão dar. Lisboa estava aberta por varias partes, e todas as fortalezas de Portugal faltas de presidios, e munições.

(1) Cabrera. Herrera. J. Anton. Viperani.

Mas ainda assim seria possível defender o Reyno, se os Nobres se unissem, e o Povo se dispusesse a obedecer, ou se apparecesse um Chefe capaz de guiar a uns e outros, e fazer com que a Nação obrasse com vigor, e fizesse gente para a guerra. A mayor parte dos Governadores estava vendida a elRey de Castella, ardendo em desejos de lhe trahirem a propria patria; mas não ousavão declarar-se, porque achavão, que a entrega não era tão facil como se lhes affigurou.

Todavia elles a fizeram, e o modo de a executar nada menos foi que honroso; porque andarão visitando os armazens de donde tirarão a polvora, e mandarão misturar areia na pouca, que deixavão: nomearão um Enviado para ir pedir soccorro a elRey de França, o qual sabião, que não podia chegar a tempo; separarão as Cortes logo, que virão que os seus Membros querião obrar como Delegados de um Povo livre; e dando mostras de confiança despacharão para os Governos das Fronteiras os Fidalgos, que lhes éraõ suspeitos. (x) E exaqui como a esperança de proveitos, de que seus herdeiros nunca gozarão, os obrigava a fazer sacrificio infame da honra, da liberdade, e do bem da sua Patria.

Era quasi meado Junho, quando o Duque d'Alva entrou por ordem delRey Filipe II. em

(x) Faria e Sousa. Cabrera. Conestagio dell' unione del Regno di Portugallo alla Corona de Castiglia.

Portugal, na frente de 20 mil homens. Elvas, Olivença, Serpa, Moura, Portalegre, Estremoz, e outras praças, renderão-se sem-resistencia alguma, porque havia nellas gente do partido de Castella prestes a obrigar os Governadores a darem-se aos Castelhanos. (y) O Povo accusava os 5 Governadores do Reyno desta culpa, e de querer entregar o Reyno a Filipe II: e D. Antonio aproveitando-se deste descontentamento geral, resolveo usar da occasião de um forte, que se havia de levantar em Santarem, para se fazer acclamar Rey de Portugal.

Effeituouse o seu projecto, declarando-se por elle a plebe, que obrigou muitos Fidalgos a serem testemunhas desta acclamação. Mas como o Prior do Crato era falto de prudencia, ainda que o não fosse de erudições, deixou-se levar tanto da ambição de reynar, que não tomou tempo para ordenar bem as suas cousas, mas fundava todas as suas esperanças em uma eleição tumultuosa, que os Nobres desaprovárão, retirando-se a suas casas, e declarando-se contra elle logo que tiverão liberdade de o fazer: (z) e tão desemparado foi de todos, que só o acompanhava o Conde de Vimioso, apesar de ser bem quisto do povo, e ter os Religiosos tanto a seu favor, que foi acclamado em todos os lugares, que demórão ao Norte do Tejo.

(y) Herrera. Fr. Dias Vargas. Viperani. Campani. Ferreras.

(z) Faria e Sousa. Conestaggio. Mayerne Turquet.

O Prior do Crato marchou logo para Lisboa, onde foi recebido dos moradores, que ali se achavam, porque os mercadores ricos andavam por fora fugindo da peste, e as justiças de Lisboa também se retirarão, ouvindo a nova da sua chegada. (a) De Lisboa enviou D. Antonio o Conde de Vimioso a Setuval, que se declarou em seu favor, e os Regentes fugindo dali a toda pressa, derão sentença por Filipe II. de Castella, declarando-o Rey de Portugal conforme as leis, quando elle estava proximo a sêlo por meyo da força de suas armas. (b)

D. Antonio, que estava Senhor da Capital, entregouse dos arsenaes e armazens; nomeou novos Magistrados, Officiaes de Justiça, e Ministros; mas como os escolhia entre gente nova, sem experiencia, e prompta a executar rigorosamente todas as suas ordens, entrarão logo a brotar as violencias, roubos, e toda sorte de desordens. Mandou fazer grandes offerecimentos ao Duque de Bragança, ao Marquez de Villa-Real, e a outros Senhores: escreveu aos Fidalgos também, mas poucos o quizerão reconhecer. (c) Não se desanimando porém com estes obstaculos, para se pôr em melhores termos de defesa enviou á França o Consul dos Francezes, para lhe conduzir 10 mil homens: apoderouse das joyas da Coroa, do di-

(a) Cabrera. Herrera. Faria.

(b) Os mesmos. Campana. Ferreras.

(c) Conestagio, de Vargus.

nheiro do resgate dos Captivos, da prata das Igrejas, dos depositos, que havia nos Conventos, e do dinheiro das obras pias; e em fim, não se descuidou de meyo algum dos de haver ás mãos dinheiro para assoldadar gente, que o servisse. E cuidando que acharia Soldados entre a gente plebea; como vio, que a dos campos os não podia deixar para fazerem uma Campanha, nem era possivel tellos juntos por mais de um dia, armou os escravos pretos de Lisboa, e mandou publicar, que daria liberdade a todos os que tomassem armas por elle. (d)

Disto nascêrão logo mil desordens, porque os pretos tomavão as armas que achavão, roubavão cavallos, e lançavão mão de tudo o que lhes cumpria: e ainda assim com esta cafila de gente levantada á pressa, e mal armada, quiz D. Antonio defender a passagem do Tejo contra o Duque d'Alva.

Este General, a quem os de Setuval entregáram a Villa, e se havião rendido o Algarve com as terras, que ficão ao Sul do Tejo, marchou a passar este rio, e o travessou sem difficuldade em Cascaes, nas galés de Hespanha. Cascaes, e a fortaleza de S. Gião renderão-se-lhe: Cabeça seca ficou deserta: e o Duque endireitou para Alcantara, onde o Prior do Crato campava com a sua gente, sem Capitães, que a mandassem,

(d) Veperani. Ferreras.

nem S
que o
tos re
Agost

Os
fugida
lação,
os ar
bres,
adjace
grand
zejára
da de
vez d
violen
panho

D.
barata
a cura
a Coir
homer
d'Avi
presta
veiro.
fez Se
e tom
muita

(e) E
(f)

TOM

nem Soldados que soubessem obedecer. (e) Pelo que o sen Exército inferior ao do Duque a tantos respeitos, foi de todo desbaratado aos 25 de Agosto.

Os Hespanhoes seguirão o inimigo posto em fugida, até Lisboa, que se entregou por Capitulação, e escapou assim de ser roubada: (f) mas os arrabaldes, que erão mayores, e mais nobres, que a Cidade, com os lugares, e aldeas adjacentes forão saqueados por alguns dias, com grande desprazer d' ElRey D. Filipe, o qual dezejára que a sua tropa, levando diverso teor da de D. Antonio, lhe fizesse honra: mas em vez della teve o desgosto, que lhe causou a violencia, com que se portarão os Soldados Hespanhoes.

D. Antonio, quando os seus começaram a desbaratar-se passou a Lisboa, donde sem se deter a curar as feridas, caminhou a Santarem, e dahi a Coimbra. Aqui ajunetou outra vez 4 ou 5 mil homens, com quem foi derrotado por Sancho d'Avila, ao qual indo em caminho mandarão prestar obediencia, Coimbra, Montemor, e Aveiro. Este Capitão atravessando o Douro, se fez Senhor do Porto, donde o Prior sahio logo, e tomando a estrada de Viana, por que se vio mui acossado de um destacamento de Caval-

(e) Faria. Campana.

(f) Conestaggio. Faria. Herrera, &c.

laria Castelhana, embarcou-se para se retirar á França.

E porque não pode sair com vento contrario e mau tempo, os Hespanhoes lhe forão combater o navio em que estava, de sorte, que o obrigarão a disfarçar-se, e a metter-se em um esquife, no qual passou á outra margem do rio á vista do destacamento de Cavallaria, e teve a felicidade de escapar, e poder estar occulto no Reyno. Promettêraõ 80 mil cruzados a quem o entregasse, mas tudo quanto se fez pelo colherem foi baldado; passando elle mais de uma vez por entre quem o buscava para o prender, com a fortuna de não ser reconhecido. Alguns dos que o acompanhavão, e ainda criados seus, forão prezos em Lisboa, onde vinhão comprar o necessario para o seu embarque; os quaes sofrêrão morte sem descobrir o lugar, onde seu amo estava occulto.

D. Antonio andou assim em Portugal desde Outubro de 1580 até o mez de Julho do anno seguinte: foi a todos os portos por ver se podia achar embarcação em algum delles, e esteve em Lisboa ao mesmo tempo em que ali se achou El-Rey D. Filipe; mas não podendo embarcar por serem prezos os seus criados, passou a Setuval, onde se metteo a bordo de um navio com doze amigos seus os mais fieis, e foi desembarcar a Calais. (g)

(g) Daniel. Faria. Ferreras.

Depois da sua retirada, todo o Reyno se sujeitou a ElRey de Hespanha, reconhecendo-o por Soberano; e o mesmo fizêrão as praças Portuguezas de Africa, as de Guiné, do Brazil, da India Oriental, com a Ilha de S. Miguel: mas as outras ilhas tivêrão a voz de D. Antonio até que forão obrigados a dar o collo ao jugo, quando virão desbaratada a Esquadra Franceza, que ia em seu soccorro. (h)

ElRey D. Filipe não se quiz mostrar em Portugal como conquistador, de sorte que não veio ao Reyno senão quando esteve pacifico Senhor de todo elle. Então passou a Elvas onde abolio os direitos de entrada, que pagavão todos os generos, que se sacavão de um Reyno para o outro, e montavão por anno a 150 mil cruzados: e entrou em Lisboa com uma pompa triste, e sem vivas. (i) Aquí mandou convocar os Tres Estados do Reyno, para se junctarem em Thomar no mez de Abril, e perante elles confirmou as Capitulações, que offerecêra, e só não quiz ratificar a promessa, que o Duque do Ossuna fez em seu nome, e era, que ElRey Catholico faria uma Lei na qual se determinasse, que quebrando S. M. as Capitulações, que jurára, os povos de Portugal ficarião soltos do juramento de fidelidade, e

(h) Faria. Conestaggio.

(i) Faria. Mayerne. Entrada de D. Filipe II. em Portugal por Isidoro Velasques. Successi di Portugalò da Ortese.

com o direito de defender á força d'armas os seus privilégios, sem incorrêrem a infamia de perjuros, nem o crime de traição.

ElRey tentou, mas com pouco successo, fazer com que os Portuguezes gostassem do seu governo, e foi tão liberal de honras, e mercês, que os Hespanhoes dizião, que elle sobre os outros titulos porque era Rey de Portugal, accumulára o da compra. (k) Deste modo quiz grangear o amor dos Portuguezes á sua familia, sem o conseguir; antes deo causa a um effeito não previsto deste Principe, que sabia antever os futuros; e foi enfraquecer o seu poder; exaurir as rendas da Coroa, e fazer de Portugal uma provincia onerosa aos outros seus Estados: e impossibilitando os seus Successores para serem igualmente liberaes, inspirou um reconhecimento momentaneo a poucos individuos, e deixou infinitos malcontentes, cujo numero engrossou com a successão dos annos.

Os Historiadores Portuguezes dizem, que ElRey fez poucas mercês á Casa de Bragança, os Hespanhoes, que fez muitas, e sobejas. Mas uns e outros contestão, que a Duqueza não ficou contente, e que o Duque, e seu filho prestarão a ElRey juramento de fidelidade.

Referem os Portuguezes que ElRey Filipe I.º lhe promettêra o Reyno do Algarve, e faculdade de

(k) Campana. Cabreta. Herrera.

man
dia,
assin
de E
lhe n
pensa
e qua
bem
supri
faltou
a Cas
ceito
mavã
Rey t
incide
vence
Os
circun
dirão
Portu
gas as
nellas
conseq
que or
ção da
deo o
aos qu

(l) F
(m)

mandar todos os annos um navio mercante á Índia, mas que lhe faltou a estas promessas. Se assim he, deo ElRey forças aos direitos da Casa de Bragança, visto que tratou com ella, para lhe não fazer opposição, e faltando em lhos compensar como promettêra, deixou-os subsistir taes, e quaes erão antes da transacção. (l) Aqui tão-bem falhou a sua politica, porque querendo suprir com grandes distincções áquillo, com que faltou na devida compensação, distinguio muito a Casa de Bragança, confirmando-a assim no conceito que tinha da sup justiça; e o que della formavão as pessoas mais prudentes da Nação. El-Rey tinha seus designios, mas estorvarão-lhos os incidentes, e teve alias outras difficuldades, que vencer.

Os Trez Estados representárão a S. M. as circumstancias em que a Nação estava, e lhe pedirão; que mandasse seu filho para se criar em Portugal; que fizesse retirar das fortalezas e praças as guarnições Castelhanas, e Italianas, que nellas posêra: que extinguisse certos tributos; e conservasse Portugal independente de Castella; que ordenasse certas cousas a bem da administração da Justiça; dos quaes Artigos S. M. concedeo os menos importantes, e recusou satisfazer aos que erão mais. (m)

(l) Faria e Sousa. Conestaggio.

(m) Cabrera. Mayerne Turquet. Faria e Sousa.

Os Nobres, que nunca se haviam opposto aos interesses d'ElRey Catholico, (*) tinham para si que elle lhes não devia negar cousa alguma, e por seus deputados lhe requerêrão a jurisdicção sobre os seus Vassallos, e que os officiaes mayores do Reyno se proovessem nas pessoas daquella classe sómente; que S. M. não desse Cartas de Nobreza se não por premio de grandes serviços a qual Nobreza em taes casos fosse pessoal, e vitalicia, não já hereditaria.

Estes Artigos, e outros taes forão rejeitados; pelo que os Fidalgos se arrependêrão de não ter-se unido para resistirem a ElRey, até que elle lhes concedesse o que pertendião. Antes do se separarem as Cortes publicou-se uma amnistia, mas tão limitada, que não merecia este nome; ficando excluidas do perdão 32 pessoas das mais distinctas, e todos os Religiosos; todos os do partido do Prior do Crato, e qualquer, que delle houvesse recebido titulo, dignidade, gratificação, ou officio; os quaes erão por esta Lei declarados incapazes de possuir os cargos que tivessem, ou entrar a servir algum; de sorte que os Portu-

(*) Por honra da innocencia devemos declarar aqui que nem todos furão infieis à Patria, e á Casa de Bragança; Manoel de Faria e Sousa traz na Europa Portuguesa um Catalogo dos que a vendêrão a ElRey de Hespanha, « he bem que se conserve para distincção entre os bons, e maos.

guezes dizião, que ElRey não perdoava senão a quem lhe não errára, e andavão mui irritados de verem fallidas as suas esperanças a este respeito.

Todas as tentativas que se fizeram para generalisar mais a amnistia forão inuteis; e as pessoas exceptuadas nella citadas, e processadas: muitos Fidalgos, e homens d'outra sorte presos, punidos capitalmente; tratados com extremos de rigor, ou mandados levar presos a Hespanha; não se perdoando nem a mulheres cujos bens se confiscavão, sendo algũas dellas encarceradas, outras tiradas dos Conventos, e levadas a Castella. Os Religiosos, e outros Ecclesiasticos forão ainda mais maltratados, por que se deo a morte a grande numero delles, sem mencionar-mos os que morrẽrão nas prisões pelo mau trato, que nellas tinhão; tanto assim que ElRey por escrupulos de consciencia alancou do Papa um breve de absolvição da morte de dous mil Religiosos, que elle mandara matar por varios modos.

Destes trazião os pescadores do Téjo muitos cadaveres nas redes, vestidos ainda em seus habitos; e imaginando que o rio estava escomulgado não querião alimentar-se do peixe, nem continuar no seu exercicio até que o Arcebispo de Lisboa respeitando á sua simplicidade, foi solemnemente ao rio, e com as Ceremonias ordinarias levantou a excomunhão, e o absolveo

della. (*) ElRey demorou-se em Portugal mais tempo do que cuidava; e quando se retirou, fez Vice-Rey delle ao Cardeal Alberto, com um Conselho composto de Portuguezes, e todas as exterioridades do poder, mas realmente sem a sua confiança, e com menos authoridade: e exaqui como desde o seu Reynado se lançarão as sementes de um desgosto universal. (n)

Quanto ao Prior do Crato, que fora acclamado Rey de Portugal, e assim se intitulava; á primeira retirou-se para França, onde negociava soccorros pará vir cobrar os seus Estados; e achou ali tal favor, que pôde tentar uma expedição ás Ilhas Terceiras, com uma frota de 60 velas, em que levou grosso numero de gente de desembarque. Mas foi vencido dos Hespanhoes, os quaes tratárão como Corsarios a grande copia de presoi-neiros, que fizerão, mandando degolar os Fidalgos, e Nobres; e enforcar os de menos sorte. Todavia D. Antonio ficou Senhor de alguns lugares, mandou lavrar moeda, e fez outros actos de soberania, até que em fim se viu obrigado a

(*) Um dos Religiosos perseguidos foi o celebre Heitor Pinto, que em duas amnistias, que se publicarão ficou de fora, tanto era o odio, que se lhe tinha, e em fim veio a fallecer em Hespanha, e cre-se que de veneno, que lhe dêrão. V. as amnistias, que se publicarão então.

(n) Campana. Herrera. Conestaggio. Cabrera.

retir
do.
D
bido
dare
mar
arru
para
Isab
do C
lheir
para
Entã
Chrã
e Ma
mil
golp
de se
empa
Nor
qual
arma
D. A
dend
onde

(o)
(p)
beth.
(q)

retirar-se, o que executou com trabalho, acolhen-
do-se para França. (o)

Dali passou a Inglaterra, onde foi bem rece-
bido, e muitas pessoas armáão navios para an-
darem a corso dos Hespanhoes, com cartas de
marca deste Principe. Depois quando Filipe II.
arruinou as marinhas de Portugal e Hespanha
para esquipar a *Armada invencível*, a Raynha
Isabel não teve difficuldade em reconhecer o Prior
do Crato, e dar-lhe auxilio, enviando os Cava-
lheiros Norris, e Drake com uma boa armada
para o restituirem ao Throno de Portugal. (p)
Então he que D. Antonio mandou seu filho D.
Christovão em refens a Muley Hamet Rey de Fez
e Marrocos, que lhe havia de emprestar duzentos
mil cruzados. Mas ElRey Filipe reparou este
golpe, restituindo ao Mouro a praça de Arzila:
de sorte que este desvio, com o máo successo da
empresa contra a Corunha, e as desavenças entre
Norris, e Drake, frustárão esta expedição, a
qual não fundio coisa notavel, senão trazer a
armada peste a Inglaterra. (q) Aqui se demorou
D. Antonio mais algum tempo, até que enten-
dendo, que o tinham em pouco, voltou á França,
onde cahindo em miseria reyo a morrer de idade

(o) Faria. Francisco Dias Vargas. Ferreras.

(p) Cabrera. Herreras. Cambedeni Annales Elisa-
beth.

(q) Os mesmos Authores. Faria e Sousa. e Vargas.

de 64 annos, e foi sepultado na Igreja da *Ace Maria* lavrando-se-lhe na campa um epitaphio, que lhe dá o titulo de Rey. (r)

Este Principe deixou varios filhos, que se reputarão bastardos por seu pai ser Cavalleiro de Malta, em cuja Ordem fizera voto de Castidade. Até a sua morte conservou sempre grande credito em Portugal, donde se lhe enviou grosso cabedal, que elle despendeo em negociações inuteis, e emprezas estereis, para inquietar todos os Estados d' ElRey Filipe, e principalmente os das Indias, onde os Portuguezes tinham senão mayor aversão ao jugo de Hespanha, ao menos mais manifesta, que os seus compatriotas na Europa. (s)

D. Antonio não foi o unico pretensor ao Reyno de Portugal. Os povos de Portugal tanto por amor a seu Principe, como em odio dos Hespanhoes, se lisongeavão sempre com a esperança de ver tornar D. Sebastião, e livrallos da sujeição a Hespanha: e tal era a sua credulidade a este respeito, que andava como em proverbio, que elles receberião um negro por D. Sebastião. Daqui se causou, que o filho de um pedreiro de Alcobaca o qual de mui dissoluto que era se tornára hermitão, fingisse ser ElRey D. Sebastião, trazendo consigo dois companheiros e chamando a

(r) Mem. d' Amelot de la Houssaye t. 1. f. 117. Mayenne Turquet. Daniel, Maseray.

(s) Faria e Sousa.

hum
Bis
dará
gariã
so c
açoi
por
da C
P.
de c
basti
Pedr
de T
que
sang
em f
elle
Lisb
Q
cere
gran
basti
a fu
vára
de u
(t)
Mari
Batal
cuido
(u)

hum delles D. Christovão de Tavora, ao outro Bispo da Guarda. Todos estes embusteiros andarão recolhendo dinheiro pelo Reyno, e chegarão a inquietallo, se o Archiduque, prendendo-se o chamado D. Sebastião, o não mandasse açoitár pelas ruas de Lisboa, e degradar ás galés por toda a vida: e enforçar o que se dizia Bispo da Guarda. (t)

Passado algum tempo um Gonsalo Alvares filho de outro pedreiro entrou a intitular-se D. Sebastião, e dando palavra de casamento á filha de Pedro Afonso Almoxarife rico, a quem fez Conde de Torres Novas, ajunctou até oitocentos homens, que o seguião; e o defendêrão á custa do seu sangue, e dos que o querião prender: até que em fim se manifestou, que era um embusteiro, e elle com seu futuro sogro forão enforcados em Lisboa. (u)

Quasi vinte annos depois da batalha de Alcaçere appareceo em Veneza um homem, que fez grande rumor; porque com o nome de D. Sebastião dava exacta noticia do que fizera, desde a funesta derrota de Africa, dizendo que salvára a vida, e liberdade occultando-se debaixo de uma barda de cadaveres; e que depois de

(t) La Ciede t. 2. f. 170. O outro do Supplemento de Maris, refere ser o tal embusteiro filho de um Conteiro da Batalha v. pag. 527. edição de 1672, e onde diz Conteiro cuida se ha da ler Couteiro.

(u) O mesmo Autor.

andar errante, disfarçado em Mouro, voltára com dois amigos ao Algarve, donde participou a sua chegada ao Cardeal Rey D. Henrique: e vendo que este o mandava matar, não querendo elle alterar a paz do Reyno, voltára para Africa, onde em habito de penitente peregrinou do lugar em lugar, até que passado a Sicilia, e vivendo ali retirado em um ermo, se resolveo a passar a Roma e descobrir-se ao Papa: e porque os seus criados o roubarão no caminho, tomou o de Veneza, onde chegára quasi nu, e foi reconhecido de varios Portuguezes. Mas fazendo-se queixa deste homem ao Senado, foi-lhe necessario sahir para Padua, donde o Governador o mandou despejar, obrigando-o assim a tornar a Veneza.

O Embaixador de Hespanha accusou este sujeito de imposturas, e crimes atrozes, desorte que a seu requerimento foi preso, e mettido num cahabouço, donde vinte, e oito vezes foi trazido ante o Senado, e ahí se justificou não só dos crimes, que lhe assacavão, mas deu uma conta tão circumstanciada dos diversos negocios secretos, que por seus Embaixadores tratára com a Republica, que causou grande espanto aos Juizes da Commissão, e os dispoz a não o declararem por embusteiro, movidos principalmente da sua seguridade, grande modestia, moderação, religião, e da admiravel paciencia com que supportava a sua desgraça. (x)

(x) La Clede t. 2. f. 162. &c.

O boato deste negocio derramouse por toda a Europa, e os inimigos d' Hespanha procurãrão desacreditallo universalmente. Mas o Senado de Veneza não quiz discutir se aquelle homem era, ou não embusteiro, salvo se fosse requerido pelos Reys e Principes Christãos. Nestes termos o Principe de Orange enviou a Veneza D. Christovão filho do Prior do Crato, a rogar ao Senado, que averiguasse aquelle negocio tão extraordinario; e o Senado assim o executou pelo modo mais solemne, sem todavia decidir cousa alguma; senão dar liberdade ao tal D. Sebastião, e mandar-lhe, que sahisse dentro de trez dias das terras da Senhoria. (y) Os amigos desta personagem derão-lhe sahida para Padua vestindo-o de frade; e passando elle de Padua a Florença, o Grão Duque o mandou prender, e entregar ao Vice-Rey de Napoles, que então era o Conde de Lemos, ante quem o prezo compareceo, e lhe disse, que o Conde devia conhecello muito bem, porque duas vezes o tratára como Embaixador d'ElRey Filipe seu Tio. (z)

Este homem esteve prezo muitos annos em Napoles no Castello do Ovo, e dahi no Castello novo, onde depois da morte do Conde de Lemos soffreo todos os mãos tratamentos, e em fim foi açoitado pelas ruas com pregão que o dava a co-

(y) Grinstone's continuation of. Mayerne Turquet.

(z) La Clede t. 2. f. 165.

nhecer por um embusteiro, que se intitulava D. Sebastião Rey de Portugal; ao que elle respondia "Sim eu o sou:" e quando o Porteiro dizia que era natural de Calabria, replicava elle, "Isso he falso." Passada esta afronta, foi levado como galeote a S. Lucar, em cujo Castello o tiverão presog algum tempo, e dahi conduzido ao Sertão de Castella, onde o encerrárão de sorte, que não houve mais novas delle. (a)

Em Lisboa forão justicados alguns, que tentarão levantar bando por elle: mas julgou-se politica extravagante, ou antes grande erro de politica dos Hespanhoes divulgarem tanto este caso sem poderem convencer o preso de falsidade; e teve-se por grande ridicularia allegarem elles em falta de prova, para o condemnarem, que o criminado era Magico. O mais notavel he que Manoel de Faria e Sousa historiador sincero, e pontual, que falla com indignação dos outros impostores, guarda alto silencio á cerca deste homem, cujo successo extraordinario em si, e tão cosido com a Historia de Portugal julgamos mais conveniente narrar aqui anticipadamente, por evitar repetições, e para que os casos analogos servissem para se illustrarem reciprocamente. (*)

(a) La Clede t. 2. f. 170.

(*) Além dos referidos appareceo outro fingido D. Sebastião em Castella, que era Gabriel d' Espinosa pastelleiro do Madrigal, que também foi morto por justiça.

O modo, porque se governavão as cousas de Portugal, durante o Reynado de Filipe II. foi sem duvida prejudicial á Nação, com quanto não consta, que ElRey fosse mal intencionado a respeito della, senão que se enganou. Os prodigiosos aprestos, que S. M. fez para invadir Inglaterra, empobrecerão todos seus Estados d'Europa, e ensecarão de todo as forças de Portugal. As pretensões do Prior do Crato, e a esperança de tomar as frotas da Índia, expozerão os Portuguezes ás hostilidades da Nação Inglesa, e ainda que ElRey lhes desse todas as terras da Coroa, não terião os naturaes de Portugal forças bastantes a se defenderem. Daqui se originarão grandes queixas, que elles formavão do governo, posto que em parte sem fundamento.

ElRey por abrandallos pediu dinheiro emprestado aos Nobres, hypothecando-lhe a renda das Alfandegas, unico recurso, que lhe restava, e teve depois muito más consequencias, vindo a fazer-se hereditarios os direitos assim penhorados, desorte que os negociantes ficarão opprimidos, e ElRey ficou sem nada. E faltando em fim este remedio, impoz-se sobre os navios o imposto de 3 por cento para defeza das Costas, e do Commercio, o qual se applicou por alguns annos mui pontualmente, mas depois, confundindo-se com as rendas da Coroa, entrou misticamente para os cofres dellas, desviando-se do seu fim primario.

Pelo mesmo modo se descaminhãrão das suas primitivas applicações outros ramos de contribuições, quaes erão a destinada para o reparo das fortificações cobrada com todo o rigor, ao mesmo tempo que as praças se ão derruindo, e arrasando; a que se tirava para manutenção dos lugares de Africa, cujos presidios se ão gastando, e as forças perdendo-se indefezas. Em fim no espaço de 18 annos achãrão-se os Portuguezes visivelmente pobres, e toda via o reynado de Filipe II. foi sem comparação melhor, que o de seus Successores, e tanto que depois fez saudades, e os Portuguezes se virão obrigados a confessar, que elle foi o menos máo dos seus tyrannos. (b) Triste consolação! (c)

(b) Grimstone. La Ciede.

(c) Já noutra parte apontámos, que ElRey Filipe II. de Hespanha tratou os Portuguezes melhor do que nenhum dos seus Successores; e assim o contestão os Hespanhoes, e os Escritores de Portugal. Mas estes dizem, que ElRey obrava assim por politica, e que elle foi o verdadeiro Author dos males, que a Nação soffeo depois. Para o provarem allégão com uma Memoria, ou Reginento traçado segundo as direcções de um seu Ministro, que ElRey deixou a seu filho Filipe III., e contém maximas de estado de que elle, nem o filho, nem o neto se apartarão já mais. O certo he, que Filipe II. deixou ao seu herdeiro um testamento politico, que uns louvãõ, e outros reprehendem: mas he opinião geral, que este monumento ainda se conserva como Filipe II. o escreveu, e que nelle se lê a respeito de Portugal, que este Reyno era a única Conquista, que lhe restava,

Filippe III. seu filho, e II. deste nome em Portugal reynou vinte annos, antes que viesse a

restava, de quantas emprendêra á custa de 594 milhões de cruzados despendidos em menos de 33 annos, e que ainda senão dava por seguro della. Também he certo, que por fim falla ElRey de certos papeis guardados em um Escritorio, de que Christovão de Moura tinha a chave, e entrega ao filho, que tome logo conta delles, para que não cheguem a outras mãos, e pode ser, que a Memoria de que tratamos fosse um dos taes papeis. Vamos ao que ella contém.

Começa ElRey Filipe esta instrucção dizendo, que era absolutamente necessario sojugar de todo o Reyno de Portugal, e expõem logo os grandes proes, que disso haviam de resultar: e que para o conseguir em vez de opprimir os Portuguezes com impostos, e subsidios, conviria ontorgar-lhes todos os privilegias e mercês, que elles pedissem, dar-lhes pouco e pouco Juizes, e Magistrados Hespanhoes, acariar a Nobreza, trazella a Madrid, e mandalla servir em Italia, Alemanha, e Flandres.

Que depois de se grangear com estas artes o animo dos povos, seria conveniente fumentar dissensões entre as familias principaes, e ter sempre os olhos no Duque de Bragança, e nos Senhores desta Familia, espreitando azos favoraveis de ir pouco, e pouco destruindo pelos alicerces os seus privilegios, e que dada ou procurada qualquer occasião, ou pretexto, se havia de prender o Duque e a sua familia, confiscar-lhes os bens, e depois de temperar os povos com algum expediente suave e brando, se devião abolir todos os vestigios de um governo separado, e fazer de Portugal senão no nome, ao menos na substancia uma Provincia de Castella.

No em tanto mandava, que se desse sempre o Vice-Reynado de Portugal a algum Principe, ou Princesa da

este Reyno, e o povo por lhe mostrar o quanto a apparição de Sol contribue para dissipar os toldados nevoeiros, fez immensas despesas no seu recebimento; e toda a recompensa que por isso teve, foi dizer ElRey, que antes de entrar em Lisboa nunca formára justo conceito da sua grandeza. Este Monarcha celebrou Cortes, onde seu filho foi jurado Successor á Coroa deste Reyno, e concluido tudo quanto quiz fazer a seu beneficio, formou um errado conceito das riquezas de Portugal avaliando-as pela fastosa, e extravagante ostentação, que dellas se fez no pouco tempo que esteve em Lisboa.

E tendo-se mostrado pouco aos Portuguezes, e feito ainda menos, voltou para Hespanha; mas á hora da morte houve-se como bom Rey, mostrando muito arrependimento de não ter satisfeito, como devia, ás obrigações do seu officio. (d) Os Reynados de Filipe III., e Filipe IV. forão uma serie de direcções mal entendidas, e de effeitos, e successos ainda peyores, com que todos os seus

Familia Real de Hespanha, cujos Ministros sómente sonbeassem os segredos do Governo. Que havendo Portuguezes de quem se podesse fiar, bom seria servir-se delles, expondo-os assim ao odio de seus naturaes, com quem elles tolherião todas as intelligencias, estorvando, que podessem nellas ter a menor utilidade. Taes erão as Lições do Salomão de Hespanha. (La Clode t. 2. f. 392. 393.)

(d) Cespedes Historia d' ElRey Filipe III.

Estados padecerão muito, e mais que todos Portugal. A perda de Ormuz no Oriente, a do Brazil na America, e o naufragio da Armada, que ia comboyar a de Goa, abatêrão os Portuguezes de sorte, que o Conde Duque se lisongeou de podellos então sojugar inteiramente. Mas nos não damos aqui senão o summario dos successos de 40 annos; porque narrallos individudamente, seria fazer um relatorio das infracções, com que os Ministros de Hespanha violárão as Capitulações concordadas entre os Povos de Portugal, e ElRey Filipe II., as quaes erão o contracto originario, e fundamental constituição de Portugal, em quanto reconhecesse por Soberanos os Reys de Castella. O qual todavia foi tantas vezes infringido, e violado com tal despejo, que se pôde dizer, que elles sobre pensado provocavão a justiça Divina, e insultavão a paciencia dos homens, em vez de se aproveitarem como podião fazer, das riquezas, valor, e poder dos Portuguezes.

Mas já que proferimos uma accusação tão grave, damo-nos por obrigados a proválla, e assim o faremos pelo modo mais claro, e conciso, que nos for possível: e desempenhada a nossa palavra, já não causará admiração, que, (exceptos alguns Fidalgos tão viz, que se davão por contentes de ser grandes, quando os seus compatriotas gemião no abatimento) os Portuguezes todos se unissem com tanto zelo, e fizessem tão valorosos esforços, para sacudir um jugo, que já

os fizera miseráveis, e que no fim de alguns annos mais, os converteria em um bando de escravos desprezíveis. (c)

A base, e fundamento de seus privilegios era, que o Reyno permanecesse separado, e independente, e que por consequencia fosse Lisboa sempre a Capital onde residissem os Conselhos, e Tribunaes Superiores, de modo, que aos Portuguezes não fosse necessario viajarem fóra do Reyno, para alcançarem justiça. Mas este Artigo observou-se tão pouco tempo, que ninguem conseguia accesso, ou adiantamento, nem cumprimento de justiça sem caminhar a Madrid, que era juntamente a Capital de Castella, e a de Portugal.

As Cortes devião, segundo as convenções, ajuntar-se com frequencia; mas no espaço de sessenta annos sós tres vezes forão convocadas, e duas dellas nos tres primeiros annos deste periodo. ElRey era obrigado a residir em Portugal o mais do tempo, que lhe fosse possivel, e todavia Filipe II. não veyo a este Reyno senão uma unica vez: Filipe III. esteve em Portugal tres mezes, e Filipe IV. nunca entrou neste Reyno; e por todos estes tres Reynados estiverão supprimidos os Officios da Casa Real.

O Vice-Rey havia de ser Portuguez, ou um

(c) La Clede l. 26. Céspedes Historia de D. Filipe IV. Faria e Sousa.

Príncipe, ou Princeza de Sangue Real de Hespanha, mas todas as vezes, que este Cargo era provido em personagem daquella condição, um Miniistro Hespanhol tinha toda a authoridade delle, como se vio quando a Duqueza de Mantua foi Vice-Raynha assistir o Marquez de la Puebla e todos os Conselhos, e ver todos os despachos, não podendo a Duqueza fazer cousa alguma antes de o consultar.

O Conselho de Estado, que devia ser composto de Portuguezes, encheo-se logo de Hespanhoes, e tãobem forão Hespanholas, a pesar das convenções em contrario, as guarnições, e presidios das forças do Reyno. Os Corregedores havião de ser Portuguezes, mas ElRey eludio este Artigo reservando para si este officio. Só aos Portuguezes se havião de dar as Cidades, Villas, e terras da Coroa, mas o Duque de Lerma era Senhor de Béja, Serpa, e ontras propriedades da Coroa, que noutro tempo forão do patrimonio dos Príncipes, e Infantes de Portugal.

Os Portuguezes sómente devião occupar os Cargos da Justiça, e Fazenda, e todos os mais Cívís, ou Militares; e todavia estes se davão indifferentemente aos Nacionaes, ou Estrangeiros, quando não erão vendidos aos lanços, até as Alcaldarias, e Capitánias, ou governos dos Castellos, Cidades, e Provincias. Os naturaes de Portugal estavão tão longe de serem iguaes nas esperanças de providento a outros quaesquer Estran-

geiros, que antes erão excluidos dos empregos Civis, e raras vezes conseguirão as mayores patentes militares, e se isto talvez acontecia, concorrendo algum cujo abalisado merecimento senão podesse eludir, era desviado, ou não lhe consentião o exercicio do seu cargo, como se vio no Marquez de Marialva, e outros. A fórma dos procedimentos, a Jurisdicção, os Secretarios, e os Ministros, e tudo em fim, que respeitava ao Conselho de Portugal, tomou nova fórma, de sorte que de cinco pessoas que o compunhão se limitou a tres, logo a duas, e em fim parou em uma unica. (f)

No tocante ao Commercio Portuguez fizeram-se outras tantas mudanças, cujas consequencias forão ainda mais fataes, e principalmente ao povo em geral. Tinha-se promettido aos Portuguezes, que haveria sempre uma Armada de Guarda Costa, que protegesse a liberdade do Commercio, e que sendo necessario se esforçaria com baixos Castelhãos, mas em vez de se lhes guardar a palavra, a frota Portugueza andou sempre occupada por outros rumos, arruinando-se no serviço de Hespanha; e quando o seu Almirante concorria com o das Armadas Hespanholas, figurava sempre como seu subordinado.

Os Portuguezes não tinham frotas, nem Galés, que escoltassem os seus navios mercantis, ou lhes

(f) La Clede ubi sup.

defendessem os Portos, e Costas do Reyno; de sorte que os mares andavão qualhados de Corsarios; os Mouros fazião desembarques para roubarem, a navegação era perigosa, e o Commercio ia declinando palpavelmente. Diminuio-se o numero dos navios da India, e por 20, que dantes navegavão para lá, de que talvez se perdia um, apenas seguião alguns aquella derrota, tão mal equipados, que de ordinario se perdia ametade, ou erão tomados pelos Piratas á entrada dos Portos: de sorte que em quanto Portugal esteve sujeito a Castella perdeu além de outros navios duzentos Galeões do mayor porte. (g)

Se em Lisboa se construía algum baixel formoso, passavão-no logo á Esquadra Hespanhola, desgostando nisto os Portuguezes, e tirando-lhes o desejo de lavrarem outro igual. Os Arsenaes de Portugal estavam vazios, sem Armas de sorte alguma; porque se levárão para Hespanha mais de 2 mil Canhões de bronze, e infinitos de ferro; de sorte que se virão á uma junctão na praça mayor de Sevilha duzentas peças d'artilharia, com as Armas de Portugal. Não se facultava aos Portuguezes o trato da America, posto que lhes derão esperanças de terem parte nelle; ao mesmo tempo que se permittia aos Flamengos comerciarem nas Conquistas Portuguezas. Mas o que prova bem o pouco, que á Corte de Madrid importava o Commercio de Portugal, he, que

as tregoas, que ella fez com Hollanda, não abrangião senão os Povos que demorirão dentro da Raya, que deslindava a navegação de Portugal, da de Castella; como se a sinta quizessem as gentes fazer, com que as das Conquistas de Portugal no Brazil, Guiné, e no Oriente senão aproveitassem da cessação das Hostilidades, dos Hollandezes, antes ficassem expostos por alvo dellas.

Daqui veyo poderem elles conquistar a Portugal Gale, e Columbo; expellirem os Portuguezes de Ceilão, senhoreando-se exclusivamente do trato da Canella; e assim lançarem-nos de Ternate, Tidore, e da mayor parte das Malucas, apoderou-se do monopolio do Cravo, Noz muscada, e do mais sustancial da Pimenta. Mas não ficarão aqui todas as perdas dos Portuguezes. Os Persas tomarão-lhes Ormuz; os Hollandezes o Castello da Mina, e Arguim em Guiné, Pernambuco (*) com grande parte do Brazil, e a importante Praça de Malaca, ou India Oriental; que ainda resistio 6 mezes ao inimigo. (†)

Estas perdas derão pretexto a se levantar dinheiro, para cobrar os lugares perdidos, o qual

(*) E a Bahia em 1624, que foi recuperada, no 1 de Mayo de 1625. em 1630. começou a guerra Hollandesa contra Pernambuco.

(†) Note-se que o primeiro golpe que as Conquistas Portuguezas receberam foi ajudado a dar pelos Inglezes na tomada de Ormuz em 1621.

se de
virã
as N
conv
rão
de H
speit
As
com
appl
dião-
paga
de s
sujec
Reac
ção
D. H
exce
o qu
annu
de t
diver
reito
os Su
o tri
O
se em
nero

se divertio para outros usos; e os Portuguezes virão-se a pique de uma total ruina, quando todas as Nações Europeas dantes suas amigas se lhe convertêrão em inimigas só porque elles se unirão á Castella: circumstancia, a que os Ministros de Hespanha sómente por pundonor devião respeitar.

As rendas da Coroa, que segundo o Capitulado com Filipe II. devião-se despendar em Portugal, applicavão-se ás necessidades de Castella. Vendião-se nos Castelhanos padrões de juro, cujo pagamento se assentava nos redditos de Portugal, de sorte que de 6 milhões, que erão antes da sujeição a Castella, apenas entravão nos Cofres Reaes 80 mil cruzados. O producto da imposição no sal, (creada por D. Sebastião, abolida por D. Henrique, e instaurada por Filipe II.) que excedia o valor daquelle genero, juntamente com o que davão as annatas das mercês, e assumava annuamente a 400 mil cruzados; e assim como o de todas as confiscações de mercadorias, erão divertidos de suas originaes applicações, em proveito de Castella; caminho que tñobem levão os Subsídios da Clerisia Portugueza, e o que rendia o tributo sobre o azeite. (h)

O que se tirava da Carne e Vinhos, despendia-se em ornar os Paços de Buen Retiro, e o Galinero juntos a Madrid. E impondo o Senado do

(A) La Clede ubi sub.

Lisboa uma contribuição para se fazer um canõ em beneficio dos moradores desta Capital, que os officiaes do Senado cobravão, e administravão, Filipe III. veyo a lançar mão della e depois Filipe IV. fez o mesmo por todas as Cidades do Reyno.

Cada Freguezia de Portugal era obrigada a prover de ballas os Soldados ; e numa palavra os Alvitristas Castelhanos forão tão ferteis em inventar Subsídios, que só destes novos direitos se tirarão desde 1626 até 1633, trinta e dois milhões, e trezentos e trinta mil cruzados, que entrarão nos Cofres Reaes, além de outras sommas mayores, que se recebêrão desde 1633 até 1640. Os Escriitores Portuguezes referem, que o Governo de Hespanha custou a Portugal no espaço, que mediou entre os annos de 1584 e 1626, para cima de cem milhões de oiro, dos quaes nem os Grandes nem o Povo recebêrão o menor proveito: e juncta esta somma, ás que depois se levárão deste Reyno, monta tudo a duzentos milhões, cuja extracção basta para exhaurir os mayores Estados, e reduzio Portugal á ultima miseria. (i)

Além dos aggravos, em que o Clero participava com o Geral da Nação, tinha esta classe outros que lhe erão privativos ; porque não obstante prometter-lhe Filipe II., que não impetraria Bul-

(i) O mesmo Escriitor.

las,
reg
nã
neg
se d
xár
bene
Bisp
rant
T
das
davi
gues
aos
junc
e da
Post
sobe
a Ce
guen
sign
que
cele
a re
M
acha
emp
ás q
de t
Gov

las, para taixar, os Benefícios, Filipe IV. os carregou das antigas pensões, argumentando, que não faltava á sua palavra, visto que o fazia sem negociar bullas. Os Ecclesiasticos offenderão-se deste corte dado em seus privilegios, e se queixarão das pensões, com que lhes carregavam os benefícios; e de se espaçar o provimento dos Bispados, e Dignidades vagas, para ElRey, durante a vacatura, se aproveitar dos cahidos.

Todos os officios Ecclesiasticos, e Commendas das Ordens devião-se dar aos Portuguezes, e todavia não se lhes deixavão senão as menos pingues, conferindo-se as mais grossas, e rendozas aos naturaes de Hespanha. E a este respeito junctavão-se ás do Clero as queixas dos Grandes, e da Nobreza lesados tãobem na privação dos Postos Militares, dos quaes só lhes davão os sobejos dos Castelhanos, e esses aos que seguião a Corte, e aos seus parentes; de sorte que ninguém podia esperar premio dos serviços mais assignalados; e extinguindo-se deste modo a emulação que faz obrar grandes cousas, viêrão a cessar os celebres prodigios do valor Portuguez, e com elles a reputação e credito Nacional.

Muitas das familias mais illustres deste Reyno, achavão-se em estado de indigencia por falta de empregos; e sobre isto ainda se pedia dinheiro ás que não estavam exhaustas, para as arruinar de todo; e se o negavão erão mal tratadas do Governo. Os Morgados, jurisdicções, e bens

devolutos á Côroa, que segundo a Capitulação se haviam de prover exclusivamente em Portuguezes erão-lhes denegados, só a fim de se darem a Hespanhoes, com títulos; casando junctamente as herdeiras mais ricas de Portugal com Fidalgos pobres de Hespanha, para que achassem neste Reyno as riquezas, que lhes faltavão nas suas patrias.

Nestes termos era o Governo Hespanhol universalmente detestado; porque todas as classes de pessoas se aggravavão de suas injurias, ensinando a desgraça commua a todos os homéns, a ajunctar as suas queixas. A Nobreza dava-se por offendida de ver seus longos serviços tão mal recompensados, ao mesmo tempo, que erão favorecidos os Allemães, Italianos e Flamengos, a quem se conferirão honras, e até a da Ordem do Tosão, com que nunca se condecorou Portuguez algum: Via com mágoa as Ordens do Reyno descahidas de seu esplendor, sem se exceptuar a de Christo, tão favorecida e enriquecida por mûitos Reys, deshonrada agora pelos individuos a que a davão; e em fim supportava com impaciencia a obrigação de mandar criar seus filhos a Castella, onde os tinha mais como refens, do que como fidalgos.

Nos Ecclesiasticos causava o mayor sentimento verem os diversos meysos, de que usárão para os despojar de seus bens, e todos os beneficios mayores em poder dos Principes de Castella, que não

fazi
o f
me
ren
dis
pol
3 a
hav
do
Don
hav
o d
C
gos
dos
car
ficio
gue
sen
dos
adia
mû
P
dem
vez
hou

fazião caso de por os pés em Portugal. Tal era o Cardeal Infante D. Fernando, que foi junctamente Prior de Crato com 25 mil cruzados de renda, e Abbade de Alcobaça, beneficio que rendia 40 mil; e talvez mais: tal foi também Leopoldo filho do Archiduque de Tirol nomeado aos 3 annos de idade Bispo de Vizeu, não obstante haver-se negado o Arcebispado de Braga ao irmão do Duque de Bragança, com côr de elle não ser Doutor (k) em Theologia; e o peor era, que não havia methodo mais breve deser adiautado do que o de pagar pensões aos Cortesãos.

Os Officiaes, e Soldados da India erão mal pagos, e obrigados a cedèrem sempre aos interesses dos Hespanhoes; e a gente commum além de ser carregada de tributos, e gozar a penas do beneficio das leis, via-se constrangida a servir na guerra, contra os ajustamentos mais solemnes, sendo enviados aos mais remotos confins dos Estados d' ElRey Catholico, onde sem esperança de adiantamento, não tinham mais do que hum soldo muito tenne. (l)

Neste estado das cousas davão todos frequentes demonstrações de descontentamento, as quaes talvez erão patentissimas. No Rayno do Algarve houve uma sublevação, que podéra ter pessimas

(k) O mesmo Vertot Revolut. de Portug.

(l) La Clede l. c. Vertot Revol. p. 27.

consequências se a Vice-Raynha não se portasse com vigor, e com a sua prudência, e diligências não socegassem os animos. Mas nem isto fez com que por ordem do Governo se não lançasse um novo tributo de 5 por cento ás terras, e mercadorias.

Quando uma Nação anda malcontente, procura naturalmente um Chefe; porque o Governo firme e seguro, facilmente apaga as sedições populares, quando as não dirige um homem habil, nem tem a mira em algum fim determinado. Assim os Portuguezes apenas se lembrarão de eleger quem os regesse, logo lhes occorreu o Duque de Bragança, (m) Principe que estando na flor de seus annos, era neto do Duque competidor de Filipe II, e tinha o nome de seu Avô, que foi D. João.

D. Theodosio seu pai fóra sempre mui zeloso da patria, e tinha-se portado com grande valor, e resolução contra as primeiras injustiças dos Castelhanos, grangeando por isso o amor dos Portuguezes. Este Senhor teve da Duqueza sua mulher, filha do Duque de Faria, D. João, D. Duarte, e D. Alexandre, que sendo destinado ao serviço da Igreja morreo na flor de seus annos. (n) Succedeo-lhe no Ducado D. João de quem agora tratamos, o qual era casado com

(m) La Clede ubi sup.

(n) Céspedes. Vertot.

D. Luiza de Gusmão, irmã do Duque de Medina Sidonia, cujo character he necessario, que demos aqui bem a conhecer.

O Duque, a juizo da Politica mais delicada, era o menos capaz de todos os homens para fazer o grande papel, que representou: era pacato, e moderado, mais deleixado, que diligente; amante da hospitalidade, da magnificencia, e divertimentos ruraes: era o marido mais afeiçoado, o pai mais terno, o amo mais generoso, o vizinho mais sociavel, e o homem mais amavel, que vivia no mundo. A Providencia, que o destinava para ser meyo de libertar os Portuguezes opprimidos, deo-lhe as qualidades convenientes para produzir effeitos, que a Politica humana nunca poderia antever.

O teor da sua vida fazia, com que os Nobres não lhe invejassem a grandeza, que só lhe servia para fazer bem; e o defendia das suspeitas dos Hespanhoes, que nunca cuidarão, que um homem daquelle natural podesse já mais excitar a menor revolta, senão fosse a isso constrangido; de sorte que o tratavão com assás de melindre. A sua bondade fazia, que todos os seus Vassallos o amassem; porque vião nelle um pai, e lhe grangeava o coração dos Povos por onde quer, que ia, inspirando-lhes geral desejo de viverem felices governados por um Principe tão brando, e moderado.

O Duque não ignorava os direitos, que tinha á

Coroa, nem carecia de ambição : via a miséria da pátria, e compadecia-se della; discernia muito bem os intentos dos Ministros de Hespanha, e discernia-os com grande lastima. Mas sem fazer mudança alguma no seu character, nem no seu procedimento; não mostrava o menor desejo de chegar a ser mais de que era. Em fim vio-se; que a sua paciencia, attribuida por alguns a fraqueza, era effeito da prudencia mais consummada: que o seu deleixamento era refinada politica, e que os seus vagares forão os meynos mais efficazes, para effectuarem aquella unanime resolução, que o poz no Trono por um modo tão espantoso, e imprevisito. A Duquesa de Bragança tinha indole mui diversa; porque era viva, assomada, e franca, qualidades, que se acompanhavão de hum esforço varonil, e heroico; tanto assim que pôde assás com seu marido, para o fazer tomar uma resolução decisiva, e confirmá-lo nella. He verdade, que o Duque já estava resolutos antes de a consultar, mas a fleugma, com que elle se havia, adquirio um realce util, e agradável com o fervor da sua consorte. (p)

Em algũas Cidades de Portugal, os rigores dos Hespanhoes havião obrigado os Povos a descobrir altamente os seus pensamentos, mas em proprio prejuizo. Taes forão os que na grande sedição de Evora nomearão o Duque de Bragança, en-

viando-lhe deputados, por quem lhe declararão, que tinha a seu serviço as vidas, e bens dos naturaes daquella Cidade. A isto moveo-se a mayor parte da Provincia d'Alem-Tejo; mas o Duque recusou os seus offerecimentos; pacificou os tumultuosos; e aproveitou-se do credito, que por este modo alcançou na Corte de Madrid, para prevenir a destruição dos moradores de Evora. (p)

Entre tanto o descontentamento, que se contrivera, e limitára de algum modo, começou a generalisar-se, e trocou-se por fim em desesperação. Os Hespanhoes mandarão recensear exactamente os Povos de todo o Reyno, como se tivessem intento de o dividir, e achou-se, que o numero dos Portuguezes assomava a perto de 200 mil homens capazes de tomar armas. A isto succedeo logo ordem de levantar seis mil homens de pé, e um grosso numero dos de cavallo, para marcharem contra os rebeldes de Catalunha; ordenando-se também aos Fidalgos, que convocassem os seus Vassallos, e se preparassem para marchar na frente delles. (q) A mayor parte dos que obedecêrão forão presos, e não conseguirão a liberdade senão á custa de muito dinheiro.

Isto horrorizou os que não fôrão áquella ex-

(p) La Clède t. 2. f. 403.

(q) Céspedes, Pascarello, La Clède t. 2. f. 402.

pedição, e os dispoz a arriscarem tudo, ainda que os ameaçavão com a declaração de traidores, e confiscação de todos os seus bens. O recenseamento, que se fez do Reyno, deo de si o projecto de vinte imposições, ou taxas, que se haviam de pôr a uma Nação já sobrecarregada de tributos. Algumas Cartas de Miguel de Vasconcellos Secretario de Estado em Portugal, derão a conhecer aos Portuguezes o segredo dos intentos delle, e de seu amo, e apagarão de todo uns vislumbres de esperanças de melhora, se he que a experiencia do passado ainda lhas consentia. Nestes termos era de temer uma rebellião, e os Hespanhoes sem duvida a esperavão; mas o Conde Duque tinha-se prevenido com os meyo de a suffocar, e estava resolutu em tomar della pretexto, para privar os Portuguezes daquella sombra de independencia, que ainda lhes restava. (r)

O Duque de Bragança tinha por Mordomo de sua Casa o Doutor em Leis João Pinto Ribeiro homem activo, empreendedor, de grande capacidade, que merecia e gozava de todo o credito com seu amo. João Pinto andava áquelle tempo em Lisboa, fomentando mais e mais o desgosto geral entre as pessoas de todas as sortes. Quando se achava com Fidalgos deplorava o abatimento, a que os chegáão, e em que os conservavão os Hespanhoes. Entre os Ecclesiasticos, mostran-

(r) Vittorio Siri. Cespedes. La Clede.

do-se admirado da sua sabedoria, e talentos, dava a entender que temia serem éstas prendas mais prejudiciaes, do que propicias ao seu adiantamento.

Com os Mercadores, e Cidadãos praticava sobre a decadencia do Commercio, declarando as causas della, e o como elle havia de ir decaindo cada vez mais. Deste modo grangeou pouco e pouco os zelosos do bem da patria, e entre elles o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, descendente de uma das familias mais nobres de Portugal, homem sabio, e de valor, que estava particularmente picado contra os Hespanhoes, porque a Vice-Raynha elevára á Sé Primacial de Braga D. Sebastião de Mattos e Noreonha, em quem ella punha toda a sua confiança. Vivião também neste tempo D. Miguel de Almeida Fidalgo de valor Romano, e tão descontente do Governo Hespanhol, que nunca ia ao Paço; D. Antão de Almada, e seu filho D. Luiz, o Montei-ro-mór Francisco de Mello, e Jorge de Mello seu irmão; D. Luiz da Cunha sobrinho do Arcebispo de Lisboa, D. Pedro de Menezes, D. Rodrigo de Sá, Camaristar-mór, e outros Fidaigos, cujos officios erão titulos vãos, sem beneficio nem exercicio. (s)

Na primeira juncta, que elles fizeram, o primeiro ponto que se lhes offerecia logo para decidirem era saber, a quem darião o Sceptro deste

(s) Vertot. p. 4. 41. L. cit.

Reyno. Uns propunhão o Duque de Bragança, outros o Marquez de Villa-Real, e outros em fim o Duque de Aveiro, todos tres Principes do sangue dos Reys antigos de Portugal. O Arcebispo de Lisboa, ouvindo tudo o que se discorreo, explicou-se abertamente, e dice, que declarando-se elles contra o Governo Hespanhol, não podião tomar o partido da Justiça, nem evitar os reproches de rebeldes, senão acclamando o Duque de Bragança, que era o herdeiro legitimo da Coroa. Conviêrão todos nisto, e o Arcebispo continuou a representar-lhes, que como esta sua empreza não era sediciosa, devião esperar, que não fosse baldada, e que toda a Nação, em cuja beneficio se commettia, a quizesse favorecer: que os Hespanhoes não tinham grandes forças neste Reyno; e que o poder de Hespanha estava já muito somenos do que fôra; que os Hollandezes se havião pouco antes restituido á Liberdade; os Catalães ião seguindo o seu exemplo, e que os Portuguezes farião levemente outro tanto, se o amor da liberdade, ou o sentimento dos aggravos, e injurias, que se lhes fazião, os instigassem a lavar-se dos baldões com que os Infiéis os ridiculizavão dizendo, que os mesmos que se dizião Senhores do Oriente erão na propria terra (t) vilissimos escravos.

Todos os assistentes applaudirão este discurso,

(t) Avogado D. Luis de Menezes- Passarello.

e se obrigarão a fazer da sua parte tudo quanto podessem, e arriscar todos os seus haveres na execução de um projecto tão glorioso, e por instaurarem a fôrma de Governo, em que erão grandes e poderosos, cuja ruina apenas lhes deixava o nome de Nação. O Arcebispo recomendou-lhes constancia, e segredo; e que examinassem com madureza, e por miúdo as difficuldades, que tinham de vencer.

Observou-se, que os Hespanhoes, e as suas creaturas estavam de posse de todos os Cargos; que os Magistrados, Juizes, e Officiaes Civis e Militares, que tinham algum poder, erão todos da facção Castelhana. Mas respondeo-se, que aquillo assim era na apparencia, mas que no interior podia muito bem ser o contrario, que o mayor numero sempre vence o menor, e que este dos fautores de Hespanha não era para se temer, por serem pessoas de máo animo, geralmente aborrecidas; e que na verdade assim passava á cerca de todos os da devoção dos Hespanhoes.

Allegou-se mais, que os Castelhanos tinham presidio dos seus em tres Praças do Algarve, e na Cidade de Lisboa, e seus Contornos, com Castella, e varios fortes, com um corpo de tropa na Estremadura de Castella. A isto respondeo-se que se as forças dos Hespanhoes estivessem unidas, ou em partes donde facilmente as podessem convocar, em tal caso seriam formidaveis; mas, que achando-se divididas como se achavão; sem-

pre se poderia atalhar a sua junção ; que senão se podesse sitiar, ao menos poder-se-ia bloquear uma Praça, que os presidios sem victualhas por si se entregavam e rendião : que da gente do Exército, que andava em campo, ao menos a terça parte erão Portuguezes : que não seria difficil levantar gente, que animasse a virem unir-se-lhes ; e que neste caso não seria necessario pelejar.

Continuárão as objecções dizendo-se, que Portugal era naturalmente uma parte de Hespanha, que o cerca por tres lados por onde pôde ser guerreado ; e que aos seus naturaes faltavão tropas disciplinadas, e alliados. Mas respondeo-se a isto, que o mesmo era nos tempos antigos : e que por isso os Castelhanos pretendião ter direitos sobre Portugal, sem poderem nunca conquistallo, que se as forças deste Reyno se achavão diminuidas tãobem o estavão as de Castella ; e que sendo os Portuguezes tão avantejados aos Catalães, tãobem aquelles se podião aventurar a fazer o que estes fizerão.

Accrescentou-se em conclusão, que se não havia de deixar passar a occasião presente : que os Castelhanos tinham resolvido a perdição de Portugal, como se manifestava das Cartas de Miguel de Vasconcellos, escritas em Madrid, e por consequencia, que não podião levantando-se contra Castella incorrer em mayores perigos ; que o mayor mal que lhes podia acontecer era acalarem as vitas ; e que nestes termos tanto valia desafiar

os perigos, como esperallos cos braços cruzados, que seus inimigos nunca se virão tão enleçados como então se achavão: que como Hespanha tinha por inimigas todas as Potencias de Europa, assim Portugal as teria por amigas clara, eu encobertamente, logo que sacudisse o jugo da sua tyranniz. Em fim resumio-se tudo em que era de menor perigo, e mayor gloria adiantar aquella empreza, do que desistir della, e que elles só de seu braço devião esperar a restauração da sua liberdade.

Quando se veio a consultar João Pinto Ribeiro, empenhou se elle, sem hesitar, na conspiração, mas fez que ignorava inteiramente a vontade de seu amo. Confessava, que o Duque tinha direito á Coroa, e que sem duvida era amante da Patria; mas lembrava tñobem, que lhe faltava ambição, o que não propendia para arriscar coisa alguma por conseguir cumprimento de seus direitos, porque se contentava com os muitos bens, que tinha, e com os meys que elles lhe subministravão de ser benefico: mas accrescentou a isto, que se o interesse e felicidade Nacional requeressem os serviços do Duque, estava certo, que nenhum camponez arriscaria mais depressa a sua cabana, do que seu amo todo o seu grande patrimonio: em uma palavra, que o Duque não faria nada por vir a reynar, mas que se exporia a tudo por bem do Reyno: que tudo quanto elle acabava de dizer, era a chave dos procederes invariaveis do Duque até aquella hora, e que os Conjurados deverião

pôr todas as diligencias por fazello mudar de opinião, se lhes cumpria elevá-lo ao Throno. As ideias de João Pinto Ribeiro foram muito approvadas; e acordou-se, que estando as coisas a ponto, se obrigaria o Duque de Bragança a aceitar o Sceptro de Portugal. (u)

Já vimos noutra parte as maximas, que seguia o Conde Duque de Olivares, e os diversos expedientes a que recorre para divertir o Duque de Bragança, e obrigá-lo a ir á Corte de Madrid, o qual se lá fosse sabemos pela mesma apologia de Olivares, que nunca voltaria a Portugal, de sorte que as desconfianças do Duque a este respeito nada menos erão, que mal fundadas. Mas as astucias de Olivares, apesar de sua grande politica, não só ficárão baldadas, mas forão muito uteis ao Duque de Bragança.

Porque quando elle foi nomeado General dos Exercitos, e teve ordem de visitar todas as Praças do Reyno, offereceo-se-lhe bom ensejo de o correr todo, tributando-lhe então constrangidamente grandes respeito os seus mesmos rivaes e inimigos. He verdade, que os Governadores Hespanhoes tinham ordens secretas para o prenderem, mas o Duque ia tão bem acompanhado, que mais facil lhe seria tomar-lhes as Praças, do que a elles prenderem-no. Até naquillo em que a prudencia humana podéra enganar-se entrou o auxilio da

(u) Vertot. Passarello. La Clede.

Providencia, porque a Esquadra Castelhana, que andava na Costa almiranteada por Osorio, a quem se mandára que prendesse o Duque convidando-o a jantar a bordo da sua Nau, foi sobresaltada de tão grande temporal, que muitos navios perecerão, e o resto delles dissipou-se também, livrando o Duque de um accidente bem embaraçoso.

Quando D. João chegou a Almada Castello vizinho a Lisboa, João Pinto Ribeiro persuadiu-lhe, que desse audiência a D. Antão de Almada, D. Miguel de Almeida, e Pedro de Mendonça. Ouvio-os o Duque com gosto, e ainda que lhes não respondeu decisivamente, tratou-os com tanto carinho, e deo a cada um em particular tantos agradecimentos, que elles voltarão muito satisfeitos do Duque, e embollesados com a esperança de terem hum Rey de tanta bondade.

O Duque tinha ordem de ir visitar a Vice-Rainha a Lisboa, e de lhe fallar com todo o respeito, querendo-se mostrar deste modo, que elle não era mais, que um simples vassallo, e diminuir a impressão, que o seu respeito houvesse causado no Povo. Por tanto foi o Duque ao Paço, mas acompanhado de toda a Nobreza, e concorreo tanto Povo a vê-lo passar, que o Marquez de la Puebla, que governava a Vice-Rainha não se pôde conter, que não dicesse a esta Princeza "o Duque não vem visitar a V. Excellencia, mas vem-lhe mostrar o respeito, que a elle se lhe deve."

E he certo, que tudo isto que se passou, nem ao Duque, nem aos seus amigos des motivo de receiarem, que a sua empresa tivesse grandes obstaculos por este lado. Para as despesas desta visita derão-se ao Duque de ajuda de custo 40 mil cruzados, e pouco depois mais dez para fazer a sua jornada a Madrid; soccorros, que vierão tanto a proposito, que poupárão ao Duque usar de meyo de levantar dinheiro, que poderião causar desconfianças ao Governo. (x)

Depois que os Fidalgos conjurados tiverão tudo concertado de sorte que só lhes faltava ajustar o dia, e modo de executar a empresa, mandárão ao Duque, Pedro de Mendonça, a informar-se da sua ultima resolução. O Duque hesitou, e pediu tempo para cuidar nella; ao que Mendonça lhe requereo, que não perdesse um momento, nem consultasse com seu Secretario Antonio Paes Viegas homem de recado, mas muito circumpecto. O Duque lhe não quiz prometter coisa alguma a este respeito, e depois de deliberar consigo maduramente, mandou chamar o Secretario, e lhe descobrio todo o negocio.

Antonio Paes antes de lhe declarar o seu parecer, perguntou-lhe se no caso de todo o Reyno querer formar de si uma Republica elle Duque preferiria os interesses da Patria aos de Castella? "Sim lhe tornou o Duque, eu sacrificára os bens

(x) Vertot. Rev. p. 35. 68. D. Luiz de Menezes.

na vida, ao bem de minha Patria." "Então senhor, replicou o Secretario, porque duvidaes aceitar a Coroa, que ella interessa em vos offerecer, e a que tendes legitimos direitos?" e dizendo isto ajoelhou, e lhe beijou a mão. Depois foi o Duque consultar com a Duqueza sua mulher, que havendo considerado um momento lhe disse "Senhor a morte vos espera em Madrid, e póde ser que a acheis em Lisboa; mas ali morrereis como um miseravel prisioneiro, e aqui coberto de gloria, e como Rey." "Dos males que vos podem acontecer este he o peyor, mas antes confiemos na affeição do Povo, na justiça dos vossos direitos, e no favor Divino." Antonio Paes ajoelhou outra vez e beijou a mão á Duqueza; e passado isto mandou o Duque chamar a Pedro de Mendonça, e lhe disse, que certificasse aos que o enviavão, que podião estar certos da sua vontade, e que no dia aprazado se mandaria acclamar Rey de Portugal, em todas as Cidades, e Villas do seu patrimonio. (y)

Tudo quanto acabamos de referir succedeo nos cinco mezes ultimos do anno de 1640, e os conspirados a principio tinhão accordado, que se começasse a revolução em Março do anno seguinte, mas reflectindo depois melhor reconhecerão, que era impossivel dilatar tão largo espaço a execução dos seus disignios. Pelo que enviárão segunda vez

(y) Avogrado. Vertot. La Clede.

Pedro de Mendonça a consultar o Duque, que depois mandou vir João Pinto Ribeiro, e o encarregou de dizer aos da Conjuração que estivessem promptos para o dia sabado primeiro de Dezembro, que era o que ultimamente se apontára, e que fizessem todos os esforços por ficarem senhores de Lisboa. Elles quizerão começar a empresa em Evora, mas o Duque desapprovou este projecto.

A medida que se ia approximando o dia da revolução, forão os Conjurados grangeando ao seu partido os Cidadãos principaes de Lisboa, e fizerão de seu bando um Religioso por nome Nicolao da Maya, que fez entrar na Conjuração a Camara da Capital, de sorte que o segredo deste negocio esteve confiado ao menos a quinhentas pessoas de todas as qualidades, sexos, e idades, e por isso a dilatação era mais perigosa, que a execução do grande intento. Todavia sobreviêrão alguns incidentes, que ião fazendo-a demorar, e certamente o fizerão, se o Duque não apressasse os Conjurados, dizendo-lhes que já não sabia inventar escusas, e que senão partia para Madrid, não tinha que esperar ficando como vassallo em Portugal.

João Pinto trabalhava por ter os Conjurados sempre bem conformes; e expoz-se a grandes perigos, com trabalho infatigavel, porque tudo estivesse prestes na hora ajustada. Fez com que muitos da Cidade despedissem os seus trabalhadores, e officiaes, com o pretexto de os não po-

dera
ma
mov
Pad
insp
sent
A
Der
cede
e ou
tran
cang
enca
e a
rem
sinha
que
zado
ellas
feito
as p
d'Al
tom
hara
O
irmã
guar
acom

derem manter segundo o Commercio já perdido ; mas na realidade para que a miseria, e fome os movesse com mais facilidade a tumultuarem. O Padre Maya da sua parte, era muito util, para inspirar, como o fazia em termos equivocos, os sentimentos necessarios em taes occasiões. (2)

Amanheceo em fim, o dia sabado primeiro de Dezembro, e os Conjurados de manhã muito cedo passarão ás casas de D. Miguel de Almeida, e outros Fidalgos, onde se havião de armar ; mostrando todos tal resolução, que parecião ir alcançar uma victoria já certa. Armados todos, encaminharão-se ao Paço por diversos caminhos, e a mayor parte delles em Liteiras, por encobrirem melhor o numero, e as armas ; e ali pela vizinhança se apartarão em quatro bandos esperando, que dessem as 8 horas, que era o instante, aprazado para a execução do negocio. Logo que ellas soárão disparou João Pinto uma pistola ; e feito este sinal, investirão todos denodadamente ás partes, que se lhes distribuirão. D. Miguel d'Almeida foi dar na guarda dos Tudescos, que tomados de subito, e vendo-se sem armas, se desbaratarão logo.

O Monteiro-mór, Francisco de Mello, e seu irmão, e D. Estevão da Cunha acommetterão a guarda, que estava no Forte junto ao Paço acompanhados da mayor parte dos Cidadãos, que

(2) Vertot, p. 64. La Cledap. 409.

entrarão na Conspiração, os quaes todos a investirão animosos com as espadas nas mãos. Mas ninguém se distinguio como um Sacerdote da Cidade, que com um Crucifixo em uma mão, e uma espada na outra animava os Portuguezes, e ia ferindo nos Hespanhoes. Tudo desapparecia diante delle; de sorte que o Official Castellhano, e os Soldados se virão necessitados a entregar-se por salvarem as vidas, e acclamar como os outros “Viva o Duque de Bragança.”

João Pinto, franqueada a entrada do Paço, marchou diante dos que havião de invadir o quarto de Miguel de Vasconcellos; e encontrarão no fundo da escada a Francisco Soares d’Albergaria Juiz do Cível, que vendo aquelle tumulto quiz interpor a sua autoridade para os fazer retirar. Mas ouvindo bradar de todas as partes “Viva o Duque de Bragança” e entendendo que era dever do seu cargo gritar “Viva elRei de Hespanha e Portugal” assim o executou, a custo da vida a qual perdeu de uma pistolada, que lhe deo um dos Conjurados, porque não gritasse o mesmo outra vez. Antonio Correa Official Mayor da Secretaria acudio ao arruído, e D. Antonio de Menezes lhe cravou o punhal no peito, e olhando o Correa para D. Antonio com ar de offendido, e de quem quizera vingar-se, lhe dice “e atreves-te a matar-me” ao que D. Antonio não deo outra resposta, senão mais trez, ou quatro punhaladas que o derribarão no chão. E porque as feridas

não forão mortaes escapou dellas, e veyo pouco depois a perder a vida nas mãos de um Carrasco. Vencido este obstaculo, entrãrão os Conjurados á pressa no quarto do Secretario.

Achava-se elle então com Diogo Gareez Palha Capitão de Infantaria, que vendo gente armada suspeitou, que vinhão tirar a vida a Miguel de Vasconcellos; e ainda que lhe não era obrigado, quiz generosamente defender-lhe a porta com a espada na mão, porque o Ministro tivesse tempo de se pôr em salvo. Mas sendo ferido no braço, e sobrecarregado de mûitos saltou por uma janella, e teve a felicidade de não morrer. Desembargada a porta entrãrão os Conjurados de roldão na Camara do Vasconcellos, e buscando-o por todos os recantos sem o acharem, ameaçarão com a morte uma sua Criada velha, a qual lhe acenou, que elle estava escondido em um armario embebido na parede, onde o achãrão coberto de papéis. O grande pavor que tinha fez com que não desse palavra, e D. Rodrigo de Sá foi o primeiro, que lhe deu um tiro de pistola, e sendo depois ferido com as espadas lançãrão-no os Conjurados da uma janella abaixo clamando, "Morreo o tyranno," Viva a liberbade, e D. João o IV. Rei de Portugal. (a)

O Povo, que acudira ao Paço deo mil acclamações de prazer, vendo-o cair em terra. João

(a) Vertot. p. 76. 82. La Clede p. 412.

Pinto Ribeiro, sem perder tempo, foi ajunctar-se com os Conjurados, que havião de ir segurar a Vice-Raynha; e achou este negocio concluido, e que a felicidade do successo correspondera em tudo aos seus dezejos. Porque appresentandose á porta da Princeza, os que a havião de prender, e ameaçando-a o Povo, que lhe porião fogo se a não mandava logo abrir, a Vice-Raynha acompanhada de muitas donzellas, e do Arcebispo de Braga, chegou á porta da sua Camara, e cuidando, que com sua presença aquietaria os Fidalgos, e enfriaria o Povo lhes dice, endireitando aos principaes Conjurados.

“Senhores, confesso-vos, que o Secretario justamente merecia o odio do Povo, e a vossa indignação pela insolencia do seu procedimento. Mas contentai-vos com lhe dares a morte, lembrando-vos, que este tumulto poderá imputar-se ao rancor do Publico contra Miguel de Vasconcellos. Se porém continuaes nesta assuada, não podereis desculpar-vos de rebeldes, e porme-heis em condição de não poder defender-vos ante El-Rey.”

D. Antonio de Menezes replicou-lhe, que tantos homens de bem não tinham tomado armas só para matarem um miseravel, que devia morrer ás mãos do algoz; mas que se havião ajunctado para restituirem ao Duque de Bragança o Sceptro, que lhe pertencia. A Vice-Raynha quizera responder-lhe; mas D. Miguel de Almeida receyando,

que
Cor
gal
Bra
jura
tuga
A
tava
os d
Nor
mar
Pov
pres
“ e
D. C
prec
cebi
pado
mas
com
rado
salve
dissi
temp
O
span
las
de
Diog
Fern
ro

que a extensão da pratica resfriasse o ardor dos Conjurados, a interrompeo dizendo, que Portugal não conhecia outro Rei, senão o Duque de Bragança: e ao mesmo tempo todos os Conjurados clamáão, "Viva D. João Rey de Portugal."

A Vice-Raynha, vendo que elles não respeitavão já nada, julgou que acharia mais obedientes os da Cidade; e como ia a descer, D. Carlos de Noronha lhe pediu, que se recolhesse á sua Câmara, e que se não expoesse aos insultos de hum Povo irritado. Aqui entendeo ella que estava presa; e mui transportada de cólera dice, "e que poderá fazer-me esse Povo?" Ao que D. Carlos lhe respondeo "Nada, Senhora, senão precipitar-vos de huma janella abaixo." O Arcebispo de Braga tremendo de raiva tomou a espada a um Soldado, e quizera ferir a D. Carlos; mas D. Miguel d' Almeida o estorrou, e lhe recomendou, que não quizesse provocar os Conjurados, de quem com grande trabalho alcançara salvar-lhe a vida; pelo que o Prelado houve de dissimular a sua paixão, esperando do decurso do tempo uma vez favoravel á sua vingança.

O resto dos Conjurados forão prender os Hespanhoes, que estavam no Paço, ou dispersos pelas guardas da Cidade; e entre elles o Marquez de la Puebla Mordomo da Vice-Raynha, D. Diogo Cárdenas Mestre de Campo General, D. Fernando de Castro Inspector da Marinha, o

Márquez Bainette Italiano, Estribeiromór da Vice-Rainha, e alguns officiaes do mar, fazendo-se tudo isto com tanto socego, como se fossem presos á ordem d' ElRei de Castella; porque não houve quem se movesse para lhes valer, nem elles estavam em termos de defender-se; porque a mayor parte forão achados na cama.

Depois Antonio de Saldanha acompanhado de muita gente do Povo foi á Casa da Supplicação, e deo parte aos Ministros da felicidade com que Portugal tinha recobrado o seu legitimo Soberano, destruindo a tyrannia de Hespanha. As suas razões forão geralmente applaudidas, e em todas as sentenças, que se tinham lavrado em nome de ElRey de Hespanha, se trocou o nome de ElRei D. João; abolindo-se deste modo o governo estrangeiro intruso, e restituindo-se o do legitimo Soberano. (b)

Entre tanto andava D. Gastão Continho soltando das prisões todos os que a crueldade Hespanhola tinha encerrados nellas, os quaes depois de soltos formárão um corpo de Conjurados nada menos temivel, que os primeiros. No meyo de tantos gostos não andavão sem recayos João Pinto, e os principaes da Conspiração; porque os Hespanhoes ainda estavam senhores do Castello, que era porta segura por onde ElRey de Hespanha podia tornar a entrar na Cidade. Julgando pois,

que nada tinham feito, em quanto não tivessem aquella força á sua obediencia, entrário á Vice-Rainha, e lhe perderão uma ordem por escrito ao Governador, que lhe entregasse aquella Praça.

A Vice-Raynha cheia de indignação recusou satisfazer ao que lhe pedião, e D. Antão d'Almada ardendo em cólera jurou, que se S. Alteza não cumpria com a sua vontade, iria elle dali matar ás puñhaladas todos os Hespanhoes, que estavão presos. Pelo que a Princeza entendendo, que o Governador faria seu dever, sem respeitar um mundado, que facilmente devia conjecturar que lhe fora extorquido, assinou-o, e fez assim que elle tivesse mui diverso effeito, do que ella cuidava.

O Governador Hespanhol D. Luiz del Campo, homem pouco resoluto, vendo todo o Povo armado diante do Castello, ameaçando que faria pedaços a elle, e aos da guarnição, se senão entregassem logo, teve a grande ventura sair livre a tão pouco custo, e com uma ordem, que apparentemente encobria a sua covardia: e entregou o Castello. Os conjurados seguros já de todos os lados expedirão logo Pedro de Mendonça, e o Monteiro-mór ao Duque de Bragança, a darem-lhe a boa nova, e asseverar-lhe da parte da Cidade, que para o Povo se dar por feliz só lhe faltava a presença do seu Rey: mas todavia nem todos a dezeitavão.

Os Grandes do Reyno olhávão para a sua ele-

vação com inveja occulta; e os Nobres, que não forão dos Conjurados, mostravão no silencio a incerteza de seus amigos. As creaturas de Hespanha estavam na mayor consternação, e não cuidavão senão em por-se em salvo. Os amigos do Duque, que sabião muito bem a sua tenção, proseguirão no começado, e junctando-se no Paço ordenarão provisionalmente algũas coisas, e nomearão unanimes o Arcebispo de Lisboa Presidente deste Conselho, e Tenente General por ElRey D: João: e posto que o Prelado recusou a principio o cargo por incompativel com o Character Episcopal, e porque o estado das coisas requeria um bom General, rendeo-se com cordição de se lhe dar o Arcebispo de Braga por companheiro no despacho dos negocios. Deste modo quiz D. Rodrigo da Cunha tão habil, como astuto fazer o Arcebispo de Braga réo para com ElRei de Hespanha, se acccitasse a Commissão, ou recusando-a odiá-lo com ElRey de Portugal tanto, quanto o Primaz o estava já com o Povo. Bem conheceo o Primaz o laço que se lhe armava; mas como era todo da devoção de Hespanha recusou altamente ter a menor parte nas coisas do governo; de sorte que o Arcebispo de Lisboa se vio só encarregado d'elle, e se lhe derão por Conselheiros D. Miguel d'Almeida, e Pedro de Mendonça, e D. Antão de Almada. (b)

(b) La Clede l. c. p. 416. Vertot ubi sup. f. 88. 90. Esta revolução foi tão breve, e os seus cabeças obrárão

O Arcebispo de Lisboa mandou logo avisos a todas as Provincias, convidando os Povo a ren-

com tanta prudencia, e valor, que á tarde já todas as loges estavam abertas, e tudo em sobejo. Isto mesmo fez varios effectos, porque á tarde, quando os Conjerados forão á Sé para se cantar o *Te Deum*, não poderão persuadir o Cabido a assistir-lhe, parecendo impossivel a este corpo, que se fizesse tanto a salvo uma tão grande revolução, e o Arcebispo de Lisboa vio com desprazer, que aquella fricza poderia communicar se a outros. Por tanto mandou, que se cantasse o *Te Deum* no dia seguinte, que era Domingo com mayor solemnidade; e ajunctando no seu Palacio toda a Nobreza que pôde, usou da sua authoridade para obrigar os Conegos e Cleresia a assistirem a esta acção de graças, os quaes lhe obedecerão dando-se por desculpados com a sua ordem, no caso de succeder outra mudança no Governo.

Feita a acção de graças saio o Arcebispo em procissão pelas ruas de Lisboa, levando diante a Cruz, e como chegavão defronte da Igreja de Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, parou o ajoelhou diante de um Crucifixo, que estava em uma clarola, e pediu a Deus em altas vozes, que, se lhe era agradável o que elles fazião, quizesse dar-lhes algum sinal de approvação por meyo daquela imagem. Dito isto, algũas pessoas, que estavam presentes clamarão, que a imagem fazia signal; e outros que estavam mais longe bradarão logo milagre, milagre! No fim da Procissão o Arcebispo mostrou, que o braço do Crucifixo da sua Cruz estava despregado, como para abençoar o Povo. Não se sabe, se isto foi estratagemas, ou acaso; o certo-he que fez abalo em todos.

Os que esperavão ainda ver restituídos os Hespanhoes, os que tehião arriscar as vidas e fazendas, e aquelles mes-

der as graças a Deos, por lhes haver restituído a liberdade, com ordem aos Magistrados territo-

mos deixados que ficário neutros, sairão nesta occasião, e succedêrão nos clamores aos que estavam já roncós de brular, "Viva D. João IV. Rey de Portugal, o Pai e libertador da Patria." (Portugal Restaurado.) O mesmo Arcebispo de Braga foi obrigado a fazer o que os outros fazião, e todas as paixões confundião seus effeitos entre as apparencias da alegria universal, que de ordinario causão revoluções tão maravilhosas, como esta.

Toda a margem da Cidade, que fica á borda do Têjo, estava coberta de gente, que esperava ter a satisfação de ver o seu Rey. O Arcebispo de Lisboa expedio-lhe logo correios a dizerem-lhe, que se desse pressa em caminhar, porque os seus Vassallos não se dessem por enganados nas suas esperanças. As postas encontrão-no em meio do caminho, vestido de Caçador, com alguns dos seus amigos, caçando mui de pouzada, como quem não cuidava em nada menos do que na Coroa. Mas logo que soube do estado das coisas, caminhou com toda a diligencia para Lisboa, passou o Têjo onde tem tres leguas de largo em uma barca, saiu em terra, e quasi sem ser conhecido veio ter ao forte (Portugal Restaurado) onde appareceu ao Arcebispo, e Principaes Officiaes do Reyno, assim como ao Povo, que estava em extase, e transportado.

Para o conservarem nestas disposições, divulgão-se logo algũas profecias, interpretando-se contra os Hespanhoes aquellas mesmas, de qué elles se aproveitãrão, de sorte que o Povo tinha a ElRey D. João por mandado do Ceo. (Portugal Restaurado.) Conta-se que um Hespanhol vendo as luminarias, e festas que se fuzião, dicera, que ElRey D. João era felicissimo, porque lhe não custava o Reyno mais, que uma illuminação de prazer, e que seu

ano

riaes de mandarem acclamar o Duque de Bragança Rey de Portugal, e prendorem todos os Hespanhoes, que lá achassem. Este Prelado deo tñobem a entender á Vice-Raynha, que seria conveniente retirar-se S. Alteza do Paço para dar lugar a ElRey, e á sua Casa; e lhe mandou preparar um quarto nos Paços antigos de Xobregas, que estavam em um dos arrabaldes da Cidade. A Princeza saio de Palacio com semblante orgulhoso, sem levar com sigo senão alguns criados, e o Arcebispo de Braga, que lhe deo mostras de devoção á sua pessoa, a risco da propria vida.

Entre tanto estava o Duque de Bragança na mayor inquietação, ignorando o geito que as coisas tomárão em Lisboa, até que vio chegarem a elle Pedro de Mendonça, e o Monteiro-mór, os quaes se lhes lançárão aos pés, e com este acatamento, acompanhado da alegria, que lhes transluzia no semblante, lhe dêrão a entender melhor, do que com palavras, que elle estava feito Rey

como tinha a infelicidade de ser, ás mãos lavadas, expulso de tantas bellas Provincias: mas este homem se fallava serio, não era mais zizudo; poisque julgava ter explicado o mecanismo do Relogio, dizendo que este engenho consta de um mostrador com doze figuras, e de uma mão, que passando de uma á outra vai apontando as horas: isto assim he; mas não he tudo o que ha; porque já vimos acima a quantos hazares esteve exposta esta revolução, e que senão executou sem haverem de vencer-se mil difficuldades. Quem ler isto á primeira vez encher-se-ha de admiração, mas da segunda já não experimentará o mesmo effeito.

de Portugal. Daqui conduzio-os o novo Rey ao quarto da Duqueza, para ouvirem a narraçao do successo; e elles lhe derão logo o tratamento de Magestade. (c)

No mesmo dia foi o Duque aclamado Rey de Portugal em todas as Cidades, e Villas do seu Ducado: e Afonso de Mello o acclamou em Elvas. S. M. partio para Lisboa com a mesma equipagem, com que estava prestes para apparecer em Hespanha; indo acompanhado do Maquez de Ferreira seu parente, do Conde de Vimioso, e muitos outros Fidalgos. A Raynha ficou em Villa-Viçosa, para com sua presença manter a Provincia na obediencia. O Povo corria em magotes á estrada por onde ElRey passava, fazendo votos em seu favor, e imprecando maldições contra os Hespanhoes. Toda a Nobreza, os Officiaes da Coroa, e os Principaes Magistrados de Lisboa vierão a boa distancia buscallo ao caminho, e S. M. entrou na Cidade entre as acclamações do Povo transportado de prazer e alegria, e aos seis dias do mez de Dezembro. (d)

(c) Vertot l. c. f. 92. 93.

(d) D. Luiz de Menezes. Birago. Vertot. La Clede.